O Matutino de Maior Tiragem da Capital da Republica

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã: No Distrito Federal: Tempo — Bom. Nebulosidade variavel. Temperatura — Em ligeira ascensão, de dia. Ventos — De Sul a Este, frescos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangú, 29,6-17,0; Bonsucesso, 28,6-16,2; Ipanema, 25,0-11,2; Jardim Botânico, 26,0-16,0; Manguinhos, 26,7-16,0; Meier, 31,3-17,6; Penha, 28,4-17,4; Paquetá, 26,0-17,2; Pão de Açucar, 26,3-15,0; Praça 15, 25,3-19,2; Saenz Pena, 32,4-17,7; Santa Cruz, 28,0-19,1.

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 12 de Novembro de 1944

Fundado em 1930 – Ano XV – N.º 6767

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 320-3.º T. 2-1512

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 32 PAGS. — Cr$ 0,50

A seis quilômetros de Metz as vanguardas norte-americanas

Investindo na direção do vale do Sarre, os "tanks" e a infantaria dos Estados Unidos cortaram virtualmente a via ferrea Metz - Sarrebruck

Ocupadas Silly-en-Saulnois e Brieux Chateau – Cruzado o rio Neid e penetrada Han-sur-Neid

PARÍS, 11 (Por James Mc Glincy, da U. P.) — Forças de "tanks" e de infantaria dos Estados Unidos avançaram mais onze quilômetros na direção do vale do Sarre, cortando virtualmente a via ferrea Metz-Sarrebruck. A nordeste de Chateau Salins, outras unidades do general Patton progrediram, por seu turno, mais 11 quilômetros e alcançaram Habeundade, com o que essas forças chegaram a 40 quilômetros de Sarrebruck e podem dominar amplo trecho da via Nancy Sarrebruck. Silly-En-Saulnois 13 quilômetros a sudestes de Metz, foi conquistada. Os elementos da 95ª divisão ocuparam Brieux Chateau e continuaram avançando e chegaram até pontos que distam apenas seis quilômetros de Metz, sendo esta a distancia menor entre as vanguardas aliadas e essa importante cidade-fortaleza.

Para flanquear Metz

LONDRES, 11 (Por William Frye, da Associated Press) — As forças blindadas do 3º exército norte-americano do general Patton avançaram mais cinco milhas durante o dia de hoje, numa estratégica ofensiva destinada a flanquear Metz. Nesse avanço cruzaram o rio Neid, interceptando a ferrovia que se dirige para o Saarbourg e atingiram um ponto a 19 milhas da fronteira alemã do Saar. Os "tanks" da 6.ª Divisão Blindada norte americana conduziram o avanço através do flanco alemão a sudoeste de Metz, cruzando o rio Neid e penetranto na cidade de Han-sur-Neid, a 13 milhas da cidade-fortaleza de Metz. As tropas do 3º exército do General Patton penetraram, por sua vez, mais profundamente na direção de Metz por ambos os lados, sendo que a maior penetração conduziu-as a um ponto a menos de 14 milhas alem do ponto inicial da há três dias atrás, e muito alem da linha de batalha do Dia do Armisticio de 1918.

A propria radio de Berlim admite a gravidade desses assaltos americanos, anunciando que mais de 600 "tanks" estavam empenhados na atual ofensiva nesse setor.

A surpreendente vitoria dos "tanks" de Patton em Lemud, a 8 milhas a sudoeste de Metz foi conseguida após um avanço de 5 milhas de Silly em Sualnois. Aube, a uma milha e meia a sudoeste de Lemud foi capturada hoje no proprio desenvolvimento da conquista de estratégica cabeça de ponte. Esta nova posição deixou aos nazistas apenas duas estradas que se dirigem para Metz. Outras noticias da frente de batalha revelam que melhoram consideravelmente as posições norte-americanas a 4 milhas ao norte de Metz e anunciam que os aviões de mergulho aliado bombardearam e metralharam com sucesso uma coluna alemã em fuga ao norte de Chateau Salins.

Ainda não surgiram os indicios de que o general Eisenhower está pronto a lançar a grande ofensiva na extensão de 450 milhas da frente de batalha.

Atiram foguetes

COM OS EXERCITOS AMERICANOS NA FRANÇA, 11 (A. P.) — Os alemães estão atirando foguetes de cerca de 13 e meia toneladas de peso no setor americano da frente ocidental. Varias dessas devastadoras armas de vingança explodiram, somente num setor, em menos de dois dias. O número de foguetes aumenta a intervalos, desde então.

Disparam milhares de canhões

LONDRES, 11 (U. P.) — "O solo da Lorena está sendo sacudido pelos disparos de milhares e milhares de canhões pesados e verdadeiras chuvas de obuzes" — anunciou o correspondente de guerra em Koetter da agencia alemã Transocean.

Convertido o mar Báltico em zona de guerra

Os suecos protestaram contra a medida adotada pelos alemães

LONDRES, 11 (U. P.) — A D. N. B. anunciou que o governo do Reich demarcou novamente as fronteiras de suas aguas territoriais no Báltico, advertindo á navegação que evite utilizar as zonas consideradas como de guerra, "sob pena de expor-se ao aniquilamento".

Protesta a Suecia

ESTOCOLMO, 11 (U. P.) — Anunciou-se oficialmente que o governo sueco protestou energicamente contra a noticia, procedente de Berlim, dada á publicidade pelo D. N. B., segundo a qual todo o mar Báltico é novamente convertido em zona de guerra. A nota sueca, dirigida a Berlim, diz: "O governo sueco considera a medida alemã prejudicial aos legitimos interesses da Suecia".

A seguir, nega categoricamente que forças armadas alemãs tenham o direito de atacar sem aviso prévio navios suecos que naveguem dentro do que se procura fixar como zona de operações militares. Torna responsaveis de todas as consequencias que possam derivar da medida alemã exclusivamente o governo germânico.

OFENSIVA GERAL CONTRA BUDAPEST

Os russos, segundo afirma o comentarista alemão von Hammer, penetraram as linhas de defesa germano-húngaras em dois pontos

Conquistadas Shzisalom e Yasladany

LONDRES, 11 (A. P.) — O coronel Ernst von Hammer, comentarista militar da DNB, anunciou que os russos desfecharam uma ofensiva geral contra Budapest, pelo leste, e penetraram as linhas de defesa germano-húngaras em dois pontos.

A arrancada russa se fez entre os rios Tisza e Danubio, "ao norte da linha Cegled-Szolnok".

Cegled fica a 60 quilômetros a sudoeste da capital e Szolnok a 29 quilômetros a leste de Cegled.

O irrompimento dos russos teria sido contido e os Sovieta se teriam visto forçados a trazer reservas.

Pouco antes, a DNB anunciara uma retirada alemã de varios quilômetros a noroeste de Szolnok.

Atravessado o Danubio

LONDRES, 11 (A. P.) — O radio da Livre Iugoslavia anuncia que forças soviéticas e iugoslavas atravessaram o Danubio, numa frente de 58 quilômetros, entre Apatin, na Iugoslavia, e Baja-Baja, na Hungria.

Dominio consolidado

MOSCOU, 11 (De Henry Shapiro, correspondente da "United Press") — As forças russas consolidaram o seu dominio na estrada de ferro Budapest-Miskolc, com a ocupação da cidade de Shzisalom, situada 102 quilômetros a nordeste da capital húngara. Nessa mesma região as tropas soviéticas ocuparam a localidade de Yaslandany. Assim, os russos cortaram todas as comunicações nazistas entre Budapest e a Eslovaquia Oriental.

A sudeste de Budapest as unidades soviéticas se apoderaram da fortaleza de Juszaz e o entroncamento ferroviario situado a 67 quilômetros da capital.

Por sua vez, as tropas búlgaras que combatem no sul da Iugoslavia ocuparam o povoado de Stip, 135 quilômetros a noroeste do porto grego de Salônica, e a localidade Byles, situada na estrada de ferro Salônica-Belgrado e a 41 quilômetros a sudoeste de Skopiake.

Nas demais frentes houve intensas atividades de patrulhas.

Aperta-se a garra

MOSCOU, 11 (Por Henry Shapiro, da U. P.) — Informações colhidas em circulos militares locais indicam que o marechal Malinovsky apertou a garra que dirige nos arredores de Budapest, onde pelo menos quatro divisões blindadas alemãs estão se opondo a um ataque frontal. Ao mesmo tempo, unidades soviéticas, agindo isoladamente, experimentaram atravessar o Danubio imediatamente a sul da capital, o que constitue um movimento preliminar de um grande movimento de flanco. Quando os russos ampliarem a cabeceira de ponte na margem ocidental do rio, devem ser esperados acontecimentos idênticos áqueles que surgiram com o cruzamento do Dniester e do Pruth pelas tropas de Malinovsky.

Anuncia-se tambem que a situação nas demais frentes da luta continua sem alterações, com sinais de treguas prestes a desaparecer, principalmente na Prussia Oriental, onde a ação da artilharia está ganhando intensidade continuamente.

Alem de Forli as tropas do VIII Exército

Cai intensa neve em todas as frentes de batalha da Italia

ROMA, 11 (LYNN HEINZERLING, da "Associated Press") — As forças do 8.º Exército britânico, avançando lentamente na direção de seus objetivos, prosseguem com suas operações de ofensiva alem de Forli, já capturada, até o canal Ravaldino, um pouco no exterior da cidade e onde encontraram poderosas formações de forças de infantaria e unidades de "tanks" nazistas. Esse canal se estende no extremo noroeste de Forli e dirige-se para o noroeste.

A sudoeste de Forli os alemães se entricheiraram em novas posições ao longo do rio Montone.

Está caindo intensa neve em ambas as frentes — do 5.º e do 8.º Exércitos — inclusive nos mais altos cumes das montanhas. No entanto, o degelo em alguns setores do 8.º Exército britânico tem dificultado as operações e o sistema de comunicações.

Os alemães evacuaram Castrocaro, a cerca de 5 milhas a sudoeste de Forli e situada na estrada n.º 67, mas ainda se mantêm poderosamente entrincheirados nos montes a oeste.

A força aerea do deserto foi chamada para atacar as posições inimigas ao longo do rio Montone, efetuando um bombardeio descrito pelo comunicado como bem sucedido.

Os alemães ainda se mantêm no rio Ronco, mais para o interior, defendendo ainda com extrema tenacidade Gambellara, tornando assim o avanço das forças do 8.º Exército britânico extremamente dificil.

Na frente do 5.º Exército, ao sul de Bolonha, registrou-se pequeno progresso e agressivo patrulhamento não impedindo, no entanto, que as forças da divisão indiana ocupassem o monte Budrialto, importante pico de 2.200 pés a leste da estrada de Faenza.

WINSTON CHURCHILL EM PARÍS

O "premier" britânico toma parte nas comemorações do Dia do Armisticio e conferencia longamente com De Gaulle

A França foi admitida como membro integrante do Conselho Consultivo Europeu

PARÍS, 11 (De Joseph W. Grigg, correspondente da United Press) — Na primeira comemoração do dia do armisticio, desde 1939, centenas de milhares de parisienses, alinhados ao longo da avenida dos Champs Elysées e em torno do Arco do Triunfo, ovacionaram entusiasticamente os srs. Winston Churcill, Anthony Eden e general Charles De Gaulle, que depositaram flores na tumba do Soldado Desconhecido e presenciaram um desfile das tropas aliadas e francesas. Até o momento da realização do desfile fora mantida em segredo a chegada de Churchill a París. Pouco depois das 10 horas, o primeiro ministro britânico, Eden e o ministro francês das Relações Exteriores, sr. Bidault, se transportaram para o Ministerio da Guerra de onde saudaram De Gaulle, com quem em seguida se dirigiram ao Hotel des Invalides, onde colocaram flores na tumba do marechal Foch, seguindo depois para o Panteon Nacional, para fazer o mesmo na tumba de Clemenceau, de onde se encaminharam para o Arco do Triunfo.

Churchill vestia um uniforme de "Comodoro" do Ar da Real Força Aerea. Numerosos aviões aliados faziam evoluções durante as cerimonias. Em dado momento, o público começou a cantar em estribilho: "Viva Churchill" viva De Gaulle, "Viva Eden", tendo o primeiro ministro britânico se voltado para De Gaulle, dando-lhe um vigoroso aperto de mão, enquanto a multidão os ovacionava veemente.

Em conferencia com os líderes franceses

PARÍS, 11 (Por Gladwin Hill, da Associated Press) — Enquanto nas ruas a população francesa comemorava festivamente o Dia do Armisticio, Churchill iniciava a conferencia com os líderes do governo provisorio, a qual desempenhará importante papel no futuro da França. Sabe-se que o Primeiro Ministro britânico trouxe garantias formais em nome das "quatro grandes potencias", Inglaterra, Estados Unidos, Russia e China, que respondem ás ansiedades de De Gaulle e da França — a breve participação da França na liquidação de contas com a Alemanha e a segurança da paz mundial.

As conversações se iniciaram numa atmosfera de concordia, com o regime de De Gaulle recentemente reconhecido pelas principais potencias. Churchill e Eden recem-chegados da conferencia de Moscou e, pouco antes da reunião dos dois estadistas anunciava-se a admissão da França como membro integrante do Conselho Consultivo Europeu.

Os últimos acontecimentos consolidaram as bases para as conversações Churchill-De Gaulle e corrigiram a anomalia da ausencia da nova França, das conferencias de grande alcance realizadas entre os Estados Unidos, Grã Bretanha, Russia e China.

Entre outros temas, debateram-se na conferencia varias questões politicas e econômicas, bem como o novo espinho surgido no Oriente Próximo na última semana, para as relações anglo-francesas. O assassinato do lord Moynes colocou em foco o problema britânico do dominio da Palestina e atraiu as atenções para o Levante adjacente, que, embora sob mandato francês, os ingleses consideram ligado ao problema da Palestina.

As desordens registradas no Levante, na última primavera, precipitaram as negociações formais entre a Inglaterra e De Gaulle, em Alger, para a independencia da Siria e do Libano. No entanto, um resumo evidentemente oficial do problema do Levante distribuido pela Agence Française de Presse, há uma semana, e largamente publicado pelos jornais franceses, leva-nos a crer que a questão do Levante preocupa as autoridades do governo provisorio.

O reinicio das "relações econômicas normais" entre a França e a Grã Bretanha, que iria ocupar um lugar de destaque na agenda da conferencia dos dois estadistas, foi deixado em segundo plano em virtude de terem surgido questões mais gerais e mais urgentes de carater internacional. Em primeiro lugar, a economia doméstica francesa

(Conclue na 1.ª coluna da quarta página.)

NANKING ATACADA PELAS "SUPER-FORTALEZAS VOADORAS"

Em operações simultaneas, bombardearam a região de Shangai e a zona sudoeste do territorio metropolitano japonês

WASHINGTON, 11 (De Saudor Klein, correspondente da U. P.) — Grandes formações de super-"Fortalezas Voadoras" atacaram hoje, pela primeira vez, a cidade de Anking, capital tirere da China ocupada, e em operações simultaneas bombardearam a região de Shanghai e a zona sudoeste do territorio metropolitano japonez. Esses tres ataques foram anunciados pelo quartel da 20ª Força Aerea, o que se verificou depois que o radio do Japão se referiu aos mesmos. Havia sido planejado um ataque total contra "Anking unicamente, porem, como diz o comunicado, "o ceu nublado obrigou o comando a dividir as operações entre outros objetivos".

Em Omura, na ilha de Kyushu, o objetivo foi a grande fábrica de aviões, que tambem foi atacada o mês passado. O bombardeio aí foi realizado com o emprego de instrumentos atraves das densas nuvens que pairavam sobre a zona, não tendo sido observados com precisão seus resultados. O bombardeio de Nanking foi tambem realizado com instrumentos, sendo que em Sanghai os resultados foram bons segundo puderam observar alguns dos tripulantes. Entre os objetivos de Shanghai achavam-se depositos militares e instalações de transbordagem, na principal rota de fornecimentos japonesa das regiões ocupadas da Asia.

Informa-se que a oposição dos caças japoneses foi debil, e as tripulações informaram ao regresso que foram abatidos dois aviões inimigos, destruidos provavelmente 7 e avariados 11.

Foi tambem escasso o fogo anti-aereo nos três objetivos. De acordo com as informações preliminares, perdeu-se apenas um dos gigantescos aparelhos. Estes voaram de bases da China. A radio de Tokio informou que varias Super - Fortalezas, em formação de tipo de onda, lançaram bombas contra certos pontos nos suburbios de Shanghai e que 80 daqueles aparelhos bombardearam a zona oeste de Kyoshu, a ilha mais meridional das ilhas metropolitanas japonesas, assim como a ilha de Saishu, 280 quilômetros a oeste.

Outra transmissão de Tokio informou que aviões de tipo não especificado voaram sobre a zona do Japão propriamente dito, aparentemente em operação de reconhecimento.

Essa zona, de Sanyo, segundo esclarecia, inclue a secção costeira sudeste da ilha metropolitana de Honshu, na qual se acham as cidades de Kobe e Kure.

A radio de Tokio anunciou que as Super-Fortalezas Voadoras atacaram Shanghai pelas 8.50 horas, ou seja, uma hora e dez minutos antes dos ataques a Kiushu e Saishu.

Estudará a inversão dos capitais estrangeiros

RYE, Nova York, 11 (A. P.) — O sr. João Daudt de Oliveira, delegado brasileiro à Conferencia Internacional de Comercio aqui reunida, foi designado para chefiar a Comissão encarregada de estudar as questões relacionadas com a "Inversão de Capitais Estrangeiros".

O sr. Daudt de Oliveira teve ocasião de dizer, a esse propósito, que todos os paises latino-americanos estão inclinados a encorajar a entrada de capitais estrangeiros nesses paises, para o desenvolvimento das indutrias baseadas em seus proprios recursos naturais.

Franco felicita Roosevelt

MADRID, 11 (U. P.) — O general Franco enviou uma mensagem de contragulações a Roosevelt por motivo de sua re-eleição.

Paasikivi na chefia do gabinete finlandês

LONDRES, 1 (A. P.) — O radio de Helsinki anunciou que Juho Paasikivi, veterano embaixador de paz e amigo da URSS, aceitou a incumbencia que deu o barão Mannerheim de formar o novo gabinete finlandês.

Juho Paasikivi substitue Erhu Castren, cujo gabinete vinha sendo criticado pela maneira por que tratava os problemas do armisticio fino-soviético.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastres — Atropelamentos — Acidentes — Assalto — Defraudações — Morte súbita — Conflito — Campanha contra a ganancia — Suicidios e tentativa — Agressões — Furtos e roubos — Quatro mortos e dezoito feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastres

Na rua Figueira de Melo, esquina da avenida Pedro II, o ônibus n. 639, da linha "Praça Tiradentes-Penha", da Viação Estrela do Norte, dirigido por Alexandre Alves, colheu a motocicleta n. 671, pilotada por Valter Laet, morador à rua Amazonas n. 66, e que levava como passageiro Sebastião Jorge Kling, solteiro, de 24 anos, morador à rua Dias Fortes n. 19. Com fratura do cranio, Sebastião foi socorrido, em estado de "shock", pela Assistencia e internado no Hospital de Pronto Socorro, e veio a falecer, sendo o seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Médico Legal. Alexandre e Valter foram presos e autuados na delegacia do 16.º distrito, sendo a motocicleta apreendida por ser Valter de nacionalidade alemã e não ter autorização para dirigir veiculos.

* * *

Na rua da Alegria, em frente ao predio n. 833, o bonde n. 1.889, da linha "Alegria", dirigido pelo motorneiro regulamento 7.076, Francisco Catarino, chocou-se com o auto n. 25.467, guiado por seu proprietario, Francisco Couto, ficando ferido levemente o comerciario Mario Vieira dos Santos, de 30 anos, morador à rua Benjamim Constant n. 30, que por ali passava.

* * *

Na estrada Rio-Petrópolis, entre as estações de Bonsucesso e Carlos Chagas, o auto n. 1.108 perdeu a direção e caiu dentro do canal Faria. Não houve vitimas.

* * *

Na praça da República, esquina da avenida Presidente Vargas, chocaram-se um ônibus e um bonde, ficando feridos a trocadora de ônibus Eunice Braga, de 23 anos, solteira, moradora à rua Lucio de Oliveira n. 460, com contusões na região frontal; Mercedes Pinto Felix, casada, de 26 anos, residente à rua Ana Neri n. 2.276, com escoriações generalizadas; e Rodrigues Ferreira, de 52 anos, casado, comerciario, morador à rua Joaquim Soares n. 14, com fratura do braço direito. Todos foram socorridos pela Assistencia.

* * *

Na praça da República, em frente ao Palacio da Guerra, o ônibus n. 176, da linha "Urca-Estrada de Ferro", da Viação Elite, guiado pelo motorista Feliciano Vieira Furtado, chocou-se com o bonde n. 1.712, da linha "Estrela", dirigido pelo motorneiro regulamento 7.156, Edmundo Correia. Não houve vitimas.

Atropelamentos

Na rua Estacio de Sá, esquina de S. Carlos, o auto-transporte n. 12.547, dirigido por Daniel Francisco da Silva, atropelou Maria José de Oliveira, moradora à rua Miguel de Frias, 202.

* * *

No Hospital Rocha Faria, foi medicada Nair de Sousa Dantas, de 15 anos solteira, moradora à rua 19 de Julho n. 68, em Senador Camará, com contusões na região frontal e escoriações generalizadas, a qual declarou que fora atropelada propositadamente, na estrada Real de Santa Cruz, próximo a Campo Grande, por um auto dirigido por um motorista com que tivera, há dias, uma desinteligencia. O fato foi comunicado à policia do 28.º distrito.

* * *

Na rua Ferreira de Castro, próximo ao n. 63, Selma Buhemann, alemã, de 83 anos, moradora à rua Princesa Isabel n. 108, casa 23, foi atropelada por uma bicicleta, sofrendo contusões e escoriações generalizadas. Foi medicada no Hospital Miguel Couto.

* * *

Na rua do Nuncio, esquina de Visconde do Rio Branco, o auto carga n. 6.369, dirigido por Pedro da Silva, atropelou o ciclista Rui Alves da Silva, de 20 anos, solteiro, morador à rua do Lavradio n. 15, sofrendo ferimentos no rosto. A Assistencia socorreu-o.

* * *

Na avenida Copacabana, esquina da rua Miguel de Lemos, o ônibus n. 955, da "Limousine Federal", atropelou o comerciario Atalir Geraldo, de 20 anos, morador à referida avenida n. 1.200, o qual montava uma bicicleta. O motorista evadiu-se.

* * *

Na rua São Francisco Xavier, esquina do largo do Maracanã, o operario Vicente Benevenuto, com 27 anos, residente à rua D. Maria n. 48, foi atropelado por um bonde, sofrendo varios ferimentos. Recebeu curativos na Assistencia e retirou-se.

Acidentes

Juliana Fleischhaner, de 50 anos, viuva, moradora à rua Caciubé n. 212, caiu de um bonde na estação de Curvelo, em Santa Teresa. Com ferimentos na região frontal e no pulso esquerdo, foi socorrida pela Assistencia.

* * *

Na estrada do Monteiro, em Campo Grande, o operario Nelson Ferreira Alves, de 22 anos, solteiro, morador à rua Luiz Barata n. 27, caiu de um bonde, sendo colhido pelo mesmo. Com esmagamento do pé direito, contusões e escoriações generalizadas, foi medicado no Hospital Rocha Faria e internado no Hospital Carlos Chagas.

* * *

Alvaro Antonio Capaiti, funcionario público aposentado, residente na Vila Valdemar Falcão, na ilha do Governador, queixou-se à policia do 7.º distrito de que, ao passar por um predio em demolição na rua São José, fora atingido por uma placa de madeira, que caiu do predio, causando-lhe ferimentos diversos.

* * *

Na rua Conde de Bonfim, esquina da rua Uruguai, Ernedilio Vieira, com 40 anos, funcionario do I.A.P.C. e residente à rua Itacurussá, n.º 108, caiu de um bonde e recebeu ferimento na perna esquerda e escoriações generalizadas.

Na Assistencia recebeu os curativos e retirou-se.

* * *

No armazem 11 do Cais do Porto, o estivador Djalma Henrique dos Santos, de cor preta, com 25 anos, residente à rua Ricardo de Albuquerque n.º 175, foi colhido por um volume que caiu de uma pilha, sofrendo graves ferimentos. Foi internado em estado grave no Hospital de Pronto Socorro, tendo a policia do 11.º distrito tomado conhecimento do fato.

* * *

Na estação Braz de Pina, o operario Laci Cordeiro, com 33 anos, residente no Porto Velho, s/n, caiu do trem SS 81, da Leopoldina, sofrendo varios ferimentos. No Hospital Getulio Vargas, recebeu curativos. A policia do 21.º distrito tomou conhecimento do fato.

Assalto

Sebastião de Oliveira, morador à avenida Princesa Isabel, 120, queixou-se à policia do 2.º distrito de que o quarto em que reside fora assaltado, sendo arrombado o armario e roubadas diversas jóias, avaliadas em Cr$ 3.000,00.

Desaparecimento de valores

Darci Flavio de Santana, 2.º sargento da FAB, casado e residente à rua Visconde de Itaboraí n.º 490, em Niterói, queixou-se à policia do 7.º distrito que quando fazia a sua mudança da rua Bela n.º 611, para aquele predio, desapareceu uma maleta, com objetos no valor de 2.000 cruzeiros. Declarou que a mudança foi contratada com o carregador Valdemar Pereira, chapa 114, na Praça 15 de Novembro, sendo feita pelo caminhão n.º 12035, chapa do Estado do Rio.

Defraudações

A Delegacia de Defraudações e Falsificações enviou ao Juizo da 2.ª Vara Criminal o processo instaurado contra Benedito Timoteo Rodrigues, acusado pelo seu cunhado, Benedito Renato de Resende, fazendeiro em Pindamonhangaba, no Estado de São Paulo, de ter falsificado a sua assinatura em 12 promissorias de Cr$... 1.000,00, emitidas a favor da firma R. Vasconcelos, desta capital.

* * *

A Delegacia de Defraudações e Falsificações, solicitou à policia de São Paulo fosse descoberto o paradeiro do comerciario José Francelino de Sousa Filho, acusado de ter emitido um cheque de 13 mil cruzeiros, em favor de Ernani Ribeiro Mayer, sem possuir os necessarios fundos.

Morte súbita

Vital Soares da Silva, de 33 anos, casado, lavador de ônibus, empregado da Empresa Limousine Federal, foi acometido de um mal súbito, nas proximidades do bar "Vinte", em Ipanema, falecendo ao ser transportado para o Hospital Miguel Couto. O corpo foi removido para o necroterio do Instituto Anatômico.

Conflito

No Hospital Carlos Chagas, foi medicado o operario José João de Sousa, de 22 anos, solteiro, morador à rua D. Jovem, 179, com ferimento penetrante na coxa direita, produzido por bala, o qual declarou ter sido baleado durante um conflito na estrada Marechal Rangel, em frente ao Mercado de Madureira.

Mordido por macaco

Alfredo dos Santos, casado, sapateiro, morador à rua Diógenes de Vasconcelos, 30, queixou-se à policia do 20.º distrito de que fora mordido por um macaco pertencente a Manuel Pinto, morador à rua Julio Borges, 21, apartamento 101, sofrendo ferimento na mão e no braço direito.

Campanha contra a ganancia

A Delegacia de Defraudações e Falsificações remeteu ao Tribunal de Segurança o processo instaurado contra o negociante Alfredo José Pereira, acusado de vender cebolas por preço acima da tabela.

* * *

Manuel Siqueira Correia, carvoeiro, estabelecido à avenida Visconde de Albuquerque, n.º 166 foi preso pela policia do 1.º distrito por haver vendido carvão, por preço superior ao da tabela, a Marina Alves de Assunção, residente no Parque Proletario da Gavea.

Suicidios e tentativa

Dolores Nascimento de Araujo, residente à rua Ferdinando Soberlan n.º 205, praticou o suicidio. Tomou conhecimento do fato a policia do 17.º distrito, que fez remover o corpo para o necroterio do Instituto Médico Legal.

* * *

Na rua Itaquarussu n.º 132, fundos, Joaquim dos Santos, ingeriu um tóxico e faleceu ao ser socorrido. Tomou conhecimento do fato o comissariado de Anchieta.

* * *

Na rua Conde de Bonfim, em frente ao predio n.º 879, o motorneiro Manuel Felix da Silva, com 38 anos, solteiro e morador à rua Bento Lisboa n. 163, tentou o suicidio, ingerindo um toxico. Foi socorrido na Assistencia onde ficou em observação.

Agressõees

Manuel Francisco Braz, de 35 anos, morador e estabelecido à rua Frei Caneca, 67, queixou-se à policia do 6.º distrito de que fora agredido a socos, por Valter Pinto da Silva, solteiro, carpinteiro, residente à rua Coelho Neto, 114.

* * *

Na fila do leite formada em frente ao Posto 2 da Comissão Executiva do Leite, na avenida Calógeras, a septuagenaria Laurentina dos Santos Gomes, viuva e residente à rua Joaquim Silva n.º 69, casa 1, pretendeu retirar da sua frente a menor Vanda, filha de Luiza Moreira dos Santos, com 27 anos, moradora à travessa Fluminense n. 22, a qual tambem se achava na fila.

A menor não saiu e Laurentina agrediu-a com um sopapo. A mãe de Vanda protestou energicamente e foi agredida com uma garrafa, ficando com ferimento na cabeça. Laurentina foi presa em flagrante e autuada na delegacia do 5.º distrito. Luiza recebeu curativos na Assistencia e retirou-se.

* * *

Alcebiades da Silva, morador no Alto do Atalaia, em Niterói, foi agredido, a pau, no lugar denominado Poço Largo, recebendo ferimentos na cabeça. O agressor, Antonio Rodrigues, evadiu-se e a vitima teve os socorros na Assistencia da capital fluminense.

* * *

Alfredo de Morais, de 26 anos, solteiro, sapateiro e morador à rua do Cruzeiro sem número, achando-se alcoolizado, teve uma desinteligencia com um desconhecido, no largo da Igrejinha, no morro da Favela, tendo este último desfechado seis tiros de revolver contra o primeiro, ferindo-o no joelho, no ombro e na orelha direitos, e no abdomen. Socorrida pela Assistencia, a vitima foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

A Assistencia socorreu Jacó Fernando Veloso, de 28 anos, solteiro, morador à rua do Livramento 97, com ferimento inciso no abdomen, o qual declarou ter sido agredido a faca, no tunel João Ricardo, por um desconhecido.

Baleado

Num carro da Secção de Vigilancia de Capturas de Botafogo, foi transportado para o Hospital Miguel Couto o operario Helio Ribeiro, de 18 anos e morador à rua do Catete 117, que apresentava um ferimento produzido por bala, no abdomen. Depois de medicada, a vitima foi internada no referido hospital.

Furtos e roubos

Na rua Barão do Flamengo foi preso Paulo Marinho, que, há dias, saira do Presidio do Distrito Federal, onde cumpriu pena, por ter furtado a bicicleta n. 10-908, de propriedade de Joaquim Cardoso, morador à rua Visconde de Cruzeiro, 86, casa V.

* * *

Pedro Catizano, morador à praia de Guanabara, 1.381, na ilha do Governador, queixou-se à policia do 30.º distrito de que foram furtados em sua residencia varios objetos de uso doméstico.

* * *

Esparso Falcão Guimarães, morador à rua Constante Ramos, 154, queixou-se à policia do 2.º distrito de que fora vitima de furto de um anel de grau avaliado em Cr$ 1.000,00, junto à porta do Hotel Carioca, à rua do Catete, 291.

* * *

Aristóteles Moll, comissario de policia, foi furtado em um relogio e uma caneta-tinteiro em sua residencia, tendo apresentado queixa à policia do 3.º distrito.

* * *

Manuel Pedro de Gusmão, residente à rua Mendes de Aguiar, n. 49, em Cascadura, foi roubado em varios objetos e jóias, sendo preso o ladrão que disse chamar-se Herminio Vieira de Lima, na delegacia do 23.º distrito.

* * *

Na feira da Praça dos Arcos, Maria de Melo, residente à rua Senador Dantas, n. 33-A, foi furtada em sua bolsa, contendo 23 cruzeiros e 5 gasparinhos da Loteria Federal, sendo quatro de número 31511 e um de n. 16848.

A lesada apresentou queixa na delegacia do 5.º distrito.

* * *

Carlos Gerson, domiciliado à rua da Misericordia, n. 81, quarto 50, queixou-se à policia do 5.º distrito, de haver sido furtado em 2.000 cruzeiros, que se achavam em uma mala no seu quarto.

* * *

Augusto de Santana queixou-se à policia do 10.º distrito, de haver sido roubado em um anel, no valor de 400 cruzeiros, e um par de brincos, no valor de 300, em sua residencia, à rua São Francisco Xavier, n. 760.

Para apurar irregularidades de um guarda

O chefe de Policia baixou portaria, designando os comissarios Gilberto Paiva de Lacerda e Agenor de Melo Rego Agra, e o escrivão Wilson Soares Lopes, para constituirem a comissão de inquérito incumbida de apurar irregularidades praticadas pelo guarda da Policia Maritima e Aerea Edwiges Simões da Silva.

O ESCRITOR JOAQUIM LEITÃO VISITOU O DIRETOR GERAL DO D. I. P. — Esteve, ontem, no Palacio Tiradentes, em visita ao major Amilcar Dutra de Meneses, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, o escritor português, sr. Joaquim Leitão, que desde há dias se encontra nesta capital. — Durante a palestra, foi tomado o flagrante acima. —

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria das Armas à pág. 14)

Nova movimentação nos quadros das armas e serviços ativos do Exército

Nos decretos assinados, foi alterado tambem um dispositivo do Código de Vencimentos e Vantagens — O juramento à bandeira de 6.000 reservistas — Entrega de espadas a oficiais generais — Homenagem a oficial médico americano — Classificação de aspirantes — Concurso hípico

O presidente da República assinou três importantes decretos-leis sobre o Exército. O primeiro desses atos regulou a movimentação dos quadros; o segundo alterou dispositivos do Código de Vencimentos e Vantagens; e o terceiro fixou os efetivos dos quadros de oficiais.

A fixação dos efetivos foi feita pelo seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Os Quadros de Oficiais das Armas e Serviços do Exército passam a ser constituidos:

INFANTARIA — 59 coronéis, 94 tenentes-coronéis, 286 majores, 909 capitães, 708 primeiros tenentes e segundos tenentes (Quadro aberto);

CAVALARIA — 29 coronéis, 45 tenentes-coronéis, 149 majores, 362 capitães, 491 primeiros tenentes e segundos tenentes (Quadro aberto";

ARTILHARIA — 35 coronéis, 92 tenentes-coron is, 185 majores, 442 capitães, 517 primeiros tenentes e segundos tenentes (Quadro aberto-;

ENGENHARIA — 23 coronéis, 41 tenentes-coronéis, 81 majores, 171 capitães, 221 primeiros tenentes e segundos tenentes (Quadro aberto);

INTENDENCIA — 14 coronéis, 31 tenentes-coronéis, 56 majores, 269 capitães, 401 primeiros tenentes e segundos tenentes;

MÉDICOS — 9 coron is, 24 tenentes-coron is, 62 majores, 219 capitães e 235 primeiros tenentes;

FARMACEUTICOS — 1 coronel, 2 tenentes-coron is, 11 majores, 28 capitães, 74 primeiros tenentes e 23 segundos tenentes;

VETERINARIOS — 2 tenentes-coronéis 13 majores, 54 capitães, 142 tenentes e 89 segundos tenentes.

Art. 2.º — São transferidos para o Quadro Ordinario e computados nos efetivos fixados no artigo anterior todos os oficiais superiores dos Quadros "A" e "Q.A.", os quais serão colocados nos quadros das Armas e Serviços a que pertencem, rigorosamente por antiguidade de posto.

Art. 3.º — Os oficiais dos Quadros "A" e "Q.A." das Armas e Serviços, à medida que forem promovidos, a major, serão incluidos no Quadro Ordinario, que ficará correspondentemente aumentado

Art. 4.º — O presente decreto-lei entra em vigor na data de sua publicação."

As alterações no Código de Vencimentos e Vantagens são as seguintes:

"Art. 1.º — O artigo 73 do decreto-lei n. 2.186, de 13 de maio de 1940 (Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares do Exército) passa a ter a seguinte redação:

"Art. 73 — O militar da ativa que servir em guarnição considerada especial perceberá uma quota adicional sobre os seus vencimentos. Essa quota será de: 30 por cento para as guarnições de 1.ª categoria e 20 por cento para as de 2.ª.

Paragrafo único — Essa vantagem será abonada: a) durante o tempo que o militar permanecer regularmente na guarnição; e fora desta só quando o seu afastamento for em objeto de serviço, b) quando, por qualquer motivo, haja perdido o direito à gratificação, mas permaneça na localidade em que estava servindo.

Art. 2.º — O artigo 231, letra "a", do referido decreto-lei é acrescido o item VI, com a seguinte redação:

VI — quando em gozo de ferias concedidas para serem utilizadas fora da guarnições especiais de 1.ª categoria da ida e volta, inclusive para a familia, até o local de residencia habitual do oficial.

Art. 3.º — Este decreto-lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

JURAMENTO À BANDEIRA POR SEIS MIL RESERVISTAS

O Exército aumentará, hoje, de mais 6.000 homens o seu efetivo da reserva, com a cerimonia do Juramento à Bandeira, às 9 horas, no estadio do Fluminense, dos jovens dos Centros de Instrução Militar e Tiros de Guerra, que concluiram a sua aprendizagem. A solenidade será presidida pelo comandante da 1.ª Região Militar e guarnição da capital da República, caso não compareça o ministro da Guerra. Para assisti-lo foram convidadas as altas autoridades civis e militares e a imprensa. De acordo com o programa que publicamos na edição anterior, a cerimonia será dirigida pel ocapitão Adolfo Rosa Diegues, inspetor regional dos Tiros de Fuerra. O general Benicio da Silva, que paraninfará a turma de atiradores, fará uma oração alusiva ao ato.

UMA CERIMONIA NO ESTADO MAIOR

Realizou-se, ontem, no Estado Maior do Exército, a cerimonia regulamentar da entrega de espadas aos generais Franklin Emilio Rodrigues, comandante da Escola Técnica, e Oscar de Araujo Fonseca, diretor do Colegio Militar, por motivo de suas recentes promoções a esse posto. O ato revestiu-se de solenidade, tendo comparecido numerosos oficiais e pessoas gradas. A entrega foi presidida pelo general Mauricio Cardoso, chefe daquele orgão técnico, que, ao fazê-lo, pronunciou uma oração ressaltando os méritos daqueles dois oficiais-generais. Agradeceu o general Franklin Rodrigues.

NO GABINETE DO MINISTRO

O dr. Henriques Max Uzenas, embaixador da República Dominicana em nosso país, foi recebido, na manhã de ontem, em conferencia, pelo coronel Bina Machado, chefe do gabinete do ministro da Guerra.

A SERVIÇO DO MONUMENTO DE CAXIAS

O ministro autorizou a ida, a São Paulo, do tenente-coronel Francisco Afonso de Carvalho, comandante da Fortaleza de S. João, a serviço do monumento de Caxias, que vai ser erigido naquela capital.

HOMENAGEM A OFICIAL MEDICO NORTE-AMERICANO

Realiza-se, amanhã, às 12 horas, no Restaurante do Aeroporto Santos Dumont, uma homenagem ao major Lackay, do Corpo de Saude do Exército norte-americano, promovida pelos ofi-

(Conclue na 4ª pagina)

Proibido o abono de percentagens

NA COBRANÇA EXECUTIVA DE CONTRIBUIÇÕES COMPULSORIAS PARA OBRIGAÇÕES DE GUERRA

Vedando o abono de percentagens pela cobrança executiva de contribuição compulsoria para Obrigações de Guerra, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — As contribuições compulsorias de "Obrigações de Guerra" arrecadadas ou a arrecadar executivamente, ex-vi" do § 4.º do art. 5.º do decreto-lei n. 4.789, de 5 de outubro de 1942, não são computaveis para efeito de abono de percentagens no produto da cobrança da Divida Ativa da União.

Art. 2.º — As importancias resultantes da cobrança executiva a que se refere o artigo anterior serão recolhidas integralmente ao Tesouro Nacional ou suas Delegacias Fiscais mediante guia visada pela autoridade judicieria competente.

Art. 3.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Diario de Noticias
DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Esculpindo na areia

ESCULPINDO NA AREIA — Num terreno baldio da rua 50, entre a 7ª e a 8ª Avenidas, em Nova York, instalou-se Philo Truex, escultor notavel que prefere a areia ao mármore e ao gesso. Os seus lucros são consideraveis e as horas mais propicias para os seus negocios são as ultimas da noite e as primeiras da manhã. A quantidade de moedas que os transeuntes lhe entregam seria suficiente para encher, de três em três horas, o recipiente de um litro. Por isso mesmo, Truex pode pagar um aluguel de oito dólares diarios pela sua oficina, onde se vêem varias obras do escultor, entre as quais um cavalo de tamanho natural, um grupo representando um urso e três ursinhos, um leão, uma aguia, um coelho trepado numa árvore, etc. Muitas esculturas foram cobertas duma camada de cimento liquido transparente. Truex realizou exposições em varias cidades norte-americanas e conta com um auxiliar, um negro, que se especializou em bustos de personalidades oficiais, inclusive Roosevelt, Churchill e outros.

Tribunal de Segurança

ORGANIZARAM UMA SOCIEDADE PARA EXPLORAR O PUBLICO

O procurador Gilberto de Andrade apresentou no T. S. N. a seguinte denuncia:

"Procedente de São Paulo, revela o inquérito que, no dia 11 de agosto de 1942, foram detidos pela policia Doralice Faig Bastos, Hilda Barbosa e Hilda Pereira quando angariavam donativos para Nestor Macedo, que se dizia organizador de um instituto para abrigo de crianças pobres.

Iniciadas as investigações, ficou afinal apurado que os acusados adiante qualificados constituiram uma sociedade com o fim de amparar os filhos das domésticas empregadas em casas onde não pudessem acompanhá-los, intitulada "Centro Beneficente da Casa do Orfanato das Crianças Pobres Desamparadas". Nestor Macedo foi idealizador da empresa que, iniciando suas atividades, limitou-se, entretanto, a angariar donativos, com a autoria dos demais acusados, locupletando-se com as importancias adquiridas e sem que amparassem ou protegessem nenhuma criança como seria o objetivo da associação. O relatorio de folhas 108 narra o caso com minucia e de acordo com as peças dos autos, estando o delito provado como se vê dos depoimentos e documentos existentes.

Encaminhado o inquérito à Justiça local, o M. M. Juiz da 7.ª Vara Criminal de São Paulo declarou-se incompetente para apreciar o feito, visto tratar-se de crime contra Economia Popular, da alçada privativa deste Egregio Tribunal.

Assim sendo, conclue-se que Nestor Macedo, Doralice Faig Bastos, Hilda Pereira de Abreu, Hilda Barbosa, Maria Emilia Trindade, Julieta Brasil, Sebastiana da Silva Prado, Bernardeth Firmina de Melo, Maria Paula da Conceição Santa, Maria Ferraz, Augusto Eusebio de Oliveira e Alzira de Almeida Melo estão incursos no art. 3.º inciso III do decreto-lei n. 869, de 18 de novembro de 1938, sujeitos à pena de seis meses a dois anos e multa de dois a dez mil cruzeiros".

COBROU JUROS EXTORSIVOS

Pelo procurador Eduardo Jara foi denunciado o capitalista José Campos Ribeiro, residente em Belo Horizonte, acusado de ter cobrado juros extorsivos a varios lavradores, em emprestimos feitos no periodo de dois anos

Winston Churchill...

(Conclusão da 6.ª coluna da primeira página.)

se encontra ainda tão paralisada pela guerra, que precisa ser muito ampliada como base para qualquer acordo comercial internacional.

A homenagem de Roosevelt

WASHINGTON, 11 (A. P.) — Caminhando a pé e de cabeça descoberta, sob um sol morno de uma manhã úmida, o presidente Roosevelt dirigiu-se hoje ao Cemiterio Nacional de Arlington para prestar em nome da nação a homenagem tradicional diante do túmulo do Soldado Desconhecido dos Estados Unidos.

Em pé, entre os secretarios Stimson e Forrestal, da Guerra e da Marinha, respectivamente, o presidente entregou ao general Edwin Watson, seu assistente Militar, uma magnifica coroa de crisantemos, que aquele militar depositou ao pé do majestoso e imponente sarcófago de mármore.

Um minuto de silencio precedeu a cerimonia, durante a qual prestaram honras militares destacamentos do exército, da marinha e de fuzileiros.

Serviço de Obrigações de Guerra

A CAIXA DE AMORTIZAÇÃO comunica que amanhã serão substituidos, pelas respectivas "OBRIGAÇÕES DE GUERRA" os recibos dos contribuintes do IMPOSTO DE RENDA, pagamento relativo às "OBRIGAÇÕES DE GUERRA" — que foram apresentadas pelos srs. corretores de "Fundos Públicos" e representantes de BANCOS E CASAS BANCARIAS.

Todas as pessoas que têm seus comprovantes retidos na Tesouraria do S. O. G., por qualquer motivo, ficam convidadas a comparecer, afim de lhes ser feita a entrega das "OBRIGAÇÕES DE GUERRA" a que têm direito.

NOTA: — A substituição será feita nos "Guichets" do BANCO FRANCES E ITALIANO, em liquidação, à rua da Alfândega n.º 11, terreo.

HORARIO — De 11.30 às 15 horas.

A Caixa de Amortização avisa tambem que no posto do Palacio da Fazenda, "Guichet" 95, serão atendidos os contribuintes compulsorios de "OBRIGAÇÕES DE GUERRA" na seguinte ordem:

De 13 a 18 do corrente, serão substituidos os recibos integralizados no periodo de 1.º de março de 1944 até 15 deste mês (Exercicio de 1943) e de 15 de maio de 1944, até 13 do corrente (Exercicio de 1944), assim como os contribuintes que foram isentos pelo decreto-lei n.º 6.455, de 20 de abril de 1944 e que são possuidores de quatro quotas ou mais.

Convenção trabalhista americana

Está anunciada para o dia 20 do corrente, em Nova Orleans, nos Estados Unidos, uma das reuniões trabalhistas mais importantes já verificadas no continente. Será a 64.ª convenção anual da American Federation of Labor, ou Federação Americana do Trabalho, entidade que agrupa cerca de sete milhões de operarios, alem de um e meio milhões atualmente em serviço de guerra no ultramar.

Divulgou o orgão oficial daquela corporação que mais de 500 delegados, representando mais de 100 sindicatos nacionais e internacionais, estarão reunidos para discutir livremente os problemas que preocupam atualmente as classes trabalhadoras norte-americanas e canadenses e que, ao seu ver, são de genuino interesse e grande significação para os trabalhadores dos demais paises das Américas. Existe a certeza de que agora, mais do que nunca, os delegados à referida convenção levarão em conta seus irmãos latino-americanos, pois, em geral, tanto os membros como os dirigentes da Federação Americana do Trabalho têm uma convicção mais firme da necessidade de manter laços de amizade entre todos os operarios deste hemisferio. "Jamais existiu uma compreensão tão acentuada do fato de que a prosperidade dos Estados Unidos depende de que as classes trabalhadoras das Repúblicas latino-americanas gozem de boas condições econômicas".

E' profunda a dessemelhança entre a questão social nos Estados Unidos e Canadá, de um lado, e nos demais paises americanos, de outro lado, por força da diversidade da estrutura econômica. Quanto à organização das classes, diverge tambem não só entre os dois blocos como dentro do bloco latino-americano, conforme a maior ou menor vitalidade da idéia democrática nos respectivos paises.

William Green, o presidente da grande agremiação de sete milhões de operarios, publicou, há dias, um ilustrativo artigo sobre o movimento sindical livre no seu país, começando por declarar que a diferença fundamental entre eles, trabalhadores que vivem numa democracia e dos que vivem sob um governo autoritario, é a liberdade que aqueles possuem de ingressar nos sindicatos de sua escolha, e de exercer um dominio coletivo sobre esses sindicatos, com o fim de fomentar seus interesses e seu bem-estar. Faz, a seguir, uma demonstração dos principios que informam a vida sindical norte-americana, cuja direção "constitue um instrumento proprio para um sistema livre de economia". Mostrando a importancia da preservação da independencia dos organismos sindicais, recorda que "os nazistas consolidaram seu dominio apoderando-se dos sindicatos livres e reorganizando-os, formando com eles uma frente operaria filiada a seu partido". E adverte: "A aliança dos sindicatos com os partidos politicos sempre oferece perigos, porque dá lugar ao dominio politico sobre os sindicatos. Uma independencia maior — e não a regulamentação por outros organismos — desenvolverá o carater e a responsabilidade de que garantem a liberdade".

Frisando bem a natureza do movimento sindicalista no seu país, Green diz que o mesmo não deve ser obstado por leis que tratem de dominar suas atividades e "deve permanecer isento de vinculos com os partidos politicos que aspiram a dominar os postos públicos".

A dessemelhança profunda, que atrás se apontou, entre a organização de classes nos paises que deverão participar da convenção da American Federation of Labor, não será, todavia, impedimento a importantes deliberações de interesse comum, dado o alto espirito de cooperação que anima os promotores da conferencia.

Antecipações altamente auspiciosas do programa dos debates são as que se referem ao proposito de apressar a vitoria sobre os agressores nazistas e japoneses e assegurar a organização de uma era de paz duradoura e de emprego para todos os trabalhadores e ex-combatentes, bem como o de apoiar um sistema internacional que, como ficou delineado em Dumbarton Oaks, disponha de forças para usar rapidamente contra qualquer nação que pretenda alterar a paz.

O operario americano, cujo alto padrão de vida, em geral, lhe confere uma situação singular, é tido como indiferente aos problemas que angustiam seus irmãos menos beneficiados, embora ele proprio sofra a ameaça tremendamente grave do desemprego, primeiro dos grandes males a extirpar do mundo insensato que as cinzas desta guerra deverão sepultar. Os anunciados propósitos de exame não só de questões de seu exclusivo interesse, mas, tambem, das necessidades das massas trabalhadoras dos demais paises do continente mostram haver a animá-lo um espirito de solidariedade ativa que será um grande elo a mais no sistema da fraternidade panamericana.

NEGOCIOS DA CHINA

A má situação militar na China decorre inevitavelmente da situação politica equivoca que até agora Chiang-Kai-Shek foi incapaz de resolver, promovendo uma verdadeira união nacional. As negociações, que estavam sendo conduzidas em Chungking, entre o governo central e os representantes comunistas, não produziram ainda efeitos pelos quais se possa aquilatar dos progressos realizados. E' mesmo de perguntar se houve progressos. O que se sabe é que uma missão militar americana visitou Yenan, capital da China controlada pelos comunistas, logo depois de ali terem estado diversos jornalistas "yankees". Desse modo, o bloqueio em que até aqui foram mantidos os comunistas chineses sofreu já duas exceções. Alem disso, afim de melhorar as relações com a China soviética, o general Sheng Shih-tai foi removido do cargo de governador de Sinkiang.

A questão interna que se apresenta à China é de uma união nacional baseada num regimo democrático, à semelhança do que se tem feito noutros paises. E' possivel que Chiang-Kai-Shek, dados os relevantes serviços que já tem prestado a seu país e a disposição em que se acha, tantas vezes manifestada, de continuar a prestá-los, possa, afinal desembaraçar-se do grupo de espirito totalitario que em Chungking procura, por todos os meios imaginaveis, predominar no governo. Foi certamente contra esse grupo, no qual, de resto, não seria desagradavel uma paz negociada com os japoneses, que San Fo, presidente do Legislativo Yuan e filho do dr. Sum Yat-Sen, pronunciou recentemente um discurso, no qual afirmou que a "politica chinesa não pode divorciar-se das correntes predominantes no pensamento internacional, que são as da democracia e do liberalismo".

Verdade é que o governo não permitiu que o discurso do presidente Sun Fo circulasse no país. Sabe-se, porem, que isso não impediu que a opinião pública dele tivesse conhecimento e se mostrasse claramente inclinada a apoiar as diretrizes no mesmo apontadas.

Mas o que é evidente é que o progresso das forças democráticas na China, depende muito da atitude que, em relação à sua politica interna, adotarem a Inglaterra e os Estados Unidos.

O PROBLEMA DO TRANSPORTE

O comercio de São Paulo já está pondo em prática, a titulo de experiencia, a "semana inglesa", medida que resultou de um acordo facilmente negociado entre empregadores e empregados, sob o patrocinio do governo municipal.

Aqui, no Rio, esboça-se movimento idêntico, acerca do qual muitas vezes já se têm manifestado favoravelmente, de modo que não será de admirar a adoção do alvitre.

A propósito, cabe recordar as conversações iniciadas pelas classes interessadas, há tempos, sobre o mesmo assunto de horarios, não só do comercio, como de outras atividades, com providencia capaz de atenuar a situação criada pela crise do transporte urbano. Conforme está na memoria de todos, varias reuniões se realizaram para o exame da questão e diversos alvitres foram debatidos.

Logo de inicio, evidenciaram-se as dificuldades para a conciliação desses pontos de vista. Entretanto, se os trabalhos foram abandonados por isso — não se sabe. Jamais surgir qualquer declaração a respeito. Para todos os efeitos, o assunto continua em ordem do dia.

E' de lastimar que dos entendimentos realizados nada resultasse; porque de uma acomodação de horarios, inteligentemente feita, talvez, adviesse algum beneficio para a população, no tocante ao referido problema.

Infelizmente, até agora, nenhuma medida foi tomada para, se não resolvê-lo, o que é, de fato, impossivel, no menos, torná-lo mais toleravel. Não se pode, na verdade, considerar decisiva, no caso, a criação de bondes e ônibus "expressos", tanto mais quanto os veiculos que assim circulam são retirados das linhas normais, desfalcando-as.

A população, sem outro remedio, continua a viajar amontoada, aos cachos, da manhã à última hora da madrugada. Isso não quer dizer que se tenha habituado a tal regime, nem que os poderes municipais devam deixar de ter esse problema na primeira plana das suas cogitações.

NOTICIAS DA MARINHA

Homenageada a memoria dos marinheiros brasileiros mortos na guerra de 1914

Têm novos comandantes o "Baurú" e o "Wandenkolk" -- Processos julgados pelo Tribunal Marítimo -- Lançada a pedra fundamental da Escola de Aprendizes Marinheiros de Pernambuco -- Designações -- Dispensas -- Oficiais julgados aptos para promoção -- Outras notas

Na guerra de 1914, a Marinha do Brasil enviou uma divisão para participar nas operações contra o inimigo, o mesmo inimigo que voltou a nos atacar, na atual conflagração. Por isso, pagamos grande tributo, perdendo na Africa muitos oficiais e marinheiros, em consequencia das terriveis circunstancias da campanha.

Ontem, data aniversaria do armisticio, prestando significativa homenagem aos bravos marujos brasileiros mortos em Dakar, as colonias aliadas do Rio de Janeiro estiveram no Cemitério de São João Batista, representadas pelos srs. P. E. Janssens, Bonhe, Antonio Pinto Ferreira e Hutt, respectivamente, presidentes dos antigos combatentes da Belgica, França, Portugal e Inglaterra, afim de depositar flores nos túmulos dos Marinheiros, do almirante Castro e Silva, e dos soldados do Exército português. Estiveram presentes o representante do Ministro da Marinha, comandante Barreiros de Carvalho, representação da Flotilha de Submarinos, da Defesa Flutuante, do Corpo de Fuzileiros Navais, vários comandantes de navios de guerra, além de outras autoridades civis e militares.

Usaram da palavra, na ocasião, o sr. P. E. Janssens, presidente dos Antigos Combatentes da Bélgica, e o almirante Jorge Dodsworth, diretor de Navegação.

NOVOS COMANDANTES DO "BAURU" E DO "WANDENKOLK"

O titular da pasta da Armada designou o capitão de corveta Paulo Antonio Teles Bardy e o capitão tenente Cleon Ramos de Azevedo Leite, para comandarem, respectivamente, o contratorpedeiro "Baurú" e o rebocador "Wandenkolk".

TRIBUNAL MARITIMO ADMINISTRATIVO

Sob a presidencia do vice-almirante Mario de Oliveira Sampaio, presentes os juizes capitães de mar e guerra Americo de Araujo Pimentel, Raul Romeo Antunes Braga, drs. Carlos Lafayette Bezerra de Miranda, João Stoll Gonçalves, e capitão de longo curso Francisco José da Rocha, volta a reunir-se o Tribunal Maritimo Administrativo.

Aberta a sessão, foi lida, aprovada e assinada a ata da sessão anterior e despachado pelo presidente o expediente em mesa. Processo n. 923 — Relator o sr. Juiz Americo Pimentel, referente a agua aberta no iate "Natal" e alijamento de carga, no dia 7-7-944, na costa do Estado do Espirito Santo. Com promoção do dr. Procurador opinando pelo arquivamento do processo. Julgamento: — Decisão — indeferir o arquivamento. Determinar a volta do processo ao dr. Procurador para que represente contra o mestre e o pratico do iate.

Processo n.º 703 — Relator o sr. Juiz Francisco Rocha. Autora: a Procuradoria junto ao T. M. A. por seu Adjunto de Procurador. Representados: capitão de cabotagem João Batista Gomes de Figueiredo e pratico Manoel Idial da Rocha, tendo ambos como advogado o dr. Luiz Jorge Ferreira de Sousa. Fato: encalhe do navio nacional "Comandante Capela", na barra de Caravelas, Estado da Baia, em 28-11-1942.

Julgamento convertido em diligencia.

DESIGNAÇÕES DE OFICIAIS

O ministro da Marinha designou o capitão-tenente Ivo Acioli Carseuil e o segundo tenente Estanislau Façanha Sobrinho, o primeiro para servir no navio-tanque "Marajó" e o segundo na Diretoria de Navegação.

DISPENSAS DE OFICIAIS

O ministro da Marinha assinou as seguintes dispensas de oficiais: capitão de mar e guerra, engenheiro naval, Heitor Galliez, de fiscal técnico na construção de lanchas destinadas às aduanas; capitão de corveta Jaime Guilherme Dutra da Fonseca, de vice-diretor da Escola Almirante Wandenkolk; capitão de corveta Paulo Antonio Teles Bardy, da Base Naval de Natal; e capitão-tenente Ivo Acioli Corseuil, de comandante do rebocador "Wandenkolk".

JULGADOS APTOS PARA PROMOÇÃO

Foram inspecionados de saude e julgados aptos para promoção o primeiro tenente Ernesto Assunção e o segundo tenente José Gurjão Neto.

VAI FISCALIZAR A CONSTRUCAO DE LANCHAS PARA AS ADUANAS

O ministro da Marinha designou o capitão de fragata, engenheiro naval, Oscar Leite de Vasconcelos, para, como técnico, fiscalizar a construção de lanchas destinadas às aduanas do país.

ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DE PERNAMBUCO

Foi lançada, ontem, na Ilha Almirante Guilhem, a pedra fundamental da Escola de Aprendizes Marinheiros de Pernambuco. Por mais esse empreendimento da Marinha de Guerra do Brasil, o ministro da Marinha, almirante Aristides Guilhem, recebeu do interventor Agamenon Magalhães o seguinte telegrama: "Acabo de assistir ao lançamento da pedra fundamental da Escola de Aprendizes Marinheiros, na Ilha Almirante Guilhem. Envio a V. Excia. as congratulações do meu Governo e do povo pernambucano por tão patriótica iniciativa. (a) Agamenon Magalhães".

EXTINTA UMA DELEGACIA DA COMISSÃO DE METALURGIA

O titular da pasta da Armada resolveu extinguir a Delegacia da Comissão de Metalurgia que funcionava junto à Comissão de Compras da Marinha, no Estado de São Paulo. O almirante Aristides Guilhem fez comunicar essa sua resolução ao presidente daquela Comissão, almirante Alberto da Cunha Pinto.

TRANSFERENCIA PARA PIRAPORA DE CURSOS EXPEDITOS

O ministro da Marinha transferiu da cidade de Joazeiro para a de Pirapora, os Cursos Expeditos para candidatos a tripulantes das embarcações que navegam no rio São Francisco.

CURSO DE EMERGENCIA

O almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha, assinou um ato dispensando das funções de encarregado do Curso de Emergencia para a formação em especialistas em máquinas, motores, eletricidade e trabalhos de fogo, na Base dos Navios Mineiros, o capitão de mar e guerra Leonel Santa Cruz Aragão.

EFEMÉRIDES NAVAIS

Dia 12

1823 — Os deputados à Constituinte José Bonifacio de Andrade Silva, Antonio Carlos, Martim Francisco, Montezuma e outros são recolhidos presos no Arsenal de Marinha. Quando era conduzido à prisão, Antonio Carlos — conta a "Biografia", de Vasconcelos Drumond — no passar por um dos canhões, tirou o chapéu e cumprimentou-o, dizendo: "Respeito muito seu poder". Todos esses presos politicos foram deportados na charrua "Luconia".

x x x

1837 — O capitão-tenente Joaquim Marques Lisboa (marquês de Tamandaré) consegue apoderar-se da canhoneira n. 1, que se achava ao serviço dos rebeldes da Baia.

x x x

1864 — Apresamento do paquete brasileiro "Marquês de Olinda", pelo vapor paraguaio "Tacuari".

Dia 13

1711 — Parte do Rio de Janeiro a esquadra francesa de Duguai-Trouin.

x x x

1864 — O ministro brasileiro em Assunção protesta contra a tomada do vapor "Marquês de Olinda".

No Palacio do Catete

Estiveram, ontem, no Palacio do Catete, os srs. desembargador Edgar Costa e ministro José Roberto de Macedo Soares, para, no carater de provedor e secretario da Irmandade de Nossa Senhora do Outeiro convidarem o presidente da República para a missa votiva pela vitoria das armas brasileiras na Italia.

Noticias do Exército

(Conclusão da 3ª. página)

ciais médicos instrutores do Departamento de Saude do Centro de Instrução Especializada. Compareceram, entre outras autoridades, as seguintes: generais Gustavo Cordeiro de Farias, comandante do Centro de Instrução Especializada, e dr. Sousa Ferreira, diretor de Saude do Exército; coronel Jandir Galvão, sub-diretor de ensino daquele Centro; tenente-coronel Dannilley, da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, e major Virgilio Alves Bastos, comandante do I-3 de Saude do D. P. da F. E. B. Em nome dos manifestantes usará da palavra o 1.º tenente Emidio Burle Montenegro.

NO CIRCULO MILITAR DA VILA

Como encerramento das festividades da inauguração de sua nova sede, realizou-se, ontem, um grande baile de gala, oferecido não só à alta sociedade carioca, como às familias da oficialidade da guarnição da Vila Militar e Deodoro. O seu transcurso revestiu-se de brilhantismo. O general Renato Paquet, comandante daquela guarnição compareceu, acompanhado dos oficiais do seu Estado Maior e familias. O prefeito da Vila, engenheiro tenente-coronel Raul de Albuquerque, a quem tambem se deve a construção daquela sede, tomou todas as providencias para o bom êxito daquelas festividades.

ALUNO DO C. P. O. R. CHAMADO

Está chamado a comparecer, com urgencia, afim de tratar de assunto de seu interesse, o ex-aluno Luiz Afonso Cabral.

CLASSIFICAÇÃO DE ASPIRANTES NOS CORPOS DE TROPA

A 3.ª Secção do Estado Maior da 1.ª R. M. avisa, por nosso intermedio, que fica transferido do dia 14 para o dia 24 do corrente mês, a apresentação dos aspirantes a oficial da reserva, para fins de classificação nos corpos de tropa, na seguinte ordem: às 13 horas — Arma de Infantaria; às 15 horas — Armas de Cavalaria, Engenharia e Artilharia. Essa apresentação deverá ser feita na referida Secção.

INSPEÇÃO DE SAUDE PARA EFEITO DE PROMOÇÃO

Por solicitação da Comissão de Promoções do Exército, foram mandados à inspeção de saude, para efeito de promoção, os seguintes oficiais: majores Gabriel Ferrugem de Melo Matos, Sebastião Machado Barreto, Hugo de Alvarenga Peixoto, capitães Pedro Gonçalves de Medeiros, Osvaldo Nicolau Mendes, Vicente de Paula Dale Coutinho, Pedro Luiz Talois e 1.º tenente Pedro Dantas de Mendonça.

O CLUBE MILITAR E O ESFORÇO DE GUERRA

O presidente do Clube Militar, atendendo à solicitação do coronel Juarez Távora, presidente do Departamento Militar da Liga de Defesa Nacional, designou os coronéis Manuel Henriques Gomes e Felicissimo Cardoso e major Aristides Correia Leal, para, em comisão, estudarem a maneira mais adequada de aquela entidade de classe colaborar eficientemente na campanha do agasalho para os combatentes da F. E. B.

QUER SABER SE E' OFICIAL ADMINISTRATIVO

O secretario geral da Guerra, no requerimento em que Oscilo de Moura Maia pede certificar se é oficial administrativo por força de lei e se foi aprovado no curso de adaptação, exarou o seguinte despacho: "Declare expressamente para que fim se destina a certidão solicitada".

VAI REGRESSAR

O general Raimundo Sampaio, comandante da 4.ª Região Militar, esteve ontem no Estado Maior do Exército, onde foi apresentar suas despedidas por ter de regressar para Juiz de Fora, sede daquele comando.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Por diversos motivos, apresentaram-se a esta Diretoria os seguintes oficiais: tenente-coronel Sadi Martins Viana; majores Azuil de Lima Franklin, Floriano Pacheco e Felipe Henrique Carpenter Ferreira; 1os. tenentes Cassio Dario Schlappal de Araujo e da reserva Luiz Henriques Faulhaber.

NA DIRETORIA DE INTENDENCIA

Foram transferidos, por conveniencia do serviço: do E. F. da 3.ª R. M. para o 2.º R. M. M., o 1.º tenente Antonio Marques da Rocha; — do 8.º R. I. para o III/8.º R. I., o 1.º tenente José Marques de Oliveira; — do 3.º B. E. para o E. M. I. da 3.ª R. M., o 1.º tenente Peri Correia Pereira; — da 2.ª Cia. de Transmissões para o E. S. da 9.ª R. M., o 1.º tenente Nelson Pereira da Silva; — do L/2.º R. A. A. Ae., para o E. F. da 7.ª R. M., o 1.º tenente Vicente Duarte; — do E. S. da 9.ª R. M. para a 2.ª Cia. I. de Transmissões, o 1.º tenente da 2.ª Linha Astolfo de Sousa; — do 2.º R. I. para o H. M. de Florianópolis, o 2.º tenente Oldemar Teixeira Soares; — do E. F. da 9.ª R. M. para o S. I. da 9.ª R. M., o 2.º tenente da Res. de 1.ª classe, Vital Pinto de Sousa; — da 21.ª C. R. para o S. S. do D. Mx. F. N., o 2.º tenente convocado Elias Ferreira de Melo; — do 3.º R. C. I. para o 3.º B. E., o aspirante a oficial Claiton Riedel de Lima.

— Foi retificada, por necessidade de serviço, a transferencia do 2.º tenente convocado Armando Fritzki, da 3.ª Cia. I de Fronteiras para o E. F. da 5.ª R. M. em vez de H. M. de Florianópolis.

— Foi desligado de adido a esta Diretoria, o 2.º ten. da reserva José Nascimento.

NA DIRETORIA DE RECRUTAMENTO

Apresentaram-se a esta Diretoria os seguintes oficiais: Da reserva de 1.ª classe — Major José Luiz de Siqueira, por ter sido nomeado Fiscal Administrativo do Colegio Militar.

Da Reserva de 2.ª classe — segundos tenentes Valdonier de Assiz Coutinho, por ter sido convocado para o serviço ativo do Exército; Silvio Monteiro Guedes e Paulo Guimarães e Sousa, por terem sido transferidos para o 1.º Escalão de Depósito do Pessoal da FEB; Levi Mota Segadais, por ter vindo a esta capital, com 10 dias de dispensa do serviço; Aventino Monteiro Guedes, por ter sido transferido para o Depósito do Pessoal da FEB e recolher-se; Chalreo Ernesto Correia, por mudança de residencia; Aspirantes a Oficial Dormeval Pinto Lopes, Rubem da Fonseca Oliveira, José Carlos Porto da Silva, Alfredo Rei do Rego Barros, Paulo Pais de Leme Conguçú, José Cardoso, Djalma de Oliveira Arruda, José de Almeida Santos, Mario Vaz de Almeida e Albuquerque, José Coutinho, Bismor Gerson Guerreiro, José Herminio Guasti, José Torres Fernandes Oliveira, Jefferson Dennys de Cavalcanti Gomes Porto, José Gonçalves de Medeiros, Manuel Batista Leite, Murilo Paulo de Oliveira Reis, José Maria da Mota, Jair Batista Vieira, Marcelo Maria Domingues de Oliveira, Ulisses de Meneses, Emilio Jorge Abunahman, Carlos Fada, Ademar Cardoso, Luiz de Gonzaga Viegas Calçada, Mario Rodrigues, José Antonio Soares Neto, José Correia Martins, Francisco José Doutel de Andrade, Eurico Crespo Pereira de Sousa Filho, Denio Leite Novais, Fernando Costa Pereira, Mario Foscolo Perrota, — todos por conclusão de estagio.

— Foi desligado de adido a esta Diretoria, o 2.º ten. da reserva Manuel Miquelino Coutinho.

O 1.º REGIMENTO DE CAVALARIA, MANTEM-SE INVICTO

Na noite de 10 do corrente, a Confederação Brasileira de Hipismo, na pista "Roberto Marinho", da Sociedade Hipica Brasileira, na Gavea, promoveu uma exibição hipica, em que tomaram parte cerca de 100 animais inscritos e selecionado número de cavaleiros das associações do Rio. Dentre as representações concorrentes, destacou-se mais uma vez a conhecida equipe vencedora do 1.º Regimento de Cavalaria Divisionario, orientada pelo capitão Cesar Lopes da Silva e integrada pelos seguintes oficiais: — Primeiros tenentes Luiz Faro, Fileto Pires Ferreira, Luiz Correia da Silva, Alcindo Pereira Gonçalves, Eduardo Rocha e segundo dito Celestino Alves Bastos.

Este concurso, que foi um dos mais interessantes até então realizados, constou de duas partes e teve inicio às 20 horas, pela primeira prova denominada "NAÇÕES UNIDAS", em percurso normal, exclusiva para animais da classe A. Nesta demonstração, o tenente Fileto, dos "Dragões da Independencia", montando "Penacho", conquistou a primeira colocação para seu Regimento, cabendo os segundo, terceiro e quarto lugares aos competidores Luiz Nolasco, Silvio Santos Silva, ambos da S. H. B. e tenente Alcides de Azevedo da E. M.

A segunda prova, chamada "CHILE", em percurso de energia, para animais da classe D, revestiu-se de brilhantismo, pela natureza de seus obstáculos e maior classe dos animais que nela tomaram parte. Nesta competição, salientaram-se os tenentes Fileto e Faro, do 1.º Regimento de Cavalaria Divisionario. O tenente Fileto, montando "Canzulo II" e "Mouro", respectivamente, conquistou, em boa forma, as primeira e segunda colocações para as cores de sua unidade. O terceiro lugar coube ao tenente Faro, que montando "Bebê", cavalo inferior aos demais desta prova, em renhido desempate com os ultimos cavaleiros, sr. José Verda e tenente Alcides de Azevedo, levou ambos de vencida. Deste modo, a equipe dos comandados do coronel Sousa Lima ganhou para sua corporação a taça desta prova. O quarto lugar foi conquistado pelo sr. José Verda, da S. H. B. Ao terminar, houve a distribuição dos premios aos vencedores, sendo os mesmos bastante felicitados.

GOLPES DE VISTA

A situação política e econômica da Grecia

LONDRES, 11 — (GEORGE GRETTON — Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS.)) — Antes da libertação da Grecia, a situação politica daquele país aliado era citada, frequentemente, pela propaganda alemã e pelos agentes disfarçados do inimigo, como constituindo um problema insoluvel. Os gregos — dizia-se — digladiavam-se entre si, durante a ocupação alemã, e não seriam capazes de unir os seus esforços para uma ação em comum. Todos esses prognósticos mostraram-se falsos. Como no caso da Iugoslavia, os patriotas gregos, pondo de lado as divergencias secundarias que os separavam, trabalharam juntos para a expulsão do inimigo e para a reconstrução do país. Os traidores que se queriam fazer passar por patriotas, do mesmo modo que Mihailovitch e seus "chetniks", arrancaram finalmente a máscara, colaborando às claras com o inimigo. A EAM — a organização patriótica que o inimigo e seus agentes, usando de velha tática propagandistica, acusavam de comunista — se colocou, sem reservas, sob as ordens do governo Papandreou, que poude alcançar, assim, a unificação politica do país. A situação da Grecia está, contudo, muito longe de ser satisfatoria. E, sem dúvida, não faltarão, para o futuro, elementos fascistizantes que tentem apontar como culpados pelas tremendas dificuldades que a Grecia está atravessando o governo de Papandreou e os patriotas que tão destacado papel desempenharam na libertação do país, consumada, finalmente, com o desembarque das forças britânicas. Por isso mesmo, muito oportunas foram as declarações recentemente feitas pelo sr. Eden na Câmara dos Comuns, denunciando as tremendas devastações praticadas pelos alemães antes de abandonar a Grecia, com o intuito evidente de dificultar a reconstrução e o restabelecimento da ordem no país. Ninguem falaria com mais autoridade sobre o assunto do que o secretario do Foreign Office, que teve ocasião de observar de "visu" a situação da Grecia, durante a sua recente visita a Atenas.

* * *

A par de uma estabilidade politica que, apesar de relativa, pareceria impossivel há alguns meses atrás, a Grecia está a braços com uma situação econômica e financeira verdadeiramente caótica. Os três problemas principais que enfrenta o governo Papandreou são os referentes à circulação monetaria, à escassez de viveres e à falta de transportes. A inflação constituiu um método deliberadamente utilizado pelo inimigo para criar futuras dificuldades à Grecia. Pouco antes de abandonar o país, os alemães lançaram em circulação imensa quantidade de papel-moeda, desvalorizando a tal ponto o dinheiro grego que uma nota de dois biliões de dracmas vale menos de um penny. No que se refere aos viveres, o saque levado a efeito pelos alemães na Grecia foi completo. Como declarou o sr. Eden, "eles queimaram tudo que não puderam transportar, inclusive as colheitas". O quadro não é menos desolador no que diz respeito aos transportes. "Todas as comunicações, todas as pontes, todas as linhas telegráficas — declarou o secretario do Exterior — foram destruidos; todos os meios de transportes, inclusive caminhões e até mesmo animais de carga, foram removidos; todos os portos minados e dinamitados".

* * *

A Grã-Bretanha tem feito os maiores esforços para resolver satisfatoriamente a critica situação que a Grecia vem atravessando, como provam as visitas feitas a Atenas pelo sr. Eden, pelo general Maitland Wilson e pelo almirante Cunningham. Inúmeras providencias já foram tomadas, com satisfatorios resultados práticos. Para cooperar na restauração de uma circulação fiduciaria estavel, o governo britânico enviou a Atenas um grupo de funcionarios do Tesouro, sob a chefia de Sir Davis Waley, destacado perito em finanças internacionais, e o ministro das Finanças da Grecia já anunciou que será posto em circulação novo papel-moeda estabilizado, a partir de hoje. Para solucionar o problema alimentar, as providencias das autoridades britânicas têm sido de carater essencialmente pratico. Espera-se que a Grecia receba mensalmente fornecimentos no total de mais de 130.000 toneladas, das quais cerca de 60.000 serão de gêneros alimenticios, enquanto as 70.000 restantes serão de vestuarios, produtos medicinais, etc. Alem disso, é interessante observar-se que as tropas britânicas na Grecia foram postas a meia ração, afim de que a população civil pudesse ser mais bem alimentada. Para solucionar o problema dos transportes, as autoridades militares britânicas, alem da reconstrução dos portos e das estradas destruidas, têm providenciado a remessa do Oriente Medio para a Grecia de grande número de caminhões. Em suma, o governo britânico, por intermedio das autoridades competentes, tem feito tudo quanto é humanamente possivel para minorar os sofrimentos do heróico povo grego, no momento atual, e permitir que a Grecia, para o futuro, se mantenha numa situação de prosperidade e de segurança, a que tanto fez jus, pela sua heróica resistencia aos agressores fascistas.

NOTICIAS DA AERONÁUTICA

Candidatos aprovados no concurso de admissão à Escola de Especialistas

Estagio de aspirantes da Reserva, convocados — Designação de monitores de "Link Trainer" — Despachos do ministro — Ex-auxiliar de gabinete louvada pelo ministro

Foram aprovados no concurso de admissão ao curso de especialistas de Aeronáutica, realizado em setembro na Escola do Galeão, os seguintes candidatos:

DISTRITO FEDERAL: — Adriano de Oliveira Carvalho, Afonso Rodrigues Bassante, Airton Silva, Alberto Martins, Antonio Gondim Mendes, Benedito Silvestre Teixeira, Carlos Damasceno, Caruso de Azevedo Mercadante, Costodio João dos Santos Filho, Dalvo Miranda de Rocha, Daniel Delfino da Silva, Delanney Vidal Di Maio, Delzio Souto Trindade, Dinaceu Barbosa Lins, Djalma Falcão, Djalma Ferreira, Dracon Leão Fraga, Dilson Lopes Guimarães, Ed de Araujo Barbosa, Elso do Nascimento, Emanuel Santos Rabelo da Silva, Eril Antunes de Aguiar, Fernando Gonçalves Pinto, Francisco Amorim de Sousa, Francisco de Castro Junior, Gil da Costa Braga, Gilberto Sousa da Silva, Hamilton Frazão, Haroldo Tavares, Heitor Evaristo de Sousa, Ismar Costa, Italo Oliveira de Castro, Ivan Belem Gonçalves, Jaime Gonçalves Marques, Jaime Szwarcberg, João Abalada, Joil Manhãs Rangel, Jorge Bonifacio, Jorge Florentino Moura Nunes, Jorge Leal, Jorge Rodrigues da Silva, José Alberto Pereira, José Carlos Belaze Passos, José Carlos Mourão de Albuquerque, José Dagmar de Jesús, José Del Vecchio Eusebio, Jurandir Joaquim dos Passos, Luiz Antonio Rodrigues, Luiz Gonzaga de Morais, Luiz Paulino Sobrinho, Luzio de Paula Magalhães, Manuel Luiz de Barros, Mario Clemente, Mario Inacio da Costa, Mario Pereira, Mario dos Santos, Miguel de Telve e Argolo, Milton Alves da Silva, Nelson Ferreira, Nelson Francisco de Oliveira, Nelson Lorenzoni, Nei do Espirito Santo Cardoso, Newton Pereira Lucas, Nilbem Ferreira de Almeida, Orestes Mega, Oton Borges da Costa, Paulo Almada de Sousa, Rogerio Moulin, Rubem Rocha, Saint-Clair Moreira Fernandes, Sebastião Faria de Vasconcelos, Sebastião de Sousa, Solon Carvalho de Almeida, Ivon de Oliveira Rique, Iraci Lemos, Valdemar Araujo Pedra, Valdemar Vicente de Almeida, Valdemir Gomes Barreto, Valdir da Silva Pinto, Valter Braga Allevato, Valter Gomes Paulo, Valter Martins Argolo, Vilmar de Carvalho Lucas, Wilson Pires Carneiro e Wilson Torres Calvente.

PARÁ (CAPITAL) — Gilberto de Morais Rego Albuquerque.

CEARÁ (CAPITAL) — Francisco Torquato Filho, João Geraldo de Carvalho Neto, José Nilson Façanha Bezerra, José Pinto Nogueira Filho e Manuelito Dias Morais.

RIO GRANDE DO NORTE (CAPITAL) — Arquimedes Muniz, Aristides Lucio Vilar Rabelo, Edgar Gouveia de Aragão e Manuel Pacifico de Oliveira.

PERNAMBUCO (CAPITAL) — Pedro Diógenes Fernandes, Antonio Braulio de Medeiros, Hamilton Sampaio Cavalcante, José de Oliveira Maia e Manuel Pedro da Silva.

BAIA (CAPITAL) — Josué Bastos do Nascimento.

MINAS GERAIS (CAPITAL) -- Antonio Castro, Balbino Ribeiro Camargos, Emiro Valdevelde Barbini, Italo da Silva, José de Albuquerque Viana, José Ladeira Sena, Nei Sá Fortes Pessoa, Romeu Duarte e Sebastião de Oliveira Duarte.

SÃO PAULO (CAPITAL) -- Clayton José Alves Franco, Hiton Assiz Martins, Jamilo Elias, Osvaldo Ferreira Meireles e Valdir Novais.

SANTA CATARINA (CAPITAL) — Heraclito Dorta do Amaral e Valter Bernardini.

RIO GRANDE DO SUL (CAPITAL) — Aparicio Pinheiro, Darci Antunes Maciel, João Catafasto, Moacir Porto Silva, Morvan Cardoso Silva, Osvaldino Rudnit, Oto Rodolfo Rehmenklau, Paulo Rodrigues, Rui Nicoleti, Severino Lourenço Andreis, Wilson Gomes Gonçalves e Wilson Silveira Tavares.

Os candidatos civis e militares do Distrito Federal devem comparecer à sede da Escola de Especialistas, às 8 horas do dia 11 de dezembro, afim de serem submetidos à inspeção de saude especial.

ASPIRANTES DESIGNADOS PARA ESTAGIO

Por atos do ministro, foram designados, por necessidade do serviço, para fazer um estagio de seis meses nas unidades abaixo, os seguintes aspirantes da Reserva, convocados:

NO 1.º GRUPO DE PATRULHA (Belem) — Aviadores Aurelio Falco da Paixão e Haroldo Vicente Franse.

NA BASE AEREA DE NATAL — Mecânico de avião Evaldo Lira Maia.

NO 4.º GRUPO DE BOMBARDEIO MEDIO — Mecânico de avião Reinaldo de Lima Maldonado.

NA BASE AEREA DO SALVADOR — Mecânico de avião Paulo Gilberto Milon.

NO 4.º REGIMENTO DE AVIAÇÃO — Aviadores Alfredo Ribeiro Daudt e Léo Martins de Melo.

NO 2.º REGIMENTO DE AVIAÇÃO — Aviador Pedro Antunes Steiner.

SARGENTOS DESIGNADOS MONITORES

Foram designados, por necessidade do serviço, para exercerem as funções de monitores do "Link Trainer" no II Grupamento de Instrução do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da Aeronáutica, os seguintes terceiros sargentos da Reserva, convocados, do efetivo do referido Grupamento, Osvaldo Coelho de Sousa e Orlando Merigui.

DESPACHOS DO MINISTRO

Foram despachados pelo ministro os seguintes requerimentos:

Do segundo tenente médico da Reserva de Segunda Classe do Quadro de Saude da Aeronáutica Simão Nadel, solicitando seja sua antiguidade contada a partir de 8 de maio de 1944 — "Deferido, em face do parecer da D. P.".

— De Fued Elias, solicitando dispensa do limite máximo de idade para se candidatar ao Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da Aeronáutica. — "Indeferido, em face do parecer do Estado Maior".

HOMENAGEM À MEMORIA DO ASPIRANTE LACERDA

Na Igreja da Cruz dos Militares, foi rezada missa, ontem, em memoria do aspirante aviador da Reserva, convocado, Helio Lacerda de Matos Gonçalves, auxiliar de instrutor de pilotagem do II Grupamento do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da Aeronáutica (Galeão), morto em serviço, na cidade de Ubá, em Minas Gerais.

O ato religioso contou com a presença de numerosos oficiais da Força Aérea Brasileira, tendo representado o sr. Salgado Filho o capitão aviador Clovis Labre, ajudante de ordens do titular da Aeronáutica.

LOUVADA A EX-AUXILIAR DE GABINETE

Em aviso ao diretor geral do Pessoal, o ministro louvou o oficial administrativo Heloisa Carneiro da [illegible], que foi dispensada das funções de auxiliar de gabinete por ter sido designada para fazer um curso especializado de arquivologia, nos Estados Unidos.

O ministro louvou essa funcionaria "pelos serviços prestados com inteligencia, dedicação, assiduidade, lealdade e absoluta discreção, sobretudo pelo encargo que lhe fora atribuido de correspondencia sigilosa".

Destruido todo um comboio japonês

QUARTEL GENERAL DE MAC ARTHUR NAS FILIPINAS, 12 — (domingo) — (Por Murlin Spencer, da Associated Presa) — Informou-se que aviões norte-americanos com base em porta-aviões destruiram todo um comboio japonês, composto de 4 transportes e 6 "destroyers", que transportavam tropas frescas nipônicas num total de cerca de 8.000 homens, no decorrer de um violento combate na baia de Ormoc. Os aparelhos norte-americanos surpreenderam o comboio quando este tentava alcançar a terra na madrugada de hoje, protegido pela escuridão. Os pilotos ianques atacaram violentamente as unidades inimigas com cargas de bombas e fogo de artilharia, sabendo-se que apenas alguns remanescentes das forças inimigas conseguiram atingir terra firme.

Nomeado embaixador russo no Uruguai

NOVA YORK, 11 (A. P.) — O Escritorio de Informações de Guerra revelou que a radio de Moscou anunciou a nomeação do sr. Nikolai Vasiyewich Gorelkin para o cargo de embaixador no Uruguai substituindo o sr. Sergei Alexandrovich Orlov, que faleceu a 24 de outubro último na capital uruguaia.

Atos do presidente da República

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DA JUSTIÇA, DA FAZENDA E DA VIAÇÃO

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Concedendo naturalização a Erwin Paul Samuel Robert Maria Hromada, natural da Austria.

Na pasta da Fazenda:

Considerando removido, "ex-officio", no interesse da administração, a partir de 24 de dezembro de 1942, Adroaldo Simões, coletor das Rendas Federais em Cariacica, Espirito Santo, para Três Corações, Minas Gerais.

— Tornando sem efeito o decreto que promoveu Adroaldo Simões, de coletor das Rendas Federais em Cariacica, Espirito Santo, para Três Corações, Minas Gerais.

Na pasta da Viação:

Aprovando a nova denominação de "Radio Globo S. A.", adotada em assembléia geral extraordinaria realizada em 12 de setembro de 1944, pela "Radio Transmissora Brasileira S. A.".

A data da República austríaca

No dia de hoje comemoram os austríacos a data da proclamação da República em seu país, com a queda da monarquia austro-húngara na fase final da primeira guerra mundial.

Tendo sido uma das primeiras vitimas da brutalidade nazista, invadida pelas hordas germânicas e anexada à Alemanha, a Austria aguarda o momento em que, com a derrota final do hitlerismo se verá reintegrada em sua soberania e nos principios democraticos da República de 1918.

NOTICIAS DO DASP

CONCURSOS E PROVAS EM REALIZAÇÃO

Postalista do M.V.O.P. — No Instituto de Educação (rua Mariz e Barros, 273), de acordo com a seguinte escala: hoje, às 7 horas — Conhecimentos Gerais; dia 14, às 19 horas e 30 minutos — Português e Geografia.

Diplomata do M.R.E. — Prova oral de Francês será realizada amanhã, dia 13, às 9 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Inspetor XII e Inspetor Auxiliar VI do Serviço de Fiscalização do Comercio de Mercadorias — Parte II, amanhã, às 19 horas e 30 minutos, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Tecnologista XVII (Industrias Metalurgicas) do Instituto Nacional de Tecnologia, do M.T.I.C. — Parte I, amanhã, dia 13, às 9 horas, no Instituto Nacional de Tecnologia (avenida Venezuela n. 82).

Assistente de Orçamento da Comissão de Orçamento, do M.F. — Parte II, no próximo dia 16, às 19 horas e 30 minutos, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Técnico de Laboratorio XII (Laboratorio de Fisico-Quimica) da Escola Técnica do Exército, do M.G. — Itens "a" e "b" da parte I, dia 16, às 9 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Técnico de Laboratorio XII (Laboratorio de Quimica Industrial e Docimasia) da Escola Técnica do Exército, do M.G. — Itens "a" e "b" da parte I, dia 16, às 9 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Técnico de Laboratorio XII (Laboratorio de Quimica Organica) da Escola Técnica do Exército, do M.G. — Itens a e b da parte I, dia 16, às 9 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (Praça Marechal Ancora).

Enfermeiro do M. E. S. — Prova escrita, dia 17, às 20 horas, no Distrito Federal, no local de provas da Divisão de Seleção (Praça Marechal Ancora).

IDENTIFICAÇÕES

Engenheiro do M. M. — Prova prática de escritorio, realizada em Belém, amanhã, às 11 horas, na Secção de Provas da D. S. (Edificio do Ministerio da Fazenda — 7.º andar — sala 711).

Biologista XVII (Laboratório de Biofisica) da Faculdade Nacional de Medicina, do M. E. S. — Parte I, amanhã, às 13 horas, no Posto de Inscrições da D. S. (Edificio do Ministerio da Fazenda — andar terreo).

NOTICIAS DA PREFEITURA

Exclusão de extranumerarios de varias Secretarias

Abertura de inquéritos administrativos — Constituição de bancas examinadoras — Despachos do prefeito — Atos e expediente das Secretarias: de Administração, de Finanças e na Caixa Reguladora de Empréstimos

Autorizado pelo prefeito, o secretario geral de Administração, mandou excluir da lista de extranumerarios, pelos motivos expostos, os seguintes servidores: a pedido: Benicio de Faria Machado, Zelia Cavalcanti de Albuquerque, Almir Guimarães Coelho de Sousa, Ewald Soares Mourão, Odete Beshar da Rocha, Sucena Soares, Rosalina Leandro Coelho, Francisco Exposito, Maria de Lourdes da Costa Soares, Mercedes Rockert de Magalhães, Silveria Santos Moreira de Sousa, João Galdino Ferreira, Osvaldo Pinheiro da Silva Filho, Djalma Gomes, Antonio Pinto Duarte, Manuel Antonio de Aguiar, Abel Pereira, Fernando Lisio Barreto dos Santos, João Nunes, Ari José Santos, Zimis de Magalhães, Darci Teixeira de Sousa e Joaquim Pereira da Silva; a bem da disciplina, José Joaquim Lopes da Silva, e Cantilio Gomes; por abandono, Otavio Fernando de Lacerda Nogueira, Maria Eugenia Farias Correia, Nadir Campos Batista, Maria Sabina Leite, Olga Cardoso Pinto, Leopoldo Ferreira Neto, Marcilio de Oliveira Lima, Fernando Campelo Gentil, Valdir Andrade Cunha, Germana Neves de Noronha, Maria Ligia Breves, Alice Pimentel Rangé, Edelena Albernaz de Melo Bastos, Mauricio Gambetta Viana, José Alves Ramos Filho, Bernardino da Silva, Venancio Lopes, Alfredo Martins Junior, José Antonio de Oliveira, Jorge de Faria, Luiz Macedo Pimentel, Darci Fernandes Nascimento, Arnaldo de Oliveira Costa, Aureo Esteves Gonçalves, José Purger, Abelardo Luiz Wnerger, Adelino Cesar do Rego, Antonio Vieira, Davi Gonçalves Chaves; por terem concluido o curso médico: Adauto Ribeiro Sacramento, André Gomes de Amorim, Argenticre Ismanio, Armando Purchio Torres, Carlos Pereira Farsloe, Eleuterio Brum Negreiro, Ezio de Azevedo Fundão, Juarez Soares Mundim, Carlos Teixeira Afonso, José Maria Castro Meneses Gonçalves Bastos, Murilo de Oliveira Sena, Frediano Martinelli, Carlos Gork, Wilson Paulo Mendonça e João França Filho; por inaptidão: Emilia Hermógenes de Menezes Emidio Balbino de Carvalho, João Batista Duarte Nunes e Olga Zulmira Manhães de Miranda; por desistencia Tilio Turazzi; por não serem mais necessarios os seus serviços, Napoleão Tavares e José Soares de Sousa por ter sido admitido para outra Secretaria José Coelho de Abreu; á vista da ficha histórica, Alberto Francisco de Sousa.

ABERTURA DE INQUÉRITOS

Tendo em vista as comunicações respectivas que lhe foram feitas, o prefeito mandou instaurar processo administrativo contra o escriturario da Secretaria de Saude e Assistencia, Eugenio Cesar Pereira, que foi suspenso de suas funções, tendo o prefeito constituido uma comissão para proceder o feito, composta dos srs. Luiz Alfredo de Sousa Rangel, Miro de Oliveira, Rolemberg Montenegro Duarte; e, á vista de oficios do diretor do Departamento de Fiscalização, o prefeito nomeou uma comissão composta dos servidores Cristian Marques da Silva, Odilon Couto e Alfredo Crispim para apurar convenientemente os fatos apontados no processo que acompanhou aquelas comunicações.

CONSTITUIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA

O secretario geral de Administração assinou uma portaria constituindo para as provas de habilitação de Contador extranumerario, a Banca Examinadora com os senhores Antenor dos Santos Fagundes, para as provas de Contabilidade; Carlos Henrique da Rocha Lima, professor de Curso Secundario, para Examinador de Português; Nicanor Lengruber, professor de Curso Normal, para as provas de Matemática: Roberto Passos, Assistente, Padrão 04, para Examinador de Inglês e Helio Rakinsford, Chefe de Serviço — Padrão 04, para as provas de Mecanografia, servindo o primeiro como presidente da Banca.

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria do Prefeito: Luiz Coutinho Cavalcanti — Tendo em vista os pareceres dos srs. Secretarios Gerais de Finanças e de Viação — proceda-se de acordo com os mesmos, obedecidas as prescrições legais. A Secretaria de Finanças. Oficio 106 do Departamento de Concessões e Oficio 986 do Juizo de Direito Privativo de Acidentes no Trabalho. — Faça-se o expediente, nos termos do parecer do Sr. Secretario Geral de Administração, obedecidas as prescrições legais; Oficios 1701 e 1712 da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, Caixa Beneficente dos Sargentos da Marinha, Imobiliaria Fernandes Ltda., Oficio 2190 do Ministerio da Fazenda e Oficio 5527 da Coordenação da Mobilização Economica — A Secretaria de Finanças: Ministerio da Educação e Saude e Interventoria Federal do Rio Grande do Sul — A Secretaria de Administração; Oficio 173 do Serviço de Teatros, Oficio 4116 da Secretaria do Prefeito, Oficio 148 do Sr. Procurador Geral, interino, Oficios 1164-B e 1179-B da Secretaria Geral de Educação e Cultura e Oficios 821 e 822 do Tribunal de Contas do Distrito Federal — Autorizo, obedecidas as prescrições legais: Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras do Instituto Santa Ursula — Deferido nas condições do parecer, pagas as despezas para funcionamento do Teatro Municipal, com isenção do imposto fixo; Oficio 343 da Secretaria Geral de Educação e Cultura — Lavre-se o acto, obedecidas as prescrições legais; Mendes França & Stamato — Deferido quanto ao imposto fixo; Fundação Abrigo do Cristo Redentor — Ao Serviço Tecnico da Avenida Brasil para informar; Ivete Ribeiro — Ao Serviço de Teatros; Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro — Ciente, Arquive-se; Oficio 321 da Secretaria Geral de Educação e Cultura — Tendo em vista o parecer, autorizo, obedecidas as prescrições legais; Casa do Irmão Francisco — Deferido, obedecidas as prescrições legais; Cia. Expresso Federal — Faça-se o expediente nos termos da lei; Alfredo Emiliano Torres — Arquive-se em cumprimento do despacho proferido pelo Sr. Presidente da Republica; Oficio 2200 do Ministerio da Fazenda — Ao Departamento de Fiscalização para informar; Oficio 52 do Diretorio da Faculdade Catolica de Filosofia — Ao Serviço de Teatro para informar.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do Secretario Geral: — Darci Mota Marques da Silveira, Aristão Ferreira Braga, Alfredo Ferreira Xavier, Inacio Manoel dos Santos, Adelia Lemos de Carvalho, Dulce Teles Possedente, Luiz Correa de Figueiredo, Pedro dos Santos, Sebastião Fonseca, Olga dos Santos Ramos, Aida de Oliveira Pardal da Costa, Olga Monteiro de Barros, Maria Monteiro de Barros, Maria de Lourdes Lopes Pinto, Durval Pinto de Souza, Luiz da Costa Azevedo Junior, Maria da Gloria Paixão, Orquidéa de Miranda Costa, Maria Carolina de Miranda Costa, Antonio Alves Filho, Alceu de Pinho, Antonio Martins Salvado, Antonio da Costa Ribeiro, José Alcides da Cruz, Antenor Martins Fagundes, Altino Leocadio Ferreira, João Germano Pereira Gomes Filho, Maria da Gloria Pinto de Sousa, Carmen da Silva Pientnauer, Zilá Lemos de Oliveira, Bibiana Zilda Lemos Borges, Pedro Fernandes Cataldi, Ernesto Augusto Vieira, Dina Las Casas Bruce, Maria da Gloria Seabra da Lima e Silva, Nilda de Oliveira, Zulmira de Oliveira Barbosa, Maria Teresa Pelosi Ramos, Josina Guimarães Cardoso Machado, Silvia Oliveira Góes, Ernestina Chaves da Costa, Olga de Castro, Marina de Souza Lima Campelo, Maria de Lourdes Salgado de Almeida, Guiomar Medeiros de Almeida, Ivone Jardim da Fonseca Braga, Antonio Stanziola Lamassa, Helena Ribeiro Gamaz, Maria da Conceição Araujo, Judite Lobo Melo Rego, Maria de Lourdes de Bodt Costa, Otavio Martins, Maria de Lourdes Toledo Fernandes, Alice do Rego Martins Costa, Lina Coelho Lopes, Leonor do Rego Martins Costa, Guiomar Lisboa Magassi Pereira, Iracema Santoro de Abreu, Arlette Campos, Noemia de Carvalho Delgado, Hermogenio Caetano Barbosa, Juraci da Costa Santos, Modesto Nepomuceno da Silva, Vicente Teodoro da Silva, Eduardo da Costa Ferreira, Vitalino Augusto de Andrade, Domingos Rodrigues, Sebastião de Oliveira, Sizenando Gomes, Paulo Ferreira Godinho, Braulio da Rocha Pitta, Isolda Aguiar de Carvalho, Democracino de Souza e Silva, Tarcilio Martins Batista, Francisco Pereira Bittencourt, Alvaro Domingos Inocencio, Joaquim Domingos Inocencio, Antonio Henriques Pecly, Sebastião Pereira da Silva, José da Costa Ferreira, Manoel Alves de Brito, Humberto Cesario de Oliveira, Herculano Cristo Lassance Cunha, Leda Faria Barreto de Almeida, Ricardo Fernandes de Oliveira, José Lourenço, Eugenio Viacqua, Gilza Braga de Oliveira, Ednora Gomes Bessa, Lucia de Abreu e Lima, Silvia Cardoso Lopes, Iracema da Silva Lopes, Maria Nazareth da Silva Santos, Eulina Gonçalves Esteves Cruz, Maria Chaters Ribeiro, Bernardino da Silva Lebuto, Diva Pinho Pessoa de Almeida, Déa de Oliveira Durão, Carlos Figueiredo, Teresa Rogerio Bittencourt, Venicio José Gomes, Salvador Jandorno, Custodio Felix Monteiro Filho, Militão Davi, Manoel Cardoso Rodrigues, José da Costa Neves, Artur Jorge da Silva, Julieta Carolo de Rezende, Carmen da Fonseca Cardoso, Nourival Cipriano Costa, Valter Alves de Sousa, Esmeralda de Faria Martins, Marcelina Pereira, Polidoro José da Costa, Washington Rosario, João Carneiro de Campos, João Americo Mancio de Toledo, Cl-zira Machado Alves José Augusto,

Cecilia de Toledo Scarzelli, Maria Ramalho, Dulce Viana, Zelia Vianna, Nilza da Silva Machado, Amalia Silveira do Prado, Alaide Pinto, Amelia da Silva Baroni, Laurinda Pereira Viana Duarte, Alzira Jacome Cabral, Constancia Vila Maior Braga, Jaci Andrade Abreu, Elisa da Conceição Rosario, Maria Dora Gouvea Souto, Georgina Manso Sandoval, Calisto Justino dos Santos, José Joaquim Bessa Sobrinho, Lauro Viana de Sousa, Sebastiana Narcisa, Leonor Ilhobre Belo, Ermelinda Vieira de Fonseca, Rute Raposo de Carvalho, José Mariano Batista, Euclides Francisco de Paula, Necair Gonçalves Mendes, Irene Borges de Castro, Leocadia Genofre Braga Morrot, Ivone de Rosa Lage, Alvaro Manoel dos Santos, Jaime Gomes Rodrigues, Agenor Barbosa, Melquiades Barbosa, Manoel Teixeira Pinto, Rafael Vitorino dos Santos, Antonio de Lourdes, Maria Jurema Muniz, Maria Jacira Muniz Barreto, Pedro Ferreira Lima, Olimpia Maria de Campos Grangeiro, Hilda Maria Fonseca de Quadros, Luiza Alzira Alves de Fonseca, João Xavier Cabral, Rosa Gomes de Oliveira, Rosalina Joana da Silva, Maria José Peçanha, Virginia de Moraes de Florambel Pinto Peixoto Manoel Pereira Martins, Alfredo Mariano de Oliveira Tavares, Romualdo Fernandes Freitas, Luiz Guimarães, José Antonio dos Santos, José Cesar de Oliveira, Adamastor de Meireles, Antonio Cesario de Sousa, Isolina Seixa Sartori, Josefina Brandão, Rosa de Oliveira Menezes, José Frutuoso de Brito, Zuleica Brandão, Rosalvo Gomes de Oliveira, Iris Sampaio, Maria Gomes de Oliveira, Iris Sampaio, Maria Gomes de Brito, José Martins de Brito, Maria das Mercês Alves de Sousa, Laura Gomes Leal, Amelia Leal da Rocha, João de Oliveira, Nelson Lopes, Anibal da Rocha, Pitagoras Abelardo Ribeiro, Iná da Rocha, Manoel Antunes da Silva, Manoel Rodrigues Varanda, Araci de Medeiros Tegins, Clementino Martins de Oliveira, Alba Tavares Iracema, Cora Tavares Iracema, Nair Mota Marques da Silva, Aida Goldschmidt de Oliveira, Aritéa Mota Lima, Isaltina Ferraz da Luz, Helia de Faria Mendonça, Brasilina Santos Rocha, Raimundo Goiana Filho, Jorge Mauricio Chometon de Oliveira, Anadir Barbosa de Carvalho Pinto, Leila Franco, Antigone Garcia, Olga Garcia da Rocha, Gerusa de Faria, Nazir Cardoso da Fonseca, Araci de Figueiredo Nunes, Marialva Poggi de Figueiredo, Gabriel Martins da Silva, Ernani Inacio Silva, Joaquim Fernandes da Silva, Candida Maria da Silva Freire, Cecilia Moura, Miguel Francisco de Moraes, Antonio da Silva Jesus, Pedro Teodoro dos Santos, Lauro Moncorvo, Jorge Nogueira Alves, Artur Fragoso, Eulalia de Melo Azevedo, [illegible]

Antonieta Duffes de Andrade Teixeira Amarante, Sebastião Jordão, Diná Pradero Macedo, José Ramos Poças, Violeta Lage Coelho, Urcicino Antonio Vileia, Ana de Figueiredo Pimenta Alvares Barata, Vera de Figueiredo Pimenta Batista, Olva de Figueiredo Pimenta Batista, Olga de Figueiredo Pi-Pedro Tiago da Silva, Claudionor de Almeira Barbosa, Lia Correa Dutra, Noemi Bica de Gouvea e Azevedo, Olga Nardeli, Maria Julia Siqueira Podda, José Viana Sobrinho, Angelo de Lima Bertão, Araci Carneiro da Silva, Claudionor dos Santos, Francisco Rodrigues da Silva, Crispiano Rodrigues, Adilio Francisco Simões, Joselito de Santana Prata — Processos anexados ao de n.º 105022-44 S.A. — Aguardem!

Marina Abrantes Vinelli — Autorizado.

Maria da Conceição de Sousa Figueiredo, José de Magalhães Melo, Esmeralda Cavalheiro da Silva. — Faça-se o expediente de exclusão a pedido, nos termos da Resolução n.º 2, de 1944.

Genera de Souza Fernandes, Manoel Marinho — Deferidos de acordo com as informações.

Memorial s. n. Sub Comissão Especial de Desapropriações ref. a Companhia de Papeis e Artes Gráficas — Cancele-se o item IV, do pedido em referencia à vista das informações prestadas.

Almir de Andrade — Concedida licença, á vista da comunicação feita e do parecer do Departamento do Pessoal, nos termos do art. 1.º do dec. lei 4548 de 4 de agosto de 1942, a partir de 1.º de outubro e pelo tempo que durar a convocação.

Clotilde Guimarães dos Santos — Inscreva-se no Departamento de Organização, oportunamente.

Luiz Moreira Junior — Ao A. S. S.

Manoel Francisco de França — Autorizado.—

Oscar da Silva Vieira — A gratificação adicional de Cr$ 540,00 a que se refere o presente Decreto de Provimento, já foi incorporada aos vencimentos por apostila de 25-11-939, a partir de 9-12-939, nos termos do decreto 4941, de 3 de julho de 1934.

Indeferido, de acordo com o paragrafo 2.º do artigo 103.

Helena Bentes Monteiro Batista —

Maria Augusta Freitas dos Santos Rosa — Tendo em vista o despacho do sr. Prefeito exarado no proc. .... 72370|44ASA — e de conformidade com o disposto no Dec.-lei 4860, de 22 de outubro de 1942, fica incorporada aos vencimentos do serventuario a que se refere o presente decreto de provimento, a partir de 28 de outubro de 1942, a gratificação adicional de 10%, em cujo goso se acha, a importancia de Cr$ 450,00 anuais.

Marieta Cruz Matos — Tendo em vista o despacho do sr. Prefeito exarado no proc. 72370|44ASA, e de conformidade com o disposto no Decreto lei 4860, de 22 de outubro de 1942 fica incorporada aos vencimentos do serventuario a que se refere o presente decreto de provimento, a partir de 28 de outubro de 1942, a gratificação adicional de 10% em cujo goso se acha, na importancia de Cr$ 300,00 anuais.

Osvaldo Pereira da Silva — Tendo em vista o despacho do sr. Prefeito exarado no proc. 72370|44ASA, e de conformidade com o disposto no Dec. lei 4860, de 22 de outubro de 1942, fica incorporada aos vencimentos do serventuario a que se refere o presente Decreto de Provimento, a partir da data acima referida, a gratificação adicional de 10%, em cujo goso se acha, na importancia de Cr$ 364,00 anuais.

Secretaria Geral de Finanças

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do secretario geral — Nelsalina Fernandes Pereira, José Euclides Grau, Alvaro Francisco da Mata, Zoni L. Salão, Rute Ribeiro Mauriti, Alcides Correa Borges, Maria Ofelin Barbosa Mavignier Colin Blidia Vitoria de Melo, Leda Coutinho de Sá — deferido; Frederico de Barros Barreto — atenda-se, retificando o valor locativo para Cr$ 24.000,00, em 1945; Otavio de Matos Mendes — deferido; Associação Cristã Feminna do Rio de Janeiro — restitua-se a importancia de Cr$ 7.875,00, aplicando-se o disposto no decreto 6972|41.

CAIXA REGULADORA

Serão pagas amanhã, pedidos de emprestimos referentes ás seguintes matriculas: 24369 — 5800 — 10956 — 27869 — 27189 — 1103 — 19363 — 32238 — 2758 — 8396 — 19906 — 19662 — 23326 — 6300.

Clube Municipal

Teatro de Amadores — O festejado conjunto de artistas amadores do Clube Municipal realizará terça e quarta-feira proximas, 14 e 15 do corrente, ás 21 horas, dois espetaculos teatrais em comemoração ao 12.º aniversario da fundação do clube.

Subirá á cena a interessante comédia francesa de Maurice Hannequin, tradução de Otavio Freire, "A criada de minha mulher", com a seguinte distribuição: Augusto, sr. Fernandes Maia; Francisco, sr. Gerdal dos Santos; Nelly Rozier, srta. Didi Pereira; Alberto Lebounois, sr. Adolfo Elias; Lavinette, sr. Ramalho Ortigão; Luiza, sta. Arlete de Brito; Clemencia Lebounois, sra. Juraci de Azevedo; João, sr. Geraldo de Carvalho; Legris, sr. Lindolfo de Sousa; Valentina Grisolles, srta. Estér Coval. A ação se passa em Paris, antes da guerra.

Os ingressos para estes grandiosos espetaculos de comedia continuarão a ser distribuidos gratuitamente amanhã, na secretaria do clube, aos socios e seus parentes, mediante a apresentação da carteira identificadora social de cada um.

Sorvete dansante — Das 17 ás 21 horas, o Clube Municipal realiza hoje, em sua sede de Haddock Lobo, um sorvete dansante com o concurso do Yankee Jazz.

Cerimonia religiosa — Tambem no programa das comemorações do 12.º aniversario de sua fundação, o Clube Municipal fará celebrar missa solene na proxima sexta-feira, dia 17, ás 10 horas e 30 minutos, na Catedral Metropolitana, em sufragio dos falecidos serventuarios da Prefeitura do Distrito Federal.

Assim fala o radio de Berlim

(11 de novembro de 1944)

TERRAS QUE DESAPARECEM

O patiforio do Spree defendeu-se ontem da acusação de serem os nazistas culpados da destruição de vastos terrenos da Holanda, imputando aos britânicos esse negro atentado.

E' boa, muito boa. Se um ladrão, no momento em que arromba e assalta uma casa, é dominado pela policia; se um incendiario ateia fogo num edificio e acorrem os bombeiros, os responsaveis pelos danos necessariamente emergentes são os policiais e os bombeiros que intervieram e não os criminosos que os obrigaram a intervir ? Fresco raciocinio !

Pelas últimas noticias de Londres, poucos povoados continuam a alçar-se às aguas, na parte baixa da Holanda. Breve, porem, eles tambem serão tragados pela inundação. E' assim que procedem os nazistas que faziam do espaço vital o principio fundamental de sua doutrina. Vêm tirá-lo justamente à benemérita nação que criou e mantem o seu espaço vital com o trabalho das proprias mãos e uma vigilancia permanente.

Mas, compreende-se porque os nazistas mostram tanto empenho em se isentarem de culpa e pena. O ministro dos Estrangeiros holandês já declarou que vai reclamar como compensação das terras destruidas do seu país, outras do mesmo valor em territorio alemão. E, na Câmara dos Comuns, o vice-presidente do gabinete britânico, major Clement Attlee, declarou que a Inglaterra apoiará energicamente essa justissima reivindicação.

Se o canalhocrata alemão que todos os dias nos azucrina e azoina os ouvidos com o desafinado berimbau do seu radio, tivesse o minimo conhecimento da literatura clássica de sua nação, encontraria em Schiller, na Historia da Libertação dos Paises Baixos, o melhor comentario ao que se passa no laborioso, no exemplar, no grande país.

"Grande consolação, — diz ele — é o pensamento de que ainda existe um baluarte contra a arrogancia da força, que a liberdade lhe malogra os planos mais bem concebidos e calculados e que uma resistencia corajosa pode quebrar os braços dos déspotas e aniquilar-lhes os formidaveis recursos".

SPECTATOR.

Denegado o "habeas-corpus" pedido pelo tenente Cunha Filho

A 2ª Câmara do Tribunal de Apelação denegou o pedido de "habeas-corpus", impetrado em favor do tenente Joaquim Marques da Cunha Filho, processado sob a acusação de haver tentado matar sua ex-noiva, Gloria Joyce Griffiths da Silva, a tiro de revolver, no dia 23 de março do ano passado, cerca de 21 horas, no edificio n. 84, da rua Moura Brasil. O juri desclassificou o delito para ferimentos leves, tendo sido o réu punido apenas a três meses de detenção. Não se conformando com esta sentença, o promotor Francisco Baldessarini recorreu ao Tribunal de Apelação.

A sentença, portanto, não passou em julgado e o réu, apesar de já haver cumprido a pena que lhe foi imposta, continuou preso, aguardando a decisão da superior instancia.

Decidiu o Tribunal que, estando ainda a sentença passivel de ser reformada, havendo, portanto, a possibilidade de ser o réu punido pela tentativa de morte, não seria admissivel considerá-lo coagido ilegalmente.

"A cobra está fumando"

NA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA — O PROFESSOR DULCIDIO PEREIRA PEDE À CONGREGAÇÃO TODO O APOIO À CAMPANHA DA "COBRA FUMANDO" — MENSAGEM AO POLITÉCNICO EXPEDICIONARIO

O professor Dulcidio Pereira, numa demonstração de patriotismo que anima o magisterio da Escola, por ocasião da última reunião de seus colegas, solicitou da Congregação da Escola todo o apoio e integral colaboração dos professores à Comissão de Ajuda que trabalha no Largo de São Francisco. Sugeriu ainda que fosse enviada ao "front" italiano uma mensagem, assinada por todos os catedráticos, e destinada aos alunos expedicionarios e ao ex-aluno que, ao lado daqueles, lutam pela destruição do hitlerismo.

Este fato vem patentear que o movimento patriótico iniciado pelos estudantes está empolgando todos os setores educacionais, que se mobilizam, concientemente, para servir à Patria e para acelerar a Vitoria. Aliás, o professor Leitão da Cunha, quando se instalava a Comissão Central, apelou para todos os professores e diretores, solicitando cooperação e oferecendo a solidariedade da Universidade.

O PROFESSOR JERONIMO MONTEIRO FALA SOBRE A DUPLA VITORIA

O professor Jerônimo Monteiro, na última quarta-feira, antes de iniciar sua aula no 4.º ano da Escola, dirigiu-se à turma, exaltando a fé patriótica que anima os estudantes de engenharia e acentuando o significado democrático que encerra a Campanha da "Cobra Fumando".

Naquela ocasião pelos corredores da Escola estavam mobilizados na Ajuda cerca de nove estudantes sulamericanos, o que serviu de motivo ao professor Monteiro para colocar este fato em paralelo com a vitoria do presidente Roosevelt — acontecimentos de transcedental alcance na consolidação do espirito indoamericanista, hoje a serviço da vitoria das Nações Unidas.

COLETA NO 4.º ANO

Realizou-se, a seguir, naquela serie, uma coleta para a "Campanha do Agasalho", e que deu ótimos resultados.

No momento, o professor Monteiro fez com que todos os professores contribuissem ao movimento... "mais fumo para a cobra".

Faculdade Católica de Direito

DIRETORIO ACADÊMICO

Homenagem a Rui Barbosa — Promovida pelo Diretorio Acadêmico da Faculdade Católica de Direito, realizar-se-á amanhã, às 10 horas, uma sessão comemorativa do aniversario natalicio de Rui Barbosa, transcorrido no dia 5. O professor Heraclito Sobral Pinto, catedrático de Direito Penal, foi convidado para pronunciar o discurso comemorativo. Por parte dos alunos, falará o acadêmico Gui Ladvocat Cintra, orador oficial do Diretorio Acadêmico.

Conferencia do P. Eduardo Lustosa — O R. P. Eduardo Magalhães Lustosa, diretor da Faculdade Católica de Direito, foi convidado para encerrar a serie de conferencias promovidas este ano pelo Diretorio Acadêmico. O conferencista, que é tambem diretor da Escola de Serviço Social, discorrerá sobre o tema: "Em prol de uma Pedagogia Social".

Novo diretor de "Ensaios" — Em virtude da demissão do acadêmico Helio Jaguaribe, do cargo de diretor da revista "Ensaios", orgão dos alunos da Faculdade Católica de Direito, o Diretorio Acadêmico elegeu, por unanimidade, o acadêmico Jeferson Machado de Góis Soares, para substituir aquele seu colega na direção da revista. O novo diretor, aluno do quarto ano da Faculdade Católica de Direito, pretende dar à revista uma feição principalmente juridica, de acordo com o ambiente em que a mesma se desenvolve, ao contrario do único número publicado este ano, no qual se observa uma feição quase que exclusivamente literaria, e, ainda, aumentar a colaboração.

Instituto La-Fayette

Vitorioso o "team" de voleibol — No encontro realizado ante-ontem entre as equipes representativas do Instituto La-Fayette e do Colegio São José, no campo da última, sagrou-se vencedor o "team" do Instituto La-Fayette, que estava assim constituido. Roberto, Ernani, Marcio, Ari, Jonas e Valfredo.

Auxilio ao Expedicionario — A Comissão Local de Ajuda ao Expedicionario e ao Estudante Convocado trabalha ativamente. Alem do "show" a ser realizado no dia 26, em beneficio do expedicionario brasileiro, outras têm sido as atividades desta comissão, que foi uma das primeiras a se organizar nesta capital. Os colegios do bairro da Tijuca estão sendo percorridos por elementos do Instituto La-Fayette, que tem lançado a idéia da fundação de novas comissões locais para a consecução deste nobre empreendimento: o auxilio ao nosso soldado combatente.

Última Hora Esportiva

O CANTO DO RIO DERROTOU O FLAMENGO

O Canto do Rio, na noite de ontem, derrotou o Flamengo por 2-1, "goals" de Gerson e Nelsinho, para os vencedores e de Sanz, para os vencidos.

Os quadros foram estes:

CANTO DO RIO — Odnir; Nanati e Gualter; Gualter II (Nilton) Nilton (Furiam) e Grande; Nelsinho, Zé Luiz (Mileide), Gerson, Pascoal (Zé Luiz) e Vadinho.

FLAMENGO — Luiz; Pedro (Coleta) e Artigas; Jací (Amaral) Bria e De Teran; Nilo, Tião (Jací), Djalma, Sans e Jarbas (Gastão).

Educação e Cultura

Diario Escolar

Movimento Universitario

(ESTA SECÇÃO CONCLUE NA 8.ª PAGINA)

(ESTA SECÇÃO CONCLUE NA 8.ª PAGINA)

Diretorio Central de Estudantes

Realizou-se no dia 9, no gabinete do ministro da Educação, sob a presidencia do acadêmico Armando de Vilhena Machado, mais uma reunião do Diretorio Central de Estudantes, tendo-se tratado durante a sessão da festa de formatura para as solenidades de formatura das turmas das diversas escolas da Universidade do Brasil. O auxilio concedido pelo Ministerio da Educação será entregue dentro de seis dias. A seguir foram focalizados os seguintes assuntos:

Publicações acadêmicas — O Ministerio da Educação editará livros didáticos para as escolas da Universidade do Brasil, por preço de custo, anexo do D. C. E. O assunto em apreço constitue uma das grandes vitorias do D. C. E.

Becas — Os diplomandos de 1944 das diversas escolas da Universidade do Brasil formarão envergando a tradicional beca. Nesse sentido a diretoria do Diretorio Central de Estudantes entendeu-se com o sr. Gustavo Capanema.

Assistencia Médica ao Universitario — O Diretorio Central de Estudantes conseguiu no Sanatorio de Niterói 51 leitos para os seus associados, ficando assim melhor aparelhado o seu Departamento Médico.

Baile da Escola Nacional de Quimica — Solicitar-se ao prefeito do Distrito Federal o Balneario da Praia Vermelha para o baile da Escola Nacional de Quimica.

Faculdade de Arquitetura — O projeto está em andamento, sendo as obras iniciadas ainda este ano.

Escola Nacional de Engenharia — Foi aprovado pelo presidente da República o projeto de remodelação do predio da rua Luiz de Camões, para sede da Escola Nacional de Engenharia.

Faculdade Nacional de Direito — As obras do predio da Faculdade Nacional de Direito estão na dependencia de especificações no projeto de obras e dentro de um mês serão iniciadas.

Faculdade Nacional de Odontologia — O projeto de mudança desta Faculdade para o Largo do Machado será ultimado em 15 dias.

Escola Nacional de Quimica — O ministro da Educação recomendou à Divisão do Material no sentido de ser tomada providencia quanto à aparelhagem da Escola Nacional de Quimica. A Divisão do Material do Ministerio da Educação visitará a referida escola e fará uma revisão em suas instalações.

Faculdade Nacional de Farmacia — O projeto de mudança da Faculdade Nacional de Farmacia já foi aprovado, estando na dependencia da saida do Serviço Nacional de Doenças Mentais.

Faculdade Nacional de Medicina — Serão iniciadas pelo Ministerio da Educação as obras do campo de futebol da Faculdade Nacional de Medicina.

Convocação — O presidente está convocando todos os representantes dos Diretorios Acadêmicos junto ao D. C. E., para uma sessão na próxima sexta-feira, na sede do mesmo, à Praia do Flamengo, 132.

Curso de técnico de educação

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos comunica aos interessados que o curso de divulgação de "Fundamentos e técnicas de educação", para o qual abriu inscrição, será realizados pela Divulgação de Aperfeiçoamento do DASP.

Deverão assim os candidatos aguardar a chamada daquela Divisão, para renovação de matricula.

Na Guanabara o "Cabo de Buena Esperanza"

O transatlântica espanhol levará para a Europa varios passageiros desta capital

Encontra-se na Guanabara, procedente de Buenos Aires, o "liner" espanhol "Cabo de Buena Esperanza", que hoje devia partir para a Europa. O transatlântico trouxe 99 passageiros em trânsito e 29 para o Rio, entre os quais monsenhor Rosalvo da Costa Rego, que representou d. Jaime Câmara no Congresso Eucarístico da capital platina.

O "Cabo de Buena Esperanza" levará para a Europa um pequeno carregamento de tecidos e produtos farmacêuticos e varios passageiros, dentre os quais se destacam as prinsesas Teresa e Elizabeth de Orleans e Bragança, irmã e mãe do principe Pedro de Orleans e Bragança, cujo casamento vão assistir, a 15 do mês próximo, em Sevilha.

Pelo mesmo transatlântico via jarão, ainda, a declamadora Maria Eduarda e os jornalistas portugueses Armando Boaventura, adido de imprensa à Embaixada de Portugal, e Fernando Alberto da Silva Amado, diretor da revista "Aleo" e das "Edições Gama", de Lisboa, que se destinam a Portugal.

O "liner" deverá levantar ferros hoje.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

ELEITO O ORADOR DA TURMA DE 1944

Reuniram-se ontem, os quintanistas de 1944, afim de escolherem o orador para as solenidades da formatura. Sob a presidencia do diretor da Faculdade, dr. Aci Franco, iniciou-se a sessão, sendo lançada, em primeiro lugar, a candidatura de Guilherme Gomes Carneiro, presidente do Centro Acadêmico Luiz Carpenter, e figura de real destaque na vida politica da Faculdade do Catete. Em seguida, candidatou-se tambem o acadêmico Clemenceau Mansur, para que não houvesse apenas um candidato. Por grande maioria, foi eleito Guilherme Gomes Carneiro que, em seguida usou da palavra, para agradecer aos seus colegas. Falaram, ainda, Clemenceau Mansur, exprimindo o seu contentamento e cumprimentando o orador eleito, e dr. Ari de Azevedo Franco, enaltecendo a figura de Guilherme Gomes Carneiro e felicitando a turma pela escolha.

Faculdade de Ciencias Econômicas

PROVAS PARCIAIS EM 2.ª CHAMADA

A Faculdade de Ciencias Econômicas do Rio de Janeiro fará realizar as provas parciais, em 2.ª chamada, relativas ao mês de outubro último, a partir de segunda-feira próxima, de acordo com o seguinte horario:

1.ª Serie — Dia 13: Direito Civil e Contabilidade de Transportes, dia 14: Matemática Financeira e Geografia Econômica, dia 17: Economia Politica e Direito Constitucional.

2.ª Serie — Dia 13: Psicologia, Lógica Ética e Contabilidade Pública, dia 14: Legislação Consular e Economia Bancaria, dia 16: Ciencia da Administração, dia 17: Ciencias das Finanças e Direito Internacional Comercial.

3.ª Serie — Dia 13: Direito Administrativo e Direito Industrial e Operario, dia 14: Politica Comercial e Historia Econômica, dia 17: Direito Internacional e Sociologia.

Talking Club

QUERMESSE ESTUDANTIL

O Talking Club organizou para depois de amanhã, às 20 horas, em sua sede, à rua da Carioca n. 59, 1.º andar, uma quermesse estudantil, tendo sido organizado o seguinte programa:

1) — Abertura, pelo professor George Soloperto; 2) — dr. Augusto Parizot de Gusmão em "Brasil-Estados Unidos"; 3) — Madeleine Bazin, em "Saudação aos ex-alunos"; 4) — Nelson Capparelli, inaugurando o Quadro Social do Talking Club; 5) - The Hand — monólogo por Hortencia de Sousa Marques; 6) — The Hat — diálogo por Maria R. Marques da Silva e Carmem Laux; 7) — The Visit — "sketch" por Maria Helena Marques da Silva, Carmelita Santos e Lucia de A. Chaves; 8) — In the Restaurant — "sketch" por Luiz Gomes e Clotilde Alves F. da Silva; 9) — Sleeping — diálogo por Carmelita Santos e Manuel Loureiro Pereira; 10) — The Telephon — diálogo por Clotilde Alves F. da Silva e Regina Loriente; 11) — The Fool — Regina Loriente e João Augusto Marques Pereira.

Em seguida, será levado a efeito um leilão e um baile encerrará as festividades.

COLEGIO PEDRO II (Externato)

HOMENAGEM À MEMORIA DO PROFESSOR JÔNATAS SERRANO

A congregação do Colegio Pedro II realizará, por proposta do professor Raja Gabaglia, unanimemente aprovada, uma sessão pública em homenagem à memoria do professor Jônatas Serrano, antigo professor catedrático de Historia da Civilização, recentemente falecido. A sessão terá lugar no salão nobre do Externato, no dia 17, às 16 horas. Falarão, estudando os diversos aspectos da personalidade do extinto, os professores de Historia do estabelecimento: srs. Melo e Sousa, Roberto Acioli e Oscar Przewodowski, e Otacilio A. Pereira, secretario do Colegio; e o professor Eugenio Vilhena de Morais, diretor do Conselho Nacional.

Para a solenidade foram convidados o ministro da Educação, o arcebispo do Rio de Janeiro, o Conselho Nacional de Educação e outras instituições e autoridades.

Escola Nacional de Belas Artes

ALUNOS CHAMADOS COM URGENCIA À SECRETARIA

Curso de Arquitetura — Anisio Araujo de Medeiros, Américo Pioli Carnevali, Fuad Antonio Elias, Hecio Mesquita de Melo, Rute Teixeira, Valter Logatti, Elio de Almeida Viana, Nelson Esteves Vilela, Eduardo Corona, Israel de Barros Correia, João Alfredo Monteiro da Silva, Leda Lago da Cunha, Carlos Alberto Holanda Mendonça, Fernando Gomes Ferreira, Helio do Monte Lima, Antonio Pedro Sousa e Silva, Carlos Luiz H. Khulmann, Flavio de Aquino, Umberto Avenante e Ariberto Pereira da Cunha.

Curso de Pintura, Escultura e Gravura — Neni Pacheco de Magalhães, Alda Monteiro P. da Rocha, Armando Sócrates Schnoor, Rute Cunha, Acilio de Araujo Filho, Elias Monteiro Cardoso, Prudencia Silveira Pires, Maria Elvira Pires de Sá e Astrogildo Pereira da Cunha.

União Nacional dos Estudantes

Dia Internacional do Estudante — Conforme vem sendo amplamente divulgado, a União Nacional dos Estudantes realizará, a 17 do corrente, em sua sede, à praia do Flamengo n. 132, uma sessão solene comemorativa do Dia Internacional do Estudante, instituido em todos os paises democráticos, em homenagem à memoria dos jovens anti-fascistas da Tchecoslovaquia, que foram massacrados pelos alemães, por ocasião do fechamento da Universidade de Praga. A UNE expediu convites a todos os estabelecimentos de ensino superior e secundario desta capital, visando o maior realce da cerimonia. Entre os oradores figuram os universitarios Paulo Silveira, secretario geral da UNE, no exercicio da presidencia; Vitor Konder, que lerá uma mensagem da mesma entidade sobre a data, e Benigno Ortega Neto, do Paraguai, e o adido de imprensa à embaixada da Tchecoslovaquia no Rio, sr. Jiri Reizman.

Concerto sinfônico — Promovido pela Secretaria de Arte da UNE, com a colaboração dos alunos das Escolas Militar, Naval e de Aeronáutica, realizar-se-á, no próximo dia 19, no Teatro Municipal, um grande concerto pela Orquestra Sinfônica Brasileira. Os convites serão distribuidos a partir de amanhã, devendo os interessados procurá-los na sede da UNE, à Praia do Flamengo, 132.

Palestras — Será encerrada, amanhã, a serie de palestras culturais de 1944, promovida pela UNE. O escritor Alceu Amoroso Lima falará, na Escola Nacional de Belas Artes, às 15 horas, sobre "O Estilo".

Cursos de Extensão Universitaria

O Instituto Brasil-Estados Unidos comunica aos alunos que concluiram os cursos de extensão universitaria sobre: Sociologia, Literatura norte-americana e Metodologia da lingua inglesa, respectivamente a cargo dos professores William Rex Crawford, Morton D. Zabel e William G. Merhab, e que obtiveram a frequencia exigida pelo regulamento, que apresentem os seus trabalhos até o dia 20 deste mês, para ter direito ao certificado oficial.

Exames dos alunos dos Cursos Elementares para Adultos

O "Diario Oficial" (II) de ontem publicou as instruções reguladoras dos exames dos alunos do ciclo complementar e do 2.º e 3.º anos de ciclo basico dos Cursos Elementares para Adultos.

Os exames terão lugar de acordo com a seguinte escala: dias 16, 17 e 20 do corrente — ciclo complementar, 2.º ano do ciclo básico e 3.º ano do mesmo ciclo, respectivamente.

A PEDIDOS

A valorização dos imoveis e as escolas

A espada de Damocles

Nunca será demasiado tecer considerações sobre a situação das escolas que se vêem ameaçadas de liquidação sumaria com a não renovação dos contratos ou com a exigencia da entrega dos imoveis para obras, como o permite a lei.

Boa parte de nossos educadores terá de adotar todos os recursos possiveis para salvar suas instituições do desaparecimento. E quem conhece as questões de ensino, desde as de ordem técnica e disciplinar até a sobrecarga burocrática a exigir relatorios da mais variada sorte — poderá avaliar a angustia predominante com mais esse problema, de vital importancia.

Lembremo-nos dos óbices que se apresentam a esses homens, dedicados à educação e inexpertos em muitas das atividades extra-escolares.

De regra, o colegio surgiu como resultado de uma intensa vocação para o magisterio, daquilo a que podemos classificar de idealismo. E' um professor que inicia um pequeno curso, em meio a um labirinto de sacrificios. Tempos após, amplia-o, aceitando a colaboração de outros companheiros.

O educandario cresce, amalgamam-se muito suor e muita luta, noites insones e responsabilidades tremendas. As reformas se apresentam, transmutam-se os programas, aumentam as exigencias, é a melhoria que se impõe. A fiscalização é previlegio dos que atenderem ao estatuido pelo órgão competente. Montam-se gabinetes especializados. Cuida-se das instalações indispensaveis. Depositam-se as quantias fixadas.

E o famoso distico de "sob inspeção" aparece nos prospectos. Com ele, começa a odisséia. Até então o professor-diretor era o único que orientava. Afora o imprescindivel à aula, absorvia-se pouco do capital se bem que muito de trabalho. Deste momento em diante muda-se o quadro. Sobrevem a obrigatoriedade da educação física. Mais uma aparelhagem dispendiosa: área livre, instrutores e médicos especializados.

Assim decorre longo periodo para a fundação ainda periclitante. A instabilidade é sempre presente, porque escola não conta por freguesia certa e liquida como uma casa comercial. Arrisca a ter diminuida a matricula; as transferencias [illegible] de um ano para outro. Existe, porisso, uma assistencia sistemática e um cuidado ininterrupto para que possa subsistir e vencer.

Tal como o artista frente à tela preferida, coloca-se o diretor com a sua obra de arte, resultado de alto potencial de energia e carinho constante.

Cria-se, nos últimos tempos, uma atmosfera de incompreensão. Propala-se a noticia de um súbito enriquecimento sem limite. Há os que procuram diminuir a autoridade moral dos educadores, levando-os a suportar a mais humilhante das desconfianças.

Agora, vemos o que de fato são os Cresos de ensino, diante dos magnatas ou os industriais com que os taxaram, e não terão a asfixiante realidade que atravessam, na iminencia de ver destruidos seus sonhos e esperanças.

A VERDADE aí está com a ESPADA DE DAMOCLES dos despejos a ameaçar quase meia centena de colegios do Distrito Federal.

O GOVERNO, certamente, descobrirá a fórmula capaz de evitar tão rude golpe que poria abaixo o aparelhamento educativo da Capital da República.

ESTA E' A ESPERANÇA QUE ALENTA AS ESCOLAS NA EXPECTATIVA DE DIAS MELHORES.

Francisco da Gama Lima Filho

A VITORIA DO COLEGIO ARTE E INSTRUÇÃO NO CONCURSO PROMOVIDO PELA CAIXA ECONÔMICA

Declarações do professor Ernani Cardoso, fundador e diretor do modelar estabelecimento de Cascadura

O diretor do Colegio Arte e Instrução, professor Ernani Figueiredo Cardoso, sentado entre os alunos do estabelecimento que obtiveram as melhores colocações na Maratona Intelectual. Ao fundo, em pé, sete professores do Colégio.

O Colegio Arte e Instrução, modelar casa de ensino situada em Cascadura, obteve recentemente uma brilhante vitoria no certame efetuado pela Caixa Econômica e ao qual compareceram quase todos os educandarios desta capital.

Sobre a significação da vitoria obtida pelo "Arte e Instrução", o professor Ernani Figueiredo Cardoso, fundador do estabelecimento e seu dirigente há mais de quatro décadas, prestou-nos as declarações que se seguem:

"Atribuo o nosso êxito na Maratona ao dedicado e amigo corpo docente do Colegio, — afirmação que faço por dever de lealdade e justiça. Graças aos seus componentes, não é esta a primeira vitoria que alcançamos. Não já estamos afeitos a tais sucessos. Em 1938, na Maratona Intelectual realizada em todo o Brasil pela Divisão de Ensino do Ministerio da Educa- [illegible]

1941, inscrevemos dez alunos no concurso estabelecido pela Divisão do Ensino Secundario, e tivemos ensejo de vencer ainda uma vez. Todos eles foram bem classificados, tendo desfrutado, como premio, viagens por varios recantos do país. No ano de 1942, sob o patrocinio de "A Formiga", foram instituidos premios de viagens aos alunos classificados na Maratona de 1941, que apresentassem o melhor relatorio sobre as respectivas viagens que acabavam de fazer. E aí, mais uma vez, um dos alunos foi classificado em primeiro lugar, fazendo jus ao premio estabelecido. Em 1943, na Maratona Intelectual instituida pela Caixa Econômica, logramos alcançar o mesmo número de pontos que o primeiro colocado. E, agora, no corrente ano, foi como se viu. Obtivemos o primeiro lugar com trinta pontos, ao passo que o segundo colocado ficou a [illegible]

O professor Ernani Cardoso, depois de acentuar que o Colegio Arte e Instrução jamais fora vencido em qualquer certame estudantil, elogiou novamente o seu corpo docente:

— "Dos professores que conosco colaboram, sessenta ao todo, ha uma porcentagem de 80% que são ex-alunos do Colegio, os quais, terminados seus cursos, com reconhecido aproveitamento, são introduzidos no corpo docente do Departamento Primario, onde trabalham — vamos dizer — como catecúmenos. Apos este periodo de noviciado, conforme as provas reiteradas que derem de capacidade intelectual, moral e didática, irão galgando postos sucessivos até chegarem às ultimas series do segundo ciclo, depois, é evidente, de registrados no Departamento Nacional de Educação.

Os 20% restantes, apesar de não serem antigos alunos, são, toda- [illegible]

posse integral dos cargos que preenchem a titulo precario.

Creio que para os êxitos do ginasio muito tem contribuido o plano didático uniforme, de que sou o orientador e responsavel. Dou aos professores ampla liberdade de ação didática, condicionada a uma Coordenação Geral, sob minha direção.

A amplitude de movimento dos professores nada sofre, a despeito dela; evita-se, apenas, dispersão de esforços, dando ao trabalho de todos ritmo e harmonia, condições precipuas para o bom funcionamento de um organismo complexo como o de um colegio que abriga cerca de 2.500 alunos".

Concluindo suas declarações, o sr. Ernani Cardoso aludiu ao fato de o educandario obter [illegible]

BODAS DE PRATA

Delfina Lobo Burle — Carlos Queiroz Burle

Augusto Frederico Burle, senhora e filho e Maria Adelaide, têm o prazer de convidar todos os parentes e amigos para assistirem à missa em ação de graças [illegible]

Outro espancamento em São Gonçalo

A vitima do truculento comissario de policia encontra-se bastante ferida

José Ramos Moreno, carpinteiro, de 59 anos, casado e morador à Vila Sena Borges, em São Gonçalo, procurou a Delegacia de Ordem Politica e Social do Estado do Rio, apresentando queixa às autoridades contra José Altino Alves, que exerce as funções de comissario de policia naquele municipio.

Declarou o queixoso que em fevereiro de 1939 tivera uma questão com José Altino, por terem animais pertencentes ao atual comissario invadido sua propriedade, inutilizando as plantações. No dia 31 do mês passado, José Altino, sob a alegação que ia resolver uma questão havida entre uma filha de José Ramos Moreno com uma vizinha, conduziu-o à subdelegacia do 5.º Distrito de São Gonçalo, esbordoando-o a palmatoria. A vitima do brutal espancamento recebeu ferimentos diversos, sendo forçado a recolher-se ao leito.

Foi aberto inquérito.

* * *

Há dias o operario Ismael Carvalho, de 36 anos, casado, morador no morro do Martins, tambem na jurisdição do 5.º distrito, em São Gonçalo, foi agredido a socos e ponta-pés pelo comissario conhecido pelo vulgo de "João Amarelinho", e por um soldado conhecido pela alcunha de "Pernambuco".

"Grande Exposição Canina Nacional"

Inaugurada, ontem, na Sociedade Hípica Brasileira

Realizou-se, ontem, à tarde, na Sociedade Hípica Brasileira, a inauguração da "Grande Exposição Canina Nacional, promovida pelo Brasil Kennel Clube.

O ato inaugural contou com a presença do representante do presidente da República, capitão Bruno Ribeiro; ministro Apolonio Sales, titular da pasta da Agricultura; prefeito Henrique Dodsworth; comandante Otavio Medeiros, da Casa Militar da Presidencia da República; Herbert Moses, presidente da A. B. I.; Roberto Marinho, presidente da Sociedade Hípica Brasileira; L. Silva, presidente do Brasil Kennel Clube; alem de muitas senhoras, senhoritas, socios e pessoas de destaque na nossa sociedade.

Fizeram parte do juri de honra do certame o major Amilcar Dutra de Meneses, diretor Geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; e Roberto Marinho, presidente da Sociedade Hípica Brasileira.

O desfile dos cães, inscritos em número de 175 e pertencentes a diversas raças, teve lugar às 14.30 horas. De belos exemplares apresentados, receberam grandes aplausos os conhecidos campeões "Samba", "Boléro" e "Donna", cães da raça "Poodel", de propriedade da sra. Maria Helena Vannuci, que se consagraram novamente campeões. Outro campeão foi o dinamarquês arlequim "Tosca do Porto", de prepriedade da pintora Felicitas Bear, e o cão de raça pequenês, de nome "Chan", de propriedade da srta. Regina Maria Aguiar de Carvalho. A conhecida campeã "Nelli", da raça "Yrish Setter", saiu vencedora novamente.

O desfile final, para a entrega dos premios, começou às 18,30 horas. Os premios distribuidos constam de medalha de ouro, prata e bronze, e taças para os campeões, destacando-se a taça "Brasil Kennel Clube", que será dedicada ao mais belo cão da exposição. A taça "Samba" é dedicada ao mais belo cão de luxo. A taça "Nogun", ao mais belo "Yrish Setter". As duas últimas taças foram oferecidas, respectivamente, pelas senhoras Maria Helena Vannuci e Paulo Ferraz, alem de outras taças.

JUSTIÇA MILITAR

SENTENÇAS QUE PASSARAM EM JULGADO

Passaram em julgado pela Terceira Auditoria Regional as sentenças que absolveram os desertores Osmar Virgilio Silva, José Fernandes Câmara e Valter Fernandes; os insubmissos Gentil Spolidoro, Abati José Indio do Brasil, João Chara, Valter Medeiros, Nolo Inacio Gomes, Adalberto Pereira Vieira, Arnaldo do Espírito Santo, Aristeu Barroso da Silva e Valter Teixeira de Melo, e a que julgou prescrita a ação penal intentada contra os sorteados insubmissos Asdrubal Trancoso, Valdemiro Sena e Mario Sales Reibolti.

PAUTA DA PRIMEIRA AUDITORIA REGIONAL

Para a reunião de amanhã do Conselho Permanente de Justiça foram chamados os réus Levi Lopes de Oliveira, Otavio Viana Junior e Quirino Soares, afim de serem sumariados; Nilo Vaz da Silva, para qualificação e Angelino Lopes de Oliveira, para ser julgado.

"HABEAS-CORPUS" DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS

Pelo ministro presidente do Supremo Tribunal Militar, serão distribuidos, amanhã, aos ministros que deverão relatá-los e julgá-los os pedidos de "habeas-corpus" procedentes desta capital e de varios Estados e impetrados em favor dos seguintes pacientes: Bernardo Nascimento, Manuel Rodrigues Garcia, Armando Alves da Silva, Orlando Garcia, Santo Tobaldini, Cesar Augusto Carlos, Acedomiro Pereira de Lucena, José Acencio Ruiz, João Arlindo Coelho, Pascoal Polezel, Sebastião Antonio Morais, Agenor Guizeline, José Capoanom Anselmo Nogueira Macieira, Renato Mendonça Chita, Antonio Creste, Orlando da Rocha Martins, José Francisco Prado, José Maria Gimenes, Nicanor de Barros Câmara, Álvaro Lauro de Freitas, Orlando Minard, Liberato Batista Pereira, Leobardo Fuck, Alcides Zacarias de Medeiros, Antonio Pereira, Lázaro Vicente Gonçalves Dutra e Humberto Francisco. Esses processos serão, a seguir, depois de breve estudo pelos relatores, baixados em diligencia.

HOMENAGEM POSTUMA AO DR. LIMA ROCHA

Antes de encerrar-se a sessão de ontem do Conselho Permanente de Justiça da Segunda Auditoria da Marinha, o auditor dr. H. A. Magalhães de Almeida, usando da palavra, pediu que se consignasse na ata dos trabalhos um voto de profundo pesar pelo falecimento do dr. José de Sousa Lima Rocha, ex-advogado de "oficio" daquele Juizo, exaltando o seu merecimento, no que foi secundado pela promotoria e pela defesa, o que foi deferido.

Falso dentista

Foi enviado, ontem, ao Foro Criminal, o processo instaurado contra Frederico Ribeiro da Cunha, acusado de exercer ilegalmente a profissão de dentista.

O acusado foi preso em flagrante no dia 18 do mês passado, em seu consultorio, à rua João Henrique n. 21, em Cordovil no momento em que atendia a um consulente, Julio Pinto.

O processo correrá os trâmites da lei, estando o réu em liberdade por ter prestado fiança.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO

AS COMEMORAÇÕES DO SEU 15.º ANIVERSARIO

A passagem de 15º aniversario da fundação da Sul-América Capitalização deu ensejo a diversas comemorações, de cujo programa, iniciado com uma recepção à imprensa na sede social da Companhia, constaram diferentes festas, reuniões e solenidades. Para tomar parte nas múltiplas celebrações da festiva data vieram a està Capital numerosos representantes e colaboradores da empresa em muitos Estados do Norte, do Sul e do Centro. A despeito das dificuldades de transportes do momento, aqui se reuniram durante mais de uma semana, tendo já alguns regressado aos seus postos e estando outros em vesperas de fazê-lo.

Como acima dissemos, a serie de comemorações iniciou-se com uma visita da imprensa às instalações centrais da companhia, no primeiro andar do grupo de edificios Sulacap que ela está construindo nas capitais do país.

Essa reunião proporcionou aos jornalistas uma visita interessante e instrutiva que lhes permitiu conhecer curiosos detalhes da organização técnica dos serviços centralizados na sede, onde a simplicidade do mecânismo administrativo manejado por menos de duzentos funcionarios mantem a eficiencia do funcionamento de toda a vasta rede de atividades da empresa, disseminadas no territorio nacional.

Na sala do Conselho da Administração, a Companhia ofereceu aos seus hóspedes uma taça de champagne, sendo intérprete da diretoria o sr. João Picanço da Costa, veterano da alta administração da Sulacap como das demais empresas do grupo Sul-América.

Em seu singelo e formoso discurso, o sr. Picanço da Costa pôs em destaque a cooperação e o estimulo prestados pela imprensa brasileira a todas as iniciativas benéficas aos interesses da comunidade, entre as quais tanto avultava a da fundação da primeira sociedade de capitalização do país.

Em nome dos visitantes, agradeceu as saudações e homenagens da Diretoria da Sulacap, o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., em um brinde cheio de vivacidade, que terminou fazendo votos pela crescente prosperidade da empresa.

Nesta mesma tarde e tambem na sede da Companhia realizou-se a reunião oferecida pela Diretoria aos funcionarios e suas familias. No vasto "hall" do edificio Sulacap foi armado um irrepreensivel serviço de "buffet", tendo sido a reunião aberta pelo vice-presidente, sr. Antonio Sanches de Larragoiti Junior, que em seguida deu a palavra ao gerente sr. Mario de Andrade Ramos, que dirigiu aos funcionarios da empresa uma caloroso saudação. Encerrou a serie de brindes o dr. James Darci, tambem vice-presidente da diretoria, que felicitou muito especialmente os funcionarios que receberam o distintivo Sulacap.

O antigo parlamentar e eminente jurista, com aquela fluencia admiravel que desde muito o consagrou entre os grandes oradores brasileiros, traçou um quadro brilhante de significação daquela festa do trabalhadores e da contribuição que eles davam à prosperidade geral da Nação, expandindo o raio de ação de previdencia racionalmente praticada.

A reunião prolongou-se com animada frequencia até o cair da noite e foi um agradavel convivio entre dirigentes e auxiliares da grande empresa. Além dos funcionarios da sede, compareceram os superintendentes de produção e outros colaboradores de fora do Rio, que aqui se encontravam para participar das festas comemorativas da data.

Transposto o pórtico das primeiras festas com as duas reuniões na sede social, realizou-se em seguida, no sábado dia 4, a solenidade religiosa na matriz da Candelaria, em ação de graças pelo êxito completo da iniciativa há quinze anos tomada, ao se fundar a Sul-América Capitalização.

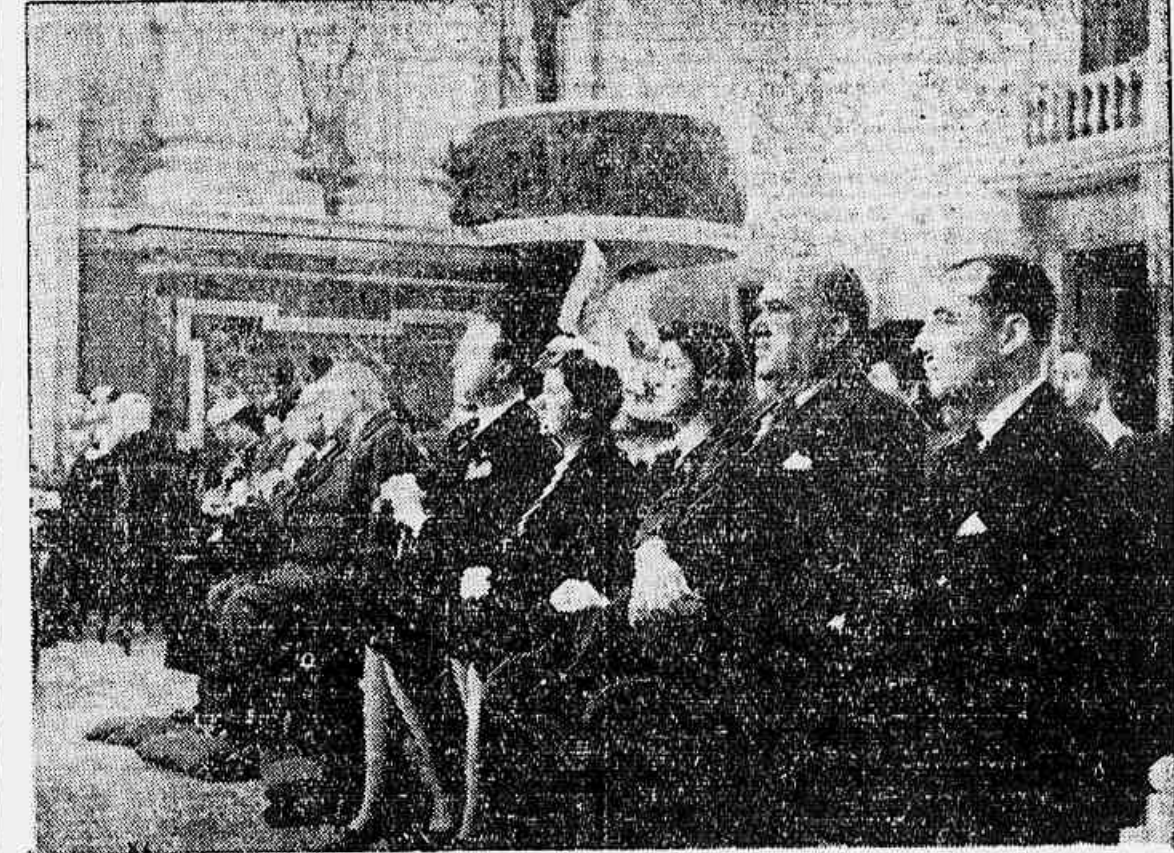
O vasto templo repleto apresentava-se em toda a imponencia de sua grandeza; e foi sem dúvida aquele momento a grande culminancia espiritual de todas as comemorações do programa organizado para a passagem do terceiro lustro da existencia da empresa.

Esse dia foi encerrado com duas festividades diferentes, uma de carater esportivo e outra de feição social, em que tomaram parte os funcionarios e colaboradores e suas familias.

Ambas realizaram-se na sede do Botafogo Futebol Clube, a primeira constando de provas desportivas disputadas no campo de esportes daquele importante centro; a segunda em seus salões, com um "cocktail" dansante, que teve todos os atrativos de uma elegante festa mundana.

Alem das reuniões e debates dos técnicos, tanto na sala dos Serviços Hollerith, como na do Conselho da A. B. I. houve na tarde do dia 6 no Auditorio da Casa dos Jornalistas uma assembléia de diretores, funcionarios e colaboradores de produção, a que compareceram tambem altas autoridades administrativas.

A mesa da reunião compunha-se de varios diretores da empresa aniversariante e de outros do do mesmo grupo Sul-América, alem de autoridades administrativas e do representante da diretoria da A. B. I.

Foi aclamado para presidir a assembléia o presidente do Banco Hipotecario Lar Brasileiro, sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, antigo ministro de Estado e ex-presidente de Minas Gerais e da Câmara dos Deputados.

[illegible] o sr. Antonio Carlos pronunciou um conciso discurso sobre a significação daquela assembléia e terminou por agradecer à presidencia da A. B. I. a gentileza de ceder as instalações da sua sede para que a familia sulacapeana nela fizesse uma parte das comemorações da fundação da empresa caçula entre as organizações de previdencia do Grupo Sul-América.

Respondeu aos agradecimentos do presidente Antonio Carlos o sr. Belisario de Sousa, diretor fundador e antigo presidente da A. B. I.

Em seguida, foi dada a palavra ao sr. Jacques Singery que dirigiu a todos os colaboradores do êxito da Sulacap, tanto aos presentes, como aos ausentes, uma expressiva alocução de agradecimento aos serviços prestados à expansão da grandeza da Companhia.

Encerrado, com vibrantes aplausos, o discurso do gerente-geral da Sulacap, o sr. Antonio Carlos deu a palavra ao sr. Antonio Sanchez de Larragoiti Junior, vice-presidente da Diretoria, para proferir a sua conferencia sobre "O Grupo Sul-América e sua participação na evolução da Previdencia Social na América do Sul".

O trabalho do sr. Larragoiti Junior, que mereceu da assistencia os mais fartos e calorosos aplausos, foi uma sintese brilhante dos primordios da iniciativa [illegible] em materia de previdencia [illegible] parte do continente e [illegible] em nosso país.

Filho e neto de fundadores e organizadores da primeira empresa do Grupo, que há cinquenta anos aqui se instalou, nacionalizando a industria do seguro de vida, e ele proprio proeminente orientador o diretor desse sólido conjunto de empresas de previdencia e fundador da que estava comemorando o seu 15.º aniversario, o conferencista estava naturalmente indicado para traçar em um brilhante escorço a formação desse importante nucleo e o seu subsequente desenvolvimento até alcançar o grau de prosperidade, pujança e prestigio de que desfruta atualmente. Em um estilo a um tempo vigoroso e leve, a que não faltaram as notas de "humour" ao lado das citações de cifras e de datas, o conferencista desenvolveu o seu tema demonstrando a influencia que essas iniciativas tiveram em nosso meio, em que hoje são expressões vitoriosas da propria grandeza nacional.

Foi uma crônica viva e palpitante das energias realizadoras dos pioneiros nesse setor da previdencia, o quadro que a palavra colorida do sr. Larragoiti Junior esboçou perante a assistencia reunida no Auditorio da A. B. I.. E essa assistencia aplaudiu com calor a bela conferencia, em que se resume meio seculo de energia construtora e que constituiu a nota intelectual predominante nas comemorações do 15.º aniversario da fundação da Sul-America Capitalização.

Encerrando os trabalhos da reunião, o presidente Antonio Carlos congratulou-se com o êxito ad assembléia e dirigiu afetuosos agradecimentos à assistencia.

Alem de toda a serie de festas e reuniões a que fizemos referencia, houve diversas outras ocorrencias de confraternização da familia sulacapeana, como almoços, jantares e passeios, e tambem um elegante "cocktail" oferecido pelo sr. Jacques Singery e sua senhora aos funcionarios e colaboradores da Sulacap, festa que encheu horas agradeveis na "terrace" da A. B. I. e durante a qual se fizeram ouvir em aplaudidas orações o sr. José Afonso Duarte, superintendente da produção em São Paulo, o dr. Francisco Xavier de Sousa, do Rio Grande do Sul; o sr. Maceu Carlos, o sr. Jacques Singery e o dr. Ademar de Faria, diretor da Sulacap que encerrou os discursos em uma feliz alocução de resposta a todos os oradores.

Mas não foram somente de festas os dias comemorativos da passagem do 15.º aniversario da Companhia, pois estando aqui reunidos tantos elementos do setor da produção, foi o ensejo aproveitado para trocas de idéias, conferencias técnicas, discussões de teses sobre os mais variados aspectos das atividades profissionais.

Teve assim os mais amplos objetivos a comemoração do marco inicial da capitalização no Brasil, em um intenso programa de uma intensa semana de confraternidade e de cooperação.

Flagrante tomado à porta da igreja da Candelaria após a realização da missa mandada rezar em ação de graças pela passagem do 15.º aniversario da Sulacap.

Flagrante tomado na sede da Sul-America Capitalização, por ocasião da visita realizada pela imprensa.

Primeira fila da assistencia à missa de ação de graças celebrada na Candelaria pela passagem do 15.º aniversario da Sul-America Capitalização

Associação dos Estabelecimentos de Ensino Técnico Profissional do Rio de Janeiro

EDITAL

CONVOCAÇAO DA ASSEMBLÉIA GERAL

A Diretoria da Associação dos Estabelecimentos de Ensino Técnico Profissional do Rio de Janeiro convoca, pelo presente, todos os associados para a assembléia geral a realizar-se no dia 28 de novembro de 1944, às 16 horas, na sede provisoria da Associação, à Praça Mauá, 7, 14.° andar, sala 1.418, sendo a seguinte a ordem do dia: a) decidir sobre a transformação da Associação em SINDICATO; b) votar a mudança do nome atual da Associação para ASSOCIAÇAO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO; c) discussão e votação dos ESTATUTOS do futuro Sindicato.

Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1944.

FRANCISCO DA GAMA LIMA FILHO
Presidente

Conferencias

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil, à rua Benjamin Constant, n. 74, sobre "A influencia cívica do sacerdocio sociocrático — Relações com o patriciado e proletario; greves; cavalaria industrial na Sociocracia". Entrada franca.

PROF. RAMIRO GAMA — Hoje, às 16 horas, na Federação Espirita Brasileira, à avenida Passos 20, sobre o tema: "As coisas lindas que ouvi de Chico Xavier". Entrada franca.

SR. JOSE' FERNANDES DE SOUSA — Hoje, às 16.30, no Orfanato Suburbano Teresa Cristina, rua Lopes da Cruz, 446, Méier. Entrada franca.

CEL. EUGENIO NICOLL — Hoje, às 10 horas, à rua Major Avila, 89, na Loja Teosófica Rio de Janeiro, sobre o tema: "Krishnamurti". Entrada franca.

SR. OSORIO LOPES — Amanhã, às 17 horas, na Associação dos Jornalistas Católicos, à rua da Quitanda 59, 3.° andar, sobre o tema: "De Leon Bloy a Georges Bernanos", abrangendo o seguinte sumario: "A confusão era geral... — A sombra do sr. Jacques Maritain — O dever do polemista, segundo Pio XI — O esforço de um ensaista diante dos "falsos profetas" — O fenômeno Bloy — Otavio de Faria canoniza, e Mesquita Pimentel faz o papel de advogado do diabo — Como foi visto São Francisco de Sales — Veuillot e Ozanam, dois criados enforcados — Apunhalando Leão XIII — Encontro com Georges Bernanos — Contraditorio e arrastando à contradição — Onde aparece o Jansenismo — "Diario de um pároco de aldeia" — O inferno visto pelo pároco e o inferno através de um verso de Dante — Um típico sub-Bloy — Deus os fez... — Horror ao hábito branco dos dominicanos e idiossincrasia pelos jesuitas — "Os grandes cemiterios sob a lua" — Três análises irrespondiveis — Como se exprimiu o bispo de Maiorca — Acólitos de Bernanos: O Deão de Canterburry e um sacerdote irlandês suspenso de ordens — "O Brasil não sabe quem vai deixá-lo?" — Pois sabe, ou ficará sabendo".

PROF. GUILLERMO FRANCOVITCH — Amanhã, às 17 horas, no auditorio do Ministerio da Educação, na Esplanada do Castelo, sobre a filosofia na América Latina e especialmente na Bolivia. Entrada franca.

PROF. STEFAN DE SOMOGYI-SCHILL — Por motivos técnicos foi adiado, para o próximo ano letivo, o curso do professor Stefan de Somogyi-Schill, sobre "A Evolução do Teatro Europeu". Serão, porem, ainda este ano, realizadas pelo referido prof. algumas conferencias sobre "Problemas e Aspectos do Teatro Moderno", cuja primeira se realizará amanhã, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, à avenida Antonio Borges 40, às 17 horas. Entrada franca.

PROF. JOSE' OITICICA — Amanhã, às 17 horas, no Instituto de Estudos Portugueses, do Liceu Literario Português (Fundação José Gomes Lopes) realizando a sessão de encerramento do ano letivo, com a terceira e última lição, sobre o tema: "José de Alencar e o romance psicológico". Presidirá a conferencia o embaixador de Portugal. O acadêmico Afranio Peixoto, diretor do Instituto, fará uma exposição dos trabalhos culturais realizados e o presidente do Liceu, comendador José Rainho da Silva Carneiro, agradecerá a colaboração dos conferencistas de 1944. Entrada franca.

Educação e Cultura

Diario Escolar

Movimento Universitario

União Metropolitana dos Estudantes

Convocação do Conselho de Representantes — O presidente, de acordo com os artigos 13, 31 e 33 dos Estatutos, convoca os membros do Conselho de Representantes para uma sessão ordinaria a realizar-se no dia 14, terça-feira, às 20 horas, em primeira convocação. Se não houver número, às 20.30 horas do mesmo dia, em segunda convocação, com a presença de 1/3, no mínimo, dos representantes. E, se ainda não houver número, convoca para o dia 15, quarta-feira, às 20 horas, em terceira convocação, com a presença de qualquer número de representantes.

Comissões para as resoluções do Congresso — Foram instituidas as seguintes comissões afim de tratarem das resoluções do I Congresso Metropolitano dos Estudantes: Central — Ernesto da Silveira Bagdócimo, Charles Naman Damian, José Emilio G. de Araujo, José Eiras Pinhiro, João Portela Freire e Tiberio Barbosa Nunes; dos Estatutos — Dr. Jaime Bittencourt de Araujo (como conselheiro), Josué de Sousa Almeida, Augusto Freire Belem, Milton Resende Junqueira; do Estudante Convocado Expedicionario — Carlos Roberto de Aguiar Moreira, Manuel Malin, João Portela Freire; do C. P. O. M. R. — Charles Naman Damian, Carlos Ivan da Silva Leal, Helio Caldas, Tiberio Nunes, Alfredo Lopes Martins Neto; da Cooperativa — José Emilio G. de Araujo, João Portela Freire, Glauco Pinheiro, Hartman Torres e Mario de Berning; Comissão Pró - 50% — José Eiras Pinheiro, Charles Naman Damian, Vanda Lacerda e Tiberio Barbosa Nunes. O presidente da U. M. E. convoca as comissão da Cooperativa e Pró - 50% para se reunirem, amanhã, às 20 horas, na sede da entidade.

Circular n.° 10 — O presidente da U. M. E. solicita aos presidentes dos Diretorios Acadêmicos da F. N. de Arquitetura, F. Administração e Finanças, E. Nacional de Belas Artes, F. Ciencias Médicas, E. Nacional de Educação Fisica e Desportos, F. de Ciencias Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro, E. N. de Engenharia, F. N. de Filosofia, F. de Filosofia do Instituto La-Fayette, F. N. de Medicina, E. N. de Música, F. N. de Odontologia, E. N. de Veterinaria, que respondam à circular n. 10, até o próximo dia 14, pois que só serão considerados representantes os colegas devidamente credenciados.

Vesperal dansante — A Secretaria de Intercambio Social da U. M. E., continuando no seu propósito de em cada domingo homenagear um Diretorio ou Centro Acadêmico do Distrito Federal, dedicará a vesperal de hoje ao "Centro Acadêmico Luiz Carpenter", da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Concerto de violão — A Secretaria de Arte da U. M. E., iniciando uma serie de concertos de estudantes, fará realizar dia 18 do corrente, às 20.30 horas, no auditorio do Ministerio da Educação, um concerto de violão pelo universitario Oton Saleiro. Esse concerto constará de peças clássicas de autores como Bach, Beethoven, Schubert, Chopin, de partes folclóricas, com diferentes estilos brasileiros desde o frevo pernambucano até as "toadas" e "chimarritas" gauchas. A parte final constará de autores escandinavos, russos e espanhóis.

Dia Internacional dos Estudantes — Transcorrendo, no próximo dia 17, o "Dia Internacional dos Estudantes", a U. M. E., com a colaboração do "Teatro Universitario", oferecerá nesse dia, aos acadêmicos do Distrito Federal, um espetáculo comemorativo à passagem da data. Será, nessa ocasião, introduzida entre os estudantes a Campanha em prol do Natal do Expedicionario, destinada a angariar fundos para a aquisição de objetos uteis aos nossos patricios em luta na Italia.

Associações culturais e cientificas

ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS — Realizar-se-á no próximo dia 18, às 16.30 horas, na sede do Silogeu Brasileiro, à avenida Augusto Severo, 4, uma sessão pública em homenagem à memoria do pintor Eliseu D'Angelo Visconti, devendo ocupar a tribuna os srs.: I — Osvaldo Teixeira — "Mestre Visconti". II — Frederico Barata — "Um pintor que não morreu" (com projeções). III — Carlos da Silva Araujo — "Dois retratos da minha galeria".

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Reune-se depois de amanhã, às 21 horas, com a seguinte ordem do dia: 1ª parte — a) Drs. J. Onofre de Araujo e Mario Nóbrega — "Relatorio sobre o tema oficial — Estado atual da anestesia em Obstetricia"; b) prof. Clovis Correia da Costa — "Relatorio sobre o tema oficial — Endometrioses de localização extra-gênita"; c) dr. Alvaro Sales — "Endocervicoses".

2ª parte — a) dr. José Salgado — "Endometriose (contribuição à casuistica nacional)"; b) dr. Benedito Tolosa — "Forcipe sob anestesia local"; c) drs. Francisco Cerruti e Menotti Laudizio — "Contribuição para o estudo da analgesia caudal continua".

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA — Sob a presidencia do dr. Arandy Miranda, será realizada a sessão ordinaria da Sociedade Brasileira de Urologia, em sua sede, à Av. Mem de Sá 197, às 21 horas, do dia 13 do corrente. A ordem do dia será a seguinte: a) Expediente; b) Temas cientificos: 1) dr. Alvares Pinto — Considerações sobre um caso de ectopia renal, revelada na intervenção cirúrgica; 2) dr. Américo Valerio — Sindrome vesical de lues.

INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS — Atividades da semana: Amanhã, às 17.30 horas — Inauguração da exposição de aquarelas da pintora chilena Eliana Banderet, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, à praça Floriano 7, 1° andar, sob o patrocinio daquele Instituto e do Instituto Brasil-Estados Unidos. Às 17.45 horas — 7ª aula do curso de extensão universitaria sobre Nutrição, pelo dr. Rubens de Siqueira. Assunto: "Alimentação das coletividades — Restaurantes. Tipos de restaurantes.

Dia 14 — Às 17.30 horas — 5ª aula do curso de extensão universitaria sobre Orientação Educacional, pela professora Araci Muniz Freire. Assunto: "A orientação e as atividades sociais, civicas e religiosas do adolescente".

Dia 16 — Às 17.30 horas — Reunião do Clube de Relações Internacionais. Constará do programa dessa tarde uma palestra do sr. Joseph Piazza, da embaixada americana, sobre: "Education in América". Às 22 horas, pela PRA-2, Radio Ministerio da Educação, será irradiada a segunda palestra da serie de palestras radiofônicas que inaugurou o Instituto Brasil-Estados Unidos. Falará o dr. José Tomaz Nabuco, seu vice-presidente. Como já vem sendo anunciado, o Instituto transmitirá todas as quintas-feiras, através da emissora PRA-2, um Boletim Noticioso, contendo as suas atividades da semana e uma palestra que estará sempre a cargo de intelectuais brasileiros ou norte-americanos.

Dia 17 — Às 17.30 horas — Conferencia do sr. Assis Chateaubriand, diretor dos Diarios Associados, sobre: "Impressões sobre os Estados Unidos".

INSTITUTO DOS ADVOGADOS — Realizar-se-á na próxima quinta-feira, às 20.15 horas, a sessão ordinaria do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros. Acham-se inscritos para falar no expediente os drs. Carlos Castilho de Cabral, sobre "A Conferencia de Dumbarton Oaks", e Justo de Morais, sobre "A alteração da competencia do Supremo Tribunal Federal". Constará da ordem do dia a discussão da proposta de alteração dos Estatutos.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — Programa de atividades sociais e culturais, para esta semana:

Amanhã, às 18 horas — Habitual reunião do Grupo Coral da Sociedade, sob a direção do sr. Francis Toye; às 20.30 horas — Reunião do Literary Circle, sob a presidencia do sr. Vitor Araujo.

Dia 14, às 20.30 horas — Reunião do "Circulo Dramático", com a leitura da peça de Charlotte Bronte, "Jane Eyre", dramatizada por Helen Jerome.

Dia 15 — Dia da República. A Sociedade não abrirá.

Dia 16, às 17.45 horas — Conferencia pelo sr. John D. Greenway, sobre "A vida atual na Inglaterra". Esta conferencia é franqueada ao publico e será presidida pelo sr. Francis Toye.

Dia 18, às 20.30 horas — Na filial de Copacabana — Reunião dansante.

Uma exposição brasileira em Londres

Em Burlington House será inaugurada no próximo dia 21, a exposição de quadros de artistas brasileiros, ha tempos enviados à Inglaterra. Trata-se de grande número de obras dos nossos melhores pintores modernos, cuja técnica foi muito louvada quando essas obras foram expostas nesta capital, antes de seu embarque. No dia da inauguração as telas serão admiradas pela imprensa londrina, no dia 22 estarão em exposição particular, para os artistas, técnicos e amadores e para a sociedade de Londres, e finalmente a partir dessa data, até 13 de dezembro, ficarão em exposição permanente afim de serem admiradas pelo público inglês.

Vestibular de Medicina

Está funcionando o curso de revisão para o Concurso de Habilitação na Faculdade de Ciências Médicas, à rua Fonseca Teles, 121. A Faculdade dispõe de residencia para os estudantes.

COLEGIO JURUENA

AGRADECIMENTO

Aos professores, alunos, ex-alunos, funcionarios e amigos do COLEGIO JURUENA, a familia do Dr. Juruena de Mattos e Frio de Mattos, penhoradissima com a homenagem que lhes foi prestada no dia de finados, hipoteca-lhes sua gratidão.

Muito especialmente agradece ao prof. Guimarães, aos alunos G. Demoro e René Licurgo que, diante do túmulo, proferiram delicada oração, e bem assim ao Gremio Eurico de Mattos.

Diario de Noticias
SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 12 de Novembro de 1944

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Caixa deste jornal, sr. José de Mendonça Reis, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas é feita todas as semanas, às segundas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 469

Está em serias dificuldades a senhora. Enviuvou há 3 anos passados e o marido, que trabalhava por conta propria, não lhe deixou pensão alguma. Trabalhador assiduo, conseguiu construir modestissima morada na rua 21 de Abril, n.º 38, na estação de Caxias, suburbio distante da Leopoldina. E' uma casinha de dois compartimentos, quarto e cozinha, de piso de cimento. Mas, é tudo. Ficaram-lhe, todavia, tambem desse consorcio cinco filhos menores. Com o teto, embora, assim, é ardua a luta da viuva para manter-se e à sua prole. Acontece, ainda, que o mais novo dos filhos, com 4 anos de idade, adquiriu a febre palustre, que infesta a baixada em que se encontra aquele suburbio. Está muito doentinha a criança, a molestia é de tratamento demorado e tem a pobre mãe, todas as semanas, que trazê-lo ao colo a um ambulatorio de assistencia pública, onde o medicam. A filha mais velha, teve ela que entregar aos serviços da casa de uma familia, onde, como doméstica, dorme e trabalha, auferindo pequenissimo ordenado, que não dá senão para as proprias despesas da mocinha.

O outro filho abaixo da menina, com 16 anos apenas de idade, é que, pode dizer-se, mantem a casa. Acorda ao romper do dia, mal dormido, e parte para o seu trabalho na cidade, onde percebe o ordenado minimo. Passa, então, todo o correr das oito horas de serviço sub-alimentado, para regressar, à noite, ao lar, onde o espera o prato, nem sempre farto, do jantar preparado por sua mãezinha. Os outros dois irmãos contam somente 10 e 13 anos, respectivamente. O de 13 anos procurou trabalho mesmo em Caxias e conduzia o animal de uma carroça de remoção de terras. Devido à sua pouca idade, porem, foi impedido de continuar nesse trabalho pelos respectivos fiscais. Resultado: só pode contar a familia, a viuva e os quatro filhos, porque a menina, como dissemos, tomou encargos de doméstica, com o que ganha o rapazinho de 16 anos. Percebendo o salario minimo, contudo, e levando-se em conta o que tem que gastar no transporte e para calçar-se e vestir, pouca coisa sobra. Esse adolescente, que é de boa aparencia e inteligente, teve que abandonar os estudos para trabalhar. E', no entanto, de compleição franzina e, por certo, só poderá ter saude precaria. Alem de tudo, não recebe boa e suficiente alimentação, exposto a longas caminhadas e a intemperies, o esforço fisico que despende com tão pouca idade.

Um caso de viuvez, grande prole, doença e pobreza a socorrer.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder, dos casos que ficaram por pagar, conforme discriminação feita na edição de sexta-feira		Cr$ 2.653,00
Recebemos mais:		
C. A. S. — caso 466	Cr$ 100,00	
Anônimo — caso 468	Cr$ 15,00	
Sara — casos 468 e 469 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$ 20,00	
Anônimo — caso 468	Cr$ 50,00	
A. Silva — caso 461	Cr$ 20,00	
Por Frei Fabiano de Cristo e Santo Antonio — caso 467	Cr$ 10,00	
Por amor a Jesús Cristo — caso 321	Cr$ 20,00	
Agradecimento a srta. Luzia — caso 460	Cr$ 50,00	
Em memoria de Neil Lobo — caso 467	Cr$ 10,00	
Em memoria de Fernando Silva — caso 468	Cr$ 10,00	
Anônimo — caso 466	Cr$ 10,00	
Anônimo — casos 204, 298, 412 e 455 — Cr$ 20,00 para cada — casos 352 — Cr$ 30,00, e 341 — Cr$ 25,00, no total de	Cr$ 135,00	
Um Batuta — caso 468	Cr$ 30,00	
Um Crente — caso 456	Cr$ 20,00	
Anônimo — caso 465	Cr$ 10,00	
Anônimo — casos 237 e 283 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$ 20,00	Cr$ 520,00
		Cr$ 3.173,00

Entrega de donativos

Amanhã, entre 16 e 18 horas, realizaremos em nossa redação a entrega dos donativos aos proprios beneficiarios. Segundo a vontade dos doadores, os donativos a serem entregues estão assim distribuidos:

Caso	Valor
Caso n.º 2	Cr$ 10,00
Caso n.º 4	Cr$ 10,00
Caso n.º 5	Cr$ 15,00
Caso n.º 6	Cr$ 10,00
Caso n.º 29	Cr$ 20,00
Caso n.º 34	Cr$ 55,00
Caso n.º 44	Cr$ 10,00
Caso n.º 58	Cr$ 30,00
Caso n.º 60	Cr$ 10,05
Caso n.º 63	Cr$ 11,00
Caso n.º 63	Cr$ 11,00
Caso n.º 70	Cr$ 11,00
Caso n.º 126	Cr$ 60,00
Caso n.º 131	Cr$ 10,00
Caso n.º 137	Cr$ 20,00
Caso n.º 147	Cr$ 25,00
Caso n.º 150	Cr$ 25,00
Caso n.º 160	Cr$ 20,00
Caso n.º 161	Cr$ 30,00
Caso n.º 172	Cr$ 60,00
Caso n.º 193	Cr$ 10,00
Caso n.º 193	Cr$ 15,00
Caso n.º 200	Cr$ 10,00
Caso n.º 211	Cr$ 100,00
Caso n.º 214	Cr$ 100,00
Caso n.º 219	Cr$ 55,00
Caso n.º 220	Cr$ 155,00
Caso n.º 224	Cr$ 50,00
Caso n.º 235	Cr$ 20,00
Caso n.º 237	Cr$ 15,00
Caso n.º 238	Cr$ 60,00
Caso n.º 250	Cr$ 50,00
Caso n.º 282	Cr$ 10,00
Caso n.º 283	Cr$ 30,00
Caso n.º 292	Cr$ 70,00
Caso n.º 294	Cr$ 20,00
Caso n.º 299	Cr$ 20,00
Caso n.º 322	Cr$ 60,00
Transporta	Cr$ 1.323,00

Caso	Valor
Transporte	Cr$ 1.323,00
Caso n.º 300	Cr$ 110,00
Caso n.º 308	Cr$ 30,00
Caso n.º 321	Cr$ 20,00
Caso n.º 333	Cr$ 120,00
Caso n.º 334	Cr$ 35,00
Caso n.º 341	Cr$ 25,00
Caso n.º 345	Cr$ 5,00
Caso n.º 352	Cr$ 30,00
Caso n.º 353	Cr$ 75,00
Caso n.º 357	Cr$ 10,00
Caso n.º 360	Cr$ 5,00
Caso n.º 331	Cr$ 15,00
Caso n.º 365	Cr$ 15,00
Caso n.º 367	Cr$ 10,00
Caso n.º 374	Cr$ 50,00
Caso n.º 375	Cr$ 10,00
Caso n.º 383	Cr$ 10,00
Caso n.º 384	Cr$ 10,00
Caso n.º 410	Cr$ 5,00
Caso n.º 412	Cr$ 60,00
Caso n.º 417	Cr$ 100,00
Caso n.º 419	Cr$ 5,00
Caso n.º 421	Cr$ 20,00
Caso n.º 434	Cr$ 70,00
Caso n.º 441	Cr$ 50,00
Caso n.º 455	Cr$ 20,00
Caso n.º 450	Cr$ 100,00
Caso n.º 460	Cr$ 50,00
Caso n.º 451	Cr$ 220,00
Caso n.º 452	Cr$ 115,00
Caso n.º 453	Cr$ 5,00
Caso n.º 465	Cr$ 100,00
Caso n.º 466	Cr$ 170,00
Caso n.º 467	Cr$ 60,00
Caso n.º 463	Cr$ 105,00
Caso n.º 439	Cr$ 10,00
	Cr$ 3.173,00

INAUGURADA A ESCOLA MILITAR DE RESENDE

Entrega dos espadins à nova turma de cadetes — Como falou, durante a cerimonia, o general Pinto Guedes — Outros aspectos da solenidade

Aspecto tomado durante a cerimonia de inauguração da Escola Militar de Rezende

Sob a presidencia do general Pinto Guedes, diretor do Ensino do Exército, representando o ministro da Guerra, realizou-se, no dia 10, a inauguração da Escola Militar de Resende.

O acontecimento deu oportunidade a varias cerimonias, que transcorreram com grande brilho.

O general Pinto Guedes, acompanhado de grande comitiva, da qual faziam parte os generais Franklin Rodrigues, comandante da Escola Técnica, e Oscar Fonseca, comandante do Colegio Militar; coronel Henrique Dyott Fontenele, diretor da Escola de Aeronáutica dos Afonsos; coronel Romeiro da Rosa, diretor da Escola de Saude do Exército; coronel Duque Estrada, comandante da Escola Militar do Realengo; capitão-tenente José Maria da Silva Cabral, representante do diretor do Ensino Naval e do diretor da Escola Naval, e outras autoridades, bem como de representações de alunos das Escolas Militar do Realengo, de Aeronáutica e Naval, foi recebido à porta da Escola pelo coronel Mario Travassos, diretor do estabelecimento, e oficialidade. Imediatamente, o coronel comandante da escola solicitou licença para o inicio das solenidades.

A primeira cerimonia realizada foi a entrega de uma Bandeira Nacional, oferecida pelo comercio, industria e lavoura de Resende à Escola Militar, recebendo-a o coronel Mario Travassos das mãos das Legionarias da Legião Brasileira de Assistencia daquela cidade e passando-a, em seguida, ao porta-bandeira.

A senhora Emilia Santa Rosa, a pessoa mais idosa de Resende, contando 100 anos de idade, fez entrega, após, do Estandarte do Corpo de Cadetes, oferenda especial das damas da cidade aos alunos do estabelecimento.

A solenidade terminou com a incorporação dos novos pavilhões à tropa e continencia à Bandeira ao som do Hino Nacional.

Seguiu-se a inauguração da Praça General Afonseca, fronteira ao edificio principal do estabelecimento, cabendo ao coronel Thompson Nóbrega Sampaio, chefe da Comisão Construtora da Escola, descerrar a placa comemorativa do ato.

O general Pinto Guedes dirigiu-se, em seguida, acompanhado de toda a comitiva, ao saguão principal da escola, onde procedeu à inauguração oficial do estabelecimento. Aos generais Franklin Rodrigues e Oscar Fonseca e coronéis Duque Estrada e Dyott Fontenele, coube descerrar as duas placas comemorativas, sob grande salva de palmas.

A entrega de espadins foi feita, depois, no patio interno da escola, tendo nessa ocasião recebido o sabre de Caxias, 401 alunos que compõem a primeira turma a cursar aquela nova Escola Militar. Com a chegada das autoridades ao palanque especial, iniciou-se a solenidade, com o deslocamento da Bandeira para a frente do palanque. A solenidade prosseguiu com a entrega dos espadins aos 10 primeiros cadetes, feita pelas autoridades, tendo os generais Pinto Guedes, Franklin Rodrigues e Oscar Fonseca, entregue o sabre de Caxias aos cadetes José Pinto dos Reis, Rivaldo Dias de Sousa e Silva e Carlos Vitorino Martins Carneiro Monteiro, respectivamente. Os outros cadetes com melhor classificação foram José Maria Camargo, Gilberto Meireles, Rui Colares, José Maria Barbosa, Creusmar Pereira de Almeida, José Meireles e Alisio Sebastião Mendes Vaz.

Em seguida, foi entregue ao cadete José Pinto dos Reis, por ter obtido a melhor classificação, o "Premio General Polidoro", no valor de .... Cr$ 5.000,00. A entrega foi feita pelo sr. França Filho, instituidor do premio. Seguiu-se a entrega dos espadins, pelas madrinhas e padrinhos dos cadetes, sendo feito, após, o Compromisso de Recepção do Espadim. Nesse momento, a banda de música da Escola Militar executou os primeiros compassos do Hino a Caxias. Logo após, foi nomeado Porta-Estandarte do Corpo de Cadetes, o aluno José Pinto dos Reis, que recebeu aquela flâmula do seu antecessor.

Usou da palavra, então, o coronel Mario Travassos, despedindo-se da Escola Militar, por ter de assumir novas funções.

O DISCURSO DO GENERAL PINTO GUEDES

Falou, a seguir, o general Pinto Guedes, que disse:

"Cadetes: Por delegação de S. Excia. o sr. ministro da Guerra, a quem razão de assistir S. Excia. o sr. presidente da República em outras solenidades no Rio de Janeiro impede estar presente a esta solenidade — cabe-me, hoje, nesta data memoravel, a grande ventura de presidir à inauguração da nova Escola Militar e a entrega dos vossos espadins, — ato que firma o vosso ingresso definitivo no Corpo de Cadetes do Brasil.

Tenho para mim que não poderia a fortuna, em toda a minha já longa vida militar, regalar-me com oferenda de maior valia. Neste ensejo, dá-me ela, como favor de alto apreço, o encargo de escancarar para o futuro as portas deste Templo e, conjuntamente, o de armar cavaleiros de uma santa cruzada os jovens ardorosos, que, animados da fé inquebrantavel, aqui ingressaram, disputando um lugar nas fileiras dos que se prometem, sem restrições, ao combate, sem treguas e sem descanso, pela grandeza do Brasil.

Vale bem uma existencia a honraria, que se não alcança duas vezes na vida, de abrir à mocidade entusiasta uma casa, que é sagrada, porque nela se aprende, acima do oficio das armas, a amar extremadamente à patria, com um amor que não tem limites, vive de devotamentos e de ansiedade pelo seu engrandecimento e é, todo ele, preocupação e vigilias para o melhor resguardo de sua honra e da sua integridade.

Neste templo, em que vos sagrais Cavaleiros da defesa do Brasil, recebeis, entre os esplendores de festa sem par, o espadim que, nas mãos impolutas do maior dos nossos soldados, fulgiu, espelhante de glorias, desembainhado nas lutas pela Liberdade, pelo Direito e pela Justiça.

Seguro da vossa constancia no dever, do vosso patriotismo e da vossa nobreza, o Exército vos confia, ao limiar da vossa vida profissional, o espadim de Caxias, na certeza de que a mocidade militar jamais fraquejará na defesa dos grandes ideais, nem se poupará esforços e energias para que se não esmaeça o brilho de nossas fulgentes tradições, ou se diminua no conceito das nações o renome do Brasil.

Cadetes! Pendente de vossas cintas, tereis, daqui por diante, um sabre que é o simbolo da honra militar, — um gladio que evoca raras virtudes civicas e inestimaveis serviços à causa nacional. Guardas dessa arma sagrada, dignificai o posto de altas responsabilidades que ora assumi, lembrando-vos, a cada instante, que na fina lâmina desse espadim venerado se insculpem feitos imarcessiveis, meio século de lutas, que vão da sua acidentada emancipação politica à afirmação da unidade nacional, acendrado patriotismo, — toda a gloria do Brasil.

Que Deus vos ilumine, e possais honrá-lo e dignificá-lo".

DESFILE EM CONTINENCIA À BANDEIRA

A solenidade continuou com a canção da Escola Militar, cantada pelo Corpo de Cadetes e desfile, em seguida, em continencia ao Pavilhão Nacional, terminando com a retirada da Bandeira.

INAUGURAÇÃO DOS RETRATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DO MINISTRO DA GUERRA

No salão nobre da Escola, o general Pinto Guedes inaugurou, em seguida, os retratos do presidente Getulio Vargas e do ministro Eurico Gaspar Dutra.

PASSAGEM DO COMANDO DA ESCOLA

Por ter sido nomeado para desempenhar honroso posto na Força Expedicionaria Brasileira, o coronel Mario Travassos passou o comando da Escola ao coronel Antonio Alves de Magalhães, em solenidade que se realizou em seguida, no salão nobre, de acordo com a praxe militar.

Na ocasião, o general Pinto Guedes, fez entrega ao coronel Mario Travassos, em nome do ministro da Guerra, de uma medalha comemorativa da inauguração oficial da Escola, troféu que ficará exposto na galeria daquele estabelecimento.

HOMENAGENS DA MUNICIPALIDADE DE RESENDE

Ainda no salão nobre, teve lugar a última solenidade, que constou, de uma homenagem da Municipalidade de Resende ao presidente Getulio Vargas e a outras altas autoridades civis e militares: a entrega de medalhas de prata e bronze, comemorativas da inauguração daquela Escola Militar. Falaram, na ocasião, o prefeito local, sr. Otacilio Assunção e o jornalista Alfredo Sodré.

OS NOVOS CADETES

Foram os seguintes os alunos que receberam, ontem, o espadim, na Escola Militar de Resende: Afonso Augusto de Toledo Navarro, Alcio Barbosa da Costa e Silva, Antonio Paulo Gurmão, Aricé de Godói Moreira, Arlindo de Araujo Pereira, Clovis Moreira Martins Ferreira, Davi Ribeiro de Faria, Decio Moreira Gomes, Edilson de Freitas Guimarães, Edilson Moreira Rocha, Edival Oberg, Feliciano Taumaturgo Mendes de Morais, Gilberto Guimarães Cardoso Machado, Heli de Andrade Pires, Hi-

(Conclue na 15.ª página)

Pelo Barão de ITARARÉ

QUAIS SÃO OS BURROS?

O homem é o único animal que cozinha os seus alimentos.

Alguns filósofos pretenderam ver neste fato uma demonstração de superioridade da especie humana sobre todos os outros espécimes do dominio zoológico.

Os burros são burros, porque não sabem fazer fogo — diziam, com orgulho, os estudiosos da historia natural.

Os quadrúpedes não tomaram conhecimento das ironias formuladas pelos sabios e continuaram a pastar calmamente as suas ervinhas umedecidas pelo orvalho matinal.

O mundo dá voltas e agora os sabios descobriram que o calor excessivo mata as vitaminas e, portanto, todos esses legumes cozidos que nós comemos só servem para encher a barriga, pois perdem pelo aquecimento o seu valor nutritivo.

Os cientistas verificaram tambem que certos pastos, como a alfafa, que nós considerávamos como comida propria para cavalo, são ricas fontes de vitaminas e, se em vez de couve à maneira com tutú, nós comêssemos uma ração de alfafa ao natural, passariamos a sentir uma sensivel melhora em nosso estado geral.

Os homens, com a descoberta do fogo, julgaram-se superiores aos animais chamados irracionais.

O tempo, porem, se encarregou de demonstrar que nós é que somos burros, estragando os alimentos com ferveuras prolongadas, e que os burros são os inteligentes, ingerindo os alimentos crus, como se apresentam na natureza.

Tudo nesta vida é possivel. Por isso, não nos devemos admirar se, dentro em breve, os doutores passem a nos tratar com milho e alfafa.

Música de toda parte

(Direitos reservados)

Por CEIÇÃO DE BARROS BARRETO E WILLIAM URAI, representantes do "Musical Courier" — New York — Brasil.

E' interessante saber que:

...dedicados às forças aliadas no estrangeiro, foram realizados dois concertos, patrocinados pela "General Motors", na National Broadcasting Company. Os programas, compreendendo música ligeira e clássica, foram dirigidos por Toscanini...

...o célebre violinista Zino Francescatti incluirá no seu repertorio o "Tango Brasileiro", de Francisco Mignone, em transcrição para violino e piano, por William Urai...

...a próxima temporada de concertos do "Circulo Bach", em New York, está sendo organizada pelo diretor musical, a cravista Yella Pessl...

...em México City, o pianista chileno Claudio Arrau, interpretou em colaboração com a "Orquestra Sinfônica do México", e sob a regencia do autor, o "Concerto" para piano e orquestra de Carlos Chavez...

...em Londres, foi tocada em "première", dirigida por Albert Coates, a composição "Lieutenant Kijé", de Prokofieff...

...encomendado pelo "Fynette H. Kulas Original American Composers Fund", será ouvida, na próxima temporada, na execução da Cleveland Symphony Orchestra, o "Poema para orquestra", do compositor americano William Grant Still...

...na "season" vindoura, será executada em Boston, pela "Boston Symphony Orchestra", sob a regencia de Serge Koussevitzky, a "Terceira Sinfonia", concluida no verão passado, do compositor tcheco Bohuslav Martinú...

...foi interpretada pela primeira vez em Toronto, Canadá, a "Suite para canto e piano", do compositor espanhol Joaquim Turina..

...um menino prodigio foi, aos nove anos de idade, contratado para tocar num concerto com outro pianista adulto. Ao terminar, a criança recebeu metade do "cachet" dado ao outro artista. O pai dele indagou surpreso qual o motivo da diferença no "cachet". A resposta foi: "Crianças abaixo de dez anos, recebem metade"...

MÚSICA

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Eugen Szenkar-Oscar Borgeth

A Orquestra Sinfônica Brasileira realizou ontem um festival Tschaikowsky, iniciando o programa com a sinfonia "Patética".

A execução não foi das melhores. Já a ouvimos pelo mesmo conjunto muito mais vibrante. Como que fazia falta o 1.º violino "spalla" para dar mais alma aos demais. Em todo caso, os 3.º e 4.º tempos melhoraram. O entusiasmo foi recuperado. Tudo findou bem.

Seguiu-se o "concerto para violino e orquestra", tendo como solista Oscar Borgeth. Muito boa a sua atuação. Não lhe faltam requisitos como virtuose, sendo até de se lamentar que não possa se dedicar exclusivamente à carreira de concertista. Suas qualidades são muitas. Boa técnica, afinação perfeita, alma grande, possibilitando-lhe ilustrar com interesse toda essa página do compositor russo, cujos últimos tempos se expressam de maneira dispersiva como estilo, mas que tem a enriquecer o conteudo sinfônico aquela feição sensual que lhe caracteriza toda a obra.

Finalizando, ouviu-se a "Suite Quebra-Nozes", numa eloquente interpretação. Eugen Szenkar emprestou a essa página, sem grande significação musical, mas, ainda assim, expressiva e bela, um colorido muito sutil e arrebatado, docilmente seguido pelos seus comandados.

O Municipal encheu-se por completo de um público que aplaudiu todo o concerto com grande entusiasmo.

D'OR

Centro de Desenvolvimento Artístico

Essa centro realiza hoje, às 16,30, no Conservatorio Brasileiro de Música, a sua reunião mensal, com um concerto cujo programa publicamos ontem, na integra.

Festival coreográfico

HOJE, NO TEATRO MUNICIPAL

A professora Clara Korte apresenta, hoje, às 15 horas, no Teatro Municipal, as suas alunas de dansa num interessante programa de que constam os seguintes bailados: — "Sapo Cururú", "Sonho de Natal", "Jardim de Luxo", "Horta da Vitória", "Divertissement", e "Suite Russa".

Escola Nacional de Música

AMANHÃ, PROSSEGUIMENTO DO "CICLO DAS SONATAS DE BEETHOVEN"

Prossegue amanhã, às 21 horas, na Escola Nacional de Música, o "Ciclo das Sonatas de Beethoven", incluido na serie oficial.

Concertos sinfônicos Kleiber

Terça-feira próxima, às 17 horas, encerra-se impreterivelmente o prazo de preferencia concedido aos assinantes dos concertos Kleiber da última temporada, para confirmarem suas localidades para os sete Concertos Sinfônicos da Temporada de 1945, que serão executados, sob a regencia desse célebre maestro, um por semana, a partir de primeiro de junho, com os seguintes programas: as nove sinfonias de Bethoven, repartidas nos primeiros cinco concertos, um festival de música brasileira e um festival de música de Wagner.

Em vista do enorme número de novos inscritos, as localidades não confirmadas no referido prazo serão postas imediatamente à disposição dos mesmos. Os novos pretendentes poderão retirar as localidades, que lhes couberam pela ordem de inscrição, nas seguintes datas: Frizas, Camarotes, Poltronas e Balcões Nobres: nos dias 16, 17 e 18 do corrente, de 10 às 17 horas; Balcões: nos dias 20, 21 e 22; Galerias: nos dias 23 até 30.

Orquestra Afro-Brasileira

A Orquestra Afro-Brasileira, sob a regencia do maestro Abigail Moura, seu fundador, se apresentará em primeira audição, no dia 16, às 20,30 horas, no salão da UNE, à praia do Flamengo, 132.

Este conjunto musical, especializado em composições tipicas afro-brasileiras, executará o seguinte programa:

1.ª PARTE

a) Damurixá no quilombo — jongo.
b) Maracatú-Rei — maracatú.
c) Preto velho — lamento.
d) Noivado de principe — maracatú.
e) Seu Trindade no passo — frevo.

2.ª PARTE

a) Oia a negra tá morreno — lamento.
b) Amor de escravo — jongo.
c) Negro do meu Brasil — jongo.
d) Misturando a cor — maracatú.
e) Mulata, o teu cheirinho — frevo.

A apresentação da orquestra será feita pelo poeta negro Solano Trindade.

Os números de frevo e maracatú serão acompanhados de demonstração coreográfica por dansarinos pernambucanos.

A sessão, que é em homenagem à imprensa e à classe estudantil, será franqueada ao público.

Coral Lutecia

FESTIVAL EM BENEFICIO DAS CRIANÇAS FRANCESAS VITIMAS DA GUERRA

Sob o patrocinio do Comité Central des Ouvres de Guerre Française, presidido pelo embaixador de França, realizar-se-á no próximo dia 18, no salão Leopoldo Miguez, um festival do Coral Lutécia, em beneficio das crianças francesas vitimas da guerra.

Organizada pelas sras. Brigadeiro Guedes Muniz, Lucia Magalhães, Coronel Jonas Correa e Coronel Macedo Soares, a récita constará de músicas de classe, francesas, cantadas pelo conhecido Coral Lutécia (coro de alunas do Colégio), que por diversas vezes se tem exibido em público, sempre com muito sucesso.

O Prof. Roquette Pinto pronunciará uma palestra.

Do programa organizado consta, entre outras, músicas de Massenet, Cezar Franck, Bizet, Aubert Charpentier, Adams Delibes, etc.

Recital da soprano uruguaia Marina Dutra

Sob o patrocinio do sr. Cesar G. Gutierrez, embaixador do Uruguai, e do ministro da Educação, realiza-se amanhã, no Teatro Fenix, às 21 horas, o recital da cantora uruguaia Marina Rodriguez Dutra, com o concurso da Orquestra de Cordas do maestro Martinez Grau.

O programa está assim organizado: I — Rubinstein — La nuit. Schubert — Adieu. Respighi — Nebbie. Falla — Jota. Mignone — Trovas. Broqua — Ay mi vida. (vidalita uruguaia). Gimenez — Lejania (guarania paraguaia). Maria Luiza Escobar — Naranja (pregão venezuelano).

Soprano Marina Rodriguez Dutra com Mario Cabral ao piano.

II — Arcangelo Corelli — Sarabanda, Giga e Badinerie. Eduardo Fabini — El Hala (orquestrado por M. Grau). Grieg — A primavera. — Nepomuceno — Serenata. Rui Coelho — Dança portuguesa e Fado. Strauss — Polca pizzicato.

Orquestra de cordas do maestro Martinez Grau.

III — Foster — Old folks at home (canção norte-americana). Cluzeau Mortet — La noche blanca de luna (canção uruguaia). Perez Freire — Una pena y un cariño (canção chilena). Luisa Escobar — Aish Fain (canção venezuelana). Alba — La flor del Palmar (habanera). Lina Pesce — Vela branca.

Soprano Marina Rodriguez Dutra com Mario Cabral ao piano.

Maestro Ernani Braga

Dando inicio a uma longa excursão artistica, abrangendo o Uruguai, o Chile, a Bolivia, o Perú, o México e os Estados Unidos, seguiu, ontem, para Montevidéo, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o maestro Ernani Braga, professor, musicólogo, compositor e pianista, fundador do Conservatorio Pernambucano de Musica e diretor, durante longo tempo, do Departamento Musical da "Hora do Brasil" em Buenos Aires. O maestro brasileiro difundirá nos paises que deve visitar a musica erudita e folclórica do Brasil, acompanhando-o em sua demorada excursão a soprano ligeiro brasileira Maria Kareska, que se encontra atualmente em Buenos Aires realizando uma temporada de audições na "Casa del Teatro" da capital platina.

Sociedade Difusora de Arte

Essa sociedade apresenta hoje às 21 horas, na Escola N. de Música, a cantora Cecilia Guimarães Mota, no seguinte programa:

Mozart — Nozze di Figaro — Aria di Suzana.
Chopin — Tristesse Eternelle.
Shuber — Marguerite au Rouet.
Schubert — La Truite.
Liszt — Oh! quand je dors...
Fauré — Après un rêve.
Korsakow — Aimant la rose.
Tschaikowski — Résignation.
Dufriche — Felicidade.
Fernandez — Noturno.
Fernandez — Noite de Junho.
Brandão — Adivinhação.
Mignone — Improviso.
Ao piano: Julieta Gomes de Menezes

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, DOMINICAL NO REX, ÀS 10 HORAS

A dominical da Orquestra Sinfônica Brasileira, marcado para hoje, incluirá o concerto n. 5, de Beethoven, para piano e orquestra, que terá como solista a pianista Leonor de Macedo Costa.

O programa na integra é o seguinte: Mozart, Bodas de Figaro; Beethoven, Concerto do Imperador; Liszt, L'Adesienne; Bolzoni, Dolce Sogno e Minueto; e Carlos Gomes, Sinfonia da ópera "Salvator Rosa", estando a regencia a cargo do maestro Alberto Lazzoli.

Cultura Artística de Petrópolis

Esta associação apresenta, hoje, às 10 horas, no Teatro D. Pedro, o violinista Henryk Szeryng, em Vitali — Chaconne, Mendelssohn — Concerto op. 64 em mi menor. — Paderewski — Minueto. Mignone — Noturno Sertanejo. Wieniawski — Obertas (Mazurka); Saint-Saens — Introdução e Rondó Caprichoso. Ao piano: Francisco Mignone.

"Resenha Musical"

Recebemos mais um número dessa revista editada em São Paulo, referente aos meses de julho e agosto.

Toda ela está dedicada ao "Concurso Luiz Alberto Penteado de Resende", al realizado e cujo premio foi atribuido ao compositor Camargo Guarnieri.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

NOVEMBRO

Hoje — O.S.B. Teatro Rex, às 10 horas.

Hoje — Centro de Desenvolvimento Artistico. No Conservatorio Brasileiro de Música, às 16.30 horas.

Hoje — Sociedade Difusora. Cantora Cecilia G. Mota. Escola N. de Música, às 21 horas.

Amanhã — Concerto oficial da Escola Nacional de Música. Ciclo das Sonatas de Beethoven. Às 21 horas.

Amanhã — Cantora Marina Rodriguez Dutra. Teatro Phoenix, às 21 horas.

Terça-feira, 14 — O. S. B. Teatro Municipal, às 21 horas.

Terça-feira, 14 — Centro Roxy King. Cantora Maria Silvia Pinto. E. N. de Música, às 21 horas.

Terça-feira, 14 — Conservatorio Brasileiro de Música, Violinista Edgardo Guerra. A. B. I., às 17 horas.

Quinta-feira, 16 — Pianista Iara Coutinho Camarinha - Sob os auspicios da Ass. Serv. Civis do Brasil. Na E. N. Música, às 18 horas.

Terça-feira, 21 — Concerto da A. B. I. Tenor René Talba, às 21 horas.

Domingo 26 — Ass. Musical Pró-Juventude. Violoncelista Aldo Parisot. A. B. I., às 18 horas.

Segunda-feira, 27 — Concerto da A. B. I. Pianista Ivy Improta, às 21 horas.

Terça-feira, 28 — Cantora Nenia Carvalho Fernandes. Conservatorio Brasileiro de Música, às 17 horas.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por Dec. n.º 17.982, em 4-10-1934. Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas.

Domingo, 12 de novembro

Advogado do dia: Dr. Geraldo Monteiro Rodrigues.

Procurador: Norival Bruno de Moraes, telefone: 42-1700.

Pagamento em atrazo: São deferidos os requerimentos dos associados Bricio Pellifrin matricula 9747, Valdemar Batista de Oliveira, matricula 7072; José Rodrigues Favila, matricula 7931; Adriano Vieira de Castro, matricula 6197; Mario Alves 2.º, matricula 9671; sendo indeferido o requerimento do associado José Loureiro, matricula 6128.

Registro de familia: São deferidos os requerimentos dos associados: Julio Loureiro, matricula 14.022 e Arlindo Ferreira Cardoso, matricula 3559, devendo os associados acima comparecer à Secretaria da União, com urgencia das 9 às 22 horas.

Aos associados: A séde social não abre por ser domingo, em caso de prisão do associado, estando quites e com a carteira de identidade associativa deverá telefonar para 42-4595, ou 42-4793 ou para 41-1700.

2.ª-feira, 13 de novembro

Advogado de dia: Dr. Francisco Mateus Ferreira.

Procurador: Antonio Rodrigues de Carvalho, telefone: 22-0749.

Presidente: Atende das 10,30 às 13,30 e das 17 às 19 horas.

Departamento Juridico: Devem comparecer às 12 horas para sumario, os associados: Lucio da Costa Freitas, na 2.ª Vara Criminal; Albano Rodrigues, na 8.ª Vara Criminal; Delfino da Costa Lopes, na 10.ª Vara Criminal; Oscarino Arantes, na 12.ª Vara Criminal; José da Circunscrição Martins, na 14.ª Vara Criminal; Manuel Borges Parreira, na 16.ª Vara Criminal.

Secretaria: Devem comparecer os associados: Alvaro Marques Cid, Alcino Cardoso da Silva, Alberto Lopes de Castro, Alfredo Silva, Armando Lopes Coutinho, Abilio da Costa Pereira, Adriano Ferreira, Anibal Sales, Augusto de Deus, Agenor Henriques Talemberg, Alvaro da Silveira, Amaro Fernandes Teixeira para levar o diploma de socio.

Diretoria dos Serviços do Tráfego

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para amanhã, às 8,45 horas (Turma "A") — Francisco Valter Kirchner, Sabino Mendonça Amorim, Geraldo Delgado de Almeida, Amaro Gomes de Andrade, Antonio Rodrigues da Silva, Antonio Geraldo da Silva Alencar, Otacilio Manuel Ferreira, José Ribeiro, Clovis Maia de Mendonça, Pedro Melo de Araujo, Antonio Jorge de Campos, Mario José Vieira, Otavio Belegardo de Azevedo, Leopoldo Guaraná, Peter Franz Haberfeld.

Turma suplementar — Satiro Felipe de Almeida, Durval Medeiros.

INFRAÇÕES REGISTRADAS

Estacionar em local não permitido: P. 25555, 6237, onibus 245, 643, 644; Desobediência ao sinal: P. 5801, 6002, 6436, 10273, 11205, 15191, 15452, 15789, 16999, 25716, 30752, 43127, 33109, 36630. C. 3249, 6470. Moto 27, onibus 16, 418, 735; Contra mão de direção: P. 1383, 28038; Excesso de fumaça: onibus 407; Falta de transferência de local: passeio 388, 4374, 3763, 7411, 8622, 11254, 13732, 15061, 22096, 27039, 31236, 31375, 33140, 35822, C. 6801, 8450, 10466, 11113, 13580, 13913, 14020; I. A. P. E. T. E. C.: P. 8815, 8860, 8952, 34677, C. 1423, 3748, 3821; Fila dupla: onibus 793; Falta de deficiencia das setas: C. 12048; Não apresentar a carteira: P. 13125, 9605; Não fazer o sinal regulamentar: onibus 177; Diversas infrações: P. 449, 1630, 6076, 13426, 14228, 14992, 17857, 18526, 21133, 22589, 34077, C. 510, 3559, 10048, 10261, 13794, Bonde 1934 onibus 130, 961.

Permuta de terrenos pertencentes à União

O presidente de República assinou um decreto-lei autorizando a permuta de terrenos pertencentes à União e situados no Cais do Porto do Rio de Janeiro.

As construções na praia do Russell e imediações do Outeiro da Gloria

Em recomendação à Secretaria Geral de Viação, o prefeito determinou que seja vedado o encaminhamento de quaisquer processos de construção na Praia do Russell e imediações do Outeiro da Gloria, em desacordo com o dec n. 6.000. Essa proibição visa preservar o projeto de urbanização estabelecido para a defesa paisagistica daquela região. Qualquer processo nesse sentido será indeferido de inicio.

Agradeço a S. JUDAS TADEU uma graça alcançada.

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura
Organizador Geral — M.º Silvio Piergili

Temporada de Concertos Sinfônicos de 1945

ERICH KLEIBER

TERÇA-FEIRA, 14, ÀS 17 HORAS — ENCERRA-SE A PREFERENCIA PARA OS ASSINANTES DA ÚLTIMA TEMPORADA KLEIBER

Em vista do enorme número de novos pretendentes, as localidades não confirmadas nesse prazo, serão imediatamente postas à disposição dos mesmos.

Os novos pretendentes poderão retirar as localidades que lhes couberem pela ordem de inscrição, nas seguintes datas: Frizas, Camarotes, Poltronas e Balcões Nobres: nos dias 16, 17 e 18 do corrente, das 10 às 17 horas; Balcões: nos dias 20, 21 e 22; Galerias: nos dias 23 até 30.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Coisas diferentes

Leigos em pedagogia, imaginávamos que um "Jardim da Infancia" devesse ser alguma coisa que lembrasse um viveiro de pássaros álacres.

Estavamos, porem, redondamente enganados.

A Prefeitura acaba de inaugurar uma dessas pre-escolas, com certeza obedecendo às últimas prescrições das autoridades na materia. Pois bem; nada de viveiro: uma construção de granito, desse granito que se deixa descoberto, nas edificações caras, para que o transeunte veja que é mesmo granito.

O idealizado viveiro recorda a muralha da Europa. No mínimo, algum abrigo anti-aereo, à prova de bomba arrasa-quarteirão. Compacto, macico.

E ha tambem a localização. Supúnhamos que os sitios preferencis para estabelecimentos desse gênero fossem os mais sossegados e silenciosos, porque tambem estávamos convencidos da necessidade de poupar o sistema nervoso das criancinhas a toda especie de excitações. Já nao falando no prejuizo trazido à sua atenção pelos rumores de fora e no esforço maior, dispendido pelas mestras, para se fazerem ouvir. Palpites de leigo.

O novo Jardim da Infancia ergue-se num ângulo do parque da Praça da República, quase na rua, exatamente num local em que há duas chaves nos trilhos dos bondes — chaves movimentadissimas, pois por elas transitam, na ida e na volta, todos os carros da zona norte que têm ponto inicial na praça Tiradentes e nas Barcas. Tambem não lhe fica longe a Assistencia, cujas ambulancias passam e repassam por ali, badalando desastres e mortes. Mas não é só; outro vizinho, quase em frente, é o Corpo de Bombeiros, com as suas sirenes e os seus autos vertiginosos, a sugerir o espetáculo de incendios destruidores, de chamas pavorosas...

Tudo isso, entretanto, foi julgado altamente pedagógico.

Com os Cr$ 1.101.257,00 gastos nessa obra, poderiamos, realmente, construir alguns dos tais "viveiros de pássaros álacres". Mas, agora, ficamos sabendo: pedagogia é uma coisa e ornitologia é outra... — L.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O dr. Astolfo de Resende.
— Desembargador José Duarte Gonçalves da Rocha.
— Coronel Euclides Figueiredo.
— Sr. E. V. Meacham, diretor da Casa Mappim Webb.
— Sr. Oscar Cordovil de Carvalho.
— Dr. Jaime Ferreira Landim, diretor do Banco Econômico Nacional.
— Sr. José Gonçalves Rangel.co, comerciante.
— Srta. Maria do Carmo Cunha.
— Menina Vera Maria, filha da sra. Julieta Passeri e sr. Marcelino da Gama Coelho, funcionario do Ministerio da Guerra.
— Menina Vania Lucia, filha do sr. Sebastião Helio Celidonio e sra. Laura Celidonio.
— Sr. Lourenço Joaquim Rodrigues, industrial.
— Menina Palmira, filha do sr. José Joaquim de Carvalho.
— Major Ibsen Lopes de Castro.
— Sr. Salvador Peregrinio Cândido de Oliveira, secretario da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.
— Sr. Albino Barros.

*

Farão anos amanhã:

O major Punaro Bley, ex-interventor federal no Espirito Santo.
— Dr. Joel de Oliveira Lima.
— Menina Déia Bastos, filha do nosso companheiro Augusto Bastos e sra. Diva Bastos.
— Srta. Taís Nehrer, professora municipal e filha do casal Luiz Nehrer.
— Sr. Almeida Rocha, professor de literatura no Seminario Maior dos Barnabitas.

Noivados

— Com a srta. Aci Soares Justo, filha da sra. Maria Soares Rocha e do sr. Durval Rocha, contratou casamento o sr. Milton Saraiva, filho da viuva sra. Gracinda de Andrade Saraiva.

Casamentos

SRTA. FRANCISCA MARADEI - SR. AMADEU DE SOUSA SILVA — Realizou-se, ontem, na igreja de São João Batista, o enlace matrimonial do sr. Amadeu de Sousa Silva, filho do sr. Alfredo de Sousa e sra. Albina da Silva, com a srta. Francisca Maradei, filha do sr. José Maradei e sra. Maria Egidia Gazzanea Maradei. O ato civil teve lugar no pretorio, tendo como testemunhas dos noivos o sr. José Crivela e sra. Norma Crivela. Serviram de padrinhos, no ato religioso, o sr. Jesofato Maradei e a sra. Maria Jóia.

Bodas de Ouro

CASAL LUIZ PIRES URURAHI — O sr. Luiz Pires Ururahi e sra. Felicidade Terra Ururahi, completam, hoje, bodas de ouro. Festejando a data os seus filhos, genros, noras e netos farão celebrar missa em ação de graças, na capela do Hospital de Cascadura.

Festas

CLUBE GINASTICO PORTUGUÊS — Hoje, noite-dansante, das 19 às 23 horas.

*

A. E. COMERCIO — Hoje, tarde-dansante, das 16 às 20 horas. Ingresso mediante a apresentação da carteira social com o recibo n.º 11. Traje passeio.

*

CLUBE DE MINAS GERAIS — Hoje, reunião dansante, à avenida Rio Branco n. 113, 3.º andar, das 16 às 20 horas. No dia 15 terá lugar um pique-nique na ilha do Governador, havendo dansas das 14 às 18 horas no Cocotá Esporte Clube.

*

CLUBE MUNICIPAL — Hoje, das 17 às 21 horas, sorvete-dansante, em Haddock Lobo, iniciando as comemorações da semana de aniversario.

*

C. R. DO FLAMENGO — Terça-feira, na sede social, das 23 às 3 horas, baile de gala, comemorativo do 49.º aniversario do clube, tendo como patronesse a sra. Dario de Melo Pinto. Traje: casaca ou "smoking" para cavalheiros e vestido de baile para damas. De acordo com os estatutos, os socios poderão fazer-se acompanhar de três damas (esposa, irmãs solteiras e mãe) devendo apresentar-se com a carteira social e o recibo referente ao corrente mês de novembro.

C. R. GUANABARA — Hoje, das 20 às 23 horas, reunião dansante.

O que é correto

Por Elinor Ames

PENSE NOS OUTROS! — Ao passar por uma porta giratória, evite empurrá-la com muita força. As pessoas que vêm atrás talvez não tenham o passo tão seguro como o seu e esses impulsos violentos podem ser causa de acidentes.

Formaturas

SRTA. MARINHA SALES GUIMARÃES — Colou grau de professora, ontem, pelo Instituto de Educação, a srta. Marinha Sales Guimarães, filha da sra. Eugenia Sales Guimarães, viuva do major do Exército Manuel Ribeiro Sales Guimarães.

Homenagens

SR. JOAQUIM LEITÃO — Sob os auspicios da Divisão de Cooperação Intelectual do Itamarati, realiza-se amanhã, às 17 horas, no salão de conferencias do Ministerio das Relações Exteriores, uma sessão solene em homenagem ao sr. Joaquim Leitão, que será saudado pelo professor Pedro Calmon.

*

SRA. ELZA BARROSO MURTINHO — Professores da Escola Nacional de Música, alunos e amigos da sra. Elza Barroso Murtinho, recentemente nomeada professora catedrática de canto daquela Escola, após concurso, vão homenageá-la com um chá que lhe será oferecido na confeitaria Colombo, terça-feira, às 17 horas. As listas de adesão encontram-se na Escola de Música, e com o sr. Tavares, naquela confeitaria.

*

DR. SILVIO RANGEL — O dr. Silvio Rangel, médico, com 12 anos de serviços na Assistencia do Meier, foi transferido para o Banco de Sangue, sendo por esse motivo homenageado por seus amigos e colegas do referido posto.

*

PROF. CORINTO DA FONSECA — O Instituto João Alfredo prestou, ontem, uma homenagem ao professor Corinto da Fonseca, inaugurando o seu retrato na sala da diretoria. Estiveram presentes amigos do homenageado, educadores e alunos das escolas técnico-profissionais, de uma das quais, a Sousa Aguiar, é diretor o sr. Corinto da Fonseca. Falou o diretor do Instituto João Alfredo respondendo em agradecimento o prof. Corinto da Fonseca.

Viajantes

— Chegou da Paraiba, de avião, o académico de Direito Jofre de Albuquerque, filho do dr. João Albuquerque, tabelião público em Recife.

— Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul: Para São Paulo: Giuseppe Zorgue, Sócrates Ferreira Diniz, Jean [illegible], Gustavo Henrique Wolfgang Ammermann, Arno Von Mu[illegible], [illegible] Nunes de Almeida [illegible] Ammermann, Alfeu Chebel, Paulo Leite Carneiro, Elza Botelho Whitechurst, Paulo Susaleck Junior, Mario Bulhões Pedreira, Miguel Geleñat, Hugo Ferreira do Vale, Abdon Duarte Passos, Raimundo Machado de Castilho, Raimundo Macedo, Nilza Veriangieri de Barros, Beatriz Helena Bressano. Para Cuiabá, Beatriz Helena Bressano de Barros, Adalberto Ubirajara da Fontoura Dorneles. Para Maceió: José Rodolfo de Araujo Farias, Vania de Melo Farias, Edite de Araujo Melo, Odali Behn Franco, Laurival Jorge de Miranda Moura, Carlos Batista de Figueiredo. Para Recife: Fernando Melquira de Vasconcelos, Fernando Viriato de Miranda Carvalho, José Maria Labecca Serario, Helvetio Modden de Almeira Pinto, Edgar Barros de Siqueira Campos. Para Porto Alegre: Arturo Gonçalves, Mariano Soares, Arturo Sainz Ballivian, Candelaria Berzain de Sainz, Miriam Sainz Berzain, Dionéia Furtado Jurueña, Leonidas Jurueña, Gerardo Valdemar von Meyeren, Elvira Justa Gil Elizalde, Dionisio Ferronia Lopes, Helena Lopes Medeiros, Dolores Iglesias Lopes, Esperidião de Lima Medeiros, Olaelio Vasconcelos Ribas, Washington de Almeida, Antonio Teixeira Riscado, Julio Paim, João Mendez Prado, José Cândido Alves da Mota, Marcia José Alves Mota, Laura Gonçalves.

DR. F. C. DE MENDONÇA — Acompanhado de sua esposa e viajando no "clipper" da Pan American World Airways, chegou ontem de Miami, o dr. Fabio Carneiro de Mendonça, diretor do Serviço de Saude dos Portos, que foi aos Estados Unidos representar o Brasil na Conferencia Sanitaria Panamericana, realizada em Washington.

*

SR. CHARLES J. S. M. WELTER — Com destino a São Paulo, donde irá, depois, a Porto Alegre, seguiu, ontem, pelo "clipper" da Pan American World Airways o economista holandês e antigo ministro das Colonias dos Paises Baixos, sr. Charles Joseph I. M. Welter, acompanhado do dr. Henri Albert Commerts, seu secretario particular.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHA AS SEGUINTES:
Adelia Campelo — 9,30 horas, Igreja da Cruz dos Militares.
Albertina Cardoso — 11 horas, Igreja do Carmo.
Alice Lucena — 8 horas, Igreja do Rosario.
Aquilino Rodrigues — 8,30 horas, Igreja de Santana.
Carlos Portela — 11,30 horas, Igreja do Carmo.
Celso Moure — 9 horas, Irmandade do S. E. Santo.
Elpidio Trindade — [illegible] horas, Igreja de S. Francisco de Paula.
Ernestina Ramos — 9 h. [illegible] Matriz da Imaculada Conceição, do Meier.
Gerard di Marino — 9 horas, Candelaria.

Falecimentos

SR. ALVARO ROCHA — Em sua residencia, à rua Silveira Martins n. 129, apartamento 105, faleceu o sr. Alvaro Antão da Rocha, funcionario do Banco do Brasil no Estado da Baía, recentemente comissionado no cargo de gerente nesta capital. O extinto, que era natural do Maranhão, contava 51 anos [illegible] viuva a sra. Maria dos Anjos Furtado Rocha, e os filhos [illegible] Amauri Furtado Rocha, Valui, Darci e Eli Furtado Rocha. O enterro foi efetuado às expensas do Banco do Brasil, realizando o sepultamento no cemiterio de S. João Batista.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELO RESTABELECIMENTO DO MAJOR AMILCAR DUTRA DE MENESES, DIRETOR GERAL DO D. I. P. — Na igreja de São José, foi oficiado, às 11 horas da manhã de ontem, um ato religioso em ação de graças pelo restabelecimento do major Amilcar Dutra de Meneses, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, mandado celebrar pelos funcionarios desse departamento. Oficiou a cerimonia, que teve acompanhamento da Orquestra Coral do D. I. P., o reverendo Alexandre Tavares, achando-se presentes inúmeras pessoas das relações pessoais do major Amilcar Dutra de Meneses e todos os chefes de Divisão, auxiliares imediatos e funcionarios em geral. Tambem levaram a sua homenagem ao diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, diretores de jornais e publicações desta capital, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa e o representante do Sindicato dos Jornalistas Profissionais. Findo o ato religioso, foi o diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda abraçado pelos presentes e pelos funcionarios que servem sob a sua administração. A fotografia é um aspecto colhido na ocasião.

Fixados os limites entre Minas e o Estado do Rio

Os governos dos dois Estados aprovaram o convenio

O governador de Minas Gerais e o interventor no Estado do Rio assinaram decreto aprovando o convenio firmado em São Lourenço, pelos engenheiros Benedito Quirino dos Santos e Luiz de Sousa a 28 de fevereiro deste ano, fixando definitivamente os limites entre os dois Estados.

O convenio, após descrever a linha que passa a limitar Minas e o Estado do Rio, conclue:

"Logo após seja o presente Convenio Definitivo, aprovado por dois decretos estaduais congêneres, um do Estado de Minas Gerais e outro do Estado do Rio de Janeiro, serão cravados marcos principais e condutores, ao longo da linha divisoria, nos pontos indispensaveis à sua fixação, de modo a evitar confusões e a facilitar o pronto reconhecimento do seu traçado; cada marco principal terá o seu número e dele se lavrará uma ata com os caracteristicos de sua posição; terminada a cravação dos marcos e consequentemente fixada a linha divisoria far-se-á a comemoração do feito com a inauguração de um obelisco, que será construido a expensas dos dois Estados, na estrada de rodagem que liga o municipio mineiro de Palma ao fluminense de Miracema, no ponto de intersecção com a linha divisoria. Nas placas do obelisco ficarão inscritos os números e as datas dos decretos estaduais que aprovaram o presente Convenio Definitivo e o número e a data do decreto federal que homologar os dois sobreditos decretos estaduais.

O presente Convenio Definitivo é lavrado e firmado em duas vias, destinando-se, cada uma delas, aos arquivos dos dois governos neste ato representados. E por assim terem convencionado firmam o presente instrumento"

O Diario nos Estudios

Há noites assim...

Sentei-me ao lado do receptor para procurar assunto. Apaguei todas as luzes ao redor. Por minha vontade, teria ligado para a PRA-2, onde encontro sempre programas que correspondem ás minhas predileções pela musica de classe. Mas as obrigações de cronista afastaram-me da onda predileta.

Na Radio "Jornal do Brasil" encontrei boas gravações de música brasileira. Um "quatuor" de Vila-Lobos, para harpa, celesta, flauta e clarineta, com coro, sendo solista a contralto Elsie Houston, que morreu tragicamente nos Estados Unidos. A peça, muito triste, admiravelmente executada, fez-me pensar no suicidio inexplicavel de talentosa patricia.

Fui adiante. Varias estações irradiavam jazes. A radio Mauá, a nossa música popular. Voltei á Radio Nacional e encontrei os humoristas Jararaca e Ratinho. Fugi imediatamente. Passei por vozes pedantes de locutores lendo anuncios. Noutra emissora, dois caipiras apresentavam um capitulo da novela "A princesa Gasoguela e os sete anões". Fugi, de novo.

Quem de nós, ouvintes, não conhece esse panorama incolor do radio, onde todas as vulgaridades se conjugam para nos afugentar? Ás vezes, temos sorte. Encontramos por acaso uma "Canção de Bernadette", uma cronica de Alvaro Moreira, um concerto sinfonico, um recital de Iberê Gomes Grosso, um comentario de Gilson Amado.

São os grandes noites do radio. Aquelas que nos deixam um pouco de arte e inteligencia. Tambem há ouvintes que gostam de rir e, sob esse aspecto, Alvaro Moreira é o maior humorista do radio.

Quando não encontramos nada disso, o melhor é desligar. Acender as luzes e procurar um bom livro. Havia tres bons ao meu alcance: "Reflexões do comédien", de Louis Jouvet, "Music for all of us", de Stokowski, e "Anatomia del Fracaso", de H. G. Wells.

Preferi o ultimo. E' um volume que os observadores da radiodifusão deviam ler e reler. A estagnação de certas emissoras terá causas positivas, facilmente elimináveis.

Procurem o capitulo: "El fracaso por la indulgencia consigo mismo", na página 142.

Será a resposta ás noites tediosas que o radio, ás vezes, nos dá. Uma advertencia aos que trabalham para o microfone: "No hay que vivir para el momento que pasa, en forma difusa ni disipada".

O radio, esse grande problema...

Mag.

"ATIVIDADES Musicais da semana", redigido por Sheila Iveri, estará no ar hoje à tarde, na PRD-5, Difusora da Prefeitura (1.400 kcls), dentro do programa "Visões da Terra Carioca".

* * *

ATRAVÉS da Cruzeiro do Sul, o programa "Momentos Musicais" apresentará na próxima quarta-feira, ás 22 horas, um recital da cantora patricia Maria Augusta Costa, que interpretará peças de Saint-Saens, Duparc, Pergolêse, etc.

* * *

HOJE, a partir das 15 horas, a Radio Mayrink Veiga, transmitirá diretamente de São Paulo, em combinação com a PRA-8 Radio Clube de Pernambuco, o jogo entre gauchos e pernambucanos.

* * *

TENDO ao microfone Gagliano Neto, a PRE-3 apresentará mais uma de suas reportagens esportivas, transmitindo o desenrolar da peleja entre o America e o Bonsucesso. Ainda na palavra de seu locutor esportivo, a emissora do Edificio Sul-Riograndense, mandará ao ar ás 19.15 mais uma audição extraordinaria de sua Resenha Esportiva Brasileira.

* * *

A Radio Cruzeiro do Sul apresentará hoje das 20 ás 21 horas, mais um programa "Hora de Arte", irradiando um recital de músicas de Tschaikowsky, executadas pela Orquestra Sinfônica da NBC, pela Sinfônica Victor, pela Orquestra Sinfônica de Filadelfia e pela Boston "Pops" Orquestra. Será divulgada, entre outras peças, o "Concerto em si bemol menor n.° 1 — para piano e orquestra", do grande mestre eslavo.

POSTA Restante, o programa que Gramury escreve para a PRA-9, estará no ar hoje, ás 22.30 horas.

* * *

A Radio Cruzeiro do Sul irradiará, como acontece todos os domingos, a partir das 13 horas, o "Programa Carlos Gomes" — para apresentar, atendendo a solicitações, novas seleções dos mais lindos duetos de amor da cena lirica, prosseguindo assim, na divulgação iniciada no último domingo desses encantadores trechos em que o amor se revela na arte dos mais famosos compositores. Alaide Briani e Arnaldo Rebelo, completarão a audição como intérpretes dos suplementos habituais do vitorioso programa — "Canções de Carlos Gomes", e "Música erudita portuguesa".

* * *

A PRA-2 do Ministério da Educação apresentará hoje mais uma ópera em discos: "Tosca", de Puccini, ás 17 horas. As 20.30 horas e ás 21.35 horas, transmitirá mais uma audição de "Atendendo aos ouvintes", programa organizado a pedido dos radio-escutas.

* * *

O programa "Artistas Novos do Brasil", será apresentado hoje ás 20 horas diretamente do auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, com a colaboração de artistas classificados em provas anteriores: Maria de Lourdes Cruz Lopes, Marilia Hespanha, Lais de Sousa Brasil, Nazira Mansur, Tomaz Lorena, Fernando Pais de Oliveira e Bernabé Gondim. Tambem far-se-á ouvir, em trechos de óperas, a aplaudido soprano Maria Helena Martins.

PROGRAMAS PARA HOJE:

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (PRA-2)

17 horas — Transmissão da ópera "Tosca" de Puccini. 19 — Música sinfônica. 19.45 — Londres informa. 20 — Programa com a orquestra de Martinez Grau — solista contralto: Maria Henriques. 20.30 — "Atendendo aos ouvintes" — 1.ª parte. 21.30 — Nota musical — "Atendendo aos ouvintes" — conclusão. 22.55 — A guerra em todas as frentes. 23 — Encerramento.

DIFUSORA DA PREFEITURA (PRD-5)

13 horas — O dia de hoje na historia da música — Festival de compositores célebres, com 3 grandes compositores austriacos: Haydn, Mozart e Schubert, pela passagem do aniversario da República austriaca: Sinfonia da Surpresa, de Haydn, Sinfonia em Sol Menor, de Mozart e Sinfonia Inacabada, de Schubert. 14.30 — Seleção de trechos do Rigoletto, de Verdi, com Capsir, Borgioli e Stracciari. 15.30 — Concerto O Imperador de Beethoven. 16.30 — Mestres da música brasileira, com José Siqueira.

RADIO JORNAL DO BRASIL (PRF-4)

18 horas — Invocação do Angelus a mons. dr. Henrique de Magalhães. 18.10 — Programa da tarde. 19 — Cosmopolita. 20 — Grandes concertos sinfônicos.

RADIO MAYRINK VEIGA (PRA-9)

15 horas — Retransmissão do jogo gauchos x pernambucanos, de São Paulo. 17.15 — Programa dansante com Roberto Mendes. 18 — Hora do Pato. 19 — Viagens musicadas. 20.30 — Resenha esportiva. 21 — Teatro Romance, com "O Salteador", radiofonização de Rosa Silvestre. 22.30 — Posta Restante, de Gramuri.

RADIO TRANSMISSORA (PRE-3)

12 horas — Variedades musicais. 15 — América x Bonsucesso, na palavra de Gagliano Neto. 17.30 — Ritmos brasileiros. 18 — Cancioneiros famosos. 19 — Variedades sonoras. 19.15 — Resenha Esportiva Brasileira, de Gagliano Neto. 21 — Artistas novos do Brasil. 21.15 — Programa lirico dominical. 22.30 — Encerramento.

RADIO CRUZEIRO DO SUL (PRD-2)

17 horas — Hora da Broadway. 18.30 — Cruzeiro em Portugal e Brasil. 19 — Desfile sonoro D-2. 20 — Hora de Arte. 21 — Programa e comentario do dia, ret. da BBC. 21.30 — Resenha Esportiva. 22 — Grill-room. 23 — Encerramento.

RADIO CLUBE (PRA-3)

19 horas — Regional. 19.10 — Maria Batista. 19.25 — Hora que vivemos — Marcha da guerra. 19.45 — Familia Borges. 21 — Orquestra do Radio Clube. 21.15 — Orquestra de Gaitas Tupinambá. 21.30 — Piadas do Manduca. 22 — Maria Batista. 22.30 — Comentario internacional. 23 — Final.

RADIO MAUA' (PRH-8)

17 horas — Músicas alegres. 18 — Reminiscencias brasileiras. 19.30 — Canções populares das Américas. 20 — Estudio. 20.30 — Seleções de operetas. 21 — Música leve internacional.

BRITISH BROADCASTING (BBC-LONDRES)

12.30 horas — Noticiario. 12.45 — A ser anunciado.

19 horas — Resumo do programa de hoje — Prólogo musical — (em gravações). 19.15 — Ópera britânica "Maritana" de William Vincent Wallace, interpretada pela Grand Ópera Company, sob a regencia de Clarence Raybould. 19.45 — Noticiario. 20 — Duas palestras — "A Alemanha por dentro" por Otto Giles e "A Italia por dentro", por Gino Valentino. 20.15 — Recital de piano por Jean Mackie. 20.30 — Palestra — "Vultos da literatura moderna" — Aldous Huxley", pelo professor C. M. Joad. 20.45 — Madrigais. 21 — Noticiario. 21.15 — Duas palestras — (1) por Lia Cavalcanti, (2) Crônica londrina por A. C. Calado. 21.30 — Trios de Haydn e Schubert para cordas e fantasias de Purcell pelo Trio "Silvermann". 22 — Radio-panorama. 22.15 — Noticiario — Epílogo — Resumo do programa para amanhã — Hino nacional.

A III Semana Carioca-Paulista de Ginecologia e Obstetricia

Realizar-se-á, de 13 a 19 do corrente mês, nesta capital, a III Semana Carioca-Paulista de Ginecologia e Obstetricia. Esse importante certame cultural, promovido pela Sociedade Brasileira de Ginecologia e pela Secção de Obstetricia e Ginecologia da Associação Paulista de Medicina, tem como presidentes de honra o ministro da Educação e Saude, sr. ministro da Educação, e o secretario de Assistencia e Saude do Distrito Federal, sr. Ari de Oliveira Lima.

A sessão inaugural de instalação terá lugar no Salão de Conferencias do edificio Hollerith, á avenida Graça Aranha 182, no dia 13, ás 21 horas.

A delegação paulista, representada pelas figuras mais representativas da Obstetricia e da Ginecologia do Estado vizinho, chegará a esta capital no dia 13, pela manhã, sendo recebida, na "gare" da Central, pelos médicos cariocas, e conduzida ao Palace Hotel, onde ficará hospedada.

O programa organizado consta de uma parte cientifica e outra social. Haverá sessões plenarias, onde serão relatados importantes temas sobre assuntos concernentes ás duas especialidades previamente estabelecidas e apresentados trabalhos de livre escolha, com apresentação de filmes demonstrativos e sessões de técnica operatoria nas principais clinicas especializadas dos nossos serviços hospitalares.

A delegação paulista será homenageada com uma recepção, oferecida pelo presidente da delegação carioca, professor Rodrigues Lima, e um almoço, no Gavea Golf Clube, oferecido pelo secretario de Assistencia e Saude do Distrito Federal, dr. Ari de Oliveira Lima, no sábado, dia 18.

Dado o programa organizado, esta interessante reunião, que pela terceira vez se realiza nesta capital, e que visa o congraçamento e o intercambio cientifico entre os especialistas dos dois principais centros do país, promete alcançar idêntico sucesso dos anos anteriores.

Incumbiram-se da organização do programa, no Rio, o professor Rodrigues Lima e o dr. Alcides Senra, respectivamente, presidente e secretario da Sociedade Brasileira de Ginecologia, e em São Paulo, o dr. Pedro Aires Neto, presidente da Secção de Ginecologia e de Obstetricia da Associação Paulista de Medicina, que chefiará a comitiva paulista.

Legítima defesa da honra de terceiro

INDEFERIDA A REVISÃO INTERPOSTA PELO SENTENCIADO JOSE DE SOUSA MATOS

Por unanimidade o Tribunal de Apelação indeferiu a revisão requerida pelo sentenciado José de Sousa Matos, condenado a 6 anos de reclusão.

O acusado, no dia 3 de julho do ano passado, ás 23 horas, mais ou menos, no Morro dos Cabritos, matou a facada o macumbeiro João Mariano Benedito. José, submetido a julgamento pelo juri, em fevereiro deste ano, foi condenado a 1 ano de detenção, obtendo o beneficio do "sursis", sob o fundamento de que apenas se excederá na defesa da honra de uma jovem, que estaria sendo subjugada pela vitima. Entretanto, não se conformando com está decisão, o promotor Otavio da Silva Bastos recorreu ao Tribunal de Apelação, que reformou a sentença de primeira instancia, repelindo a tese que pela primeira vez se sustentou no juri, da legitima defesa da honra de terceiro.

A pena foi fixada em 6 anos, e agora, mantida em grau de revisão.

Noticias de Portugal

VITIMADOS EM UM DESASTRE

LISBOA, 11 (A. P.) — Registrou-se, na passagem de nivel de Francelos, um desastre entre um trem e um automovel, matando os drs. Pedro Vitorino e Ferreira Alves, muito conhecidos em todo Portugal.

O dr. Pedro Vitorino era notavel radiologista e ilustre arqueólogo, deixando vasta biblioteca sobre varios assutos, inclusive cancer e helioterapia.

REDE DE ENERGIA ELETRICA EM PINHO

LISBOA, 11 (A. P.) — Foi autorizado o crédito de 317 contos para o municipio de Pinho, destinado a montagem da rede de energia elétrica.

NOVOS TEMPORAIS AÇOITAM A ILHA DA MADEIRA

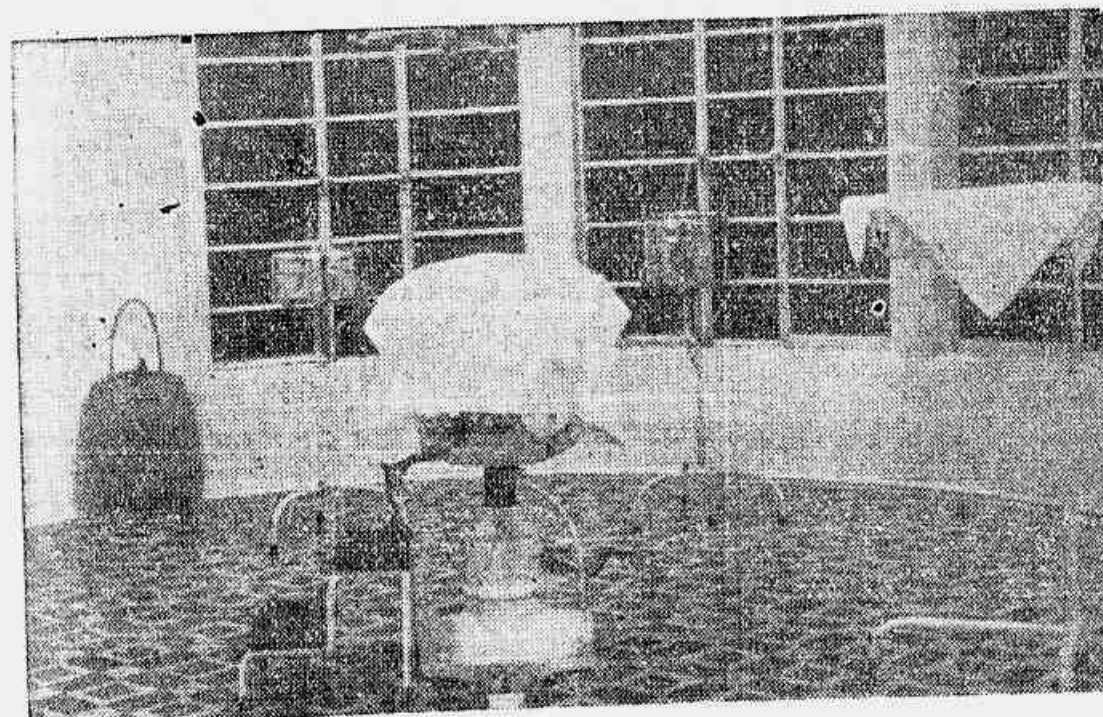
LISBOA, 11 (U. P.) — Informações procedentes de Funchal anunciam que novos temporais açoitaram a ilha da Madeira, ocasionando danos de vulto. As chuvas originaram grandes inundações, tendo morrido, arrastadas pela enxurrada, cinco mulheres e duas crianças. Muitas pontes foram arrastadas pelas aguas, sendo que varias aldeias foram abandonadas pelos moradores.

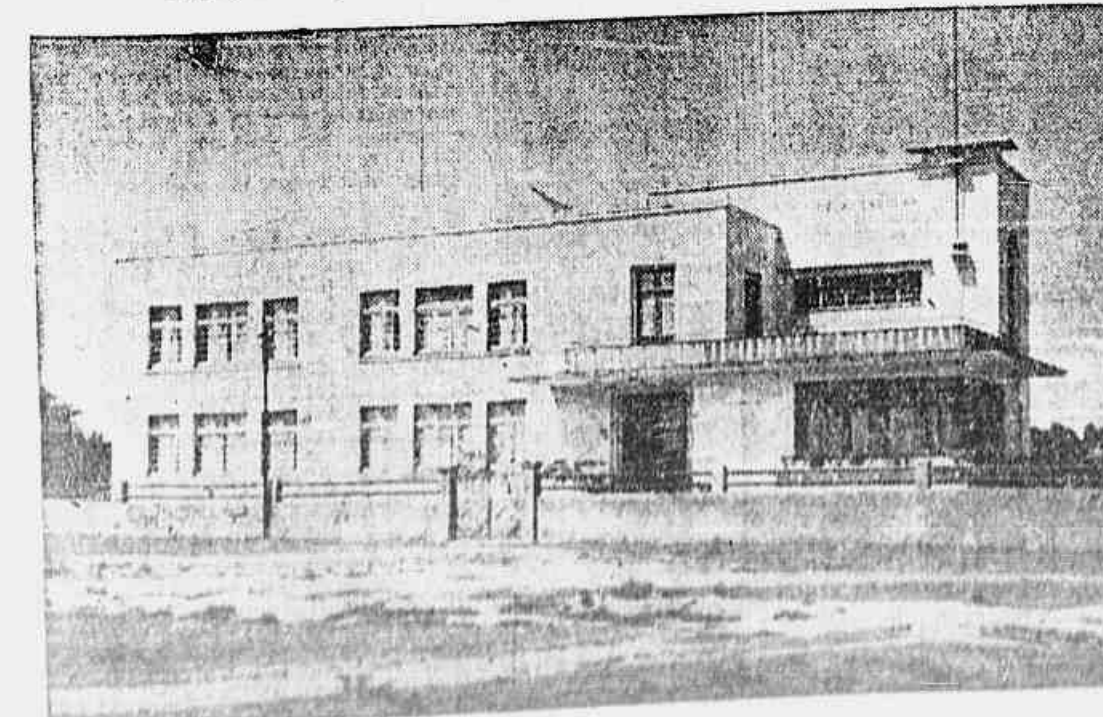
URBANIZAÇÃO DE COIMBRA

LISBOA, 11 (A. P.) — Foi autorizado ao municipio de Coimbra contrair um empréstimo de 10.000 contos para as obras de urbanização.

A Obra de Assistencia Social do "CADEM"

Aspeto do atual edificio do Hospital Sarmento Leite e Maternidade Henriqueta Cardoso, nas minas de São Jeronymo.

Administração do Hospital e da Maternidade.

Sala de operações do Hospital.

Ambulância para o transporte dos acidentados ao Hospital.

Um dos grupos escolares construido pelo Cadem.

Objetivando oferecer uma maior comodidade aos trabalhadores e suas familias, o Consorcio Administrador de Empresas de Mineração acaba de assinar um novo e oneroso contrato com a firma Ernesto Woebcke & Cia., em virtude do qual terão inicio as obras de aumento do Hospital "Sarmento Leite" e da "Maternidade Henriqueta Cardoso" — Funcionarão no novo edificio os serviços de Pré-Natalidade e Puericultura — Novos e importantes melhoramentos no plano de assistencia social do "CADEM"

No mês transato tivemos a satisfação de registrar os contratos assinados pelo Consorcio Administrador de Empresas de Mineração CADEM — com a firma construtora desta capital, Ernesto Woebcke & Cia., para a construção, nas Minas de Butiá, de uma Maternidade destinada às esposas dos trabalhadores daquele nucleo industrial do municipio de S. Jerônimo, em número de cerca de 3.500 operarios, obra esta idêntica e nas mesmas proporções da atualmente existente na Mina do "Arroio dos Ratos", igualmente administrada pelo Cadem; e na mesma noticia informamos a nossos leitores que o Grupo Escolar "Visconde de Mauá", existente naquela Mina e construido pelo Cadem, teria, tambem, sua capacidade de 200 alunos quase triplicada, gastando o Cadem, segundo os orçamentos apresentados para as obras já referidas, a importancia de Cr$ 1.022.995,50.

Novo e importante melhoramento vem, agora, de ser determinado pelo sr. Roberto Cardoso, diretor-gerente do Cadem. De outra feita já salientamos aos nossos leitores o significado humano e social do Hospital "Sarmento Leite", edificado pelo Cadem nas minas do Arroio dos Ratos, que tem como serviços anexos a Maternidade "Henriqueta Cardoso" e os serviços de "Pré-Natalidade e Puericultura", instituição aquela a cargo das irmãs do Purissimo Coração de Maria, que administram o Hospital "Sarmento Leite" e a Maternidade "Henriqueta Cardoso", propiciando aos doentes e às gestantes todo o carinho e zelo que lhes são peculiares.

Com o crescente progresso das populações daquelas vilas industriais, porém, menos eficiente se foram tornando tais serviços de solidariedade humana criados pelo Cadem, dado o número de pessoas que deles se socorrem.

Objteivando oferecer uma maior comodidade aos trabalhadores e suas familias, o Consorcio Administrador de Empresa de Mineração acaba de assinar um novo e oneroso contrato com a mesma firma Ernesto Woebcke & Cia., em virtude do qual terão inicio as obras de aumento do Hospital "Sarmento Leite" e da Maternidade "Henriqueta Cardoso".

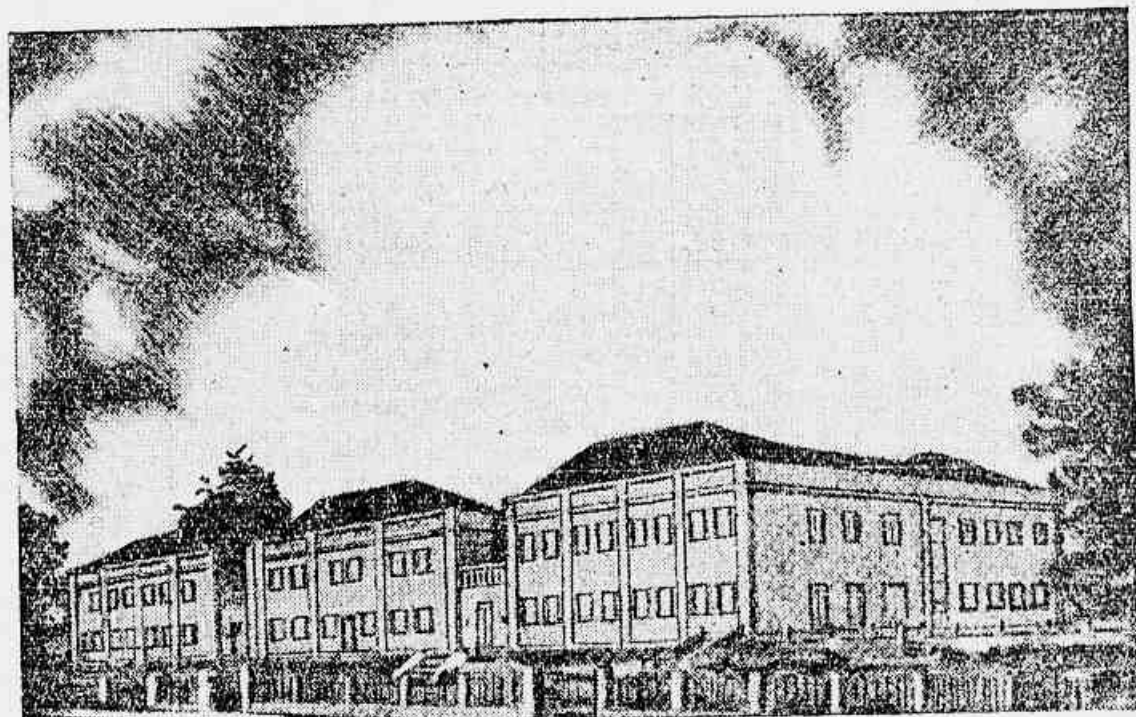
Com esse aumento agora introduzido, o Hospital "Sarmento Leite" terá muito maior capacidade e acomodação, devendo funcionar nas novas dependencias os serviços de Pré-Natalidade e Puericultura, presentemente instalados em predios isolados.

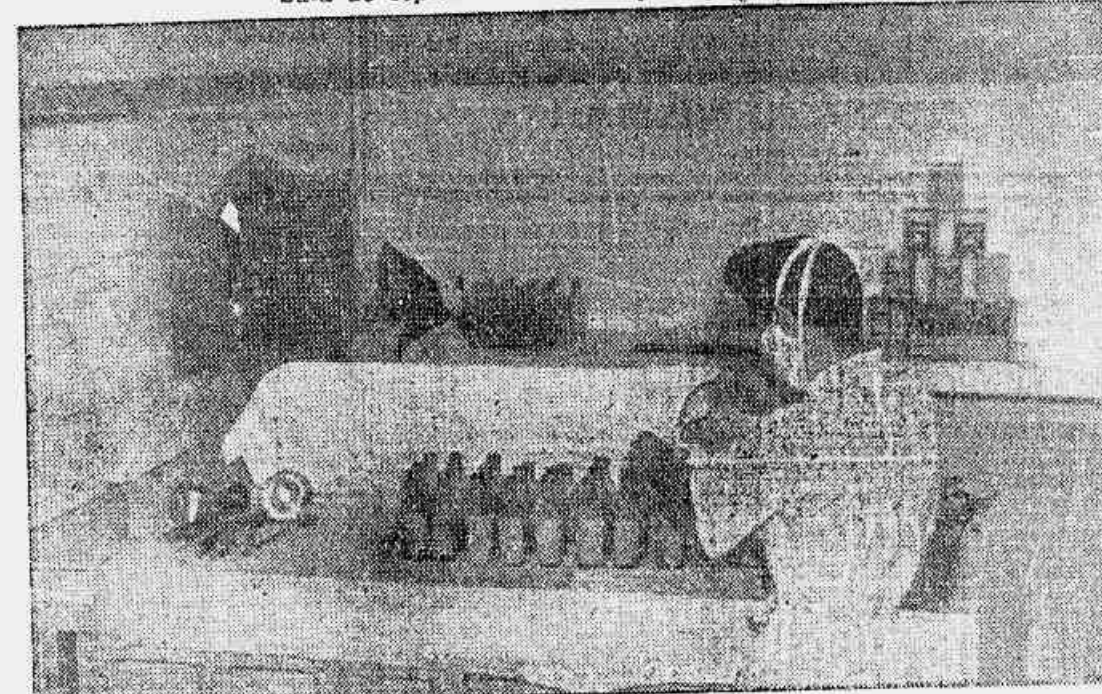
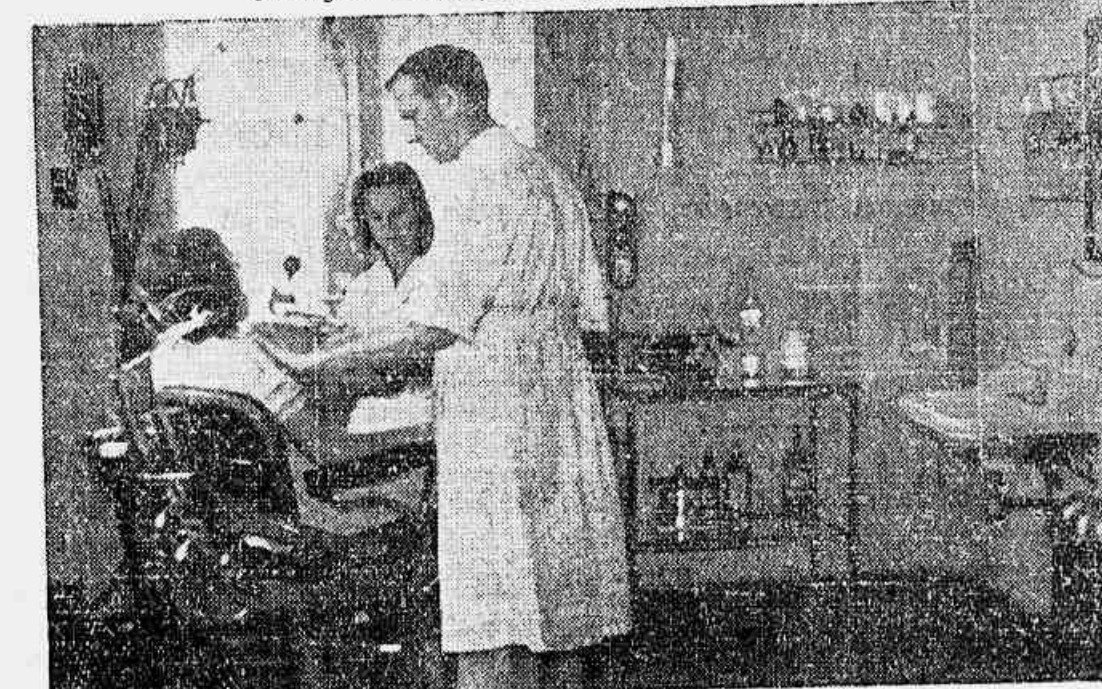
A vantagem da aglomeração de todos os serviços assistenciais oferecidos pelo Cadem a seus trabalhadores, ficou patenteada pela conclusão a que chegaram os administradores do Hospital "Sarmento Leite" de que a aproximação de tais serviços oferecerá, aos mineiros e suas familias, não só maior comodidade, como, tambem, permitirá lhes sejam propiciados maiores cuidados pelas irmãs do Purissimo Coração de Maria, além de terem a seu dispor, a qualquer momento, maior número de facultativos, pois estes têm sua sede de consultas no edificio do mencionado Hospital.

A nova iniciativa agora tomada pelo CADEM, em continuação ao seu programa de cada vez mais oferecer assistencia social a seus empregados, custará àquela empresa a quantia de Cr$ 700.000,00, importancia esta orçada pela firma Ernesto Woebcke para a conclusão da obra.

Complementar e paralelamente, não tem o Cadem descurado de igualmente desenvolver o ensino técnico e cultural aos trabalhadores e seus filhos, merecendo especial referencia os ensinamentos que faculta às gestantes quanto aos cuidados que devem ter com seus filhinhos, dados através dos bem aparelhados serviços de Puericultura e Pré-Natalidade, aos quais incumbe a tarefa de durante os primeiros doze meses assegurarem, gratuitamente, assistencia diaria e especializada sobre o regime de alimentação adequado aos "bebês", evitando, com esta prática, através de uma vigilancia constante, que tenham sua saude e crescimento normais prejudicados por falta das atenções necessarias. Distribue ainda o CADEM, anualmente, concursos de robustez infantil.

Insofismavelmente, o plano assistencial que o Cadem vem desdobrando cada vez com maior intensidade é digno de todos os encomios. O trabalhador mineiro, além das seguranças e beneficios que lhe foram conferidos pelas leis de previdencia social encontra na boa vontade e no sentimento de humana solidariedade dos diretores do CADEM seus mais firmes esteios. A assistencia segura, intensiva e planificada oferecida pelo CADEM a seus servidores inegavelmente confere a estes um estado de privilegiada posição no seio das demais classes proletarias.

Para se dar conta do significado social dos empreendimentos espontaneamente feitos pelo CADEM, para garantia, conforto e segurança de seus trabalhadores, basta atentar-se ao já grande número de serviços criados e à sua expensa mantidos pela empresa empregadora, nos quais dispende avultadas somas anualmente. Só as obras aqui referidas — a construção de uma Maternidade nas Minas de Butiá, a ampliação do Grupo Escolar "Visconde de Mauá" e o aumento agora determinado para o Hospital "Sarmento Leite" e Maternidade "Henriqueta Cardoso" — orçaram a Cr$ 1.800.000,00.

Projeto de aumento do mesmo edificio, no qual serão anexados os serviços de Pré-Natalidade e Puericultura

Sala de espera de um dos postos de puericultura

Preparo das mamadeiras. O Cadem distribue diária e gratuitamente, nas minas de São Jeronymo e Butiá, cerca de 1.200 mamadeiras.

O Cadem proporciona assistencia odontológica gratuita aos colegiais. Em cada grupo escolar acha-se montado um excelente gabinete dentário, como se vê pela fotografia acima.

Um dos cinemas das minas

Um dos clubes sociais das minas construido e doado pelo Cadem

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

Ontem, o mercado cambial funcionou no inicio de seus trabalhos em condições estaveis, cujas taxas permaneceram inalteradas. Operava dres e a Cr$ 19,50 sobre Nova York para dres e a Cr$ 19,50 sobre Nova York, para a venda e a C.$ 77,77 16/16 e a Cr$ 19,36 para compra, respectivamente. Nessas bases fechou o mercado inalterado, às 11 horas.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos quotas e remessas para importação:

	Cr$
Libra, à vista	78.90 1/16
Dolar	19.50
Escudo	0.79 5/16
Franco suiço	4.63
Coroa sueca	4.72
Peso argentino	4.91 3/16
Peso uruguaio	10.65 5/8
Peso chileno	0.62 15/16
Peso boliviano	0.46 7/16

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para comprar no mercado livre e oficial:

	Livre Cr$	Oficial Cr$
Libra	77.77 15/16	66.49 1/8
Dolar	18.30	16.50
Escudo	0.78 5/16	0.67 1/8
Peso uruguaio	10.34 7/8	8.84 3/4
Peso argentino	4.78 9/16	—
Peso chileno	0.59 9/16	—
Coroa sueca	4.48 3/4	3.84 5/8
Franco suiço	4.58 15/16	3.93 3/8
Franco suiço	4.59 1/2	3.93 3/8

CAMBIO LIVRE ESPECIAL

	Cr$
Libra (venda)	78.90 1/16
Libra (compra)	77.33 5/8
Dolar compra	19.60
Dolar venda	20.00

CÂMARA SINDICAL

MEDIAS DE CAMBIO

Em 10 do corrente foram registradas na Câmara Sindical as seguintes médias cambiais:

Praças	MERCADOS	
Londres	78.90	78.90
Portugal	0.79 3/4	0.85 1/4
N. York	18.63 19.50	19.00
Espanha	—	1.84
Argentina	—	5.10
Uruguai	—	10.02 1/4

Coberturas do Banco do Brasil:

Dolar — —

Escudo — —

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, à razão de Cr$ 22,70 em barra ou amoedado.

	Quantidade
Ontem	192.247.094
Desde o 1.º do mês	192.247.094

MOEDAS DE OURO

Libra 167.70 || Franco 6.60

Dolar 34.40 || Franco suiço 6.60

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 11. — Feriado.

EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 11.

	Abert.	Fecham.
A vista:		
S/Londres, £ t/venda	n/c.	n/c.
S/Londres, £ t/comp.	n/c.	n/c.
S/N. York, 100 $. t/venda	185.00 P.	185.00
S/N. York, 100 $ t/comp.	184.50 P.	184.50

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 11. — Feriado.

EM LONDRES

LONDRES, 11.

	Abertura		Fechamento	
S/N. York, p/£ $.	4.02.50	4.02.50	4.02.50	4.03.50
S/Berna, p/£ f.	17.30	17.40	17.30	17.40
S/Madrid p/£ p.	40.50		40.50	
S/Lisboa, p/£ e.	99.80	100.20	99.80	100.20
S/Estocolmo, p/£ k.	16.85	16.95	16.85	16.95
S/Rio Janeiro, p/£ Cr$	82.84 9/16	82.84 9/16		

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 11.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco de Portugal	3 ½ %	3 ½ %
Em N. York 3 m. t/c.	½	½
Em N. York 3 m. t/c.	7/16 %	7/16 %

BOLSA DE VALORES

Funcionou, ontem, a Bolsa de Valores em condições animadas e acusou negocios ainda desenvolvidos em grande parte dos papeis em movimento. As apólices da União ficaram firmes, permanecendo as Obrigações do Tesouro e Ferroviarias em boa posição, com as de Guerra calmas. Regularam ainda estaveis as municipais e as estaduais, continuando firmes as Minas de Gerais. As ações de bancos e de companhias registraram em boa posição, bem como as "debentures", tudo conforme se vê abaixo:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

Apólices gerais:	Cr$	Ult. ofertas Vend.	Comp.
15 Unif.	960,00	960,00	
78 D. Emis. port.	820,00		
82 Idem	822,00	821,00	820,00
2 Idem	825,00		
Obrgs.:			
713 Guer. Cr$ 100,00	75,00	75,50	75,00
48 Idem Cr$ 200,00	150,00	152,00	150,00
37 Idem Cr$ 500,00	375,00	378,00	375,00
6 Idem Cr$ 1.000,	774,00		
330 Idem	775,00	777,00	775,00
10 Idem	776,00		
Estads. Apls.:			
50 Minas 5% Nom.	790,00	800,00	
77 Minas 1.ª Serie	195,00	195,00	194,00
67 Idem 2.ª Serie	131,00	181,00	180,00
264 Idem	183,00	185,00	
30 Idem 3.ª Serie	1.033,00	1.033,00	1.030,00
165 E. Rio. Elet.	227,00		
59 S. Paulo	228,00	228,00	227,00
223 Idem	1.163,00		
159 Idem Unif.	1.163,00		1.163,00
Municipais:			
50 Emp. 1920 pt.	195,00		195,00
Mun. Ests.:			
10 B. Horizonte	960,00	965,00	960,00
50 Campos	1.005,00	1.010,00	1.006,00
100 Niterói	210,00		210,00
Bancos:			
100 Comer. Nom. de Cr$ 200,00	450,0	450,00	445,00
Companhias:			
398 Brasil Indus. de Cr$ 200,00	700,00		
100 S. Jer. Ord. de Cr$ 100,00	150,00	150,00	149,00
193 Panair Cr$ 200	165,00	165,00	160,00
300 Butiá Cr$ 100,00	139,00	140,00	139,00
20 D. Santos, port. de Cr$ 200,00	330,00		325,00
800 P. L. Minas Gerais pt. Cr$ 200	260,00	270,00	260,00
20 B. Mineira, port. de Cr$ 200,00	480,00		
200 Idem	500,00	520,00	510,00
150 Idem	510,00		
20 Idem Benef.	865,00		880,00
Debêntures:			
450 Bco. Lar Brasil. Cr$ 200,00 8%	215,00		
105 Idem	216,00	216,00	215,00
170 Cia. Ant. Paul. Cr$ 200,00 8%	208,00		209,00

CAFE'

Funcionou ontem esse mercado bem colocado e firme, cujos preços acusaram significativa melhoria. Com efeito, o tipo 7, subiu Cr$ 1,10 e passou a ser cotado ao preço de Cr$ 37,50 por 10 quilos, na pedra. Não houve negocios sobre o disponivel e o mercado sem modificação.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	Cr$ 39.50
Tipo 4	Cr$ 39.00
Tipo 5	Cr$ 38.50
Tipo 6	Cr$ 38.00
Tipo 7	Cr$ 37.50
Tipo 8	Cr$ 37.00

Pauta mensal — E. de Minas: Café comum, Cr$ 2,80; idem, fino, Cr$ 4,10.

Pauta semanal — E. do Rio: Café comum, Cr$ 2,20.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Central	1.066
Leopoldina	2.426
Reg. Esp. Santo	1.710
Reg. Flum. Rio	5.075
Cabotagem	2.642
Total	12.918
Entradas até 10	56.019
1.º de julho	715.999
Embarques até 10	18.369
1.º de julho	715.707
Consumo local	896
Existencia	720.688

EM SANTOS

MOVIMENTO DO DIA 11

Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

N.º 5, disponivel por 10 quilos (duro) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

N.º 6 (mole) — Hoje, nominal; anterior nominal; ano passado, nominal.

Embarques — Hoje, 57.047 sacas; anterior, 78.595; ano passado, 3.550 ditas.

Entradas — Hoje, 3.158 sacas; anterior, 4.441; ano passado, 24.156 ditas.

Existencia — Hoje, 3.467.144 sacas; anterior, 3.621.933; ano passado, 2.290.216 ditas.

Não houve saidas.

EM VITORIA

MOVIMENTO DE ONTEM

Funcionou sustentado, cotando o tipo 7/8 ao preço de Cr$ 32,00 por 10 quilos.

AÇUCAR

Esse mercado funcionou ainda ontem firme porem as suas cotações permaneceram inalteradas. As entregas realizadas para o consumo foram mais animadas e o mercado fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entraram 4.748 sacas de Campos e sairam 9.948 ditas. Ficando em depósito nos trapiches, 23.693 sacas.

EM SAO PAULO

MOVIMENTO DE ONTEM

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Somenos	Nominal
Mascavo	Nominal
Branco cristal	Nominal

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DE ONTEM

Cotações por 60 quilos:		Hoje	Ant.
Mercado		Est.	Est
Usina de 1.ª	Cr$	98,00	98,00
Usina de 2.ª	Cr$	n/c.	n/c
3.ª sorte	Cr$	72,00	72,08
Demeraras	Cr$	75,00	75,00
Cristais	Cr$	85,00	85,08
Por 15 ks.:			
Somenos	Cr$	18,00	18,00
Mascavos	Cr$	15,00	15,08

Sacas		
Entradas	42.735	—
De 1.º set.	906.193	863.458
Existencia	407.215	490.080
Exportação	35.500	—
Cons. local	1.000	1.000

ALGODÃO

O mercado de algodão permaneceu ontem firme e sem modificação nos preços. As entregas verificadas sobre o produto em rama foram ainda reduzidas e o mercado fechou inalterado.

Entraram 88 fardos de Santos e sairam 307 ditos, tendo ficado em estoque 28.893 fardos.

EM SAO PAULO

MOVIMENTO DE ONTEM

COMPRADORES

Contrato "A"

	Abert.	Fech.
Novembro	n/c.	87.00
Dezembro	87.30	87.80
Janeiro	88.00	88.40
Fevereiro 1945	90.50	89.00
Março 1945	n/c.	91.10
Maio 1945	n/c.	91.50
Julho 1945	n/c.	93.00
Outubro 1945	n/c.	93.70
Vendas	39.000	48.000
Mercado	Est.	Est.

Contrato "B" (Base - Tipo 5)

Novembro	n/c.	80.00
Dezembro	n/c.	90.00
Janeiro	91.00	91.20
Março	92.70	93.00
Maio	93.90	94.10
Julho 1945	94.90	95.00
Outubro 1945	96.50	96.80
Vendas	13.000	67.500
Mercado	Est.	Est.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$ 92.50
Tipo 5	Cr$ 88.50
Tipo 6	Cr$ 85.50

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DE ONTEM

	Hoje	Ant.
Mercado	Fir.	Firme
Sertões tipo 5 Cr$	80.00	80.00
Matas, tipo 5 Cr$	76.00	76.00

Fardos		
Entradas	400	—
De 1.º set.	30.200	—
Existencia	67.200	67.500
Exportação	—	—
Cons. local	700	700

Sociedades Anônimas

Realizam-se amanhã as assembléias gerais de acionistas das seguintes empresas:

Laboratorio Phymatosan S. A. — às 14.30 horas, a rua Conde de Bonfim, 1.081.

S. A. Comercial Auto-Garage — às 14 e 16 horas, à Av. Henrique Valadares, 154.

Comp. Força e Luz do Avanhandova — às 15 horas, à Av. Rio Branco, 135/7.

Comp. Elétrica Oeste de S. Paulo — às 16 horas, à Av. Rio Branco, 135/7.

Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro — às 15 horas, à Av. Alm. Barroso, 91.

Comp. Caminho Aereo do Pão de Açucar — às 17 horas, à Av. Pasteur, 520.

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ANDAMENTO DE PROCESSOS

Processos despachados pelo presidente:

BENEFICIO MATERNIDADE: Acir Melgaço, Amado Ferreira Mascarenhas, José Augusto Barbosa Querido, Ibanez Ribeiro Lisboa; 1.ª parte — deferidos.

Antonio Gomes Ribeiro, Vitto Salvatori: 1 periodo — deferidos.

Augusto Rodrigues Siqueira, Gerardo da Frota Braga, Adolfo Schauer Junior, Julio Felinto Barbosa de Oliveira, Antonio Ferreira Batista; total — deferidos.

BENEFICIO ENFERMIDADE: Alcides Francisco Nicareta, Alda Maria Bastos Isensee, Jorge de Medeiros Estela, Nilza Ferreira Santos, Geraldo Carneiro de Mendonça, Valdemiro Vieira de Araujo, Helio Pereira Guedes, Raimundo Pompeu de Sabóia Magalhães, Altair Cerqueira Santos, Cornelis Van Den Haspel, Otacilio Correia da Silva, Ondina Ribeiro Simões: deferidos.

RESTITUIÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES: Frederico Studer: deferido.

ASSISTENCIA MÉDICA

Movimento do dia 10 do corrente: 24 primeiras consultas, 3 visitas domiciliares, 20 exames de laboratorio, 6 radiografias, 5 internações hospitalares, 10 tratamentos especializados, 5 inspeções de saude.

Noticias Diversas

INDENIZAÇÃO EM DOBRO PARA OS EX-EMPREGADOS DOS "BANCOS DO EIXO"

Comunicam-nos do Sindicato dos Bancarios que se encontram em sua Secretaria, à disposição dos interessados, os requerimentos referentes ao pedido da indenização "em dobro" (para aqueles empregados que tiveram seus contratos rescindidos em dezembro de 1943), indenização pleiteada de acordo com o disposto na Consolidação das Leis do Trabalho.

Os empregados desses Bancos poderão, dentro do expediente normal da Secretaria, assinar os referidos documentos.

O SINDICATO DOS BANCARIOS, DIRIGIU AO SINDICATO DOS JORNALISTAS O SEGUINTE TELEGRAMA

"Diretoria Sindicato Bancarios Rio de Janeiro, congratula-se vossencia pela assinatura decreto-lei estatuiu salario minimo profissional para grande classe jornalista, atendendo mais legitima de suas reivindicações. Saudações cordiais. Roberto Teixeira da Gouveia, presidente".

REGRESSO DE CONGRESSISTA

Regressa, hoje, à sua respectiva cidade, o sr. José Soares de Avelar, delegado do Instituto dos Bancarios, em Recife, que aqui veio, afim de tomar parte no Congresso realizado pelo I. A. P. B.

BOLETIM DA DIRETORIA DAS ARMAS

Apresentação, adição e desligamento de oficiais — Permissões — Assunções de comando — Trânsito — Ordem sobre oficiais em trânsito — Licenciamento de praças adiado

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO CAPITAL FEDERAL, 11 DE NOVEMBRO DE 1944

BOLETIM INTERNO N.º 260

Publico, de ordem do exmo. senhor ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS — Apresentaram-se a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

ARMA DE INFANTARIA:

— MAJORES — Braulio Rodrigues Guimarães, do Q. S. G., por haver ficado sem efeito a adição ao Dep. da F. E. B., Celso Mena Barreto, do Q. G. da Guarnição do Rio Grande, por ter ficado adido a esta D. A., de ordem do exmo. sr. ministro, Roberval Osorio, do Q. S. G., por ter ficado sem efeito a sua adição ao 1.º Escalão do Depósito do Pessoal da F.E.B., e Serafim Migueis, por ter ficado sem efeito a adição ao Dep. da F.E.B. e adir ao E.M.E.

— CAPITÃES — Antonio Oliveira Cunha, do 10.º B. C., por ter terminado a licença e recolher-se ao 10.º B. C., no dia seguinte, Benjamim Constant Correia, do 2.º R. I., por ter sido nomeado adjunto da Diretoria de Recrutameno, José Antonio dos Santos Araujo, por ter sido transferido para o 1.º B. C.|D.M.M. e recolher-se a sua Unidade, e Nelson Leitão Matias, do 26.º B. C., por se achar em transito para a sua Unidade.

— CAPITÃO DA RESERVA DE 2.ª CLASSE, CONVOCADO — Marcio Gonçalves Arruda, do S.P.|F.E.B., por ter vindo a esta capital com permissão do exmo. sr. general Anor Teixeira dos Santos.

— PRIMEIRO TENENTE — Aldir Araujo Quadrado, do III|3.º R. I., por ter sido transferido para o Dep. do Pessoal da F.E.B. e seguir destino.

— PRIMEIROS TENENTES DA RESERVA DE 2.ª CLASSE, CONVOCADOS — Alvaro Afonso de Miranda Filho, por ter sido transferido do .º B. C. para o 1.º Escalão do Dep. do Pessoal da F.E.B. e recolher ao Depósito; Armandio Pereira Coutinho Filho, por ter sido transferido do 3.º R. I. para o 1.º Esc. do Depósito do Pessoal da F.E.B. e recolher-se a Unidade; João Brito Jorge, da 1.ª C. R., à disposição do E. M. E., por ter de seguir para São Paulo, por ordem do exmo. sr. ministro, dentro do prazo concedido pelo E. M.E. e José Pinto Ferreira Alves, por ter sido transferido do Btl. de Guardas para o 1.º Esc. do Dep. do Pessoal da F.E.B. e recolher-se.

— SEGUNDOS TENENTES DA RESERVA DE 1.ª CLASSE, CONVOCADOS — Lauro Pinheiro Jamacarú, por ter sido transferido para o Btl. Escola e continuar como depositario do acervo da 1.ª Cia. de Trans. da 1.ª D. I. E., e Leopoldo Borges Barreto, por ter sido transferido do Dep. da F.E.B. par ao 9.º R. I. e seguir destino e regressar a unidade; Otavio Marques Pontes, por ter sido, julgado incapaz para a F.E.B. e recolher-se a Unidade de origem.

— SEGUNDOS TENENTES DA RESERVA DE 2.ª CLASSE, CONVOCADOS — Helio Regua Barcelos, por ter sido transferido do Btl. de Guardas para o Depósito da F.E.B. e recolher-se; Miguel Marcondes Armando, por ter sido indicado para a F.E.B. e recolher-se; Paulo Guimarães e Sousa, por ter sido transferido do 1.º B. C. para o 1.º Esc. do Dep. do Pessoal da F.E. B e ter que se recolher; Valdonier de Assiz Coutinho, por ter sido convocado para o serviço ativo do Exército pela Portaria n.º 7.404 e aguardar classificação; Adalcino José Scanapieco, Afonso Barbosa dos Reis, Arnaldo Cavalcanti de Albuquerque, Chaquibe Assad, Claudio Eyer Tomaz, Darci Campos, Eni Pimenta de Morais e Mario Tortura, todos do 12.º R. I., por terem sido transferidos para o Depósito da F.E.B. e recolherem-se; Aventino Monteiro Guedes e Silvio Monteiro Guedes, ambos do 3.º R. I., por terem sido transferidos para o Dep. do Pessoal da F.E.B. e recolherem-se; Marcos Magalhães Teixeira Guimarães, por ter sido transferido do 10.º R. I., para o Dep. do Pessoal da F.E.B. e recolher-se a Unidade, e Paulo Leal, por ter sido transferido do 10.º R. I. para o Deposito do Pessoal da F.E.B..

— ASPIRANTES A OFICIAIL — Alberi da Rosa Teixeira, Benhour de Castro Romariz, Reinaldo Gonçalves Junior e Silvio Marques, por terem sido classificados no 10.º R. I. e ficarem adidos a esta Diretoria.

ARMA DE CAVALARIA:

— CORONEL — Artur Hescket Hall, do Q. S. G., por ter vindo de São Paulo a serviço.

— MAJOR DA RESERVA DE 1.ª CLASSE, CONVOCADO — José Luiz de Siqueira, da 2.ª C. R., por ter sido nomeado Fiscal Administrativo do Colegio Militar.

— CAPITÃES — Jefferson Rocha Braune, agregado, por tre sido desligado do E.M.E., aguardando reversão; José Araujo de Magalhães, do 3.º B.C.C., por ter de apresentar-se a sua Unidade, e Rafael Zippin, do S. M. M.|3.ª R. M., por ter vindo de Porto Alegre com permissão.

— PRIMEIROS TENENTES — Antonio Esteves Coutinho, do R. A. N., por ter ido à Santana do Livramento com permissão do exmo. sr. ministro e Claudio de Assunção Cardoso, do E. M.E., por ter de ir a São Paulo a serviço do chefe do E.M.E..

— SEGUNDO TENENTE — Anibal Figueiredo de Albuquerque, do 8.º R. C. I., por ter de regressar à sua Unidade.

— SEGUNDO TENENTE DA RESERVA DE 2.ª CLASSE, CONVOCADO — Helio da Costa Hausen, por ter sido transferido do R. A. N. para o 2.º R.M.M. e entrar em trânsito.

ARMA DE ARTILHARIA:

— TENENTES-CORONÉIS — Hugo Freire Gameiro, por ter sido incluido no Q. O. e classificado no 3.º R. A. M.; João Evangelista de Carvalho, Salão Lobato, por ter sido transferido para o Q. O. e classificado no 9.º G.A. Au. T.; Moacir da Costa Seixas, do 8.º R. A. M., por ter vindo com permissão passar 10 dias nesta capital e Rogerio de Albuquerque Lima, do 12.º G. M. A. C., por terminação da permissão de permanencia nesta capital e regressar a São Paulo, no dia imediato.

— MAJORES — Arthur da Costa Seixas, do E|M. da 4.ª R. M., por ter vindo a esta capital, a serviço do mesmo E|M.; Breno Augusto Coelho Neto, por ter sido mandado incluir no Q.S.P.; Carlos Proença Gomes Sobrinho, da F.B., por ter regresado de São Paulo onde foi a serviço e reassumir a direção da F.B.; e Ubirajara dos Santos Lima, por ter passado à direção da Fábrica de Bonsucesso.

— CAPITÃES — Carlos Batista de Figueiredo, do 1|2.º R. A. A. Ae., por ter de seguir destino nesta data; Egas Moniz de Aragão Filho, por ter sido transferido do Q. S. G. para o Q. O. e classificado no 1.º G. O., ficando aguardando exoneração do cargo de ajudante de ordens, e José Tito do Canto, do Q. S. G., por ter sido designado para uma sindicancia e tê-la terminado.

— PRIMEIRO TENENTE — Edmundo Adolfo Murgel, do III|1.º R. A. Ma., por ter obtido 15 dias de dispensa de serviço para ir a Cataguazes — Minas Gerais.

SEGUNDO TENENTE DA RESERVA DE 1.ª CLASSE, CONVOCADO — Lemirio Ferreira, do 2.º G. A. Do., por ter sido desligado de adido ao G. E. e entrado em trânsito.

— SEGUNDO TENENTE DA RESERVA DE 2.ª CLASSE, CONVOCADO — Artur Martins Franco Filho, do 1.º Btl. de Trabalhadores, por ter tido alta do H. C. E., por não precisar de hospitalização e continuar seu tratamento em sua residencia.

ARMA DE ENGENHARIA:

— TENENTE-CORONEL — Badi Martins Viana, por ter vindo a esta capital a serviço da C.C.E.R.S.P.S.C.

— MAJOR — Floriano Pacheco, por ter vindo a esta capital a serviço da Comissão Mista Boliviana - Brasileira, onde serve.

— PRIMEIRO TENENTE — Franklin [illegible] Lima Serrano, por ter passado à disposição do exmo. sr. gen. [illegible] da 1.ª D.I.E. e recolher-se ao 1.º Escalão do Depósito da F.E.B. [illegible]

— SEGUNDOS TENENTES — Mario Afonso Ataide de Oliveira, do Btl. Vilagrá Cabrita, por ter terminado de exercer as funções de Agente Diretor e Fiscal Administrativo do acervo da 1.ª Cia. de Trans. da 1.ª D. I. E. e recolher-se a sua Unidade, e Pedro Alexandre Hurpia, do 7.º B. E., por ter de recolher-se a sua Unidade.

— SEGUNDO TENENTE DA RESERVA DE 2.ª CLASSE, CONVOCADO — José Alves da Cruz, por ter terminado o trânsito e aguardar embarque.

TRANSITO — PERMISSÃO — Concedo ao 2.º sargento Artur dos Santos, transferido do III|7.º para o III|8.º Regimento de Infantaria, permissão para passar o transito a que tem direito na cidade de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul.

ASSUNÇÕES DE COMANDO — O exmo. sr. general João Pereira de Oliveira, comunicou a esta Diretoria que, em virtude de seu regresso desta capital, reassumiu o Comando da I.D.|2, do que ficou dispensado o coronel Gastão de Albuquerque, que reassumiu o comando do 4.º Batalhão de Caçadores. 1.º tenente Jaire Bessa de Carvalho, participou haver passado o Comando interino da 2.ª B. M. A. C., ao 1.º tenente Aroldo Cavalcante Soares dos Santos.

— PERMISSÕES — Concedo as seguintes permissões: ao major Lauro dos Santos, ultimamente transferido do Q. G. da 2.ª D. C., para o da 5.ª R. M., passar o restante do seu trânsito na cidade de Curitiba, Estado do Paraná; e ao 3.º sargento José Pedro de Castro, transferido do II|8.º para o I|8.º R. A. M., passar o periodo do seu trânsito na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais.

PRORROGAÇÃO DE TRANSITO — Concedo 8 dias de prorrogação de trânsito ao subtenente Francisco Araujo Pinto, ultimamente classificado na I|2.º Batalhão de Caçadores.

ADIÇÃO DE OFICIAIS — Ficam adidos a esta Diretoria: capitão Arnaldo dos Santos, do 1.º G. O., para fins de vencimentos, aguardando a chegada de sua Unidade a esta capital; e 2.º tenente da Reserva de 2.ª Classe, Moisés Golubcik, do 7.º B. C., ultimamente convocado e classificado nessa Unidade, para fins de ajuste de contas.

NOJO — CONCESSÃO — Concedo ao capitão Julio Canrobert Lopes da Costa, em serviço nesta Diretoria 8 dias de nojo, em virtude de haver falecido sua esposa.

TRANSCRIÇÃO DE RADIOGRAMA — Transcreve-se para os devidos fins, o radiograma do chefe do Estado Maior da 4.ª Região Militar: "Comunico-vos, seguirá, Rio, por haver sido transferido H. C. E., capitão Laci Pereira Sampaio, ajudante de Ordens comandante Região, acompanhado do médico dr. Itiberê de Castro Cunha, do H. M. J. F. a) P. O. coronel Juvencio — chefe E. M. R. Resp. Exp. 4.ª R. M."

ORDEM SOBRE OFICIAIS EM TRANSITO NESTA CAPITAL — Declara-se que os oficiais abaixo, que se encontram nesta capital, com permissão e trânsito, deverão, logo após os términos respectivos (13- e 14-XI-1944), seguir destino às suas Unidades, a saber: Dia 13-XI-1944 — Major Valter de Andrade, do III|13.º R. I.; e capitão Helio Correia Rodrigues, do 5.º R. A. M. Dia 14-XI-1944 — Tenente-coronel Amadeu Baia Fernandes de Barros, do 8.º R. I.; 2.ºs tenentes Edgar Barros Teixeira Campos, do 7.º G.A.Do. e Osvaldo Colonezi, da 7.ª Cia. Ind. de Trans., e 2.º tenente da Reserva de 2.ª Classe, Levi Mota Segadais, do 2.º G.M.A.C.

LICENCIAMENTO DE PRAÇAS ADIADO — Pelo exmo. sr. ministro, foi autorizada a Diretoria do Ensino do Exército a adiar o licenciamento de seis cabos e vinte e nove soldados do Contigente da Escola Preparatoria de Porto Alegre, até 31 de dezembro próximo, no máximo, desde que as referidas praças, com esse adiamento não excedam a nove anos de serviço.

R. A. N. — ADIÇÃO DE OFICIAL — Para efeito de vencimentos, fica adido ao R.A.N., o capitão Ilcon da Cunha Cavalcanti, que está recebendo e conferindo o material do extinto 1.º Btl. Tb. e liquidando as contas do mesmo.

a) General de Brigada Angelo Mendes de Morais, diretor das Armas.

Confere: Tenente-coronel José Portocarrero, chefe do Gabinete.

Inaugurada a Escola Militar de Resende

(Conclusão da 9.ª página)

son Luiz da Silveira, Jaime Barbosa Pinto, Jorge Teixeira Fernandes, José Assunção, José Luiz Gonçalves, Julio Silvio de Lima, Luiz Helvecio da Silveira Leite, Militão Pinheiro Ribeiro, Odin Barroso de Albuqueque Lima, Orcí Machado Borba, Paulo Gualberto Correia, Paulo Mendes Antas, Peri Rosenzweig Meneses, Rui Colares Machado, Sergio Felicio dos Santos, Sergio Oscar Lopes, Tito Teixeira da Fonseca, Wilson Figueiroa Nepomuceno da Silva, Acacio de Moura Penteado, Alexandre Julio Dondon Nachi, Alfredo Chagas Camarão, Aluisio Ferro de Azevedo, Antonio O. Ferreira Filho, Carlos Alberto Aranha Corveta, Cirino M. de Oliveira, Dalmo Bernardes Pinheiro, Emidio de Paula, Francisco Biasi, Helio de Saldanha Nogueira da Gama, Helio Nogueira Garcia, Helio Peixoto Primo, José Nei Bernardes Antunes, José Tomaz Aquino Lafaiete de Barros. Juercio Osorio da Paula, Layr C. Nunes, Luiz Armando Gondim Guimarães, Luiz Palmeri Lobo de Noronha, Luiz Osorio Penteado Teixeira, Luiz Revigati, Manuel Massilon Martins, Mauricio Tavares Gonçalves, Milton Mourão do Vale Bart, Nelson de Sousa Lima, Orlando Augusto Rodrigues, Osvaldo Carmo Vargas, Paulo de Almeida Ribeiro, Paulo Feijó Dias, Paulo Pizante Batista, Rutildo Pulide, Telmo Ariosto de Ataide Hebmar, Alfredo Barbosa de Oliveira, Aldo Jung dos Santos, Clovis Rodrigues Barbosa, Djalma Ramos Coelho, Dirceu Benekar de Sousa, Eniel Garcez dos Reis, Ernestino Fischer Vieira Santos, Expedito Oral Pimenta, Gilberto Romero de Barros, Glauco Pena de Oliveira, Helio Cunha Costa, Helio Barros Santos, Ligino Borges dos Sansos, Humberto da Costa Chaves, Joaquim Gonzales de .L Filho, Jorge Teixeira d eOliveira, José Mariiz Barbosa, José Meireles, José Ramos de Alencar, José VValter Lopes, Jofre Coelho Chagas, Juares Costa de Albuquerque, Lauro Melquiades Rioth, Luiz Edmundo Terrice da Fontoura, Nahilton Linhares de Sousa Madruga, Nay Armando de Melo Periat, Otoniel Durval da Silva, Paulo Barroso Pinto, Paulo de Carvalho Sá, Pedro Bozato Durval da Silva, Paulo Barros Pinto, Costa, Silvio Campos Pais Leme, Valdemar Osvaldo Blanco, Walton Luis Damiani, Advaldo Cardoso Botto de Barros, Alberto Horacio de Paula, Antonio Celestino Silveira Brachi, Antonio Dias Neto, Antonio Visintalhor dos Santos Rocha, Airton Correia Bezerra, Carlos Alberto Fragoso Sunrat, Carlos Alfredo Malon de Paula Chaves, Carlos Letufo, Claricio Mendel Doria, Creusmar Pereira de Almeida, Edgardo do Couto Pfeil, Enio Barão Godinho, Francisco Ursine Luna, Haroldo Acioli Borges, Harry Baus, Hellen José Futuro Rocha, Helvecio Gilson, Joaquim Xavier Bezerra Neto, Joel Maciel de Moura, José Apolonio da Fontoura Rodrigues Neto, José Arnaldo Teixeira Bolina, Mario Franco de Castro, Miguel Junqueira Pereira, Wilton Gomes de Paiva, Nelson Pereira Marsch, Ney Pinto de Alencar, Renato Moreira, Rubem Barbosa Lousadas, Rui Alves Werneck, Soterio Cardoso Rocha, Valter Fernandes de Almeida, Wilson Lopes Cantão, Aci Cantinho Cavalcanti, Amilcar dos Santos Ormes, Armando Vilar Pitaluga, Armindo Pinheiro Barroso, Haroldo Esteves de Sousa, Ari Batista Gonçalves, Carlos Alcidio Weber, Carlos Prestes Ramos Pacheco, Carlos Teodoro de Albuquerque, Carlos Ulisses Pinheiro Carneiro, Cher Delsio de Araujo, Douglas Hecht, Fernandio Merccio Guimarães Gomes, Ferrucio Rotumbá Carneiro Monteiro, Francisca Américo Toledo França, Heriberto Rocha, Hugo Castano Coelho de Almeida, Ilus Fagundes Ourique Moreira, João Tiburcio Albano Neto, José Agostinho Marques Porto, Joaquim José Bier-Lied, José Maria de Toledo Camargo, Jorge Marcio Leal, Laercio de Morais Rego, Lauro de Oliveira Pimented Filho, Léo Sousa Nogueira Gama, Luiz Pires Ururai Neto, Paulo Fradique do Amaral Fontenell, Rivaldo Dias de Sousa e Silva, Rubens Junqueira Portugal, Silvio de Melo Dantas, Valter José Faustini, Wilson Goulart Grossman, Adauto Gomes Barbosa, Amaro Juvenal Amado Ramos, Antenor de Santa Cruz Abreu, Arnaldo Regis, Benedito Celso de Camargo Pereira, Carlos Alberto Baldino Souto de Oliveira, Carlos Cesar Guterres Taveira, Carlos Henrique Sanford Barros, Djalma Tomaz da Silva, Eldir Itamar Cortez, Ernani Jorge Correia, Estacio Von Schsten Gama, Flavio Gomes Machado, Francisco Rodrigues da Silveira, Gabriel Antonio Duarte Ribeiro, Geraldo José Esteves, Gilson Castro Correia de Sá, Gilberto Morais Pereira, Haroldo Taumaturgo Mendes de Morais, Helio de Andrade, João Ribeiro Sarmento, Josquim Pires Carveira, Joel Peres de Vasconcelos, Jorge Conway Machado, Lister de Figueiredo, Mauro Mauricio Guimarães da Silva, Milton Luciano Cavalcanti Gomes, Nei Alves Moura, Nesio Dias, Péricles Vieira, Renato Davi Longo, Renato Raposa dos Santos, Rui Marnes Ardair, Wigder Wilhel Stalling, Amauri Rocha Vercille, Antonio José do Carmo Ramos, Antonio Marcos de Minas, Arquimedes Salgado da Silva, Carlos Jobim Costa, Cadios Alberto Penzi, Carlos Vitorino Martins Carneiro Monteiro, Elias Vaz de Almeida, Enio Martins Sena, Eros de Magalhães Soares, Fernandes Augusto Tourinho, Francisco Pinheiro Franco, Francisco Jorge Ganes, Gustavo Lisboa Braga, Heraldo Sanford Barros, Horacio Francisco Boscardim, Israel C. Filho, Jaime Rodrigues Garcia, José L. Peret Antunes, José Magalhães, Josmar Silva, Mauricio Moura Guimarães da Silva, Milton Weiss, Nelson Strauss, Newton Pipernat Jacques Nei Vilela Pires de Aguiar, Paulo Fontes, Roberto Raposo Santos, Rubem Barbosa, Saulo Serrat, Valdir Coelho Padilha, Vigdar do Rêgo Monteiro, Alberto Goulart Pais Filho, Aldo João Sousa, Alisio Sebastião Mendes Vaz, Hamilton Sousa Severo, André Luiz Collins, Arí Araujo, Delmiro Santa Coutinho, Cassio Paulo França Domingues, Danilo Venturini, Floriano José Pacheco, Francisco Batista Torres Melo, Frederico Hoffmeister, Gilberto Miranda, Helio Camargo Vilbério da Rocha Lima, Ro Celeste Rocha, Jorge Orlando Xavier de Brito, José Alipio Castelo Branco, José Antonio Carvalho, José Henrique Vieira Martins, José Mauri de Araujo Silva, José Ubirajara Escarcela Portela, Lauro Pinho Nogueira, Luiz Alberto Vieira Rosa, Luiz da Silva Vasconcelos, Luiz Gonzaga Sameiro Saraiba, Mario Vila Pitaluga, Milton Soares Meireles, Murilo de Andrade Carqueja, Melol Rocha Pires, Raimundo Rodrigues Sobrinho, Rondonde Oliveira Guimarães, Ulisses de Oliveira Penissot, Zaidir de Lima, Zilmar Andrade Medeiros de Albuquerque, Abelardo Lobo Brum, Alberto Bayard Pereira Jacobina, Aloisio Cione, Antonio Aguiar, Arivaldo Silveira Fontes, Augusto Cesar da Graça, Carlos Antonio Figueiedo, Clovis Ramos, Eldes de Sousa Guedes, Erasmo D'Avila Duarte, Fernando Gertlenano, Fernando Luiz Vieira Ferreira, Frederico Mario da Rocha Borges Haroldo Barros, Helio Vasconcelos, Helio Berutti, Helio Louro Orlandi, Idalécio Nogueira Diogenes, Jaime Martins Silva, João Batista de Aguiar, João Pedro Tolentino de Sousa, Jorge Alberto da Silveira Martins, Josias Soares Fernandes, Loredano Cassio Silva, Luiz Barbosa Iola, Luiz Elias de Sousa, Mussio de Azevedo Nobrega, Narciso de Azevedo Lago Junior, Omar Prado Lima, Osvaldo Assis, Paulo Cesar Chaves do Rui Przewodowski, Afranio Renaldy Sobral, Alacid da Silva Nunes, Alberico Barbosa de Moura Filho, Alfredo Amarante, Roberto de Godoi Moreira, Loureiro Polonia, Altamar Gonçalves Senna, Anibal Benevolo Galvão, Aristides José de Carvalho, Celso Westphalen, Cesar de Oliveira Filho, Claudio Kruel, Claudio Dubaux Colares Moreira Filho, Darci Frossard, Egmont Gonçalves, Estellio Teles Pires Dantas, Estevam José Barbosa Ribeiro, Evilácio Pereira, Geraldo Candido Cerqueira, Irapuan Gurgel Santos, Ivan de Costa e Silva, José Toledo, José Pinto dos Reis, Kleber de Oliveira, Luiz Gonzaga Tardin, Manoel Alves da Costa, Milton Paiñino de Sousa, Manoel Teófilo de Oliveira Neto, Osvaldo Julio, Pedro Cordeiro de Melo, Raul Gastão Rodolfo de Vasconcelos Teofilo, Venicio Alves da Cunha, Venceslau Braga Reckeshor, Raimundo Saraiva Martins, dos Santos, Acir da Silveira Bulcão, Amauri José de Carvalho Varejão, Antonio Vilas Boas, Aristeu Vieira da Silva, Aroldo Peçanha, Artur Orlando da Costa Ferreira, Décio Lanter Perot Antunes, Eduardo Pereira Mota, Egon de Oliveira Bastos, Elido Gomes Martins, Flavio Moutinho de Carvalho, Francisco da Costa e Silva, Alcio de Alencar Antero, Helio Duarte Magioli, Hildebrando Timoteo da Cos- João Carlos Christoffel, Jorge Duarta, Israel Bahar, Jairo Levi Santos, te Lacoteguy, José Araujo Aguiar, José Maia Viegas, José Maria Botelho, Leonel de Carvalho de Oliveira, Leonidas Xavier de Lima, Luiz Procópio de Sousa Pinto Filho, Manoel Soares Pereira, Milton Martins, Paulo Antunes de Sousa, Paulo Ferreira Studart, Paulo Henrique Franco da Rosa, Potiguar de Butamante Fontoura, Sergio Beneeker de Sousa Lobo, Tulio Pinto Perozzi, Verdi Cintra Chagas, Vespaziano de Oliveira Santos, Airton Capela, Aldo Moniz de Sousa, Antonio Machado dos Santos, Ariovaldo Tavares Gomes da Silva, Augusto Mazziotti de Freitas, Carlos de Amorim Rocha, Dirceu Bueno Vedovato, Dirceu Rodarti Rodrigues Enio Konrad, Ervin Julio Leitner, Francisco Luiz Simões Correa, Geraldo Jardim Fernandes, Hangho Trench, Hugo Floriano Magalhães Votá, Ivan Duarte Tavares, José Campodell, João Carlos Lisboa Desbouche, José da Costa Carvalho, José Maria Carneiro, Josélio Silveira Monteiro, Luiz Carlos Peixoto, Mauricio Cibuinres, Moacir Coelho, Nelson Lopes da Costa Junior, Osvaldo Azevedo, Paulo Clovis Barbosa de Menezes, Paulo Dias Pereira, Pedro Luiz de Araujo Braga, Pericles de Sousa Cavalcanti, Potiguara Cordeiro, Rafael Paulo Correa, Roberto Vargas, Sergio Leoncio de Medeiros, Ulisses da Silva e Valter de Lima.

Avisos Fúnebres

Manoel dos Santos Castro

(6.º MÊS)

✝ A familia de Manoel dos Santos Castro convida a todos os seus amigos e parentes a assistirem à missa de 6.º mês que, por seu eterno descanso, mandam rezar na igreja do Sacramento, à avenida Passos, no dia 13, segunda-feira, às 10,30 horas, antecipando seus agradecimentos aos que comparecerem.

Almirante Dr. Henock Ramisdoff

✝ Viuva e filhos agradecem as demonstrações de amisade recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo e pai e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia, que em intenção de sua alma será rezada na segunda-feira, dia 13, às 10 horas, no altar-mor da igreja da Candelaria, agradecendo a todos que comparecerem a este ato de piedade cristã.

Gladstone de Oliveira Cavalcanti

(BISURA)

✝ Ligia Sampaio Cavalcanti e filho, Hernani Cavalcanti e Maria Candida de Oliveira Cavalcanti, Thiers Cavalcanti, Elmo Cavalcanti e senhora, Delia Cavalcanti de Alvarenga e esposo, Globert Cavalcanti, senhora e filha, Marina Cavalcanti Pato, esposo e filhos agradecem a todos que os confortaram na sua imensa dôr e os convidam para assistir à missa de 7.º dia, que por alma de seu bonissimo esposo, pai, filho, irmão, cunhado e tio BISURA, mandam rezar amanhã, 13, no altar-mor da igreja de São Francisco de Paula, às 11 horas, confessando-se gratos por esse ato de piedade cristã.

Nelson Lopes de Souza

(FUNCIONARIO MUNICIPAL)

✝ Leonor Alves Lopes de Souza, Capitão Sylvio Alves Catão e Lucia Alves Catão apresentam os mais profundos agradecimentos a todos os parentes e amigos que prestaram as últimas homenagens a seu esposo e padrasto, e de novo os convidam para a missa de 30.º dia, amanhã, dia 13, às 9,30 horas, no altar-mor da igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, agradecendo antecipadamente aos que comparecerem a esse ato de religião e saudade.

Helvecio Bagés Dantas

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Ranulpho Pacheco Dantas, senhora e filhos e demais parentes, convidam os parentes e amigos, para assistirem à missa de 30.º dia que em intenção da alma de seu saudoso HELVECIO será rezada amanhã, segunda-feira, dia 13, às 10 horas, na igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte (Rosario, esq. de Avenida), agradecendo a todos que comparecerem a este ato religioso.

JENNY CARMEN DOS SANTOS ATHAYDE SILVA

7.º DIA

✝ Sylvio Athayde Silva e filha, Vva. Maria Olga Cunha dos Santos e filhas, João Carlos Cunha dos Santos e familia agradecem profundamente as manifestações de pesar que por todos os meios lhes foram prestadas por ocasião do doloroso golpe que sofreram com a perda irreparavel de sua inesquecivel esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e tia JENNY CARMEN e convidam aos parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia em sufragio de sua bonissima alma, que terá lugar no altar-mor da igreja de Santo Antonio (largo da Carioca), na terça-feira 14 do corrente, às 9,30, e antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de religião.

Antonio da Silva Barros

(FALECIMENTO)

✝ Augusta Barros, Salvador Antonio da Costa, Ester da Costa Almeida, esposo e filhos, Alzira da Costa Geraldes, esposa e filha, Joaquim Moreira da Costa, esposa e filhos, Salvador Moreira da Costa, esposa e filha, Silvio Moreira da Costa e esposa, Serafim Moreira da Costa, participam o falecimento de seu esposo, cunhado e tio, ANTONIO DA SILVA BARROS, cujo enterro será hoje dia 12 às 16 horas, saindo da Capela N. S. do Brasil, (Av. Portugal) para o cemiterio de São João Batista.

Alfredo Dolabella Portella

(4.º ANIVERSARIO)

✝ MALVINA DOLABELLA MAMMANA, DR. CARMELLO ZAMITTI MAMMANA, MARIA DOLABELLA MAMMANA convidam a todos os parentes e amigos para assistirem à missa que mandam rezar por alma de seu bonissimo e inesquecivel pai, sogro, e avô ALFREDO DOLABELLA PORTELLA, na igreja da Santa Cruz dos Militares, às 10 horas de terça-feira, 14 de novembro.

Antecipadamente, agradecem a todos que comparecerem a este ato de caridade cristã.

A FREI FABIANO E SANTO EXPEDITO, agradeço a graça alcançada.

JULIO

Legião Brasileira de Assistencia

CIDADE DOS MENORES, EM NATAL — Em uma das reuniões da Comissão Estadual da L. B. A. do Rio Grande do Norte, o sr. Aluizio Alves, secretario, fez uma exposição a respeito do plano de construção da Cidade dos Menores e a cooperação que será prestada pela L. B. A. com as dotações extraordinarias para esse fim, determinadas pela Comissão Central, alem da preparação de pessoal técnico, comunicando a fundação do Centro de Estudos Sociais, que se incumbirá dessa parte.

Antes de encerrar a reunião, o secretario da C. E. comunicou aos presentes que o governo do Estado determinará a Fazenda Jundiaí, com 13.400.000 metros quadrados, para a construção da Cidade dos Menores, já tendo sido iniciados os entendimentos com o Serviço de Malaria e com a Saude Pública, para que examinem as condições sanitarias do local.

REGISTRO CIVIL EM SERGIPE — O Departamento Juridico da Legião Brasileira de Assistencia, Comissão Estadual de Sergipe, fundado em outubro de 1943, forneceu, até o mês de agosto do corrente ano, 6.263 registros civis, tendo efetuado nesse mesmo periodo 105 casamentos.

O RELATORIO DA L. B. A. FLUMINENSE — O sr. Rodrigo Otavio Filho, superintendente da SUSE, endereçou à sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, presidente da C. E. da Legião Brasileira de Assistencia do Estado do Rio, o seguinte oficio:

"Sra. presidente — Em nome da exma. sra. d. Darcy Sarmanho Vargas, tenho a honra de apresentar a v. ex. os agradecimentos desta C. C., pelo relatorio apresentado por essa C. E. sobre os trabalhos da L. B. A., no Estado do Rio de Janeiro. O documento em apreço foi muito apreciado, não só pelo volume de atividades que revela, como tambem pela maneira objetiva com que as mesmas são apresentadas. A exma. sra. d. Darcy Sarmanho Vargas, tomando conhecimento desta valiosa documentação, incumbiu-se de felicitar v. ex. e o sr. Sindulfo Santiago, e de tornar extensivos seus cumprimentos a todos os colaboradores de v. ex., na C. E. e nos Centros Municipais."

O INVERNO E OS EXPEDICIONARIOS BRASILEIROS — A Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistencia, Estado do Rio, está publicando na imprensa de Niterói, o seguinte apelo dirigido à mulher fluminense: "Faça um capacete de lã para o soldado expedicionario. As receitas e a lã são fornecidas na sede da L. B. A., à rua São Pedro, em Niterói."

40 CASAS PARA AS FAMILIAS POBRES, EM MANAUS — Com a presença do mundo oficial e pessoas gradas, teve lugar em Manaus, na estrada de Mindú, a cerimonia do lançamento da pedra fundamental da futura vila Amazonas, composta de 40 casas e uma capela. Essas casas, destinadas à habitação de familias desajustadas economicamente, serão construidas por ordem da Comissão Estadual da L. B. A., no Estado, com quantias arrecadadas entre a população amazonense.

PARQUE INFANTIL EM PIRAJU', S. PAULO — Noticias procedentes de Pirajú, São Paulo, adiantam que o Centro Municipal da L. B. A. local cogita de dotar a cidade de um parque infantil, já tendo sido reservado uma praça para esse fim.

CURSO RAPIDO DE ASSISTENCIA SOCIAL — A C. E. da L. B. A., do Rio Grande do Sul, vai criar um curso rapido e prático de assistencia social, o qual funcionará em Porto Alegre, destinado a candidatos do interior do Estado.

TEATRO

TEATRO UNIVERSITARIO

"Concurso Martins Pena para escolha do universitario teatrólogo"

O Teatro Universitario, em colaboração com a Secretaria de Arte da União Nacional dos Estudantes, institui o "Concurso Martins Pena", para escolha da melhor peça escrita por um estudante que possa ser montada em sua próxima temporada de 1945.

O concurso, que é lançado para todos os Universitarios do Brasil, obedecerá as seguintes bases:

I) Está aberto a todos os Universitarios do Brasil, sem distinção de nacionalidade;

II) Poderão concorrer os Universitarios até dois anos depois de formados, a contar da data do encerramento do concurso;

III) O trabalho deve ser inédito e apresentado em português;

IV) O trabalho classificado em primeiro lugar será montado pelo Teatro Universitario em sua temporada de 1945;

V) Não será determinado o assunto, no entretanto terão preferencia no julgamento aqueles que tratam de assunto brasileiro, do ponto de vista politico, social, regional ou histórico;

VI) Quanto ao tamanho, o trabalho deve obedecer ao normal das peças teatrais (em media duas ou duas horas e meia de representação);

VII) Fica a criterio do autor a indicação dos cenarios por meio de desenhos, não obrigando-se o Teatro Universitario a montar o trabalho obedecendo aos mesmos;

VIII) Poderão enviar mais de um trabalho aqueles que assim desejarem;

IX) Os trabalhos devem ser enviados em duas vias datilografadas, entregues até o dia 28 de fevereiro de 1945, dia do encerramento do concurso;

X) Devem os trabalhos ser dirigidos à Secretaria de Arte da União Nacional dos Estudantes, Praia do Flamengo 132, Flamengo — Rio de Janeiro;

XI) O julgamento será realizado dentro de um mês após o encerramento do concurso e o resultado será publicado logo após o mesmo;

XII) A Comissão que procederá o julgamento dos trabalhos será composta de sete membros, todos pessoas ligadas ao Teatro: escritor Anibal Machado, poeta Carlos Drumond de Andrade, maestro J. Otaviano, atriz Dulcina de Morais, critico teatral Bandeira Duarte, universitaria Jeruza Camões, diretora do T. U.; e um representante da Secretaria de Arte da U. N. E.

XIII) Será dado um premio de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), ao primeiro classificado, comprometendo-se a Diretoria do Teatro Universitario a levar a peça durante o Oitavo Congresso de Estudantes, ou seja em julho de 1945;

XIV) O pagamento será feito, a metade logo após o julgamento, e a outra parte logo após a primeira representação do trabalho;

XV) A qualquer outro trabalho, a direção do Teatro Universitario pagará a quantia de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), caso deseje montá-lo;

XVI) O Teatro Universitario reserva-se o direito de representação da peça, no minimo, um ano antes de qualquer outra companhia teatral;

XVII) Os originais devem ser remetidos em envelopes lacrados, assinados com pseudônimos, contendo no verso do envelope o mesmo;

XVIII) Noutro envelope deve vir determinado o nome, pseudônimo, residencia, escola a que pertence, ano que cursa, ou ano em que terminou, se já for formado;

XIX) O Teatro Universitario devolverá os originais não aproveitados, caso solicitados pelos autores dentro de um prazo de cinco meses, após o julgamento;

XX) A Secretaria de Arte averiguará a autenticidade das declarações e acompanhará o processo do concurso até a montagem final do trabalho;

XXI) Em caso de nenhum dos originais apresentados ser julgado capaz, o Teatro Universitario abrirá novas inscrições.

Na A. B. I.

O PROGRAMA DE DIFUSÃO CULTURAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

A Associação Brasileira de Imprensa, no seu programa de difusão cultural, proporcionará aos seus associados e ao público ainda este mês um espetáculo comemorativo do tricentenario da "troupe" de Molière.

A direção artistica desse programa está confiada à sra. Henriette Risner Morineau.

Serão representadas "L'apel de la gloire"; um ato de "Bourgeois Gentilhome" e dois atos de "Femmes savantes". Haverá tambem uma homenagem a Molière, pelos artistas.

Em dezembro próximo, a sra. Morineau representará, com suas alunas "La voi humaine", de Corteau, e "Les Jeves Herreux", e em seguida, um original brasileiro.

Fim de estação

TERMINA HOJE A TEMPORADA DE DULCINA-ODILON, NO GINASTICO

E' hoje o último espetáculo da presente temporada de Dulcina-Odilon, no Ginástico. Despede-se, assim, do cartaz "Deslumbramento", a comedia de Keith Winter, tradução de Bandeira Duarte.

A companhia embarcará para São Paulo onde atuará no Santana, ali estreando com "Santa Joana", de Bernardo Shaw. De São Paulo irá a outras praças da circunvizinhança.

A estação de revista Jararaca-Ratinho acaba nesta data suas representações no Recreio.

A companhia destes dois espléndidos humoristas dissolve-se, ao que se diz, por falta de teatro para continuar seus espetáculos e não por falta de êxito.

Será, portanto, hoje o último dia de "Esta terra é nossa" e belos números de atração.

Vão examinar as condições de trabalho em Morro Velho

A bordo do avião da rede mineira da Panair do Brasil seguiram, ontem, para Belo Horizonte os médicos da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, do Ministerio do Trabalho, drs. Hugo Vitorino Alqueres Batista, Carlos Barreiros Terra, Newton Albert da Costa Ramos Sharp e Claudio Vieira de Pontes Correia, os quais, sob a orientação do primeiro, vão realizar na cidade de Nova Lima estudos sobre as condições de trabalho dos operarios das minas de ouro de Morro Velho e, em particular, sobre o problema da incidencia da silicose e da tuberculose entre os trabalhadores de mineração.

Criação de função

O presidente da República assinou um decreto criando, na tabela de mensalista do Hospital Militar de Curitiba, uma função de porteiro.

Cartaz do momento

HOJE, DOMINGO, ALEM DOS ESPETÁCULOS A NOITE, VESPERAIS EM TODOS OS TEATROS

"O Simpático Jeremias", os três atos famosos de Gastão Tojeiro, estão figurando na cena do Rival, onde atua Delorges e seus artistas, como uma autêntica novidade.

Essa comedia interessantissima era do repertorio de Leopoldo Fróis, mas ficou para o nosso teatro retrospectivo como o modelo da comedia ligeira.

"Que fim de semana!", de Noel Coward, na tradução de Tyndaro Godinho, está se despedindo do palco do Fenix, onde triunfa a companhia Bibi Ferreira.

Para substitui-la o elenco, que é agora orientado por Procopio, encenará "Pedacinho de gente", célebre comedia de Dario Nicodemi, a subir à cena na sexta-feira próxima.

"Toca p'ro pau" é uma super-produção de Freire Junior e Luiz Peixoto, que faz atualmente sucesso no João Caetano, pela companhia da empresa Celestino Moreira, da qual fazem parte Beatriz e Oscarito.

"Toca p'ro pau" já está à beira do primeiro centenario, a celebrar-se na semana que hoje se inicia. A peça a seguir intitula-se "Mundo da Lua". E é de Freire Junior.

"Casta Suzana", a opereta de Jean Gilbert, que tanto alegrou as gerações de ontem, está no cartaz do Carlos Gomes, onde se faz aplaudir a companhia organizada pela empresa Pascoal Segreto.

E' o último domingo da peça. Já sexta-feira, teremos a "Princeza dos Dólares", de Leo Fall, com a estréia Maria Amorim, em Alice, e Tanara Regia, em Daysi.

EM RESUMO

As peças em cena são:

Teatro de dição:

FENIX — "Que fim de semana", Bibi Ferreira e seus artistas. GINASTICO — "Deslumbramento", companhia Dulcina-Odilon. RIVAL — "O simpático Jeremias", organização artistica Delorges Caminha; GLORIA — "O maluco da Avenida", elenco Jaime Costa; SERRADOR — "A mulher do padeiro", Procopio, Norma e demais artistas.

Teatro musicado:

JOÃO CAETANO — "Toca p'ro pau" conjunto da empresa Celestino Moreira, com Beatriz e Oscarito; RECREIO — "Esta terra é nossa", artistas de Jararaca-Ratinho; CARLOS GOMES — "Casta Suzana", Companhia Nacional de Operetas.

Só o Ginástico, Fenix e o Carlos Gomes dão uma única representação noturna. Os demais teatros realizam duas sessões à noite. Hoje, vesperal, em todos os teatros.

Noticias Diversas

Jaime Costa representará breve, no Gloria, a peça histórica de Magalhães Junior, "Vila Rica", com o amparo do S. N. T., o que já foi autorizado por despacho presidencial.

E' já na terça-feira próxima, 14, em duas sessões, que serão realizadas a estréia do ilusionista Richiard e sua companhia de variedades.

A estréia será no Recreio.

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA FEDERAL N.º 701, EXTRAIDA EM 11 DE NOVEMBRO DE 1944:

Bilhete		Prêmio	Local
27140		Cr$ 1.000.000,00	S. João del Rei - Minas.
27139	(Apr.)	Cr$ 25.000,00	
27141	(Apr.)	Cr$ 25.000,00	
23905		Cr$ 100.000,00	São Paulo
23535		Cr$ 50.000,00	Rio.
4697		Cr$ 20.000,00	Rio.
31760		Cr$ 10.000,00	Campina Grande - Paraiba.
15943		Cr$ 5.000,00	Belém — Pará.
31865		Cr$ 5.000,00	São Paulo.
18884		Cr$ 5.000,00	Salvador — Bahia.

E mais 8 premios de Cr$ .... 2.000,00, 18 de Cr$ 1.000,00, 70 de Cr$ 500,00, 598 de Cr$ 200,00, 64 de Cr$ 160,00 para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 2.º e 3.º premio e 3.200 de Cr$ 150,00 para os bilhetes terminados em 0.

LETRAS ARTES IDÉIAS GERAIS

Diario de Noticias

Domingo, 12 de Novembro de 1944

ASSUNTOS FEMININOS ÚLTIMOS MODELOS

O Tamoio

Sergio Milliet

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

AINDA que a historia não se repita, e tenham as ocorrencias do passado muito pouca influencia na atuação dos homens do presente, o estudo delas apresenta ensinamentos aproveitaveis. Sobretudo para a revisão dos valores estabelecidos e o desmantelamento das glorias erguidas sobre falsos alicerces. Tais estudos, entretanto, não se fazem sem a documentação viva da época, porquanto as interpretações já nos chegam eivadas de partidarismo.

O tempo filtra os fatos e vai retendo apenas os que não atravessam a peneira dos interesses de cada comentador, o qual sempre se vê condicionado em seus juizos pela conjuntura econômica e social em que vive. Por mais imparcial que seja, o intérprete subordina-se a uma ética, e é presa de todo um conjunto complexo de preconceitos. Aos poucos os dados iniciais se esvaem e substituem-nos os conceitos admitidos na sociedade. Heróis autênticos se transformam em salafrarios e homens mediocres passam a representações coletivas da nação. E os erros se perpetuam ao infinito, caso não se volte a analisar, com recuo esclarecedor suficiente, os documentos originais das épocas passadas. Em inumeras circunstancias, principalmente com referencia à historia antiga, anterior à Idade Media, qualquer revisão se faz impossivel. Temos, então, que nos ater à lógica dos sucessos posteriores. Porem no passado recente, de um ou dois séculos, a consulta da documentação ainda é facil. Ou melhor, é facil quando se encontra nos arquivos e bibliotecas essa preciosa fonte da imprensa periódica. Infelizmente nem sempre se conserva com cuidado material tão eficaz. Inúmeras coleções se perderam, em parte ou no todo; outras continuam propriedade individual e portanto inacessiveis ao pesquisador vulgar. E entre nós, mais do que na Europa, a negligencia permitiu se extraviasse quase tudo. Em geral nos temos contentado com os testemunhos indiretos, não raro facciosos, e mais das vezes presos a pontos de vista pessoais ou a preconceitos de toda especie. Ocorre assim que certas figuras históricas assumem com o tempo, através de repetidos erros não corrigidos pelo confronto com a documentação original, papéis em absoluto desacordo com a realidade.

Seria esse o caso de José Bonifacio?

A introdução de Caio Prado Junior à publicação fac-similar de "O Tamoio", ora editado pela Livraria Zelio Valverde, sob a orientação de Rubens Borba de Morais, parece provar que, em boa parte, as causas das atitudes do Patriarca têm sido deturpadas pelos historiadores. A julgar pelas campanhas politicas, cujos pormenores e métodos nos são revelados nos jornais da época, o velho Andrada teria sido um reacionario habil que não fez a Independencia, mas a ela foi levado pela contradição dos interesses de sua classe. Até que ponto a tese pode ser aceita é coisa que depende de análises penetrantes e imparciais

(Conclue na 6.ª página

A IMPORTANCIA DA FRANÇA

Lucio Pinheiro dos Santos

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

NO centro dos acontecimentos europeus, a França é outra vez a França da Revolução. Isto se verá mais claramente dentro de alguns meses, depois da organização da nova Assembléia Consultiva, que começa agora a funcionar, e, sobretudo, depois das eleições municipais de fevereiro, ainda que a revolução se faça dentro de uma ordem, que é a sua, pois que a revolução, ao contrario do que julgam os velhacos, não é a desordem, necessariamente. A França é uma ameaça latente aos designios de qualquer politica imperialista de conservar intacto o sistema de cartéis, para os administrar, os cartéis franco-alemães que foram construidos à sombra da politica de Vichy e, mais tarde, na Africa do Norte, sob a proteção de Giraud, e que tentam resguardar-se, agora, sob o manto da neutralidade ibérica e da neutralidade argentina. A este propósito imperialista de deitar a mão aos cartéis já respondeu na América uma voz autorizada levando à América de sua aparente cumplicidade nesse negocio com a declaração de que "à tese Morgenthau seria preferivel a tese que sustenta que a restauração econômica alemã deve ser considerada necessaria ao equilibrio econômico da Europa, embora sob o mais rigoroso controle de todos os aliados"; e esse controle poderia tomar a forma de nacionalização das minas e das industrias quimicas e siderúrgicas alemãs, de acordo com a opinião de Daniel Mayer, secretario geral do Partido Socialista Francês. Contra a ameaça da especulação politica que tenta iludir os problemas fundamentais, tenhamos fé na força vitoriosa do espirito novo representado na decisão inflexivel do pensamento politico da Resistencia Francesa. Este espirito novo é o que vem com a Revolução, para todo o mundo: a França popular deitará por terra todos os projetos do imperialismo, barrando os caminhos de uma nova aventura negocista e inaugurando novos principios liberais mesmo em politica colonial, segundo os quais a exploração dos territorios deve ser feita no interesse primordial do "progresso humano", das populações que os habitam. A Resistencia Francesa reclama a condenação dos colaboracionistas e, com o mesmo zelo, reclama a desapropriação dos trusts, acabando-se de vez com sua influencia politica, assim como reclama um exército popular e não fascista. Com a França, neste mesmo espirito, lutarão todos os povos contra o imperialismo negocista, lutando por sua independencia real e pela igualdade moral dos povos como base de uma paz justa "entre os povos". Chegamos a um tempo em que o entendimento dos povos, na base do desenvolvimento autônomo da cultura e do progresso de cada um, renova e resolve o problema das nacionalidades e pode servir melhor o interesse de todos, mesmo o das Grandes Potencias, do que o fracassado principio de hegemonia exploradora que só enriqueceu um pequeno número de homens, no mundo, no meio da miseria geral das populações do globo, o que hoje pesa tragicamente na conciencia de todos os homens, como uma falta de inteligencia dos capitães da industria e como uma falta de carater das castas aproveitadoras. Mal se pode viver pensando na desgraça do povo por esse mundo fora. O proprio povo alemão — quando o houver, depois que as massas populares tenham despertado da ignobil "borracheira" do fanatismo politico e se tenham emancipado das castas usurpadoras, de militares, de industriais e de "junkers", que politicamente o têm envenenado através dos séculos — o proprio povo alemão, pela simples virtude da democracia e da verdade politica, lutará como os outros contra o imperialismo interno, do mesmo modo que contra os imperialismos externos. No povo alemão encontraremos, no final, o nosso melhor associado. Mas, para isso, será preciso que se compreenda que, no fim da mais impiedosa depuração (e impiedosa, para ser justa), deveremos entregar ao povo o governo de si mesmo, retirando às castas usurpadoras todo o poder politico. E preciso confiar, desconfiando; mas, por fim, devemos confiar no povo, e tudo confiar ao povo, mesmo na Alemanha, porque, evidentemente, só um grupo de alemães poderá trabalhar por nós, trabalhando pelos mesmos principios que nós; e só assim se evitará que, mais uma vez, todos os alemães se juntem contra nós, e contra o mundo, desenvolvendo tragicamente, nas massas, seu complexo de inferioridade humanista, até o ponto de porem todo o mundo contra eles, como expressão da conciencia humana revoltada. Goethe é a exceção que vale, para as massas alemãs, como um mito por elas renegado. Mas cegos são os que não vêem que, nas culpas dos outros, tem tambem a sua culpa; e esta compreensão de nossa parte é a única contribuição que podemos dar à educação humana dos alemães, por si mesmos, já que todo o esforço de educação, sugerido de fora, se há de transformar em esforço intimo de auto-educação e de regeneração. E é claro que, deste ponto de vista, nada melhor para os virar contra nós do que a tutela estrangeira e, sobretudo, o desmembramento de que se fala. Uma França choramingas e colaboracionista, como a do fascismo larvado de Pétain, de estilo ibérico, ou uma França de intermediarios agaloados, imperialistas e negocistas, como a suposta França de Giraud, representariam no mundo a abdicação do espirito, frente aos mais urgentes deveres da conciencia, ainda que em beneficio da causa esses franceses enchessem a boca com as palavras do dever, embriagando-se com elas, mas desconhecendo a verdadeira virtude de um coração puro.

A França do coração puro é, sem contestação, a França de De Gaulle; e, neste sentido, é na verdade a França popular de Joana d'Arc, ameaçada, como ela, por todos os lados, pela traição dos grupos contra a verdade das massas, contando-se nesses grupos os Reverendos Padres em Deus, como lhes chamava a propria Joana. A França, exercendo com implacável rigor a justiça necessaria contra as castas de alemães que se tornaram culpados, secularmente, de crimes de deshumanidade e de crueldade mental contra seus semelhantes, despertará ao mesmo tempo no povo alemão a conciencia humanista da justiça e do direito, que é o fundamento da propria conciencia nacional. E' preciso esperar desta influencia da França da Revolução, sobre a Alemanha, os dias de paz que são a aspiração mais viva de todos os povos combatentes da Europa. Mas há de a França ser outra vez a França de 1848 a França renascida, que dará de novo à Europa o espirito europeu, posto em dia com os tempos.

A França renascida sobreviverá, mais uma vez, a todos os perigos, porque ela encarna a ressurreição do espirito. E sobreviverá mesmo aos perigos de uma politica de acomodação temporaria que lhe terá sido imposta, pelas circunstancias, como mais um sacrificio, não decerto tão pesado como aquele que foi imposto à Italia, mas, assim mesmo, um pesado sacrificio; e inteiramente vão, porque a decepção do povo, na qual se afogam todas as esperanças, quebrando o ânimo da luta e dando ao povo a nostalgia dos dias da resistencia, quando os homens se fortaleciam com a alegria de quem sabe pelo que luta, só pode ser prejudicial ao proprio esforço de guerra que se invoca como circunstancia de peso para que deva ser adiado o necessario esclarecimento politico nesses paises, que ficaram definitivamente fora da alçada da Alemanha. Conserva-se o equivoco. Mas todos deviam saber que do equivoco só podem vir as maiores tragedias, no futuro; e que o equivoco não é uma arte politica, mas apenas uma inferioridade da inteligencia politica. Equivoca é a posição do governo belga, que deixa prender os pequenos colaboracionistas, mas não prende Jansen, o colaborador belga dos "trusts" alemães. Equivoca é a posição do governo Bonomi, que pede o afrouxamento dos termos do armisticio, enquanto o ministro Togliatti exprime ainda a esperança de que os representantes da resistencia do Norte "possam vir a ser encarregados da administração no Norte, depois da libertação. Equivocas são as posições de Franco e Salazar, em circunstancias opostas; e de cultivar este equivoco, como arte politica, poderão resultar as mais trágicas consequencias em Portugal e na Espanha. Ainda agora, o governo provisorio francês se vê na contingencia, enquanto não terminar a guerra, de ter de abrir caminho para o restabelecimento das relações diplomáticas com Franco, por meio de restrições impostas às atividades dos "maquis" espanhóis. Mas isto é apenas aparencia, porque os "maquis" espanhóis não podiam invadir a Espanha. E será necessariamente uma atitude transitoria, porque a Peninsula não pode ficar sendo, ao lado da França, um refugio de fascismo, e os povos da Peninsula tambem se hão de libertar. O fascismo resistirá na Peninsula, para ai ser esmagado.

No povo, e só no povo, em qualquer pais está o nosso aliado, o aliado de nós todos se o que queremos fazer, realmente, é uma democracia universal e se nossa confiança na inteligencia vai ao ponto de nos julgarmos capazes dessa obra, que será a honra do nosso século. E' forçoso reconhecer como um fato indiscutivel a falencia da burguesia endinheirada e reacionaria; e, por outro lado, o isolacionismo nacionalista é uma posição criminosa da inteligencia, porque nos faz perder nossa posição entre as nações e impede a inteligencia da nação de dar sua colaboração à grande obra historica do nosso século: a sociedade internacional. Desta colaboração dependerá, no julgamento da Historia, nosso valor e nosso prestigio como nação.

Da sua fútil inclinação para o nacionalismo das direitas tem agora de ser expurgada a França. Pétain, criação de Charles Maurras e da "Action Française", é um Salazar decrépito, nossa especie mental de inquisidor impotente e que já não precisa de desafogar seus impulsos falhados nas violencias inquisitoriais. Giraud era o homem dos banqueiros internacionais e dos cartéis franco-alemães, com a idéia de estabelecer em França um regime baseado em suas doutrinas fascistas, caserneiras e simplistas, tais como: "os valores de hierarquia são melhores que a agitação politica"; "a alegria é preferivel aos debates"; "é mister haver um escol social"; "o exército como tal tem valores permanentes", e mais uma serie de patacoadas do mesmo estilo. Tudo isto — seja com Pétain, com Salazar, com Franco ou com Giraud — envolvido, como confeitaria, nas aparencias da impostura cultural! O fato é que este crime, em toda a Europa, tem um nome só: a traição das elites. Hoje, já algumas vozes da Igreja apontam a traição das elites religiosas, mancomunadas com o fascismo, e o nome proprio desta impostura abominavel é salazarismo. Mas não foram só essas elites que trairam, trairam todas; e assim o fascismo tem varios nomes e a impostura cultural está na essencia de todos os fascismos. Uma inteligencia nova, recebendo a inspiração humana dos sentimentos do povo, rompe agora com a impostura cultural e afirma a corajosa determinação do pensamento de "pensar tudo de novo". Os homens precisavam desta Revolução, para voltarem a ser homens, simplesmente homens, acolhendo a inspiração do seu proprio poder de inteligencia, como no Renascimento, e afirmando a coragem de desprezar os privilegios de condição, de casta, de raça e de religião que, até ontem, faziam os homens, em vez de amigos e irmãos, exploradores do seu semelhante. O sabio Jolliot-Curie, e combatente da Libertação de Paris, que Paris manda agora à América, afirmará nos Estados Unidos o novo pensamento de liberdade, em nome da França. E a América verá, mais uma vez, que a França não falta à sua missão universal de criadora dos principios da conciencia intelectual. Com Jolliot-Curie, outros sabios como Paul Langevin, Henri Wallon e Gaston Bachelard, nosso companheiro em trabalhos comuns de filosofia, para quem vão nossos melhores pensamentos, são exemplos do que restava da verdadeira liberdade de espirito, em França, acima das especulações vãs da impostura cultural, predominantemente literaria e acadêmica, posta ao serviço do espirito de partido; e representam a gloria do espirito que atravessou incorruptivel a crise infamante da traição das elites. A França, agora, vingará essa traição, que não foi só dela; e esse é o seu grande papel, para a união da Europa, fazendo o equilibrio das idéias entre o Oriente e o Ocidente: retificando as inspirações utópicas e acabando ao mesmo tempo com a impostura ocidental.

Cristianismo

Nelson Werneck Sodré

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

ANTE o fragor das últimas batalhas com que a fase militar da guerra na Europa está encerrando a sua tarefa sombria, e ante os problemas tremendos da fase politica que se inicia, um dos assuntos capitais, sem duvida, é aquele que se refere à posição do cristianismo no esboço da sociedade nova que há de surgir da confusão gerada pela luta. E é, precisamente, um dos assuntos capitais porque o cristianismo é um produto genuinamente europeu, gerado no medievalismo, de tal sorte que, em determinado periodo da historia, europeu e cristão foram como que sinônimos. E' fora de dúvida, entretanto, que, aos brasileiros, por muitos motivos, o assunto não pode ser indiferente, não só porque vamos receber os reflexos das alterações que se processarem alem do Atlântico, como porque a herança cristã nos afetou de uma forma especial.

Antes, porem, de discutir os pontos essenciais com que devemos encarar a adaptação do cristianismo aos novos padrões de existencia, é necessario distinguir, na herança cristã, que ungiu o nosso passado e teve um papel tão importante na nossa formação, as suas verdadeiras coordenadas, até agora evidentemente confundidas pelas generalizações faceis e por afirmações mais ou menos dogmáticas que, por não terem sido bastante discutidas, permanecem com foros de verdade imutavel. Se todos os credos possuem, evidentemente, não só uma função social, mas um conteudo social, que lhes pertence, intrinsecamente, de todos eles o cristianismo foi aquele que, desde a origem, apresentou-se muito mais como um fato social do que mistico ou teológico. O seu lento processo de caldeamento de crenças e de combinações ideológicas, o seu periodo genético de elaboração culmina no século XIII com a sistematização filosófica do dogma e da moral, justamente quando a Europa moderna articula as suas linhas definitivas, e finaliza, conforme já estudou, entre nós, de maneira tão lúcida, Azevedo Amaral, no século XIV, quando, passada a fase de vitalidade mistica, sobrevive a força coordenadora das diretrizes éticas da Europa.

Ora, se considerarmos essa intima associação da dinâmica medieval com a gênese cristã, quando a Europa cria a sua propria religião, e não a recebe, como outros continentes, ou a condiciona a um espaço geográfico diminuto, há um povo que se mostra refratario às criações fundamentais do medievalismo, permanecendo muito mais sensivel às poderosas influencias externas que lhe chegam por via maritima, debruçado sobre a Africa, e padecendo, desde cedo, das infiltrações culturais dali advindas. Esse povo é o português. Quando Portugal se lança, finalmente, à aventura oceânica — que nada tem de aventura, na realidade, mas é obra de orientação calculada e de fria razão — o cristianismo padecera já alterações sensiveis que o haviam despojado dos últimos vestigios da elaboração mistica, for-

(Conclue na 7.ª página)

OS QUE NÃO FALAM DA GUERRA

Yvonne Jean

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

O PASTOR saia todas as manhãs com seu rebanho. A tarde, ao regressar à aldeia, contava a todos as suas maravilhosas aventuras do dia. Mais uma vez havia encontrado a ninfa dos campos e com ela havia falado. Descrevia a beleza e os encantos dela, e tudo que se havia passado entre eles. Os detalhes variavam, mas sempre era o mesmo o prazer inefavel com que ele contava tais encontros. Os moradores da aldeia ouviam as suas divagações que muito os divertiam, e o pastor não se cansava de descrever a ninfa. Uma tarde ele voltou e nada quis contar. A todos que perguntavam, sorrindo, se nesse dia havia encontrado a fada, ele soturnamente respondia que não. Foi nesse dia que pela primeira vez o pastor havia avistado a ninfa.

A encantadora parábola de Wilde pode ser aplicada a muitos casos, e sobretudo à guerra. Não acrediteis nestes que falam de mais e com frases enfeitadas.

Quando um Aragon fala do prisioneiro a quem ninguem pode impedir de fazer uma canção, "Une chanson pure comme l'eau fraiche

Blanche à la façon du pain d'autrefois",

suas palavras simples comovem muito mais que um longo discurso sobre as privações do povo. Sem falar de vozes tão fortes como a de Aragon, ou tão ruidosas como a dos demagogos amigos das palavras em tamo e em ade, encontramos sempre a mesma diferenciação. Lembro-me dos antigos combatentes da outra guerra. Criança ainda, eu olhava-os com respeito e procurava arrancar-lhes descrições heróicas e aventurosas. Mas eles mudavam invariavelmente de assunto quando se pronunciava a palavra trincheiras. Os que possuiam medalhas guardavam-nas no estojo, e aqueles que ostentavam a fita ou a roseta na lapela tinham-nas conquistado quase sempre de maneira... digamos, civil.

Acredito que os que voltarem das batalhas desta guerra serão ainda mais taciturnos. Terão os nervos esgotados, e muitas palavras não poderão ser ditas em sua presença. Esta guerra, entre todas as guerras, é aquela que provocou maior número de psicoses, e o psiquiatra é tão necessario na frente quanto o cirurgião, como assinala George Biddle, em livro recentemente aparecido nos Estados Unidos "Artist at War" (The Viking Press) a proposito da campanha na Italia, na qual tomou parte. A explicação é muito simples: a guerra mecanizada emprega armas que vão alem da resistencia humana. O aviador pode sobreviver aos mergulhos mais rápidos que o máximo de velocidade previsto para os orgãos humanos, mas isto se paga com a energia gasta, que reduz a existencia dele. O civil pode suportar o choque dos bombardeios intensificados, mas por vezes não chega mais a suportar o silencio, tão cheio está para ele do estampido que vai vir. Após a guerra, uns naufragarão na nevrose, outros sairão com tal força de vontade que recusarão qualquer alusão aos anos trágicos.

Quanto aos que tiverem sido envolvidos na guerra, durante um espaço capaz de fazer sentir seus horrores, mas bastante curto para deles sair indenes, estes não se glorificarão de haver espacado à morte. Procurarão instalar-se numa vida relativamente normal, porem jamais se adornarão de perigos e façanhas aos quais tenham escapado por acaso. A mocinha que dá uma entrevista intitulada "Vi a obra de Hitler", o senhor que publica um artigo intitulado "Os nazistas me roubaram tudo", a jornalista que conta aventuras extravagantes, dignas de servir de cenario para um filme de guerra de segunda ordem, apimentando seus contos de frases como "Eu servi minha patria", esses passaram justamente ao lado do drama real. Esses só se aproveitaram dele. Têm uma visão de biombo. São os morcegos da guerra; jamais terão a noção do drama que se desenrola nas cinco partes do mundo. Antes tinham sempre a palavra "Viva", dispostos a acrescentar a qualquer outro nome segundo as necessidades da hora. E evidente que todos que se encontravam na Europa, no começo da guerra, viveram momentos de tragedia, mas não há gloria nenhuma em ter assistido a bombardeios durante um mês ou haver jejuado durante três dias. O provisorio desaparece ante os sofrimentos permanentes de um continente. Sabeis o que é ter fome durante cinco anos? O "Ladislas Bolski" da nossa infancia dizia: "E' mais facil e menos meritorio ser um herói que um homem honesto". Sempre me lembrei da frase. Os civis que terão voz no capitulo serão aqueles que se recusarem a falar para esquecer mais depressa, não esses que escaparam à prisão apos haver anotado alguns aspectos em rápido golpe de vista. Os soldados que terão direito a falar serão aqueles que não quiserem tornar a viver, mesmo em pensamento, o atroz minuto de medo que se escoou enquanto olhavam o relogio e se preparavam para o desembarque. (Momento emocionante e intenso, o que precede a entrada em ação dos "comandos", dos quais muitos jamais voltarão).

Não digo que unicamente os que ficaram no inferno têm o direito de levantar a voz. Todos os que sentem até o fundo da alma o que representa a moral nazi (se é que a palavra moral pode ser associada à palavra nazi) têm não somente o direito, mas o dever de gritar às massas influenciaveis afim de arregimentar o mundo. Para sentir isto, absolutamente não é

(Conclue na 6.ª página

VIDA LITERARIA

UMA BIOGRAFIA

Guilherme Figueiredo

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

NO PEQUENO ensaio sobre "Dr. Johnson and his circle", John Bailey diz de James Boswell, o principe dos biógrafos: "Sem Boswell poderiamos respeitar Johnson, honrá-lo como homem e como escritor, apreciá-lo como a "um verdadeiro inglês nato", mas não o conheceriamos bastante para amá-lo. Graças ao auxilio de Boswell, podemos passear e falar com ele, jantar em sua companhia, estar junto dele por ocasião de suas rezas tanto quanto de seus divertimentos, rir com ele, aprender com ele e discordar dele; e sobretudo amá-lo como só a um ser humano podemos amar, e não simplesmente como a um homem douto ou a um grande "escritor". Este julgamento, que nos mostra o sentimento do leitor inglês diante de "The life of Samuel Johnson", indica a obrigação do biógrafo quanto ao biografado seu contemporaneo: mais do que interpretar, mais do que mergulhar dentro dele e extrair daí a sua verdade interior, deve pura e simplesmente contar. Não importa que Macaulay tenha julgado a ação literaria de Boswell como apenas parasitaria; dessa especie de parasitismo nasceu uma das maiores obras da literatura inglesa, e certamente uma das maiores biografias que se conhecem. Algum parasitismo diante do genio é que permite ser-se um Eckermann ou um Las Cases. Mas Boswell levava certamente sobre estes a vantagem de ser mais do que só um dominado: era um escritor. Aí está porque a sua biografia nos fornece o homem em pé, vivo, e não o busto em bronze do panegirico ou o frio e meticuloso passeio por dentro de um pensamento.

Ainda hoje é este o segredo da biografia — e agora mais do que nunca, quando as nossas vidas limitadas anseiam viver mais intensamente nos que souberam e puderam fazê-lo. Interpretar — aí está o mister do critico, mas força é reconhecer que o intérprete do seu contemporaneo levanta apenas uma ponta do véu do mistério da vida. Só os mortos permitem a segurança interpretativa, porque tudo que produziram, tudo que pensaram está intacto no tempo e ligado a um tempo tambem imutavel. A vida que flui junto à nossa, mutavel e desordenada, está tambem ao sabor das nossas mutações e das nossas desordens: não posa para o intérprete, mas transmuda-se e pode vir a negá-lo ou superá-lo. Não me refiro aqui à discrição aconselhada por Ernest Newman: "Na primeira biografia de qualquer grande artista uma grande parcela do que diz respeito às suas opiniões sobre os outros e suas relações com outras pessoas tem que ser referida discretamente, com ligeiras pinceladas, e isto porque existem aí intimidades e suscetibilidades por todos os lados a se considerar". Não se trata disto, porque ao biógrafo pouco devem importar tais suscetibilidades; trata-se da impossibilidade de fixação do homem que atua, a não ser com a humildade de contar passo a passo a sua atuação. Aí está porque o passado é sempre mais substancial para a biografia.

Aí está porque o contemporaneo tateia quase sempre, deixando-nos essa impressão de incerteza de que Boswell soube fugir admiravelmente. Seu proprio pai julgou-o uma especie de Sancho Panza, mas foi graças a essa humildade de escudeiro que o escritor contou a vida de seu Quijote.

O homem moderno — homem comum, é um guloso de biografias. Ele quer desdobrar-se no tempo, multiplicar a sua personalidade, porque está cada dia mais preso à ausencia da aventura. A burocratização de necessidades e prazeres impele-o a esta fuga para "a vida inteira que podia ter sido e que não foi". Muitas vezes nem mesmo alcança as miragens da fantasia: a sua imaginação apaixona-se por uma realidade, o passado, as outras vidas, os outros homens. Sob este aspecto, a biografia é uma torre de marfim prosáica, um asilo contra o presente por muito querer viver. E não conheço maior simbolo dessa ansiedade do espectador da vida do que a constituição invalida de Lytton Strachey diante da obra do autor de "Eminent Victorians". Talvez o critico do futuro venha mostrar que a maioria dos biógrafos — e principalmente os biógrafos modernos — é feita de homens para os quais a ação representa alguma coisa de temeroso. Por mim, devo confessar que a leitura de biografias me transmite uma impressão de aposentadoria do autor, aposentadoria ante as idéias que se fazem ação, aposentadoria de gabinete, de admiração ou odio quieto. E' um gênero da madureza que ensina a vida: um gênero "para os moços", não "dos moços".

Não me refiro à biografia romanceada, sub-produto consagrado, apesar de tudo que já se disse de mal dela, como fazem notar tão bem os srs. Sergio Buarque de Holanda em "Cobra de Vidro" e Sergio Milliet no "Diario Critico". Quero abordar a biografia pura e simples, rigorosamente histórica, mas que sofre a limitação de ser a historia de um homem muito próximo de quem a escreve. Ela não intepreta. Será quando muito subsidio para o futuro intérprete. Parece-me que é este o mérito mais evidente de "A vida exuberante de Olavo Bilac", do sr. Eloy Pontes (volumes 38 e 38-A da "Coleção Documentos Brasileiros" da Livraria José Olimpio Editora). A sua paciencia de pesquisador, sobretudo no folhear os jornais e revistas em que Bilac se multiplicou em escritos de toda ordem, torna esta obra fundamental para o conhecimento da atividade do poeta e ao mesmo tempo da nossa imprensa do fim do Imperio e primeiros anos da Republica. O sr. Eloy Pontes recolheu aqui um material vastissimo, atraves do qual se visiumbra uma enorme perspectiva da época em que Bilac desdobrou o seu talento um tanto gratuito e uma ação politica lateral e intermitente, de altos e baixos no cenario intelectual brasileiro. Esse trabalho quase braçal de enfrentar volumes e volumes de papel impresso, a pertinacia de perseguir um ou outro dado de que há noticias longinquas, essa capacidade de admiração que não esmorece nem mesmo ao enfrentar a parte menos ilustre da produção de Bilac, tudo isto nos deu um livro imprescindivel. E tanto mais util quanto o sr. Eloy Pontes, deixando de lado quaisquer devaneios interpretativos, foi direito ao fato, à vida, às páginas escritas, arrumando-as de maneira muito exata, a ponto de nos dar com felicidade a trajetoria do poeta, muito mais do que uma analise do homem. Verifica-se mesmo que os riscos da interpretação, tão habilmente evitados em troca da simples biografia, adensaram "A vida exuberante de Olavo Bilac", que escorre como uma só corrente, sem esses remansos mais ou menos artificiais geralmente encontrados nas vidas menos contadas do que pensadas. E, creio, esta é mesmo a melhor maneira de exibir os desencontros, os hiatos, a fragilidade de pensamento do cantor da "Via Lactea". Bilac foi um talento que encontrava idéias, menos que um talento criando idéias. A sua poesia de metros firmes e palavras de significado preciso vestia conceitos acessiveis, a que a técnica, mais do que a sensibilidade, emprestava beleza. Raros os seus poemas que se prolongam dentro de nós após a leitura, raros os que se prolongaram no tempo, apos a sua morte. Parece mesmo que o futuro fez esta injustiça ao poeta: o de mantê-lo na memoria do homem comum pelo que ele escreveu de mais friamente construido, uma "Tentação de Xenócrates", um "Caçador de Esmeraldas", em vez de alguns sonetos da última fase, angustiados porque autobiográficos, embora até certo ponto duma angustia muito calculada. Foi, é certo, o nosso maior parnasiano, em tudo que o parnasianismo tinha de facil para a compreensão e o sentimento de "todo o mundo". Compreensão e sentimento que não são a acessibilidade à alma popular, mas um meio-pernosticismo bem camarada para o burguês. Bilac foi um poeta da burguesia "fin de siécle", a burguesia anterior à guerra de 1914, segura de suas conquistas e desdenhosa de tudo mais. Abolicionismo, republica, liberdade representaram para a nossa geração boemia umas tantas ilhas onde se encontravam os seus representantes após alguns trambolhões nas vagas da irresponsabilidade alegre. Pouco se pensava, pouco se sofriam as injustiças coletivas, havia uma especie de certeza de que no fundo tudo estava certo. O ideal de arte valia mais do que quaisquer outros. A leitura das crônicas do poeta — e quantas de suas poesias! — nos dão hoje uma impressão comemorativa, vinda do homem que sauda, não do homem que se rebela. Mesmo os escritos contra Floriano adquirem para nós o carater de peroração, uma peroração que o poeta deliberasse fazer de uma das ilhotas, antes de mergulhar de novo na despreocupação boemia. E isto é tanto mais significativo quando se nota que Bilac jamais se lembrou de sua verdadeira arte, a poesia, nesses momentos em que pretendeu agir politicamente: seus versos profetizam tanto quanto uma oração de banquete; não denunciam uma indignação por sob o belo esmalte da "serena forma". Abolicionista, ela nada viu do problema do negro — e assim tambem o foram os demais poetas do seu grupo. Dir-se-ia que até mesmo o seu desamor a Castro Alves o levou a não ser abolicionista em versos. Republicano, achou que a republica resumia todos os ideais progressistas do século XIX. Quando em Minas, desterrado do Rio pelo governo de Floriano, visitou Morro Velho, e só viu horror no desabamento das galerias... Como comentarista, os seus raros ataques são apenas jogos cômicos, com trocadilhos, parodias, frases-feitas. Não por filosofia, mas por desdem à filosofia, viu a vida como uma constante piada, da qual se retirava para burlar um soneto perfeito de equilibrio, de técnica, de cuidadosa escolha de rimas. Só no fim, nos últimos versos da "Tarde", dir-se-ia que súbito se sobressalta porque a vida o enganou, enquanto ele tentava enganá-la.

Tudo isto reponta destas páginas de "A vida exuberante de Olavo Bilac", mas creio que jamais seria dito pelo admirador do poeta que é o sr. Eloy Pontes. O biógrafo conta a vida do homem, porque ama a poesia desse homem. Não são as aventuras de Bilac que o induziram a este esfalfante e esplêndido levantamento. Não quero imaginar que tenham sido as lutas do poeta contra o Marechal de Ferro, ou a campanha do alistamento militar, ou a idéia da fundação da Academia de Letras que hajam apaixonado o sr. Eloy Pontes a ponto de dedicar-se a uma obra tão extensa. Foi, sim, o amor à poesia do poeta, que não se cansa de citar pelo prazer de lembrá-la, por esse indestrutivel prazer de comunicar a admiração. Como o poeta — e é curioso que o proprio sr. Eloy Pontes ressalta essa peculiaridade de Bilac — ama os vocábulos, o seu desenrolar na frase, o imprevisto de suas justaposições, a estranheza de uns, a multiplicidade dos sinônimos. Como o parnasiano, é tambem um paciente. E como sensibilidade, não cabe nenhuma duvida de que, de todos os nossos criticos, é o mais capaz de saborear o verso bilaqueano. Tudo o encaminhou para esse trabalho de carinho para com o seu admirado. Tudo — inclusive o imperativo interior de contrapor o poeta aos poetas que hoje não se encantam tanto com as rimas sonoras do cantor das estrelas. Estamos aqui num outro mundo, feito pela admiração, e onde se desenrola uma vida na verdade exuberante, mas de uma exuberancia de criações fora da vida. O proprio sr. Eloy Pontes, ao salientar que a obra de Bilac é "profundamente humana", não pode deixar de aludir aos "caprichos esterilizantes da Forma". Seriam apenas esses? Havia ainda, em minha opinião, os caprichos esterilizantes da propria geração de Bilac, a quem um dia ainda se hão de atribuir graves culpas, entre as quais o desprestigio do homem de imprensa, que só depois começou a ser salvo da irresponsabilidade em que foi tido. Outra ainda será a recusa a contemplar as realidades sociais brasileiras, a negação de usar a autoridade intelectual quando a nossa recem-nascida democracia estava tão à mercê de outras forças mais contundentes. Estas acusações, porem, poderiam ser generalizadas. Não se voltam apenas contra intelectuais, mas possivelmente contra toda uma mentalidade excessivamente individualista. Essa mentalidade começou a desaparecer com a geração posterior à guerra de 14-18. Não parecerá mesmo simbólico o fato de Olavo Bilac ter morrido alguns dias depois do Armisticio? E não será tambem altamente simbólico que "A vida exuberante de Olavo Bilac" mal se refira a essa guerra, abismo entre duas gerações tão terrivelmente opostas?

À MARGEM DAS TRADUÇÕES

Acerca do volume intitulado "As obras primas do conto universal", editado pela Livraria Martins de São Paulo, compilação, tradução e notas de Almiro Rolmes Barbosa e Edgar Cavalheiro, ocorre-nos um ou outro reparo no tocante à parte da tradução. Abre o tomo com um "fabliau" de autor anônimo "Os três cegos de Compiégne". Traduzido como deve ter sido diretamente do francês, é estranho como se lê no mesmo: "— Paga, Roberto! Paga e entrega a moeda, posto que foste tu que a recebeste...." (21). Estranho, sim, porque a locução "posto que", qual aí se usa, é mero castelhanismo. Em nossa lingua jamais teve essa expressão senão valor concessivo, equivalendo a "ainda que, embora, conquanto", ao passo que em espanhol puesto que" denota causa quase sempre e verte-se por "porque, visto que, uma vez que": "puesto que no hay otra solución", "já que não há outra solução". Se o conto não foi traduzido através de alguma versão castelhaña, mal se compreende como poude o tradutor servir-se de uma locução absolutamente estranha ao português na acepção causal que lhe deu.

No "Escaravelho de ouro", versão de "The gold bug", de Edgar Poe, encontra-se, logo no começo, o seguinte: "Está separada do continente apenas por uma mal visivel angra, que se insinua através de moitas de caniços e de lodo, recanto muito procurado por marítimos". (271). No inglês: "It is separated from the mainland by a scarcely perceptible creek, oozing its way through a wilderness of reeds and slime, a favourite resort of the marsh-hen". A não haver na versão alguma omissão ou erro tipográfico, é esquisito traduzir por "marítimos", isto é, marujos ou embarcadiços, "marsh-hen", uma especie aquática a que o proprio tradutor, pouco adiante, dá, à falta de melhor, a designação de "marrecas": "apressou-se em preparar algumas marrecas para o jantar". (273): "Júpiter (nome de um criado)... bustled about to prepare some marsh-hen for supper". Aí mesmo parece-nos estarmos novamente diante de uma omissão qualquer, tipográfica talvez, pois não faz sentido perfeito nem combina fielmente com o original certo verbo do seguinte periodo: "(Legrand) encontrara um bivalve desconhecido, constituindo um gênero novo — e ainda mais: — concluira, com o concurso de Júpiter, um escaravelho que ele julgava absolutamente novo,...". Reza o original: "He had found an unknown bivalve, forming a new genus, and, more than this, he had hunted down and secured, with Jupiter's assistance, a "scarabaeus" which he believed to be totally new,...". A partir das palavras grifadas, teriamos em vulgar: "ele perseguira e agarrara, com o concurso de Júpiter, um escaravelho, etc.".

Já aqui nos referimos à linguagem e a traduções de "Seleções do Reader's Digest". Veja-se isto que vem no n.º de junho de 43, pag. 41: "Cantava tambem hinos religiosos, sem embargo de nunca ter visto o interior de uma igreja". O que está no original (número de março de 1943) é algo diferente: "And he sang hymn tunes as though they had never seen the inside of a church". Trata-se de um tipo gaiato, descrito num artigo intitulado "Meu tio Azougue", e este, habil seresteiro e com varias outras habilidades ali relatadas, cantava tambem hinos religiosos, mas cantava-os, entende-se, desfigurando-os de tal maneira que eles — os hinos sacros — pareciam nunca ter penetrado no interior de uma igreja. O tradutor diz por sua conta propria que era ele, o tio, que nunca vira o interior de uma igreja.

No mesmo artigo há isto no original: "He slipped out of their lives when nobody was noticing that he had sobered for an instant. He slipped out with a last prank". Em Seleções aparece esta tradução derramada: "E Tio Tim se sumiu do quadro, sem que ninguem percebesse que ele tivera um instante de seriedade e apreensão. Estederam-lhe a última prancha, e por ela se foi para não mais voltar". Trata-se, dissemos, de um tipo brincalhão, mas muito benquisto, useiro e vezeiro em pregar peças aos outros, sendo a última e definitiva dessas peças, brincadeiras ou galhofas (sentido da palavra inglesa prank) a que ele pespegou ou pregou nos irmãos, desaparecendo para sempre, sem nunca mais dar noticia de si, com uma partida de peixe que um dos irmãos, o pai do autor do artigo, o incumbira de vender em Falmouth. O tradutor onde vê prank põe prancha e pronto!

Duma já antiga tradução feita pelo sr. Monteiro Lobato da "Historia da Literatura Mundial", de John Macy, fez o sr. Agripino Grieco uma crítica, que deita a cerca de 14 páginas do seu livro "Pérolas". O erudito critico quer a principio mostrar-se benevolente por ter de se ocupar de um nome a todos os respeitos ilustre e querido, qual o do escritor paulista, mas depois se torna, em alguns trechos, um tanto acerbo. Desse longo estendal vamos extrair uns tópicos interessantes, acrescentando a alguns deles observações nossas, talvez um tanto sutis, que escaparam ao sr. Grieco.

Referindo-se a estes dois versos de um soneto de Keats sobre Homero: "Then felt I like some watcher of the skies / When a new planet swims into his sken," — diz Agripino Grieco: "Examinem a transplantação paulista: "E então senti como o observador do céu, quando um novo planeta surge na abóbada". A que vem este "senti"? — indaga o autor de "Pérolas". Que diabo significa? (185). Está efetivamente truncada a interpretação. Devia ser: "Então fiquei como o observador dos céus" — ou — "tive a impressão que tem o observador" — ou simplesmente "senti-me como o observador dos céus...". O tradutor — e aqui tambem o critico que não lho notou — parecem desconhecer que ao verbo "to feel" muitas vezes corresponde o nosso "sentir-se", pronominal: "I feel sick", "sinto-me doente; "he felt weary", "ele sentiu-se fatigado". Coisa banal...

C. T.

O ADEREÇO

(Conto de Guy de Maupassant)

Era uma dessas encantadoras raparigas, nascidas, como que por uma irrisão do destino, numa familia de funcionarios. Não tinha dote, não tinha esperanças, nem meio algum de tornar-se conhecida, compreendida, amada, desposada por um homem rico e distinto; e consentiu em casar com um amanuense do Ministerio da Instrução Pública.

Foi uma noiva simples, uma vez que não podia ter luxo, mas se sentia infeliz, como que deslocada. Sofria incessantemente, achando que nascera para todas as delicadezas e ostentações; desesperava-se com a pobreza da sua instalação e com a escassez do mobiliario.

Sonhava com as ante-câmaras silenciosas, forradas de tapetes orientais; com os vastos salões revestidos de seda antiga.

Quando se sentava, para jantar, diante da mesa redonda coberta, por modesta toalha, em frente ao marido que ao destapar a terrina, dizia com ar satisfeito: "Ah! que belo cozido! Não há nada melhor que isto...", ela pensava nos jantares finos, nas baixelas de prata reluzentes, nos manjares esquisitos servidos por entre galanterias cochichadas ao ouvido.

A infeliz só amava essas coisas; sentia que havia nascido para elas. Tinha tanto desejo de ser invejada, seduzida, disputada!

Possuia uma amiga rica, antiga condiscipula de convento, a quem nunca ia visitar, tanto se sentia desgostosa ao voltar para casa. E chorava dias inteiros de pura magua e amargura.

Ora, uma noite o marido entrou com ar alegre, tendo na mão um envelope.

— Aqui tens — disse-lhe — é qualquer coisa para ti.

A moça rasgou apressadamente o papel e tirou de dentro um cartão que continha estas palavras:

"O ministro da Instrução Pública e a senhora Georges Ramponneau solicitam ao sr. e sra. Loisel a honra de virem passar a noite no palacio ministerial, na próxima segunda-feira, 18 de janeiro".

Em vez de ficar maravilhada, como esperava o marido, ela atirou, com despeito, o convite para cima da mesa, murmurando:

— Para que quero isto?

— Mas, minha querida, eu pensava que ficarias satisfeita. Como nunca sais de casa, era esta uma bela ocasião. Tive grande dificuldade em obter o cartão, pois todo mundo deseja tais convites. Terás ensejo de ver todo o mundo oficial.

Ela olhou-o irritada e declarou com impaciencia:

— Mas, que queres que eu vista para lá ir?

O pobre homem, que nem pensara em semelhante coisa, balbuciou:

— Não tens o vestido com que vais ao teatro?

E calou-se espantado, ao ver a esposa chorar. Duas grossas lágrimas desciam-lhe lentamente pelas faces. Ele perguntou:

— Que tens? Que tens?

Mas, num esforço violento, a moça dominou o desgosto e respondeu, com voz calma:

— Nada. Não tenho vestido e por isso não posso ir à festa. Dá o cartão a qualquer colega teu cuja mulher ande mais bem vestida que eu.

— Vejamos, Matilde, disse-lhe o marido. Quanto poderá custar um vestido decente, que te possa servir para ocasiões como estas?

Ela refletiu alguns segundos, fazendo as contas e pensando ao mesmo tempo na soma que poderia pedir, sem provocar uma recusa imediata e uma exclamação assustada do amanuense econômico.

Por fim, respondeu hesitante:

— Ao certo, não sei, mas acho que quatrocentos francos chegarão.

O marido então disse:

— Seja. Dou-te os quatrocentos francos.

* * *

O dia da festa aproximou-se e a senhora Loisel parecia triste, inquieta, ansiosa. O vestido, no entanto, estava pronto.

Certa noite, o marido perguntou-lhe:

— Que tens?

E ela respondeu:

— Ando aborrecida por não ter uma jóia, nem sequer uma pedra, nada que possa por sobre mim.

— Porás flores naturais. Com dez francos poderás ter rosas magnificas.

A senhora Loisel não se convenceu.

— Não... Nada há de mais humilhante do que ter o ar pobre entre as mulheres ricas.

— Mas, o esposo exclamou:

— Por que não vais então à casa de tua amiga, a senhora Forestier, e não lhe pedes emprestadas as suas jóias?

Ela soltou um grito de alegria:

— E' verdade! Nem me passou pela cabeça tal coisa!

No dia seguinte, a senhora Loisel dirigiu-se à casa da amiga e contou-lhe a sua magua.

A senhora Forestier foi buscar o cofre das jóias, abriu-o e disse:

— Escolhe, minha querida.

A mulher do amanuense viu em primeiro lugar os braceletes, depois um colar de pérolas, depois uma cruz veneziana em ouro e pedrarias. Experimentou todos esses adornos, diante do espelho, e continuou a perguntar:

— Não tens mais nada?

— Tenho sim, mas é que não sei o que te agrada mais.

De repente, ela descobriu, numa caixa de setim preto, um soberbo colar de diamantes e o seu coração pôsse a bater descompassadamente. Colocou-o ao redor do pescoço e ficou extasiada diante de si propria.

Depois, perguntou, cheia de angustia:

— Não poderias emprestar-me este? Apenas este?

— Mas, por que não?! — respondeu a amiga.

A senhora Loisel beijou-a com transporte.

* * *

Chegou o dia da festa. A senhora Loisel fez sucesso. Era a mais bonita de todas, elegante, graciosa e sorridente.

Dansava com arrebatamento, estonteada pelo prazer, não pensando mais em nada, a não ser no triunfo de sua beleza.

Partiu pelas quatro horas da manhã. O marido colocou-lhe nos ombros o agasalho, que por ser modesto demais, não condizia com a riqueza do vestido.

A moça sentiu isso e quis furtar-se a ele, para não ser notada pelas outras que usavam ricas peles.

Loisel deteve-a:

— Espera um pouco, senão podes adoecer.

A mulher, porem, não o escutava e descia rapidamente a escada. Quando chegaram à rua, não acharam carro disponivel.

Caminharam para os lados do Sena, tremendo de frio.

Afinal encontraram no cais uma carruagem que os conduziu até à porta de casa. Acabara-se tudo, para ela, e o marido pensava que tinha de estar no ministerio às 10 horas.

A senhora Loisel, antes de despirse, olhou-se ao espelho, para admirarse pela última vez, em toda a sua gloria.

De repente, soltou um grito. Não tinha o colar ao pescoço!

O esposo espantado, perguntou:

— Que tens?

Ela voltou-se, horrorisada:

— Falta-me o colar da sra. Forestier!

O pobre homem ficou como louco:

— O que!... como! — isso não é possivel!

E puseram-se a procurar nas pregas do vestido, nos bolsos, por toda a parte.

Nada encontraram.

Ele indagou:

— Estás certa que ainda o trazias quando saiste do baile?

— Sim, vi-o ainda no vestibulo do ministerio.

— Mas, se o tivesses perdido na rua, te-lo-iamos visto cair. Deve estar no carro.

— Sim. E' provavel. Tomas-te-lhe o número?

— Não.

— Nem eu.

Contemplaram-se aterrados. Loisel disse:

— Vou voltar pelo mesmo caminho para ver se o encontro.

E saiu. Ela ficou de vestido de baile, sem coragem para deitar-se, abatida sobre uma cadeira, sem energia, sem pensamentos.

O marido voltou pelas sete horas. Nada achara.

Dirigiu-se à policia, aos jornais, às companhias de carros, a toda parte, enfim, aonde um raio de esperança o podia conduzir.

A senhora Loisel esperou todo o dia, no mesmo estado de susto em que a deixara tão tremendo dessastre.

Loisel regressou à noite, com o rosto cavado, pálido; nada tinha descoberto.

— E' preciso, falou, escrever à tua amiga, dizendo-lhe que quebraste o fecho do colar e que o mandaste consertar. Isso dar-nos-á tempo de continuar a procurar.

* * *

Ao fim de uma semana, tinham perdido toda a esperança. E Loisel, que durante esse tempo envelhecera bem uns cinco anos, declarou:

— E' preciso tratar de substituir a jóia.

No dia seguinte, dirigiram-se à casa do joalheiro cujo nome se achava escrito no interior do estojo vazio.

O homem consultou os livros:

— Não fui eu, minha senhora, que vendi esta jóia; devo ter fornecido apenas o escrinio.

Então, foram ambos, marido e mulher, de joalheiro em joalheiro, procurando uma jóia igual à outra, ambos cheios de angustia e desgosto.

Encontraram, finalmente, numa loja, um colar de diamantes perfeitamente idêntico ao que haviam perdido. Tinha o preço de quarenta mil francos. A custa de muitas instancias, conseguiram-no por trinta e seis mil.

Pediram ao ourives que o não vendesse pelo prazo de três dias.

Loisel possuia dezoito mil francos que herdara do pai. Pediria emprestado o resto.

Arranjou mil francos com um, quinhentos com outro, cinco luizes aqui, três acolá. Assinou letras, tomou responsabilidades ruinosas, negociou com toda a raça de agiotas.

Comprometeu-se para o resto de seus dias, arriscou sua assinatura, sem mesmo ver se de seus contratos poderia sair com honra e, horrorisado com as angustias do futuro, com a negra miseria que sobre si ia desabar, com a perspectiva de todas as privações fisicas e de todas as torturas morais, foi buscar o novo colar, depondo sobre o balcão do joalheiro, os trinta e seis mil francos.

Quando a senhora Loisel restituiu o colar à senhora Forestier, esta não abriu a caixinha como a amiga temia. Se désse pela substituição, que pensaria? Que diria? Não a tomaria por uma ladra?

* * *

Desde então, a pobre senhora Loisel conheceu toda a vida horrivel das pessoas necessitadas. Tomou seu partido, encarando a vida de frente, heroicamente. Era preciso pagar aquela espantosa divida. Paga-la-ia.

Despediu a criada; mudaram de casa e alugaram uma mansarda perto do telhado.

Ela conheceu pesados trabalhos caseiros, as odiosas tarefas da cozinha. Lavou louça, ensaboou roupa, carregou agua à cabeça. Vestida como uma mulher do povo, ia ao armazem, ao açougue, sendo desconsiderada e regateando soldo a soldo, o seu miseravel dinheiro.

Todos os meses era preciso pagar umas letras, renovar outras, obter reformas.

O marido trabalhava, agora, tambem, às tardes, fazendo escritas extraordinarias. E esta vida durou dez anos.

Ao fim desse tempo, tinham pago tudo, tudo, com todos os juros fabulosos.

A senhora Loisel parecia então uma velha.

Às vezes, depois da pesada lida de casa, sentava-se à janela e pensava naquele baile de outrora, onde fora tão festejada. Como pouco basta para nos perder ou nos salvar!

* * *

Certo domingo, como fosse dar um passeio pelos Campos Eliseos, viu, de repente, uma senhora que caminhava ao lado de uma criança. Era a senhora Forestier, parecendo conservar a juventude, ostentando ainda a beleza de antigamente.

A senhora Loisel sentiu-se comovida. Devia falar-lhe? Sim, de certo. E agora, que tudo haviam pago, contar-lhe-ia tudo? Por que não?

Aproximou-se:

— Bons dias, Joana.

A outra, não a reconhecendo, balbuciou:

— Mas... minha senhora... Não sei... Mas deve haver engano.

— Não há! Eu sou Matilde Loisel.

A amiga soltou um grito:

— Oh!... minha pobre Matilde, como estás mudada!...

— Sim, tenho passado dias bastante amargos, desde que deixamos de nos ver; muitas miserias... e tudo por tua causa...

— Por minha causa... Como assim?

— Recordas-te do colar de diamantes que me emprestaste para ir à festa do Ministerio?

— Sim. E então?

— E então, perdi-o.

— Como! pois se m'o restituiste?

— Entreguei-te outro igual. E ha dez anos que eu e meu marido o pagamos. Bem deves compreender que isto foi para nós bastante duro, pois éramos pobres... Enfim, acabou-se, está tudo pago e eu louca de contente.

A senhora Forestier perguntou:

— Dizes que compraste um colar de diamantes para pôr no lugar do meu?

— Sim. E tu não deste por isso, hein? Parece-me que eram bem iguais.

E a senhora Loisel sorria com orgulhosa e ingenua alegria.

A senhora Forestier, muito comovida, segurou-lhe as mãos:

— Oh! minha pobre Matilde! Mas o meu colar era de daimantes falsos. Valia pouco mais de quinhentos francos!...

DENTRO DA ALEMANHA

por ERNESTO FEDER

Por que, pela primeira vez desde a ascensão do nazismo, não se celebrou solenemente, a 8 de novembro, a comemoração do "Putsch" do Burgerbrau-Keller? A resposta é simples. O grande "Putsch" pelo qual o nazismo tentou apoderar-se do mundo está a ponto de malograr, como mangrou, há 21 anos, o pequeno "Putsch" pelo qual pretendia conquistar a Alemanha. Assim seria de mau agouro recordar o triste acontecimento na cervejaria bávara.

Os exércitos aliados ainda se encontram na periferia do Reich, tanto na Renania quanto na Prussia Oriental. Mas já se concentram as enormes forças que simultaneamente vão desfechar os golpes decisivos que lhes abrem o caminho para o interior. Com isto tornam-se mais urgentes as questões da ocupação e do tratamento da Alemanha. Um dos problemas mais discutidos é a reeducação alemã. Publicaram-se, especialmente nos Estados Unidos, dezenas e dezenas de livros e folhetos, dedicados a esse assunto. Não faltam teorias, idéias, programas, propostas, muitas vezes contraditorias. Mas se há um ponto sobre o qual, em terreno tão contestado, deve haver concordancia é a possibilidade de tal reeducação ser atingida eficazmente apenas do interior e não de fora.

Faltam, porem, noticias autênticas sobre o número e a qualidade de personagens que se conservaram indenes ao contagio e poderiam servir de instrumentos para uma reeducação geral. Como obter noticias fidedignas a esse respeito, especialmente sobre a juventude? Existe uma oposição contra o sinistro regime? Há possibilidades de calcular-lhe a extensão?

No ano de 1932, último ano da Alemanha livre, as organizações da Juventude Hitlerista abrangiam 50.000 moços e moças. As organizações não-nazistas (católicas, democratas, socialistas, comunistas, apoliticas) tinham 5.000.000 de membros. Havia outros 5.000.000 de moços e moças que não pertenciam a nenhuma organização. Assim, trata-se de saber até que grau o nazismo conseguiu conquistar não só aparente, mas intimamente esses 10.000.000 de jovens que há doze anos não aderiram ao Partido e que hoje, enquanto ainda vivem, têm a idade de 20 a 30 anos.

Quero trazer um esclarecimento para o assunto, firmando-me em experiencias do antigo deputado do Reichstag Wilhelm Sollmann. Sollmann, renano e redator-chefe do jornal socialista de Colonia, pertencia ao Grupo Religioso dentro do Partido Socialista Alemão. Lembro-me de varias conversações que, antes da ascensão dos nazistas, tive com ele. Estava encarando a situação com mais realismo do que os chefes socialistas em geral.

Após a subida do nazismo foi preso, mas conseguiu fugir e vive hoje nos Estados Unidos, colaborando na imprensa norte-americana. Trabalhos seus publicados em revistas estadunidenses valeram-lhe cartas de prisioneiros alemães do país que outrora haviam tido relações pessoais ou políticas com ele.

O que é bem significativo é o medo aos nazistas conservado por esses correspondentes mesmo no solo americano. O terror nazista está continuando nos campos americanos de prisioneiros. Falam nos termos reticentes a que na Alemanha estavam acostumados. Todos dão a conhecer, de forma mais ou menos velada, que se conservaram socialistas. Introduzem tais informes no meio de comunicações pessoais como se receassem a censura nazista.

Um, por exemplo, diz: "Tudo se mudou, mas a minha atitude intelectual ficou a mesma". Um outro frisa: "Sempre e sempre sou o mesmo homem de outrora". Um terceiro escreve que as cartas de Goethe, os poemas de Rilke e a Biblia constituem sua leitura, aludindo com isto claramente a sua mentalidade anti-nazista. Outro ainda, do Grupo Religioso do Partido Socialista, manda uma Canção de Natal, composta e cantada no campo de prisioneiros e cujos versos finais rezam:

"E assim ressoa a promessa infalivel:
"Paz na terra por toda a eternidade!"

Nenhuma dessas cartas, afirma Sollmann, contem pedidos pessoais. Só foram escritas para renovar um contacto intelectual e para manifestar fidelidade aos ideais de outrora.

Quem escreve estas linhas lembra-se do dia em que, um ano antes da explosão da guerra, encontrou nos Campos Elyseos de Paris um conhecido de Colonia que se lhe acercou com estas palavras: "Venho apertar-lhe a mão, para provar-lhe que continuo um homem de bem". Dir-se-ia que os correspondentes de Sollmann pretendem fazer-lhe a mesma confissão.

Do que ocorre em campos de

(Conclue na 7.ª pagina)

Registro bibliográfico

TERRITORIOS FEDERAIS — OCELIO DE MEDEIROS — EDITORA NACIONAL DE DIREITO — A Editora Nacional de Direito Ltda., acaba de publicar uma obra preciosa: "Territorios federais", do sr. Ocelio de Medeiros. Trata-se de um volume de 700 páginas, contendo doutrina, comentarios, legislação e jurisprudencia sobre assunto, de tanta importancia e atualidade. Alem dos territorios, a obra abrange ainda o estudo dos municipios, das colonias agricolas e da administração de fronteiras.

O autor do trabalho, o sr. Ocelio de Medeiros, é funcionario do DASP, e possue conhecimentos especializados da materia. — N. L.

LESÕES CORPORAIS NO CRIME E NO CIVEL — Na coleção "Teoria e prática do Direito", da Editora Nacional de Direito Ltda., vem de ser dado à publicidade o livro do sr. C. J. de Assiz Ribeiro — "Lesões corporais no crime e no civel", contendo doutrina, legislação e jurisprudencia, alem de quesitos e esquemas médico-legistas. Uma das originalidades da obra consiste na divulgação de gráficos referentes às diversas regiões do corpo, uteis, principalmente, aos médicos do interior. — N. L.

EXCERTOS

— Fundamento da democracia.
— Contra o esteticismo

O FUNDAMENTO DA DEMOCRACIA
WINSTON CHURCHILL
(Do seu último discurso perante a Câmara dos Comuns)

"O fundamento de qualquer democracia é que o povo tenha o direito de voto. Privá-lo desse direito é zombar de todas as frases altissonantes que a definem. Na base de todas essas frases está sempre o pequeno cidadão que tem que ir a pé até um pequeno posto eleitoral, pensar um pouco, orientar-se e fazer uma pequena marca num pequeno pedaço de papel — a cédula eleitoral. Não ha força nenhuma de retórica capaz de escurecer ou de fazer esquecer o que isso significa.

O povo tem o direito de escolher seus representantes, de acordo com seus desejos e seus sentimentos e não me atrevo a pensar que mesmo um primeiro ministro possa tentar manter-se, com um Parlamento eleito há muito tempo, e se sinta capaz de enfrentar os tremendos problemas da guerra e da paz, bem como da transição da guerra para a paz, sem se fazer rejuvenescer pelo contacto com o povo ou sem ser aliviado de quaisquer encargos especiais daí decorrentes".

CONTRA O ESTETICISMO
GALEÃO COUTINHO
(De um jornal)

Cuidemos, pois, de preservar o homem contra essa lepra sutil, que se quer implantar sob o disfarce de elemento primordial de civilização e progresso: o esteticismo.

As inteligencias generosas e vigilantes, sempre causou e causa verdadeiro horror o grupo de "rafinés" refugiando-se nos paraisos artificiais da música, da poesia, da escultura, da pintura, e negando-se a descer nos Sete Circulos do Inferno, para identificar-se com os infortunios humanos. Jamais se chega a compreender, por maior boa vontade que se empregue nesse esforço, a exigencia levada com solerte impertinencia aos governos municipais, tanto do Rio, como de São Paulo, para que empreguem verbas imensas no custeio de temporadas liricas. Paga-se a peso de ouro o dó de peito de um grande "ás" do "bel canto", enquanto milhares de criaturas humildes morrem do peito à mingua de assistencia hospitalar.

Cuidemos do essencial. Deixem ganir os seres refinados, os tais que por aí passeiam a sua imbecilidade estética, hipocritamente falando em problemas sociais, como se problemas sociais fossem apenas a proteção aos artistas de meia tigela. Para empregarmos a feliz expressão de Silvio Romero, a maioria dos que se julgam com direito a tudo, atacados da enfermidade egocêntrica até à medula, não passam de "mocinhos insignificantes que vivem entregues ao sonho poluciona de umas cismas raquiticas".

GOEBBELS CONTINUA A LUTAR

WALTER LIPPMANN

HA' poucos dias, pronunciou Goebbels um discurso dirigido ao povo alemão, no qual admitiu que nestes três últimos meses "acontecimentos de importancia decisiva se haviam verificado, tanto no campo de batalha militar como no politico". Embora entremeando uma frase para explicar que alguns desses acontecimentos eram "parcialmente favoraveis" à Alemanha, o fim de seu discurso era dizer aos alemães que a guerra estava perdida e explicar que, embora sendo assim, a Alemanha devia continuar a luta. "E' certo", disse Goebbels, "que só teríamos o inferno a esperar sobre a terra, se depuséssemos as armas".

Ora, no que se refere ao proprio Goebbels, não tem ele necessidade de preocupar-se com o inferno sobre a terra. Sabe perfeitamente bem que a rendição da Alemanha não significaria, para ele, a vida num inferno sobre a terra. Se ele, como é de certo o caso, está pensando em inferno, não é num inferno sobre a terra.

* * *

A posição pessoal de chefes nazistas como Goebbels é o fato fundamental da presente situação alemã: os alemães são governados por homens concios de que não podem render-se. Para estes homens, um armisticio significa que, sendo apanhados, serão detidos e executados, ou então que serão caçados até os confins do globo, se tentarem fugir. Portanto, como só pela continuação da guerra podem continuar a viver, não se deterão diante de qualquer obstáculo, nem mesmo diante da necessidade de enforcarem seus proprios generais, para impedirem que o exército alemão se renda.

Assim, aquilo porque ora combatem os alemães não é a diferença entre uma paz severa e uma paz suave. Estão combatendo para darem a Hitler, Goebbels, Himmler e outros um adiamento de execução. Eis para que lutam. E assim sendo, as condições que obteriam hoje não seriam, de certo, mais suaves do que teriam sido, se houvessem deposto as armas em julho último, quando os generais quiseram render-se.

No intervalo, têm bombardeado a Inglaterra com os "robots", têm perpetrado mais crimes nos paises ocupados e têm causado mais destruições, especialmente nos Paises-Baixos e na Polonia. Tudo o que alcançaram com a continuação da luta foi fazer os chefes nazistas viverem, digamos, noventa dias mais do que teriam vivido, se não houvessem perecido em batalha algumas centenas de milhares de alemães. Mas o povo alemão não melhorou suas perspectivas.

* * *

O que se pode dizer com absoluta certeza, é que o povo alemão, continuando a combater, só pode piorar suas perspectivas. O que teme é, naturalmente, a retribuição, o que deve esperar é mercê. Terá mercê. Os aliados jamais poderiam exigir reparação completa pelo que aconteceu. Está na natureza das coisas que somente alguns dos

(Conclue na 5ª. página)

ATE' à noite de sábado último, jamais o presidente se havia pronunciado sobre o futuro da Alemanha derrotada. Há meses que se vem realizando uma discussão sobre a questão alemã, pela imprensa, pelas tribunas e entre os grupos organizados. A controversia tem compreendido os que advogam uma paz cartaginesa, extensiva, em grau igual, a todos os alemães, e os que insistem por uma distinção a ser feita entre a massa do povo alemão e os homens que controlam e apoiam o regime nazista.

A linha adotada pelos nossos "broadcasts" em ondas curtas da O. W. I. sempre foi a segunda.

Depois veio a publicação do Plano Morgenthau, que deu a impressão de ser a segunda das mencionadas diretrizes pura hipocrisia.

Daquela que assina esta coluna saiu o primeiro ataque ao Plano Morgenthau — pelo radio, logo no dia seguinte ao da publicação.

Na verdade, esse plano foi logo eliminado. E agora é claro que ele era uma antena, lançada para sentir o vento da opinião pública, no país e no estrangeiro.

Todos esses gestos devem ser apreciados em seu devido qua-

O PRESIDENTE E O PROBLEMA ALEMÃO

DOROTHY THOMPSON

dro geral. A renovação dos ataques de "robots" após um periodo de relativa calma, havia inflamado e envenedado a opinião britânica. Artigos na imprensa moscovita revelavam apreensões por parte da Russia, de que os americanos talvez estivessem tentando cortejar alguns elementos alemães em beneficio de seus proprios interesses, às expensas da Russia.

As sugestões de Morgenthau representavam a última palavra em materia de paz cartaginesa e era interessante observar-se as reações que provocariam em Londres e Moscou.

Quase imediatamente, um despacho da "Tass" negou que houvesse intenções, por parte dos Soviets, de desmembrar a Alemanha. Foi tambem significativo que o sr. Eden, na Camara dos Comuns, rejeitasse as fórmulas de paz "severa" ou paz "suave", como desprovidas de sentido, ao passo que o "Times" e o "Economist", de Londres, faziam um apelo à razão.

Pode-se agora ver, com um olhar retrospectivo, que o Plano Morgenthau era da natureza de um balão de ensaio e que serviu aos seus fins. E, com um olhar retrospectivo, pode-se ver que foi sabio, da parte do presidente, não associar seu nome ou o do secretario de Estado ao Plano ou a quaisquer outras propostas definitivas, àquele tempo.

Porque era de urgente necessidade encontrar-se — e nisto repousa toda a segurança da nossa futura paz — um terreno comum entre os três grandes aliados, para todas as nossas lides com a Alemanha.

* * *

E', pois, significativo que o presidente se tenha pronunciado pela primeira vez no mesmo dia em que o sr. Harriman chegou de Moscou, com o seu relatorio sobre as conversações realizadas ali entre Churchill e Stalin. O que o presidente disse, portanto, não podia estar em contradição com a Russia ou com a Inglaterra. Não nos esqueçamos de que o presidente se encontra numa posição anômala. Não é ele apenas um candidato à reeleição, mas tambem o chefe de um Estado numa situação critica e evolutiva, na qual os problemas se desenvolvem independentemente da campanha eleitoral.

Tambem é significativo o fato de haver o presidente posto inteiramente à parte do corpo de seu discurso aquilo que disse sobre a Alemanha. O que disse foi introduzido como "uma digressão". Era claro que ele estava procurando uma oportunidade para fazer uma declaração cuidadosamente redigida.

* * *

Surpreende-me que se tenha dado tão pouca atenção ao fato na imprensa americana. Na imprensa britânica foi a parte do discurso que se pôs imediatamente em foco, e com reações inteiramente favoraveis.

Com esse discurso, foi interpretada e definida, pela primeira vez, a formula da rendição incondicional. Daqui por diante, sabe o povo alemão, pelo

(Conclue na 5ª. página)

A SIGNIFICAÇÃO DA DERROTA NAVAL JAPONESA

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

PARECE ter grande significação o progresso que está sendo realizado pelas forças do general MacArthur nas Filipinas Centrais.

Até a hora da grande ação naval no interior e em torno do golfo de Leyte, no estreito de Surigao e para leste de Samar, os japoneses estavam oferecendo uma defesa enérgica, severa, sustentando polegada a polegada do terreno. Agora, repentinamente, informam-nos que os nipônicos mostram "sinais de completa desorganização", que estamos avançando rapidamente sobre Leyte, que a capital de Samar caiu, e que toda a ilha de Samar se acha virtualmente sob o nosso controle.

Demais, o general MacArthur estima as baixas japonesas, desde o começo do ataque, em mais de 14.000, acrescentando que isto compreende mais ou menos a metade da força japonesa em Leyte. Em sua primeira declaração, ao tempo do desembarque, MacArthur informou que os nipônicos tinham apenas uma divisão em Leyte, o que certamente não representaria um efetivo de 28.000 homens, porem menos da metade deste numero.

Todos estes fatos nos habilitam a extrair certas conclusões — não em carater definitivo, naturalmente, pois há de haver fatores que desconhecemos.

Contudo, parece acertado calcular-se que os japoneses a principio tinham uma divisão em Samar e que a trouxeram para reforçar a defesa de Leyte. Isto explicaria o aumento da força em Leyte e o facil estabelecimento do nosso dominio sobre Samar. Mal se pode crer que os japoneses não tivessem uma guarnição consideravel em Samar, pois não poderiam saber onde iamos desembarcar. Sua defesa das Filipinas devia basear-se na manutenção de forças de retardamento em todas as ilhas principais, de modo a poderem concentrá-las, transportando-as pelos estreitos canais inter-insulares, na defesa do lugar onde realmente desfechássemos o golpe.

Mas, em tal plano defensivo, há muito mais a considerar do que simplesmente distribuir pequenas guarnições de maneira a poderem marchar sobre um ponto focal. Tal plano devia levar em conta que nem Nimitz, nem MacArthur até agora mandou um menino executar a tarefa de um homem, isto é, que quando viesse o golpe, era de esperar fosse muito severo, desfechado por uma força esmagadora. Não podiam os nipônicos esperar muito resultado de uma politica defensiva que simplesmente consistisse em espalhar divisões por varias ilhas, separadamente, e em reuni-las, no momento necessario, na defesa daquela onde realmente desembarcássemos, pois assim se exporiam àquilo que exatamente aconteceu, isto é, à perda das ilhas que evacuassem.

Devia haver outro fator, em tal plano. Os japoneses sabiam muito bem que iamos tentar o regresso às Filipinas. O general MacArthur repetidas vezes anunciou essa sua intenção e o proprio presidente fez uma declaração no mesmo sentido, não muito depois de sua recente visita a Pearl Harbor. Os japoneses deviam estar decididos quanto à maneira como iam defender as Filipinas, pois não se poderiam permitir o luxo de perder aquele arquipélago. Mas é dificil conceber-se que depositassem grande fé na simples defesa local e na ação de retardamento.

Retardamento para que? Naturalmente, para a intervenção de sua esquadra e de sua aviação com bases terrestres procedentes de Luzon. Em outras palavras, o alto comando nipônico havia decidido que a invasão das Filipinas seria a ocasião de empregar sua esquadra, confiando em seus aviões com bases terrestres para contrabalançar as deficiencias da esquadra em unidades de escolta (especialmente "destroyers") e em aviação com base em porta-aviões.

Se este raciocinio é correto, neste caso o fato devia ser do conhecimento dos chefes do exército japonês, e é muito possivel que fosse conhecido de todas as tropas de suas guarnições nas Filipinas. "Resistam, rapazes, a esquadra vem ai", pode muito bem ter sido a frase que passou de soldado a soldado.

A fé que o povo japonês deposita na Marinha imperial é quase uma religião. Foi levada a proporções legendarias pelos sucessos que essa esquadra alcançou na guerra sino-japonesa de 1894-95 e na guerra russo-japonesa de 1904-5, nas quais era a esquadra o elemento decisivo, de que tudo mais dependia. E' verdade que o prestigio da Marinha deve ter decaido, especialmente aos olhos do Exército, devido ao abandono sucessivo de tantas das guarnições avançadas no Pacifico e à incapacidade demonstrada pela esquadra, de impedir o firme avanço do poder anfibio americano através daquele oceano. Mas contra isto manteve-se uma barragem continua de propaganda, cuja substancia era: "Aguardem! Está próximo o dia em que a Marinha imperial mostrará que o espirito de Togo não morreu!".

Ora, esse dia chegou. Nas praias de Leyte, descortinando o estreito de Surigao, deviam achar-se soldados japoneses ao alvorecer de 25 de outubro, que viram os encouraçados e "destroyers" do contra-almirante Oldendorf liquidar uma porção consideravel da esquadra imperial; nas costas norte e leste de Samar, outros soldados japoneses indubitavelmente viram uma parte ainda maior daquela esquadra retirando-se numa fuga desastrosa, com quatro encouraçados fazendo agua, deixando um rastro de oleo, batendo seu caminho na direção nordeste, para o estreito de San Bernardino, sob o martelar inclemente da nossa aviação. A noticia deve ter-se espalhado como um incendio na floresta: a Marinha veio e foi batida!

Depois disto, dizem-nos que a resistencia japonesa em Leyte está quase completamente desorganizada, que Samar está virtualmente em nossas mãos. Haverá uma ligação entre as duas circunstancias? E' bem provavel. Mas não devemos tirar a conclusão de que se propagará à metrópole japonesa, ou às forças terrestres japonesas em outras paragens, o mesmo grau de desorganização e desespero. O efeito imediato sobre as tropas imediatamente afetadas pode ter sido muito grande; pode ter sido suficientemente grande para nos dar as Filipinas centrais muito mais depressa do que esperávamos. Mas, passado o primeiro choque da noticia, bem pode resultar que o desastre sofrido pela esquadra apenas sirva para inspirar em outros japoneses a determinação de combater com mais ardor.

Arboricultura frutífera

Reais, as possibilidades do Brasil na obtenção de grande fonte de renda

São reais as possibilidades que temos para transformar em grande fonte de renda a exploração da arboricultura frutífera.

Poderiamos não somente cultivar as maravilhosas fruteiras tropicais, como tambem algumas das zonas temperadas que aqui frutificam magnificamente, em chácaras de amadores e até na de pequenas fruticultores. Todavia, ainda não tomou vulto econômico a fruticultura entre nós; a não ser a laranja e a banana, tudo mais são ensaios, se compararmos o que nos é dado fazer. Algumas especies nativas no literal, do norte e nordeste, como o cajú, o murici, a mangaba, a ubaia, alem das que são cultivadas, como a manga, a goiaba, a laranja, a banana, a graviola, etc., ainda não têm a expansão que poderiam ter pelo seu valor alimenticio e industrial. Como frutos industrializaveis, podem ser citados o cajú', para preparo de doces, cajú seco e cajuina, aproveitando-se a castanha, que, aliás, já vem sendo exportada pelo porto de Recife;. a goiaba, para doces; o jenipapo, para vinhos e licores; a banana, para doces, banana seca, etc. Como frutas de mesa, de maior consumo, destaca-se em primeiro lugar a banana, seguindo-se-lhe a manga e a laranja, sendo esta última, em geral, de má qualidade. As safras se iniciam geralmente nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, prolongando-se às vezes a junho, julho e agosto. O preço das frutas mais comuns, em geral, é módico.

No sertão, são raras as especies frutiferas espontaneas, observando-se apenas o juá, o trapiá, a mutamba e o umbú, todos, com exceção deste último, de pouco valor. Não há dados estatísticos por onde se possa avaliar o volume das safras dos principais frutos produzidos. Certas especies, porem, como o cajú, a manga, a ata, etc., durante o rigor da produção, excedem ao consumo, baixando a valores minimos.

O comercio desse precioso gênero alimentar de primeira necessidade, está ainda em moldes antiquados. Não há frigorificos e os transportes em estradas de ferro, caminhões e em costas de animais, são feitos sem o minimo cuidado para preservar o fruto de contusões, que o depreciam frequentemente.

Posto que algumas especies, quer pela abundancia, quer pela qualidade possam ser exportadas para outros pontos do país, em particular para os Estados do sul, ou para o estrangeiro, tal não se verifica, certamente, por falta de transporte adequado.

A colocação desses produtos nos centros regionais de consumo é dificultada não só pela ausencia de transporte, como ainda pela restrita capacidade aquisitiva dos mercados locais, na época em que as safras atingem o máximo de sua produção.

PRODUÇÃO RURAL

Cem milhões de toneladas de trigo

A MAIOR PRODUÇAO MUNDIAL DESDE O INICIO DA GUERRA

O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos anunciou que, de acordo com informações oficiais e extra-oficiais, calcula-se que a produção mundial de trigo em 1944, incluindo a União Soviética e a China, chegará aproximadamente a 100.000.000 de toneladas, ou seja, a maior colhida desde 1939 e superior em cinco por cento à produção do ano passado.

A importancia tradicional do sururú nas Alagoas

Por ELZAMANN MAGALHÃES

(DA DIVISAO DE CAÇA E PESCA)

O sururú do Estado de Alagoas, especialmente da lagoa Mundaú ou do Norte, constitue indiscutivelmente uma riqueza para cuja preservação os poderes públicos não devem poupar esforços.

A procura do sururú para alimentação chega a ser impressionante, tal o hábito enraizado e já tradicional que tem o povo, seja rico ou pobre, de apresentá-lo em sua mesa, quase diariamente. Por isso mesmo, o seu valor na economia popular é grande e consideravel o seu comercio. Em tempos de fartura, no verão, chega a ser vendido a 20 centavos o litro, com casca e a 1 cruzeiro o litro, descascado, e no inverno, a Cr$ 0,70 e Cr$ 2,50, respectivamente. Quando o sururú atinge grande desenvolvimento é conhecido por "sururú de capote".

Para se avaliar o volume da produção do sururú basta dizer que, em tempo de safra, na receita da Great Western, esse molusco concorre com uma media de 800 a 900 mil cruzeiros, por ano. Chama-se mesmo "trem de sururú" a composição dessa via ferrea, com 4 a 5 carros carregados de sacos com sururú envolvidos em lama, para chegar vivo aos mercados interiores, indo até Palmeira dos Indios.

Em Maceió funcionou por muito tempo uma fábrica de conserva de sururú, que foi obrigada a fechar desde que a produção começou a se tornar irregular, em virtude do aniquilamento gradual dos viveiros.

"Um fato que me foi relatado tambem ilustra ainda mais a importancia do sururú na economia popular: — Uma canoa alugada (aluguel fixado muitas vezes), por Cr$ 1,20, em poucas horas atestada de sururú, dava ao colhedor do molusco um lucro minimo de 9 cruzeiros, pelo carregamento logo vendido no mercado.

Os navios de passageiros que escalam pelo porto de Maceió adquirem de cada vez, nos bons tempos, antes da crise, de 40 a 50 quilos do molusco, que era infalivelmente servido nas refeições de bordo, como prato típico das Alagoas.

Um notavel professor alagoano, Antonio José Duarte, costumava dizer aos seus alunos, referindo-se à lagoa Mundaú: "Essa lagoa, meninos, é um banco, onde cada carapeba é uma libra e o sururú um cheque".

Os fatos acima são registrados para demonstrar a importancia tradicional do sururú nas Alagoas e justificar o alarme causado pela crise de sua produção.

Alimentos vivos e alimentos mortos

Pelo químico Alfredo Honorato da Silva

Nem sempre as refeições altamente pagas são as mais nutritivas.

As longas preparações empregadas para a obtenção de pratos complexos em vez de enriquecê-los, ou mesmo conservar as boas qualidades das numerosas substancias que os compõem provocam quase sempre não somente transmutações prejudiciais, como ainda o rebaixamento ou mesmo a destruição de seu teor especifico de vitaminas.

Homens de ciencia, que em longas, pacientes e metódicas observações tem se dedicado ao estudo desse problema fundamental, afirmam que numerosas moléstias e deformações desconhecidas dos selvagens e que tanto supliciam outros povos são originadas de uma alimentação inatura usada, não somente por carencia de bons alimentos como por hábitos e costumes empiricos, vindos de remotos tempos.

Os climas, as estações, as raças, os sexos, as idades, são os naturais determinadores das quantidades e das qualidades dos alimentos precisos à nutrição.

As carnes, as gorduras e os albuminóides no seu complexismo molecular, sejam estes de origem animal ou vegetal, já sabemos, são facilmente desdobraveis sob a ação do calor, da luz, dos fermentos e do tempo, e por isso um ótimo alimento fornecido pelos vegetais ou pelos animais pode transformar-se em alimento pobre, morto ou intoxicante.

Muitas tribus selvagens e povos cultos de nossos dias preferem como adjuvante de sua alimentação os frutos locais sazonados, recentemente colhidos ou cientificamente conservados, que a presença dos oleos essenciais que os tornam capitosos e pela sua integridade substancial, alto teor e qualidades de suas vitaminas, infaliveis nos chamados alimentos vivos.

O PROBLEMA FLORESTAL

Por CARLOS NAEGELE FILHO

TÉCNICO AGRICOLA

Posto de vigilancia florestal nos Estados Unidos

O problema do reflorestamento e conservação das matas existentes é realmente um assunto de momento e dos mais importantes para o país. Nunca as nossas matas foram devastadas em tão grande escala como atualmente e isto devido à industria de carvão vegetal, que presentemente atingiu o seu auge.

Não negamos a necessidade de derrubada das florestas em determinados casos e mesmo para a fabricação de carvão, mas o que é preciso é tratar imediatamente do reflorestamento e evitar a destruição completa. Ao derrubar uma mata, sempre devemos deixar parte das árvores, para evitar que o terreno fique completamente desnudado, sofrendo os rigores da erosão.

"A flora de qualquer país não é o resultado, mas sim parte integrante da sua natureza. Ela colabora, atua e influe nos varios elementos que constituem o clima, assim como é por este influenciada e regulada". Se assim é, o homem não tem o direito de opor-se a essa dádiva da natureza, muito pelo contrario, deve preservá-la constantemente, para que não tenha mais tarde o desprazer de ver transformar-se num deserto aquilo que outrora era um reinado paradisiaco.

A conservação das florestas se impõe por uma serie de razões. Alem de oferecer uma proteção aos mananciais, a conservação das florestas ainda evita a erosão dos solos, problema secular que vem afligindo a humanidade desde os primordios da civilização. Testemunhos destes fatores é o deserto de Gobi na Asia, outrora tão fertil e que, pela obtusa idéia da devastação das matas, vê-se hoje reduzido a um territorio maldito...

Não podemos deixar de mencionar as excelentes madeiras, produzidas nas nossas florestas, e que seriam por si só um argumento indestrutivel na proteção às reservas florestais.

Tambem as condições climáticas sofrem influencia notavel por parte das matas, alterando principalmente o regime pluviométrico da região.

Sob o ponto de vista turístico, as florestas possuem um lugar de destaque, que na verdade bem merecem. Na Suiça, Canadá, Estados Unidos, etc., existem os parques nacionais, onde as florestas são conservadas em seu "habitat", atraindo caravanas de turistas, que vêm admirar a beleza magestática dessas obras primas de natureza.

Dentre esses parques, destaca-se o Yellowstone National Park, na América do Norte, como um dos mais belos e gigantescos do mundo.

Aqui no Brasil tambem já temos varios destes parques, sendo que os mais importantes são o Parque Nacional do Itatiaia e o Parque do Iguaçú.

O valor destes parques, porem, não é somente para o turismo; eles constituem ótimos centros de estudos para botânicos e zoólogos, oferecendo-lhes farto material para pesquisas.

Todos estes fatores justificam uma proteção rigorosa das nossas imensas florestas. Não podemos de forma alguma permitir destruição deste grandioso patrimonio, pois, do contrario, teremos em breve vastos desertos em vez das matas exuberantes, que ora se espalham por todos os recantos do país.

Na verdade, o Serviço Florestal não tem poupado esforços para preservar as nossas matas da devastação, porem ao nosso ver as autoridades deverão agir ainda com maior severidade contra os devastadores das florestas.

O grave problema da agricultura portuguesa

Por AUGUSTO BRAGA.
(Da "Associated Press")

LISBOA, novembro, 4. — A noticia procedente do Rio de Janeiro anunciando a mecanização da agricultura no Brasil e a compra de 100.000 tratores nos Estados Unidos provocou sensação nos meios agricolas de Portugal, cujos problemas interessam presentemente o governo. Em Portugal, como em outros países onde predominam as atividades agricolas, um dos maiores obstaculos em prol dos esforços duradouros para o desenvolvimento econômico é o escasso poder de compra da maior parte da população rural. Aliás, o sub-secretario da Agricultura encontra-se atualmente viajando pelas provincias do norte da Beira e Ribatejo, inquirindo das necessidades e ouvindo as sugestões dos lavradores tendentes a melhorar a produção e a situação das populações rurais; e suas pretensões conduzem ao mesmo fim: o aperfeiçoamento do cultivo e a aplicação dos meios modernos de produção agricola. Assim, sob orientação criteriosa, foi determinado a imediata melhoria do rendimento, corrigindo-se os erros acarretados por certas disposições da organização corporativista, que a experiencia demonstrou não poderem persistir. O principal fator do baixo poder de compra das classes agricolas é a escassez do rendimento da terra na maioria dos cultivos efetuados no solo português. O rendimento medio dos campos, consagrados à produção do trigo, milho e cereais é inferior, comparado com o rendimento agricola europeu. Por este motivo o governo está convencido de que a melhoria da situação deve ser encontrada na combinação de fatores, numerosos e complexos, mas sempre na firme base de uma técnica agricola acomodada as condições peculiares de Portugal. O grave problema da agricultura portuguesa tem sido proceder a certos cultivos em terrenos não apropriados. Buscando as profundas e eficientes reformas da produção nacional o governo decidiu ouvir os dirigentes da pequena lavoura das principais zonas agricolas, afim de elaborar um plano para a transformação sistemática dos cultivos, aumentando a produção.

Não é indiferente o exemplo do Brasil, estando porem o governo convencido de que a modernização técnica dos cultivos não será suficiente para fomentar com rapidez a necessaria capacidade de compra da população agricola. Para este problema apresentam-se soluções, umas modernas e outras radicais. Quer isso dizer que se oscila entre conservar o cultivo fraco, buscando-se um acréscimo nas receitas da classe camponesa, através o cultivo complementar e das pequenas industrias ou renunciar inteiramente a certos cultivos atuais, em regiões inadequados, que não permitem um rendimento satisfatorio, substituindo-os por outros mais vantajosos.

Qualquer destas [illegible] está sendo estudada pelo governo [illegible] convencido de que "as transformações desta especie devem ser efetivadas cuidadosamente, porque as atividades agricolas portuguesas estão enraizadas de tal modo que seu equilibrio pode ser afetado com surpreendente facilidade". Por toda a parte visitada, o sub-secretario da Agricultura tem encontrado o mesmo parecer de uma urgente reforma, para a proteção dos interesses dos lavradores e trabalhadores rurais.

Oleos vegetais secantes

A oiticica e a mamona do Brasil na opinião de técnicos americanos

Em cima: dois frutos e uma casca aberta de oiticica; em baixo, aspecto de uma plantação de mamona

São numerosas as plantas de que se extraem oleos secantes e semi-secantes. Os Estados Unidos consomem anualmente 300 mil toneladas métricas de oleos secantes e, devido à guerra, se tornou mais dificil a obtenção dos mesmos em grande quantidade. O "Tung da China", o "Aleuritas Montana", o "Cacauananche", a "Perila", a "Oiticica" e a "Mamona" são os especimes vegetais mais conhecidos como produtores de amendoas possuidoras de grande teor oleifero.

Henry Gardner e Francis Scofield escrevendo sobre a oiticica brasileira, esclarecem:

"A oiticica é uma árvore do Brasil de lento desenvolvimento. Sua longevidade chega a meudo até os cem anos, e às vezes alcança uma altura de 27 metros ou mais. Frutifica em novembro e suas nozes se recolhem ao cair a tarde. Estas são de 2,5 a 5 cm., de comprimento e de 1 a 2,5 cm., de espessura. A amendoa constitue uns 60 por cento da nóz e contem cerca de 60 por cento de oleo.

E' originaria dos Estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Baia, Paraiba, Piauí e Maranhão, no nordeste do Brasil. Não se sabe que se tenha cultivado esta árvore no Brasil, desde que todas as sementes se obtêm de árvores silvestres.

Nas Antilhas sim, têm-se realizado varias semeaduras com a semente da oiticica, e parece que existem na etapa de crescimento algumas dessas árvores, porem não cegaram ainda a dar fruto, e alem disso a opinião geral é que esta árvore não começa a frutificar antes de alcançar os 20 anos.

O oleo de oiticica se usa abundantemente para a fabricação de vernizes. No principio, ele foi reputado como substituto direto do oleo de tung, embora o tempo comprovasse que possue propriedades peculiares que o diferenciam do anterior. Sem embargo, por meio de fórmulas adequadas podem obter-se com ele vernizes muito satisfatorios.

A madeira desta árvore tem sido empregada de vez em quando, posto que é muito densa, e se parece com a caoba, se bem que as leis do Brasil tenham proibido que se cortem as árvores."

Quanto à mamona, referem-se os dois técnicos americanos da seguinte maneira: "E' uma planta da familia das euforbiaceas, tambem conhecida com o nome de Ricino ("Ricinus communis"), Figueira infernal, Palmacristi, Castor, etc. Alcança alturas de 1,8 até 10,5 metros, segundo a variedade e a condição do terreno. Na zona tórrida é uma planta perene, porem as geadas a liquidam.

A semente tem o tamanho do feijão, encerrada numa cápsula espinhosa. Varia muito de tamanho e forma e contem de 65 a 80 por cento de miolo, que possue de 35 a 55 por cento de oleo. As sementes encerram uma substancia nociva, o que faz que a torta prensada não seja comestivel pelo gado, devendo-se evitar amassar esta semente com os mesmos instrumentos empregados para o oleo comestivel.

A produção comercial destes grãos de ricino é limitada em grande parte ao Brasil e à India britânica. Sem embargo, estas plantas podem medrar em uma extensa variedade de condições climáticas, e de fato se cultivam como ornamento na maior parte dos Estados Unidos.

Cutiva-se ordinariamente em fileiras separadas de 1, 2 a 4,8 m. Colhe-se cortando os cachos de frutos e descascando-os com uma máquina indicada para este trabalho, se bem que, em algumas variedades, os grãos se desprendem por si mesmos. A colheita ordinaria é de 7 a 9 hectolitros por hectare.

O oleo de ricino deshidratado encontra ampla aplicação na industria do verniz como substituto parcial do de tung. Os vernizes fabricados com oleo de ricino deshidratado não secam tão rapidamente, não são tão duros nem tão impermeaveis à agua, nem tão reativos como os feitos do oleo de tung, porem não mostram tanta tendencia a tornar-se amarelos.

O oleo comum de ricino possue uma ampla variedade de usos de carater técnico para a industria, empregando-o como plastificante, para dar elasticidade aos vernizes e para muitos outros fins."

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda correspondencia destinada a esta secção deve ser claramente endereçada para "Produção Rural" — DIARIO DE NOTICIAS — Rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

BANANEIRAS

SR. RUBENS DA SILVA COSTA — Rio. — Não compreendemos bem o que o senhor deseja em relação às bananeiras. Acreditamos que se quis referir aos "tratos culturais", que visam, sobretudo, a defesa do solo, de maneira a retardar o mais possivel o seu enfraquecimento e manter sempre as condições mais propicias às plantas. As touceiras devem ser limpas periodicamente de folhas secas, brácteas que ficaram presas entre as pencas, folhas dobradas ou mal colocadas e que são capazes de arranhar as bananas. Os pseudo-caules que já deram cachos devem ser cortados pela base. Os cachos que passam do ponto de colheita, ou que apresentam bananas rachadas ou ainda perdidos por qualquer motivo, serão retirados quanto antes ou enterrados.

Quanto ao "desbaste", outra operação de capital importancia, o operador precisa conhecer o "metier", para destacar os filhotes ou rebentos, cortando-os bem rente ao bulbo, sem prejudicá-lo e sem esburacar a terra em volta e sem danificar as raizes. E' preciso saber quais os brotos que podem ficar e quais os que não podem.

MENTOL

SR. ORLANDO MENESES — Rio — O consumo normal de mentol nos Estados Unidos é estimado entre 400 mil a 600 mil libras-peso anuais, especialmente nas industrias farmacêuticas, de comésticos, preparados dentarios, cremes de barbear, confeitos, licores e cigarros. O cultivo da hortelã pimenta nos Estados Unidos, para a fabricação do mentol, é considerado anti-econômico: dá o rendimento medio de 55% de mentol, enquanto a hortelã pimenta japonesa ("Mentha arvensis piperascens"), ofereça 85%. O Brasil passou a ser o maior e quase único fornecedor de mentol aos Estados Unidos, já que os demais produtores são de pequena categoria, como o Paraguai, Nicaragua, Honduras e México. A cultura da hortelã pimenta em São Paulo foi grandemente incrementada, tendo a Secretaria de Agricultura local registrado, em 1943, 61 distilarias para o oleo em apreço, cujo teor de mentol vai de 75 a 85%.

Atualmente os americanos estão pagando 15 dólares por libra-peso de mentol, pagos os direitos de importação, F. O. R., em qualquer ponto dos Estados Unidos.

INSETOS NOCIVOS

SRA. MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA — Rio. — Aplique o "DDT", que é o mais eficaz dos inseticidas conhecidos e cuja descoberta na Inglaterra constituiu verdadeiro acontecimento cientifico, permitindo aos exércitos das Nações Unidas empreender a campanha da Italia, sem os riscos das infestações perniciosas. Já se encontra à venda no Rio. Procure-o nas farmacias, que o encontrará.

OITICICA E MAMONA

SR. ALDO BOAVENTURA — Rio. — No presente número, nesta mesma secção, publicamos um estudo de técnicos americanos sobre o oleo de oiticica e de mamona. A sua curiosidade, lendo-o, ficará satisfeita.

FONTE DE RIQUEZA ALTAMENTE COMPENSADORA

A ranicultura e os magníficos resultados que proporciona

A ranicultura vem sendo auspiciosamente desenvolvida na zona da Baixada Fluminense. A Divisão de Caça e Pesca do Ministerio da Agricultura vem promovendo uma campanha sobre a criação de rãs para fins comerciais e industriais. Esse movimento de propaganda está agora sendo intensificado entre os nossos homens do campo, afim de se dar mais amplo emprego da carne delicadissima da rã na alimentação humana, bem como para utilizar-se mais largamente na industria o valioso couro do animal.

A ranicultura constitue uma fonte de riqueza altamente compensadora, sem, entretanto, reclamar grande dispendio de capitais, exigindo, todavia, dos criadores, que operem dentro das normas técnicas indispensaveis ao êxito dos empreendimentos.

A ranicultura oferece varias possibilidades econômicas. Inúmeras são as utilidades de consumo forçado que se podem obter com a industrialização das excelentes peles dos referidos batraquios.

Alimentando-se de insetos, larvas, peixinhos, pequenos seres, etc., a rã proporciona à nossa alimentação uma carne limpa, por bem dizer higiênica, delicada, saborosa, sadia.

Essa carne não é mais cara em confronto com as de galinha, porco, ovelha, peixe e, diretamente, lhes fica em plano superior. Suas propriedades medicinais, sobejamente proclamadas, são uma segura fonte de renovação vital para nefriticos, tuberculosos incipientes, diabéticos e anêmicos em geral.

Oferece, portanto, a criação de rãs possibilidades vastas no dominio da economia industrial, comercial e social. Alem disso, exerce a rã influencia benéfica sobre a agricultura, pelos excelentes serviços que lhe presta, destruindo insetos, larvas e "pragas" que prejudicam o proprio solo.

Saneando terrenos brejosos e malsãos e revigorando terras pobres para o cultivo, a rã impõe-se como fator de rehabilitação de terras pobres para o cultivo, tornando desnecessarias as turmas de serviço de profilaxia, e, assim, evitando o emprego de petroleo em expurgos que envenenam as aguas e destroem ou prejudicam as plantas. Trata-se, pois, de um animal utilissimo sob todos os aspectos, o que aconselha a sua criação em todo o país, dentro dos principios técnicos já aludidos e cuja observancia neutraliza quaisquer insucessos.

DENTISTA

Dr. Heitor Correia — Especialista em trabalhos a ouro e dentes artificiais — Rua Ramalho Ortigão — Entrada pela rua 7 de Setembro 151 — Preços médios.

Moringues e Saladeiras
ESTERILISANTES
EVITAM O PERIGO DO TIFO NAS AGUAS E NAS VERDURAS

A VENDA NAS CASAS DE LOUÇAS E FERRAGENS.

Um frasco dura muito

O LINIMENTO DE SLOAN é um remédio muito econômico pois bastam algumas gotas para uma aplicação que prontamente aliviará as suas dores reumáticas.

Em caso de necessidade

Se a sua farmácia não tiver LINIMENTO DE SLOAN no momento, procure-o em casa de um amigo. Nesta situação anormal que atravessamos nenhum amigo se negará a ceder-lhe a quantidade suficiente para aliviar o seu mal.

combatendo o

EXCESSO DE ACIDEZ NO ESTÔMAGO

Essa falta de apetite que o assalta frequentemente obrigando-o a rejeitar mesmo os pratos da sua predileção, pode muito bem ser devido ao excesso de acidez no estômago. Quando os ácidos indispensáveis à digestão são produzidos em maior quantidade do que a normal, a massa alimentar fermenta e dá origem a um grande volume de gás que dilata as paredes do estômago, tornando a digestão difícil e provocando dor, abatimento, indigestão e mal-estar geral. Então V. sente uma sensação de fogo na garganta, peso no estômago, indisposição para o trabalho e sobrevem o fastio. Restabeleça imediatamente o equilíbrio das suas funções digestivas com pastilhas Digestif Rennie que absorvem o excesso de acidez e impedem a formação de gases, eliminando assim a causa da sua falta de apetite. As pastilhas Digestif Rennie são tomadas [illegible]

Goebbels continua a lutar

(Conclusão da 3ª página)

que forem flagrante e diretamente responsaveis poderão ser punidos; que a grande massa dos alemães adultos, que se tornou conivente de seus crimes e é moralmente responsavel, terá, pois não é possivel outra coisa, anistia; e, acima de tudo, que os pecados dos pais não serão vingados sobre os filhos. Os alemães que foram nazificados podem ser incapazes de acreditar nisto, agora. Podem ser incapazes de crer que, por não sermos nazistas, não agiremos nem poderemos agir como nazistas; não podemos punir os inocentes, os indefesos, os que ainda não nasceram; e mesmo os culpados, só poderemos puni-los — pois é principio indelevel do nosso modo de vida — só poderemos puni-los quando seus crimes forem evidentes e flagrantes.

Continuando a combater, não farão os alemães com que os aliados sejam menos vingativos ou mais clementes. Se nos obrigarem a combater em Colonia, em Francfort, em Stuttgart, em Hanover e Munich, como nos obrigaram em Aachen, não conseguirão, como Goebbels tenta convencê-los, forçar os aliados a dizer que as condições da rendição deverão ser muito mais suaves do que seriam se não tivéssemos de travar uma penosa campanha de inverno. Mas o que de certo acontecerá no fim da campanha é que a situação alemã será muito pior; que nem todos os anjos da clemencia poderiam salvar o povo alemão das terriveis consequencias.

* * *

Por uma campanha de inverno na Alemanha, tudo o que os alemães poderão alcançar é mais uns três ou quatro meses de prazo para o castigo de seus senhores nazistas. O preço de tal campanha será enorme. Durante uma campanha de inverno em que teremos de concentrar os nossos recursos para as frentes de combate, só poderemos fornecer socorro, e em pequena escala, àqueles a quem devemos prioridade, isto é, aos povos dos paises libertados. Na realidade, só poderemos fazer muito pouco pela rehabilitação da capacidade produtiva da Europa aliada, enquanto tivermos de combater o exército alemão.

Durante uma campanha de inverno, a situação da Alemanha irá passando de má a pior, e, quando vier a inevitavel rendição, os suprimentos germânicos estarão esgotados, os transportes e a economia produtiva do Reich estarão tão desmantelados e deslocados, que o problema de impedir que os alemães morram de fome imediatamente se apresentará aos governadores militares aliados. Eles não quererão que os alemães morram de fome, mas suas possibilidades de atender à situação tornar-se-ão menores, à medida que a guerra se for prolongando. A situação alemã será pior, as necessidades dos paises libertados serão maiores, os suprimentos e os transportes disponiveis estarão grandemente reduzidos, porque uma grande porção terá sido consumida no desenrolar da campanha de inverno.

* * *

Esta é a verdade que Goebbels deve ocultar aos alemães, afim de prolongar sua propria vida. Que o inferno sobre a terra, na Alemanha, será devido à guerra, ao modo como os alemães a travaram e ao modo como a prolongaram, é um ponto que frequentemente se deixa esquecido, até em discussões aliadas do problema alemão. A prova é que nenhuma condição de rendição que os aliados pudessem agora conceber seria capaz de impedir esta realidade: o fato de o governo alemão, a economia alemã e a ordem social alemã terem ficado tão completamente arruinados com os preparos de Hitler para a guerra e pelo curso da propria guerra, que serão necessarios muitos anos de sacrificios e penosos trabalhos para se reconstruir qualquer coisa das ruinas.

O problema fundamental alemão será o que reconstruir e como fazê-lo: a resistencia alemã não pode resolver tal problema, só pode torná-lo mais insoluvel. Porque a resistencia alemã não pode atenuar as condições dos aliados. Mas pode agravar e agravará, não porque seja propósito da politica aliada, mas por ser um fato inexoravel, a miseria da derrota e reduzirá ainda mais o poder de quem quer que seja para aliviar essa miseria.

O presidente e o problema alemão

(Conclusão da 3ª página)

menos em termos gerais, o que pode esperar.

As partes "severas" da declaração compreendiam 3 pontos: liquidação completa do regime e aparelho nazistas; desarmamento total; e punição "dos responsaveis diretos por esta agonia da humanidade".

Mas a declaração tambem continha compromissos solenes para com o povo alemão. Assumindo-os, o presidente invocou "a propria base da minha fé religiosa e das minhas convicções politicas". Disse o presidente: "Não posso acreditar que Deus tenha condenado eternamente qualquer raça da humanidade". Negou a intenção de escravizar, "porque as Nações Unidas não traficam com escravatura". Expressou a convicção de que "em todos os povos, sem exceção, vive algum instinto que busca a verdade, alguma atração pela justiça, alguma paixão pela paz". E, sem qualquer credulidade sentimentalista, deixou a porta aberta para a Alemanha "ganhar seu caminho de volta à sociedade de nações amantes da paz e respeitadoras das leis".

O espirito do discurso estava muito acima de odio e vingança. Foi uma declaração de fé democrática e uma promessa que revela uma conduta de estadista. Proporcionou ao nosso serviço de propaganda, pela primeira vez, uma solene declaração que pode ser eficazmente traduzida para o inimigo.

* * *

Apenas tres dias depois, [illegible]

Dr. Monteiro da Silveira

Clinica médica, crianças e adultos. ASMA — BRONQUITES — TOSSES — DIABETE — MAGREZA — OBESIDADE. Das 14 às 16 horas, rua 7 de Setembro, 130, 1.º andar. Res.: Voluntarios da Patria, 171 — Tel.: 26-5593.

UM LAR LIMPO É UM LAR FELIZ

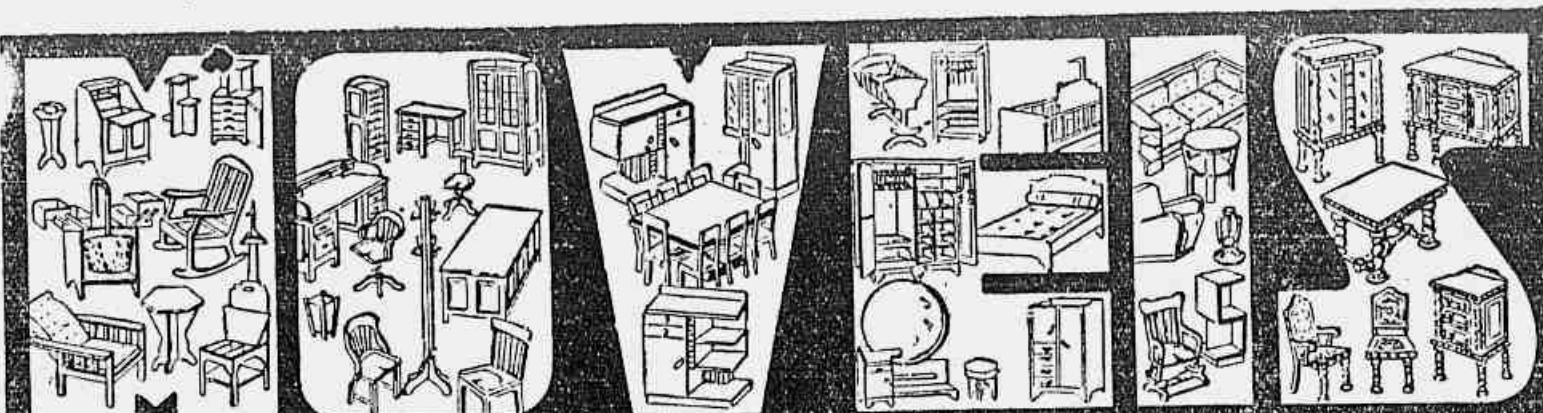
Os produtos NOVOLUSTRO tornam o seu lar feliz

NOVOLUSTRO N.o 1:
A flanela mágica dos móveis. Quimicamente preparada, absorve o pó, limpa e lustra num serviço só, sem estragar o brilho do verniz.

NOVOLUSTRO N.o 2:
A flanela mágica dos metais. Quimicamente preparada, limpa, tira manchas e dá brilho sem riscar, desde a mais fina jóia ao talher comum.

NOVOLUSTRO N.o 3:
O liquido incomparavel para a limpeza e conservação dos vidros, espêlhos, cristais e metais cromados. Num instante, sem esforço, limpa e tira manchas sem riscar.

REPRESENTANTE:
Alfredo Zanotta & Cia. Ltd.
AV. MEM DE SA', 247 B. FONE 42-7451

MÓVEIS

FABRICA PALERMO
RUA RIACHUELO 146-150 EDIF. PROPRIO
FONES 22-5862 - 42-3853
SELLO DE GARANTIA PALERMO
TUDO QUE PRECISAR PARA RESIDENCIA E ESCRITORIO EM TODAS AS DIMENSÕES E PREÇOS A VISTA E A PRAZO
J. PALERMO & C.IA — RIO DE JANEIRO — ARMARIOS PARA ENXOVAL

NÃO! Não chegamos a êsse ponto, nem há a mínima probabilidade de irmos a tanto! Contudo, seria êsse, eventualmente, o preço de um quilo de feijão! Sim, *custaria se*... Se parassem os caminhões das fábricas de adubos e de máquinas para lavoura, os caminhões que levam gasolina para os tratores, os tratores que puxam os arados, os veículos que transportam fibras para sacaria, madeira para caixotaria, os ônibus e automóveis que transportam vendedores e mais funcionários do govêrno, bancos e firmas de produtos agrícolas, o transporte essencial que é o sistema circulatório do país, que leva aos mais remotos confins do Brasil os remédios e as roupas, as máquinas e as ferramentas de que o homem do campo não prescinde... que traz para a cidade os gêneros, a lenha, o carvão, as matérias primas de que se alimentam os grandes centros.

Tudo isso poderia acontecer se faltassem pneumáticos! Mas, ao contrário, nossa situação é muito diferente da maioria dos países, em matéria de pneumáticos. Graças à sua posição de maior produtor de borracha no campo aliado, o Brasil conta hoje com pneus suficientes para os seus transportes essenciais. Porque não é por falta de pneus que existem carros parados. Colaboradora do vertiginoso esfôrço industrial nacional, Firestone tem orgulho e satisfação em cumprir sua tarefa, produzindo na sua usina brasileira, com borracha e operários brasileiros, pneus e câmaras tão bons e tão perfeitos quanto os melhores do mundo! *...Mas* não julgue, por isso, que estamos em condições de desperdiçar pneus! Cada pneu comprado e não usado, ou estragado por negligência, é um pneu a menos nas rodas que conduzem à Vitoria e à Liberdade. Porém, quando tiver de trocar os pneus de seu carro, ***lembre-se de que Firestone lhe dá mais quilometragem sem porisso custar mais.***

SIGA ÊSTES CONSELHOS:

Mantenha os pneus com a pressão adequada • Não abuse da velocidade • Não breque violentamente • Não corra sôbre os trilhos do bonde • Não colida com o meio-fio • Faça o rodizio dos pneus a cada 5.000 Kms.

E prefira sempre FIRESTONE, a marca de qualidade.

CÂMARAS DE AR

VELAS

BATERIAS

LONAS PARA FREIOS

OS QUE NÃO FALAM DA GUERRA

(Conclusão da 1ª. página)

necessario ter visto morrer ao seu lado entes queridos. Isto aumenta o odio. Porem o espirito basta para compreender o alcance de certos momentos. Somente aqueles que sentem profundamente têm o direito de falar. E nunca aqueles que vestem dos acontecimentos como de um belo manto afim de chegar melhor e mais depressa aos seus fins pessoais. Não teriamos tido um despertar tão penoso se os arrivistas tivessem cedido a palavra aos sinceros e se os sinceros, por sua vez se tivessem mostrado menos egoistas. Noventa por cento da elite intelectual levantavam os ombros lendo os telegramas da China — "A China está tão longe!" — lendo os massacres na Espanha — "Que lá se arrumem!" — lendo as atrocidades cometidas pelos anti-semitas — "E' politica interna da Alemanha". — lendo que se esterilizavam os poloneses — "E' tão inconstante o que não passa de mentira dos jornais". E assim por diante. Não há duas morais e nenhuma forma de segurança pode autorizar a covardia.

Aqueles que têm a sorte de estar ao abrigo dos bombardeios têm o dever de tomar sua parte espiritual no conflito, para não de tomar ares de co-combatentes. Há muitos problemas que não podem ser compreendidos à distancia. Tomemos o colaboracionismo, por exemplo. Nada nos é mais odioso, e com razão. Os que sofreram todas as privações antes de praticar uma vileza, estes têm o direito de julgar os fracos, os covardes e os traidores, e executá-los. Mas os que assistiram de longe ao drama não têm poderes para reclamar suplicios que gostariam de infligir-lhes. Não se colocaram no lugar da mãe que se entregou ao primeiro inimigo que apareceu para poder dar ao filho moribundo um pouco de pão ou um copo de leite. Deveriam antes fazer honestamente um exame de conciencia para saber se teriam resistido.

Deveriam tambem encarar um outro problema: o do regresso. E' evidente que todos os refugiados da Europa, como todos os expatriados enfim, sentem um profundo desejo de rever a patria e os seus. Mas, em sua compreensivel nostalgia, têm eles o direito de pensar na volta imediata, logo após a libertação da sua terra? Nada mais natural e mais justo que os projetos de retorno, sobretudo quando se imagina o quadro confrangedor que irão encontrar lá, com lugares destruidos e gente desaparecida para sempre. A maioria deles não deixou a patria por covardia, mas porque somente a fuga evitaria a morte inutil. Mas a impaciencia não lhes permitiu examinar um ponto: a atitude dos que irão recebê-los, dos que ficaram. Os que sofreram fisica e moralmente, durante esses longos anos, serão duros. Os que perderam a saude e o bem estar não vão perder tempo em refletir sobre as razões da partida de alguns, e suas atividades talvez mais importantes no estrangeiro do que se tivessem permanecido no país. Os que sentiram a fome, cujos filhos ficaram raquiticos e cujos maridos ficaram invalidos ou foram fuzilados às mãos dos nazistas, os que viram seu lar desaparecer nas chamas, esses somente pensarão uma coisa olhando os recem-vindos: "Eles comeram durante todo este tempo, vestiram roupas, não sentiram frio e puderam falar sem o temor da irrupção repentina dos espiões". Serão amargos e injustos. E terão todos os motivos para assim o ser. Creio que não se deveria pensar em afrontar-lhes o olhar antes que suas feridas tivessem começado a cicatrizar. E ninguem deveria pensar em tomar o lugar de uma parcela de alimento antes que um certo equilibrio tivesse sido restabelecido.

Tudo isso deveria ser remoído pelos falastrões. Que cessem de se pavonear com suas experienciazinhas e procurem ser dignos antes de tudo. Então seus sofrimentos pessoais terão o devido valor. Deixem de lado o desejo de uma gloria passageira, fotografias, "interviews". Reentrem honestamente em si mesmos. Se o faço, eu que vivo há quatro anos sob este sol alegre, alimentando-me, não lembrarei o principio do "blitz" a que assisti quando minha patria foi invadida. Sinto somente um imenso remorso de haver escapado a tudo que veio depois. E quando revejo 1940, não é a lembrança de tal caminhada sem fim ou de tal dia sem esperança que me vem ao espirito, mas a imagem dos soldados que partiam para a batalha cantando e voltavam com o olhar fixo, é a dos jovens levados de um ponto para outro nos vagões de gado, aos quais esqueciam de dar de comer na confusão do "blitz" demasiadamente rápido; é a imagem das crianças chorando de fome e das velhas com o rosario entre os dedos, enquanto os aviões nazistas mergulhavam para metralhá-los. Todos esses ficaram lá. Todos esses conheceram o sofrimento cotidiano da falta de todas as coisas essenciais à vida. A menos que não tenham morrido como herois ou por acaso. Esses são a imagem da guerra.

Quanto aos que puderam escapar aos perigos imediatos da luta, acompanhando-a de longe, estes devem associar-se moralmente a ela falando e escrevendo dignamente e não para representarem o herói. As canções patrioticas feitas e cantadas pelos da retaguarda soam falso e dão uma impressão desagradavel. Certos livros que apenas sugerem a guerra e nos quais não se encontram traços de vaidade patriotica são mais honestos e emocionantes.

Li um livro publicado há dias no Rio, profundamente sugestivo. Chama-se "The lonely Road" (Dois Mundos Editora). O autor, pouco conhecido em nosso meio, Adèle Radbill, possue o verdadeiro dom do poeta: o de emocionar por simples sugestões, o de fazer ver sem descrever até o fim, o de ambientar-nos no ritmo, tão eloquente quanto as palavras. Não posso deixar de citar aqui uma das poesias dessa "plaquette", intitulada "Erinde ao nosso tempo":

"Flaunt your feathers, flash your jewels
Dance with them in wild abandon
Savage sensuous samba rythms
Add your laughter to their laughter
But drink deeper to forget.

Heir to ruins heir to shambles
Dance the rythm of bombs exploding
Drink to blot out soaring horror
All the waste the dead the dying
Be more laughing drunk abandoned
There is much to be forgot.

Boom over here
Bombs over there
We can sit back
We can well wait
Our roof secure
Our stomachs full
Fun of a sort
Love to be bought
All's at a price
Death alone cheap
Drink abandoned
Maybe... forget.".

Trouxe para aqui estes versos porque exprimem a dualidade de um continente ferido e outro continente relativamente poupado, dualidade tambem dos que vivem normalmente aqui, mas não podem esquecer o que se passa do outro lado do oceano, dualidade que lembra uma vez mais os contrastes cruéis de um mundo sem equilibrio.

Senti este ilogismo no dia em que cheguei a Lisboa em fins de 40. Jamais esquecerei o acabrunhamento que senti no salão de refeições do hotel, quando me serviram peixe, em seguida um prato de carne, um outro prato de carne e uma galinha. Afastei o prato. Uma grande vergonha me dominou. Sabia bem o quanto a França estava despojada, como a Espanha vivia faminta. E tão proximo da fronteira um tal esbanjamento ainda era permitido? E repetia para mim mesmo: "Será possivel?".

O primeiro voto das pessoas de boa vontade deve ser que o mundo de amanhã se nasça em um equilibrio mais justo. Saberemos repetir as palavras "Liberdade, igualdade, fraternidade" com a compreensão e o sentido que devem ter? Pelo mundo inteiro e para todos os homens, qualquer que seja o país a que pertençam, a cor, a fortuna, a familia, o nivelamento não pelas fronteiras nem pelas classes sociais, poderá ceder lugar, enfim, ao nivelamento pela capacidade, pela capacidade tão somente?

O TAMOIO

(Conclusão da 1ª. página)

dos demais documentos do tempo.

Não cabe a um critico fazer tal estudo enquanto sobre o assunto não for publicado tudo o que ainda se acha sepultado nos arquivos. Em todo caso a simples publicação de "O Tamoio" já semeia dúvidas profundas em nosso espirito. E tanto mais quanto os jornais dessa época exibem, paradoxalmente, uma grande liberdade de linguagem. E' certo que as tiragens diminutas e o público por elas atingido não emprestavam ao periódico a influencia de que usufruem hoje os cotidianos. Nem mesmo a dos livros de relativa popularidade. A censura se tornou mais rigorosa na medida em que os instrumentos de divulgação das idéias ampliaram seu raio de alcance. Tamoio contribuia para a benevolencia do governo a efemeridade dos jornais. Nasciam e morriam, sem deixar rastros, sem vincarem fundo a conciencia nacional, sem se radicarem nos hábitos do povo.

Rubens Borba de Morais assinala, entretanto, a severa censura introduzida com o primeiro prelo montado em 1808 no Rio de Janeiro. Mas aí a orientação do governo de D. João VI se explicava pelo pavor às idéias da Revolução Francesa. E a censura era então generalizada; não se restringia aos impressos, mas ainda às alfândegas, porquanto até entre os cachotes de mercadorias podiam imiscuir-se panfletos e volantes perigosos. Quinze anos mais tarde já se relaxara o rigor. Os homens se haviam habituado à demagogia liberal e descoberto, ao mesmo tempo, os meios de realizar a trapaça ilusionista da pseudo democracia.

Rubens Borba de Morais sublinha com razão o mal que fez ao país a cegueira de D. João VI. A ausencia de critica, a impossibilidade do protesto público desgastam os freios administrativos e, paralelamente, levantam obstáculos intransponiveis ao progresso moral e civico. E', mesmo, esse o mal maior dos totalitarismos. Infelizmente o mundo ainda está longe de ter conquistado a liberdade, pois a cada vez que se verifica a quebra das cadeias segue-se novo periodo de reação. Caminha por isso a humanidade a passos de cágado para um futuro que já poderia ser bem mais brilhante, e que já o fora sem a permanente trapaça reacionaria. Em dados momentos da historia essa trapaça tem que mascarar-se com habilidade para se impor. Neutros momentos ela impera satisfeita. Noutros ainda acontece-lhe enlear-se nos imperativos da hora. A José Bonifacio e à classe que representava, segundo Caio Prado Junior induz dos documentos consultados, inclusive essa coleção de "O Tamoio", teria ocorrido o último caso.

Como quer que seja, confirme-se ou não a hipótese levantada, o simples fato de se colocar assim em debate, após à leitura dos periódicos antigos, prova a utilidade das publicações dessa ordem. A Livraria Zelio Valverde anuncia toda uma série de fac-similes igualmente importantes. Oxalá consiga reconstituir o nosso acervo riquissimo de periódicos, o qual sem a idéia feliz de Rubens Borba de Morais, dentro em pouco estaria perdido.

Há dias um amigo andou à procura de uma coleção de "Klaxon", a revista de 1922. E' rarissima já agora. E quem terá as outras, sem as quais não se pode acompanhar o movimento modernista? Terra Roxa e outras terras, Antropofagia, primeira e segunda fases, Revista Nova, Verde, e tantas mais, cujos nomes me escapam no momento, vinte anos bastaram para destruir as informações preciosas que traziam. Imagine-se em relação a épocas mais remotas e assuntos mais vitais, tudo o que se perdeu.

CRISTIANISMO

(Conclusão da 1ª. página)

talecendo, entretanto, as diretrizes essenciais de seu conteudo social. Nem seria possivel manter, ante as novas formas econômicas, que geravam o individualismo, as tradições primitivas do cristianismo, cuja fôrça maior proveio, exatamente, da transformação citada.

Um dos motivos mais claros da confusão ainda reinante no assunto foi a associação inicial, na arrancada lusitana, do impeto das descobertas e, depois, da colonização, com a catequese e a sua tarefa ingente pela universalização dos postulados da igreja romana. A catequese, entretanto, é um acontecimento da fase de declinio da elaboração mistica, e representa, sem dúvida, o heróico esforço jesuitico no sentido de restaurar na Europa humanista e comercial a têmpera religiosa, propria da fase anterior, do medievalismo, tarefa semelhante àquela tentada por Calvino, no setor protestante. "A simbiose do calvinismo com o comercialismo moderno, — escreveu um comentador do assunto, — e o sentido politico e econômico que os jesuitas acabaram por imprimir predominantemente à sua catequese na América provam que os proprios paladinos do retorno aos entusiasmos da fé não escapavam à ação das novas forças de que se achava carregada a atmosfera moral da Europa". A catequese, desse modo, acabou por condicionar-se expressamente à diretriz ética européia. E os sintomas mais evidentes da resistencia lusa, apesar de tudo, à mistica cristã, cuja sobrevivencia nesse povo seria um contraste, ficam especificados na criação de uma Inquisição politica e na razão econômica essencial da perseguição ao nucleo judeu dessa coletividade.

Conquanto tenha conservado, no Brasil, como não podia deixar de ser, a sua fisionomia social caracteristica, o cristianismo não conseguiu dirigir a ordem politica, constituindo o nosso país, em sua formação, curiosamente, um dos exemplos mais claros, numa fase extensa, de separação nitida entre o poder espiritual e o temporal por parte das entidades diretoras da religião. E' que a igreja se dissociou, na verdade, no grande dominio agrario, ou ficou detida, na sua arrancada inicial de catequese jesuitica, pelo impeto bandeirante e, depois, pela decisiva associação do estado português à exploração colonial, quando a reforma pombalina acabou por afastar os membros da Sociedade de Jesús. Temos, tambem, permanecido tão frequentemente seduzidos pela obra jesuitica e pelos seus contrastes, que vemos esquecida a tarefa do resto do clero católico, na elaboração social do nosso povo, a ponto de causar espanto quer o modo de viver de grande parte dos seus membros, quer a infiltração deles nos movimentos de rebeldia que sacudiram as provincias. Essa surpresa não seria tamanha, certamente, se fosse verificado o alcance da dissociação que as peculiaridades sociais brasileiras exerceram sobre a tarefa religiosa, indicada não só na evidente disparidade dessas situações, como no proprio caldeamento, no rito cristão, de influencias as mais diversas, oriundas da contribuição de grupos humanos não europeus.

De alguma forma, o primado politico da igreja, entre nós, só se esboça com a precoce urbanização da vida brasileira, com os conventos, mosteiros, e principalmente os colegios, e só se refletiu, de uma forma acentuada e bastante significativa, na posse de orgãos de elaboração social muito sensiveis, orgãos encarregados da transmissão da cultura, na posse e monopolio do ensino, mas, ainda aí, neutralizado pelas condições naturais do organismo politico nacional. Nas primeiras fases coloniais, a igreja não só não permanece ortodoxa, como não possue força politica demasiada. A ortodoxia, e a transição para o entrosamento entre as componentes sociais e politicas que elaboraram a estrutura da sociedade brasileira, é um fato relativamente recente, muito mais devido a influencias externas do que às internas. Entre aquelas, sem dúvida, o retrocesso evidente na tarefa de nacionalização do clero, que, em determinado periodo histórico, muito próximo, oferece a singularidade de constituir-se de boa parcela de membros estrangeiros, incompativeis, pela formação, com o nosso meio, e incompreensivos diante das nossas peculiaridades. A tradição antiga indicava a associação da função clerical a uma atividade leiga qualquer, do tipo do engenho, da fazenda, da propriedade servil, da profissão liberal e politico-partidaria, até do comercio. Nem são de se desprezar sintomas como o couto e homizio da igreja ser substituido, no Brasil, pelo couto e homizio do proprietario rural; a exigencia de pureza de fé, que se verifica em tantos documentos antigos, ser mais uma restrição de ordem politica: a igreja, no Brasil, ser a capela de engenho, conforme frisou um dos estudiosos mais agudos do nosso passado, — uma dependencia da propriedade.

O cristianismo, entretanto, ungiu toda a existencia brasileira, viveu intimamente ligado a tudo o que possuimos de mais caracteristicamente nosso, foi uma componente de primeira ordem na elaboração social dos seculos da vida nacional, — mas sempre sob as condições anteriormente explicadas, e sofrendo influencias as mais diversas, que lhe deram uma fisionomia propria, singular, pouco ortodoxa sem dúvida, mas profundamente humana. Não há estudioso das nossas coisas que possa negar a diretriz democrática da propria igreja, no Brasil, diretriz que lhe foi ditada pela ordem histórica, pelos imperativos do meio, a que se subordinou, pela formação mesma do clero, quase todo recrutado sem discriminação de raça, de classe, de procedencia qualquer. Nesse sentido, a maior oferta do Brasil ao mundo não poderia deixar de ser essa comunhão intima entre a religião e o povo; a permanente repulsa deste às durezas da ortodoxia; a permanente ausencia de interesse, por parte do clero, até algum tempo a esta parte, na estrutura politica, para solidarizar-se com alguma coisa que não fosse nitidamente popular.

Embora o caminho percorrido no sentido de ocultar essa tradição e podar aquilo que poderia ser tomado como excessos e dissociações de norma religiosa, entre nós, já seja bem consideravel, a verdade é que, na massa do povo brasileiro, a religião que perdura é ainda aquela festiva, acolhedora, hospitaleira, humilde, democrática, associativa, sem agonias e sem temores, feita muito de cores e de sons, de espetaculosidade simbólica, transigente e apaziguadora. Ora, a grande crise contemporanea da ordem cristã está, precisamente, em seu contraste, na maior parte dos povos e das organizações politicas, com os verdadeiros anseios populares, que esta guerra pôs em evidencia tão gritante, e que estão vencendo em toda a parte. Haverá algum espirito suficientemente obtuso que possa negar que a guerra vai sendo vencida pelas nações que combatem o nazismo e o fascismo, depois de tantos episodios duvidosos e dilacerantes, senão porque o povo se interessou profundamente nela?

Não pode, pois, constituir surpresa para ninguem o fato de que, nos meios verdadeiramente cristãos, e verdadeiramente católicos, como nos meios verdadeiramente protestantes, venham surgindo individualidades singulares, que compreendem o momento, e que sentem a necessidade de uma alteração sensivel de orientações. A Igreja romana é uma força social de primeira ordem, bastante sensivel às oscilações do pensamento e da politica, para configurar-se em posição incompativel com o mundo contemporaneo. Já falaram por ela algumas das mais altas figuras leigas que ilustram as fileiras católicas. Essas figuras só surpreenderam, na verdade, os incautos defensores de um mundo morto. O cristianismo encontra, certamente, o seu instante histórico fecundo e propicio, aquele em que demonstrará a sua força poderosa, de que ha de extrair razões para subsistir, e não motivos para amortalhar-se com a ordem que vai desaparecendo.

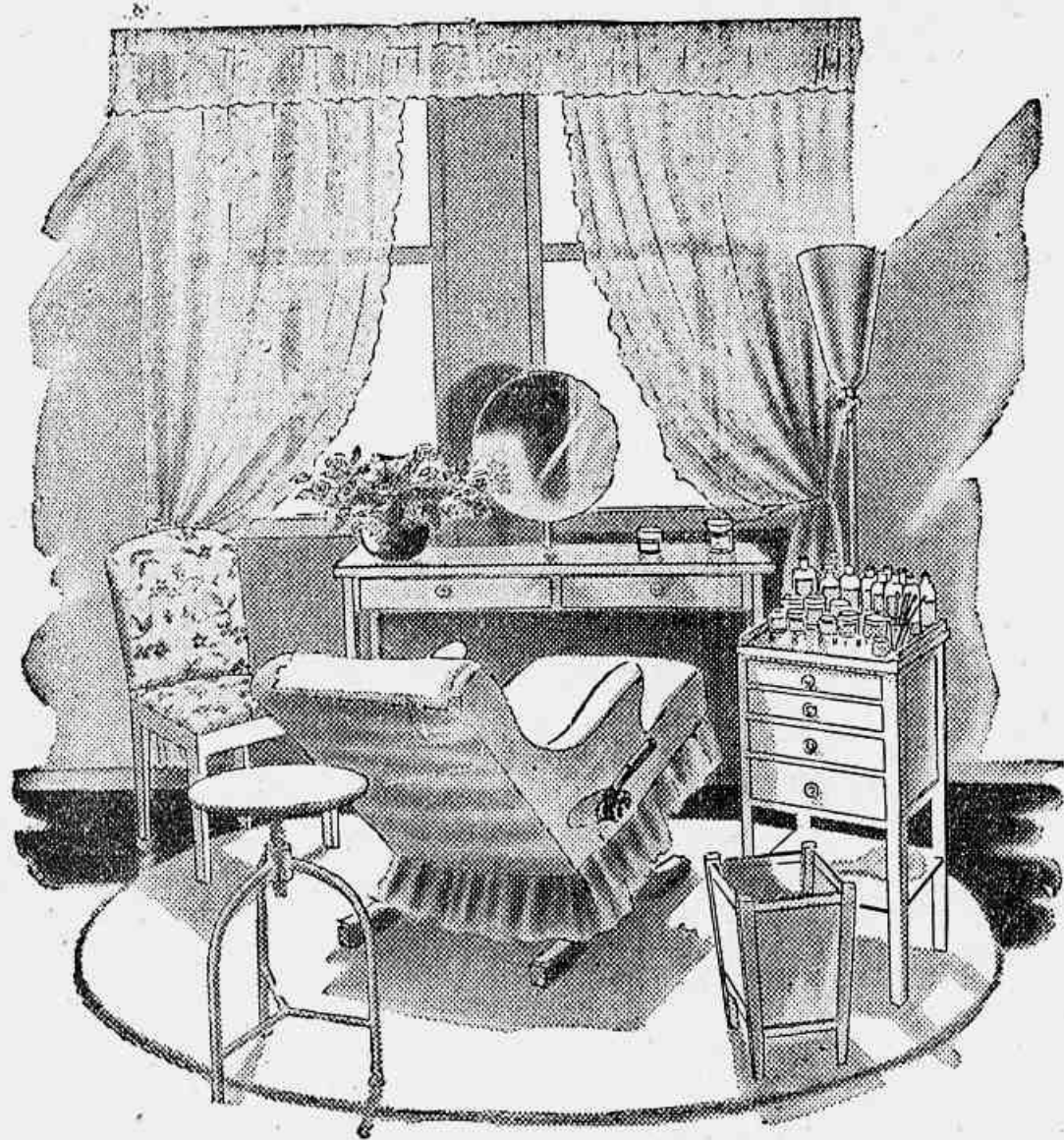
Muitos precisam mudar, sem duvida. Mas não os brasileiros. Sempre fomos cristãos, constituindo um povo onde, por certo, o cristianismo mais se aproximou, em muitas fases, de sua pureza original, não, sem dúvida, nas formas exteriores do culto, nos ritos e nos principios, mas naquilo que é a razão mesma da fé, o que ela possue de generoso e de capital. Resta-nos, apenas, retomar essa tradição, que não pode ser abandonada, para empreendermos as reformas que nos sejam necessarias, dentro das condições peculiares ao nosso povo, à herança cultural que se ungiu, de forma tão sensivel, de tudo o que o cristianismo teve, e continua a ter, de mais fecundo e de melhor.

DENTRO DA ALEMANHA

(Conclusão da 2.ª página)

prisioneiros nos Estados Unidos podemos tirar conclusões sobre a situação geral dentro da Alemanha. E' claro que o decorrer da guerra, ao revelar a loucura do nazismo até a muitos daqueles que tinham simpatia com ele, fortaleceu por força os sentimentos a ele opostos na propria Alemanha.

Não será facil avaliar a extensão e a profundeza dessa mentalidade. Mas não podemos deixar de contar com ela como com um fator de importancia. E entre os deveres das autoridades de ocupação será talvez um dos primeiros a aproveitar o mais eficazmente possivel esses elementos para reconduzir a Alemanha à comunidade das nações civilizadas da qual tão criminosamente se afastou.

Os lenços estampados estão em grande moda. A ssim, um vestido preto parecerá mais interessante, se se um lenço estampado à maneira como aparece no modelo acima.

A INFANCIA DE ROOSEVELT

— Era gordinho, corado e ag‥davel de ver — recordava há alguns Sara Delano a infancia de seu filho único Franklin.

Nenhum nome foi mais citado no mundo, esta semana, e poucos terão sido tão citados em todos os tempos como o do presidente dos Estados Unidos, escolhido para governar seu povo pela quarta vez.

Revejo umas notas de leitura sobre a meninice dessa figura imensamente simpática e me parecem interessantes no momento.

Teve Franklin uma infancia sadia, sem sequer conhecer as doenças mais comuns às crianças, levando, até à idade de 14 anos, quando entrou no colegio de Greton, uma vida tranquila e quase de isolamento.

Seu pai, James Roosevelt, de quem Karl Schriftgiesser diz que parecia, com as espessas costeletas, um personagem de Dickens ou talvez de Thackeray, era um companheiro jovial e compreensivo que se abstinha de influir sobre os gestos e inclinações do filho. Não obstante, andava este, aí pelos cinco anos, tão melancólico, que despertou a atenção de sua mãe. Interpelado por ela sobre o motivo de uma precoce e injustificada desdita que ele proprio confessava, fez um rápido e curioso gesto que exprimia uma súplica e uma insinuação de impaciencia; cruzou os dedos das mãos e exclamou:

— Oh, se eu tivesse liberdade!

Desde então foi considerado livre para fazer o que entendesse. Levantava-se às sete horas, recebia em casa as lições das 9 às 12, saia depois a correr e brincar, depois do almoço estudava novamente e mais tarde outra vez se entregava às diversões que variavam conforme a estação, mas, de preferencia, ao ar livre.

A primeira e grande paixão do pequeno Roosevelt foi a navegação. Sabia montar bem a cavalo, fazia outros esportes, mas o seu interesse pelo mar e as grandes viagens era algo de mais profundo, em que a imaginação se expandia e os conhecimentos de geografia, adquiridos nos livros da biblioteca paterna, intervinham alargando-a sempre mais.

De modo geral, o menino não deu nunca motivos de preocupação. Sara Delano contava como um dos incidentes mais graves da idade de calças curtas do seu Franklin o ocorrido a bordo do navio em que a familia viajava certa vez à Europa. Ao beber agua, arrancou com os dentes um grande pedaço de vidro do copo. Repreendido, voltou à mesa, depois de livrar-se do perigo, e tentou repetir a façanha com um segundo copo.

— Franklin! onde esta sua obediencia? — falou-lhe energicamente a mãe.

— Minha obediencia — diz-se que o menino afirmou solenemente — foi dar um passeio lá no "deck".

Alem da navegação, foi a caça o mais querido passatempo do atual presidente dos Estados Unidos. Caçava, porem, com um fim determinado, ou seja com a preocupação de abater apenas um exemplar de cada ave. Tinha decidido fazer uma coleção de passaros da região, ele mesmo se incumbindo, durante certo tempo, do trabalho de empalhá-los. Colecionou trezentas especies, obra de perseverança que o avô, Sarren Delano, premiou com um presente — o titulo de socio do Museu de Historia Natural.

Deve ter sido com esse titulo que conseguiu entrar num museu de Londres no momento em que aí se achava o então Principe de Gales e as visitas públicas estavam suspensas.

Sempre Franklin deu provas de ser um menino tão conciente de seus atos, que sua mãe disse jamais sentira preocupações ao vê-lo enfrentar sozinho certas empresas arriscadas. "Nem por um momento podia eu supor que empreendesse nada que não fosse capaz de levar a bom termo. Sofreu contratempos como acontece a todos os garotos de sua idade; mas os erros de raciocinio nunca figuravam entre as causas de tais dissabores".

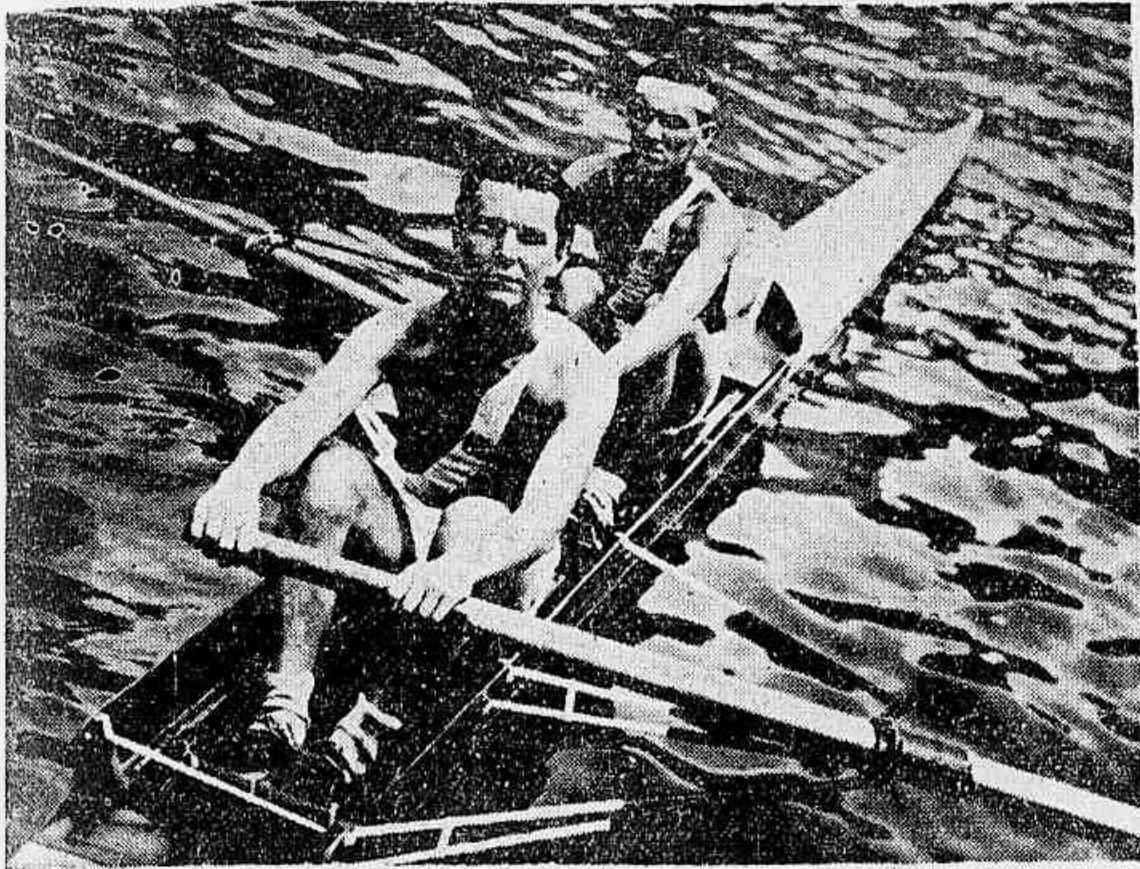
Ao completar 14 anos, eis Franklin Delano Roosevelt no colegio de Greton. Aí cantou como tenor no coro do colegio, iniciou-se nos varios esportes em que se destacaria depois.

"Era perito em debates — escreve um dos seus biógrafos — e durante uma discussão profética sobre a independencia dos filipinos defendeu o direito destes; trinta e cinco anos depois assinou o decreto concedendo a independencia às Ilhas Filipinas.

Sim, tinha havido uma predestinação. Hoje, milhões e milhões de pessoas para ele se voltam e o festejam como defensor da independencia de outras ilhas e continentes.

VIVIAN

DUELO SENSACIONAL PELA HEGEMONIA DO REMO NA METROPOLE

Hoje, pela manhã, na lagoa Rodrigo de Freitas, o máximo certame da F. M. R.

Chico e Sentinela, o "dois sem-patrão", campeão carioca, que correrão hoje.

Decide-se, esta manhã, o titulo máximo do remo carioca. Na lagoa Rodrigo de Freitas, o público assistirá o duelo entre os maiores expressões do esporte náutico metropolitano, que ali estarão representando oito clubes filiados à Federação do Remo.

Poucas vezes o Campeonato Carioca de Remo apresentou um panorama tão equilibrado e sensacional.

Não foi propriamente, em qualquer dos sete pareos do programa, um favorito absoluto.

O titulo será disputado apenas por quatro clubes: Guanabara, Vasco, Flamengo, Botafogo, que se inscreveram em todos os pareos. Entre eles, porem, é dificil indicar-se um favorito. Os ensaios de todos os conjuntos impressionaram bem e, assim, criou-se a convicção de que a "chance" deverá decidir os vitoriosos.

O PROGRAMA

E' a seguinte a ordem das provas, com os respectivos concorrentes:

1.º pareo — Out-riggers a 4 com patrão: 1 Flamengo; 3 Botafogo; 4 Gragoatá; 5 Vasco e 7 Guanabara.

2.º pareo — Ou-riggers a 2 sem patrão: 2 Internacional; 3 Flamengo; 5 Vasco; 6 Guanabara e 7 Botafogo.

3.º pareo — Skiffs: 2 Vasco; 3 Natação; 4 Botafogo; 5 Flamengo e Guanabara; e 1 Piraquê.

4.º pareo — Ou-riggers a 2 com patrão: 1.º Internacional; 2 Piraquê; 3 Natação; 4 Botafogo; 5 Vasco; 6 Guanabara e 7 Flamengo.

5.º pareo — Out-riggers a 4 sem patrão: 1 Flamengo; 3 Vasco; 5 Guanabara; e 7 Botafogo.

6.º pareo — Double-sculls: 1 Internacional; 2 Botafogo; 4 Guanabara; 5 Flamengo e 7 Vasco.

7.º pareo — Out-riggers a 8: 1 Guanabara; 3 Vasco; 5 Flamengo; e 7 Botafogo.

O CONTROLE

Para árbitro geral do certame foi escolhido o esportista Marino Machado de Oliveira. Como juizes de partida funcionarão os srs. Vitorino Carneiro, Floriano Dourado e Orlando Orlandino; como juizes de chegada, os srs. Daniel de Almeida, Julio Silva e José Correia dos Santos; como juizes de raia os srs. Gustavo Marker, Edgar Guimarães do Vale, Aurelio Werneck, Antonio Morgado, Augusto Monteiro e Casimiro Ribeiro, e como cronometristas, os srs. Mauricio Eckenn e Manuel Pereira Rego.

TREINARAM OS CARIOCAS

Zizinho e Lima autores dos únicos goals

O selecionado carioca treinou ontem, em São Lourenço sendo o exercicio dos mais movimentados. Assistiu ao ensaio o sr. Vargas Neto, presidente da F. M. F. que chegou de avião.

Os vermelhos venceram por 2-0, "goals" de Zizinho e Lima, um em cada tempo. A primeira parte durou quarenta minutos e a segunda, apenas 25.

Os quadros foram estes:

VERMELHOS: Jrandir; Mundinho e Augusto; Biguá, Danilo (Ell) e Jaime; Djalma, Zizinho (Carango), Heleno (Geraldino), Ademir (Lima) e Vevé.

AZUES — Batatais (Osvaldo); Newton e Norival (Toninho), Ivan, Dino e Bigode; Jorginho, Lelé, Isaias, Jair e Pinhegas.

Serviu de juiz o esportista local sr. Franquera.

Edgar cobiçado pelo Corinthians

S. PAULO, 11 (Asapress) — Ao que se anuncia o Corinthians está interessado no concurso de Edgar, centro avante da seleção pernambucana. O referido jogador, ainda ontem recebeu vantajosa proposta.

O presidente do C. N. D. visitará hoje Cabo Frio

A convite do Lusitano F. C., de Cabo Frio, o sr. João Lira Filho, presidente do Conselho Nacional de Desportos, visitará hoje aquela cidade. O sr. Lira Filho inspecionará as instalações daquela agremiação afim de observar suas necessidades em face da politica de auxilio daquele orgão do Ministerio da Educação, ás instituições esportivas.

Proposta a troca de Norival por Florindo

S. PAULO, 11 (Asapress) — O representante do Fluminense F. C., nesta capital, negociou, hoje, com a direção do São Paulo F. C. a troca de Norival por Florindo.

UMA EXIBIÇAO DO SARGENTO JOE LOUIS. — O campeão mundial de pugilismo, da categoria de peso pesado, o famoso negro americano Joe Louis, não deixou de parte o box, mau grado as responsabilidades do seu serviço no Exército dos Estados Unidos, do qual é sargento. A 3 do corrente, na cidade de Detroit, Michigan, o campeão se exibiu, ante numeroso público, com Johnny Denson. O clichê acima mostra-o em plena atividade, no "ring", numa luta em três assaltos, quando ele atingia fortemente seu antagonista. Vemos Johnny Denson com as pernas semi-fletidas, já "groggy", na "Olimpia Arena". Depois de um par de poderosos "jabs", Joe Louis pôs Denson "knock-out", no segundo "round". Joe Louis teve permissão do Exército americano para realizar exibições durante a licença militar que lhe foi concedida. (International News Photo).

Diario de Noticias ESPORTIVO

Rio de Janeiro, Domingo, 12 de Novembro de 1944

Aos gauchos só interessa a vitoria

O jogo decisivo de hoje, em S. Paulo, entre pernambucanos e sul-riograndenses — Outras noticias do certame máximo do futebol nacional

Os selecionados do Rio Grande do Sul e de Pernambuco lutarão, hoje, novamente, no estadio do Pacaembú.

Os pernambucanos, que surpreenderam os sulinos no combate de quinta-feira última, tudo farão para classificar-se para as finais. O empate lhes será suficiente, ao passo que o triunfo gaucho motivará a prorrogação da partida.

A seleção rio-grandense não desanimou ante o revés sofrido e, em suas hostes, reina absoluta calma e confiança na vitoria final, no tempo complementar. Jogarão os gauchos com grande entusiasmo para obter a sua classificação.

Dirigirá o jogo o sr. Mario Viana, árbitro carioca, e os "teams" serão estes:

PERNAMBUCO: Manoelzinho — Chicão e Guaberinha — Pedrinho, Capuco e Gilberto — Pitota, Orlando, Tará, Edgar e Siduca.

RIO G. DO SUL: Julio — Alfeu e Vaz — Laerte, Avila e Abgail — Tesourinha, Rui, Adão, Ivo e Stenio.

CONFIANTE O TREINADOR DOS GAUCHOS

S. PAULO, 11 (Asapress) — O técnico Telêmaco, do selecionado do Rio Grande do Sul, declarou à imprensa que está certo da vitoria dos gauchos, pois os pernambucanos não repetirão o feito de ante-ontem, à noite.

O PROXIMO TREINO DOS PAULISTAS

S. PAULO, 11 (Asapress) — Ao que se anuncia, será efetuado, no próximo dia 14, ás 20 horas, mais um treino das seleções A e B. Segundo a reportagem foi informada, este treino será realizado de portões abertos, afim de que o público possa presenciar a prática e avaliar as possibilidades do conjunto que representa São Paulo, no certame nacional.

DEL DEBBIO IMPEDIDO DE ASSISTIR OS TREINOS

S. PAULO, 11 (Asapress) — A Federação Paulista de Futebol acaba de determinar a proibição da entrada de Del Debbio, ex-técnico do Palmeiras, no Pacaembu, quando o selecionado paulista estiver treinando. Del Debbio costumava criticar os métodos de Feola, o que estava criando um ambiente de animosidade.

AINDA O FRACASSO DOS BAIANOS

SALVADOR, 11 (Asapress) — Afim de levar a bom termo a campanha saneadora do "soccer" baiano, a direção da Federação Baiana de Futebol mandou abrir rigoroso inquérito afim de apurar as verdadeiras causas do fracasso do selecionado que baqueou por 9-1, ante os pernambucanos. Se ficar constatado que houve displicencia por parte da representação e dos jogadores, estes serão eliminados, acontecendo o mesmo ao técnico incumbido de preparar a seleção baiana.

DUVIDOSA A PRESENÇA DE LEÔNIDAS

S. PAULO, 11 (Asapress) — As condições fisicas do "center" Leônidas fazem admitir a hipótese da sua ausencia no primeiro jogo dos paulistas no Campeonato Brasileiro. O comandante tem o braço contundido, protegido por uma peça de couro e presentemente, queixa-se de fortes dores que o impossibilitam de treinar.

Programa da semana

TERÇA-FEIRA

TENIS DE MESA

Campeonato da Cidade

América x Madureira.

QUARTA-FEIRA (feriado)

FUTEBOL

Jogos amistosos.

América x Bonsucesso
Em Campos Sales, à tarde.

Jabaquara x Canto do Rio
Em Santos.

QUINTA-FEIRA

BASQUETEBOL

Campeonato juvenil.

Riachuelo x Flamengo
Grajaú x América

TENIS DE MESA

Campeonato da Cidade

América x Fluminense.

SEXTA-FEIRA

FUTEBOL

Jogo amistoso.
São Paulo x Canto do Rio.
No Pacaembú, à noite.

DOMINGO

FUTEBOL

Campeonato Brasileiro

Minas Gerais x Distrito Federal
No Pacaembú, em S. Paulo.

S. Paulo x Vencedor do jogo Rio Grande do Sul x Paraná
Campo do Fluminense, no Rio.

CAMPEONATO DE 3.ª CATEGORIA

Serie "B"

Jogos restantes:
U. Ricardo x Nacional
Pau Ferro x União
Royal x Progresso.

BONSUCESSO E AMÉRICA JOGARÃO HOJE

Reforçado o rubro-anil — Três reaparecimentos no quadro rubro

Defesa do América, que jogará, hoje, com General no lugar do Danilo.

Hoje, no campo da rua Doutor Teixeira de Castro, o Bonsucesso receberá a visita do América, com o qual realizará uma peleja animada. Nesse cotejo haverá um desfile de atrações, porque o gremio leopoldinense lançará à zaga Hernandez e Lusitano, campeão pelo Botafogo, alem de Reginaldo, o ponteiro baiano, e Cidinho, o jovem extrema do Olaria. O América surgirá em campo com um quadro cheio de novidades, reaparecendo Itim, China e Esquerdinha.

O árbitro será o sr. José Pereira Peixoto e os quadros deverão ser assim escalados:

AMÉRICA: Osni I — Osni II e Gritta — Itim ou Oscar, General e Amaro — China, Maneco, Maxwell, Wilton e Esquerdinha.

BONSUCESSO: Jacei — Hernandez e Lusitano — Otacilio, Pé de Valsa e Duca — Cidinho, Bolinha II ou Cambuí, Helmar, Careca e Reginaldo.

A preliminar será entre os quadros do Unidos da Coroa e a A. A. Paula Matos.

UMA SOLENIDADE

A diretoria do Bonsucesso F. Clube, aproveitando o ensejo, fará o lançamento da pedra fundamental da Escala de novas instalações.

Para esse ato a diretoria do Bonsucesso convidou autoridades militares e esportivas, e o quadro social do gremio leopoldinense.

AUTORIDADES DOS JOGOS

Preliminar do jogo amistoso Bonsucesso x América — Campo do Bonsucesso F. C., ás 13.15 horas. Auxiliares: Acacio Neves e Carlos Coelho; árbitro, Agostinho Batista.

Bonsucesso F. C. x América F. Clube — Campo do Bonsucesso F. Clube, ás 15.15 horas; árbitro, José Pereira Peixoto — comum acordo; auxiliares: Orlando Barbosa e Cesar T. Soares.

Reaparecerá Hércules

S. PAULO, 11 (Asapress) — O Corinthians, enfrentará amanhã o Clube A. Bragantino. Entre os componentes da equipe corinthians reaparecerão, Brandão, Hércules, Eduardinho e Paulo.

Robertinho já pertence ao Fluminense

S. PAULO, 11 (Asapress) — Robertinho, guardião do Juventus, assinou contrato com o Fluminense do Rio. O clube carioca pagou 40 mil cruzeiros pelo passe do jovem "keeper" e o mesmo receberá o ordenado de 3.000 cruzeiros.

O Campeonato Brasileiro em números

A estatistica dá margem a uma serie de interessantes considerações, servindo de base a ensinamentos uteis. Por isso, publicamos abaixo uma breve estatistica do movimento técnico do atual campeonato brasileiro de futebol, compilada até a presente data. A relação numérica dos arqueiros vasados é a seguinte: — Pagé (Paraiba) 13 "goals"; Ioiô (Baia), 12; Zé Silva (R. G. do Norte) 11; Pedrola (M. Grosso), Rui (Ceará) e Paulista (Goiaz) 10; Acacio (Sergipe) 9; Dias (Espirito Santo), Antonio, (Piauí) e Dodô (Pará), 8; Geraldo (Minas), 7; Rossini (R. G. do Norte), Laio (Paraná), 5; Quincas (Alagoas), Adolfo (Sta. Catarina), Téo (Amazonas), China (Maranhão) e Manuelzinho (Pernambuco), 4; Gildo e Breno (Estado do Rio), Luiz (Sta. Catarina) e Julio (R. G. do Sul), 2; Kafunga (Minas) e Cajú (Paraná, 1 "goal".

Seria erro considerar o valor de um guardião pelo total de tentos passados. Mais lógico, parece-nos, será guiarmo-nos pela media resultante da divisão dos "goals" pelo número de jogos em que o guardião tomou parte.

Por esse sistema, veremos que o guardião mais eficiente não é Kafunga, como deixa transparecer a relação acima. Kafunga deixou passar um "goal" apenas, é verdade, mas num só jogo, ao passo que Julio, o guardião gaucho, não pode evitar a passagem de 2 bolas em três jogos. A media de Kafunga é 1, enquanto que a de Julio é zero, virgula, seis, seis, seis... e por ai afora.

A elaboração de um quadro estatistico da natureza acima, reclama, dispendio de tempo e muita atenção. Pretendemos levar a termo os nossos trabalhos nesse sentido, mas isso somente será possivel após o encerramento do campeonato brasileiro.

Cento e quarenta e seis "goals" foram marcados até agora no certame. Os principais "artilheiros", tomando-se por base o noticiario telegráfico, são Manuelzinho, ponteiro maranhense; Tico-Tico, ponteiro potiguar, Siduca e Orlando, dianteiros pernambucanos, e Lucas, ponteiro mineiro. Aparecem todos na primeira, linha com seis tentos, cada um. Em seguida, colocam-se Fantoni, mineiro, e Tará, pernambucano, com 5; Farias, do Pará, Toninho, de Sergipe, Velau, da Baia, Zeca, de Goiaz e Baiano, de Minas marcaram cada um 4 tentos; Helio, do Pará, Jombrega, Mitotonio e Zuza, do Ceará, Albano, do R. G. do Norte, Bertó, da Paraiba e Saul, de Santa Catarina, foram autores de três "goals", cada um.

Aí estão oitenta e um dos cento e quarenta e seis tentos registrados até agora. Os restantes sessenta e cinco são divididos em dois blocos: — 16 jogadores consignaram dois tentos cada e os restantes trinta e três "goals" foram marcados por igual número de "artilheiros", cujos nomes, publicados "in totum" tornariam demasiadamente longa a lista...

O movimento financeiro do campeonato tambem nos permitiu estudos interessantes acerca do desenvolvimento do futebol no interior do país. Voltaremos brevemente ao assunto. Por ora, vejamos os totais até agora obtidos:

	Cr$
Renda dos primeiros jogos	585.491,10
Renda dos segundos jogos	560.613,80
Total: Cr$	1.146.104,90

Nos totais acima estão atribuidos Cr$ 52.000,00, à renda do segundo jogo, Paraná x Rio Grande do Sul, em Curitiba, pois os "borderaux" não foram remetidos, ainda, à C.B.D. A diferença, porem, será minima.

Parece que este ano a C.B.D. atendeu melhor aos interesses de suas filiadas. As rendas dos segundos jogos pertencem ás entidades adversarias de cada partida, retiradas pequenas despesas.

"OBRA DE GRANDE INTERESSE NACIONAL E ALCANCE PATRIÓTICO"

Fala o dr. Carlos Mac-Dowell da Costa sobre a construção do autódromo em Itacotiara

Agita-se, presentemente, no meio automobilistico a questão da construção de um autódromo.

Por intermedio do dr. Saturnino Braga, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio, o governo fluminense ofereceu ao Automovel Clube do Brasil uma area de cinquenta mil metros quadrados em Itacotiara, para a realização da obra.

A diretoria da entidade presidida pelo sr. Carlos Guinle ainda não se pronunciou sobre o assunto. Adianta-se que uma comissão foi nomeada para estudar e dar parecer ao mesmo tempo que se afirma haver profundo desinteresse da parte dos mentores do automobilismo.

OBRA DE INTERESSE NACIONAL

O dr. Carlos MacDowell da Costa fala sobre o assunto com dupla autoridade: a de antigo praticante e entusiasta do auto-esporte e a de corretor de imoveis. Assim se expressou o nosso entrevistado:

— Trata-se de uma oportunidade que não se deve perder. A construção do autódromo constituirá obra de grande interesse nacional e alcance patriótico.

E' facil calcular-se as vantagens que teremos com o autódromo, uma vez que será possivel realizar grandes corridas, perante espectadores bem localizados. Tudo indica, por outro lado, que o Brasil construirá brevemente motores para automoveis. Poderemos, assim, ter bons carros para fazer frente aos possantes "bólidos" estrangeiros.

A construção do autódromo viria tambem enriquecer grandemente o patrimonio do Automovel Clube do Brasil, tornando-o um dos mais importantes do mundo.

O dr. Carlos Mac-Dowell da Costa falando ao nosso redator.

UM PLANO DE FINANCIAMENTO

O reporter, a essa altura, lembra ao dr. Carlos Mac-Dowell da Costa que o Automovel Clube alega não possuir recursos para empreender a obra, ao que ele responde:

— A oportunidade, repito, não deve ser perdida. Mesmo sem dispender vultosa quantia, pode-se levar a efeito a construção.

Poderia ser nomeada uma comissão para estudar a possibilidade do financiamento da obra. Itacotiara não possuiria apenas o autódromo. Lá poderiam ser construidas casa para o "week-end", dos socios, e hotel, com relativo conforto, para veraneio. Na parte da beira-mar seriam construidas pontes de embarque e desembarque, assim como se incentivaria a prática de esportes aquáticos, tais como: vela, natação, remo, etc. De tudo isso adviria renda, que auxiliaria a construção do autódromo.

O prazo de sete anos é relativamente longo e pode ser inteligentemente aproveitado.

Jogarão em Cabo Frio os aspirantes do Botafogo

A equipe campeã de aspirantes do Botafogo jogará, hoje, em Cabo Frio, onde enfrentará o forte conjunto do Brasil Novo, campeão local.

Os alvi-negros receberão homenagens dos esportistas da próspera localidade fluminense.

Seguiu a delegação mineira

Ontem pela manhã seguiu para São Paulo a delegação mineira. Na capital bandeirante os montanheses aguardarão o encontro com os cariocas, a 19 do corrente.

O Botafogo enfrentará o Andaraí

Será homenageada a imprensa esportiva

Em prosseguimento ao programa organizado para comemorar a passagem do 35.º ano de fundação do Andaraí, serão efetuadas hoje, varias festividades esportivas, figurando, tambem no programa um almoço em homenagem aos cronistas.

Pela manhã, haverá provas atléticas entre veteranos do clube aniversariante e os homenageados. À tarde, o quadro do Andaraí fará frente ao conjunto campeão de amadores, no campo do Confiança. A delegação do Botafogo será recebida condignamente pela diretoria do gremio alvi-verde.

Horario das provas: 9 horas: Partida de basquetebol e volei-bol entre "teams" da imprensa e veteranos do Andaraí A. C. 12 — Almoço oferecido aos cronistas desportivos, servindo-se um cabrito oferecido pelo associado sr. Carlos de Carvalho. 13,15 — Partida de futebol entre os quadros juvenis do Rui Barbosa R. C. e Andaraí A. C. 15,15 — Partida de futebol entre os esquadrões de amadores do Botafogo F. R. e do Andarí A. C., sendo nessa ocasião oferecido um bronze ao clube visitante, e homenageado o "player" Tovar.

ESCUDO É O FAVORITO DO "CLÁSSICO PROTETORA DO TURFE"

O programa, montarias provaveis e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 10.000,00.

	Ks.	Cts.
1—1 Condoreira, S. Batista	48	35
2—2 Bacachirí, O. Ulloa	52	22
3—3 Egal, N. Linhares	49	35
4 Farpé, J. Mesquita	50	80
4—5 Cotoco, D. Conceição	56	35
6 Criquí, J. Maia	54	50

SEGUNDA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS — 1.000 METROS — CR$ 12.000,00.

	Ks.	Cts.
1—1 Fanfa, R. de Freitas	54	22
1—2 Paredro, E. Silva	54	40
2—3 Darlie, C. Brito	56	25
4 Royal Park, A. Barbosa	58	40
4—5 Placard, J. Martins	50	50
6 Duelo, G. Costa	54	35

TERCEIRA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.200 METROS — CR$ 15.000,00.

	Ks.	Cts.
1—1 Orçamento, J. Martins	53	50
1—2 Dórica, O. Macedo	48	25
2—3 Dengo, J. Araujo	48	32
4 Diderot, L. Rigoni	55	40
4—5 Morongo, S. Batista	48	35
6 Ukase, L. Benitez	58	40

QUARTA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS — 1.400 METROS — 15.000 CRUZEIROS.

	Ks.	Cts.
1—1 Maryland, J. Coutinho	55	40
2 Bandoleira, J. Maia	55	80
2—3 Farrusca, A. Barbosa	55	35
4 Viajada, S. Câmara	55	27
3—5 Grey Lady, L. Leiton	55	50
6 Falseta, X. X.	55	80
4—7 Finisterra, O. Ulloa	55	18
8 Fantasia, J. Morgado	55	80

QUINTA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.000 METROS — 15.000 CRUZEIROS.

	Ks.	Cts.
1—1 Miripaú, não correrá	56	—
2—2 Cruzador, J. Araujo	56	70
3 Que Lindo, L. Rigoni	56	18
3—4 H. A. S., O. Fernandes	56	80
5 Mutum, J. Morgado	56	40
4—6 Abaeté, G. Costa	56	25
7 Trujuí, E. Coutinho	56	70

SEXTA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E DEZ MINUTOS — 1.600 METROS — CR$ 12.000,00.

B E T T I N G

	Ks.	Cts.
1—1 Robusto, O. Reichel	48	40
2 Astrakan, X. X.	48	50
3 Amora, J. Mesquita	54	35
2—4 Mascarado, J. Martins	48	40
5 Ponta Grossa, J. Araujo	40	100
6 Biapicú, M. Medina	48	60
3—7 Buriti, J. Martins	48	40
8 Cururipe, S. Câmara	48	35
9 Carocho, N. Linhares	48	50
4-10 Bougainville, J. Maia	54	50
11 Cilgadin, J. P. Silva	48	50
" Zurik, O. Macedo	48	50

SÉTIMA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — PREMIO CLÁSSICO PROTETORA DO TURFE — 2.400 METROS — CR$ 30.000,00.

B E T T I N G

	Ks.	Cts.
1—1 Tibirí, R. de Freitas	59	50
2 Aimoré, A. Barbosa	56	80
2—3 Rataplan, D. Ferreira	56	50
4 Edro, L. Mezaros	54	60
3—5 Fumo, C. Brito	54	40
6 Exigente, E. Silva	54	60
7 Demir, S. Batista	55	80
4—8 Escudo, O. Ulloa	57	20
9 Sibelita, não correrá	54	—
10 Embuá, G. Costa	58	80

OITAVA CARREIRA — ÀS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00.

B E T T I N G

	Ks.	Cts.
1—1 Relâmpago, S. Batista	53	40
" — Latente, A. Araujo	55	40
2 — Camões, J. Martins	49	70
2—3 Spin, O. Reichel	48	60
4 Dominó, J. Mesquita	50	27
5 Marajá, L. Coutinho	50	70
3—6 Expedictus, O. Ulloa	54	27
7 Max, O. Macedo	48	100
8 Pancho, O. Serra	48	80
4—9 Diágoras, não correrá	48	—
10 Hechizo, J. Araujo	53	35
" Curaçau, R. Silva	52	35
" Armonioso, O. Serra	48	55

N. R. — Cotações oficiais afixadas na sede do Jockey Clube Brasileiro às 17 horas de ontem.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de 8 carreiras — Montarias provaveis, cotações oficiais e os favoritos — Nossas informações

O "Clássico Protetora do Turfe" é a principal prova do programa da reunião a que hoje assistiremos no Hipódromo da Gavea, em 2.400 metros. Dez são os disputantes alistados na interessante prova, cujo conjunto heterogeneo deixa antever uma justa de proporções bem maiores do que se possa esperar.

Nesse gênero de provas, aliás, não é demais aguardar-se o aparecimento de um "out-sider", que sacuda com as teorias dos "catedráticos". Num lote onde há de tudo, é possivel que o vencedor não seja o mais aguerrido...

Escudo e Fumo, entretanto, são os apontados pelos entendidos como os favoritos.

No programa de hoje ainda aparecem algumas provas que poderão despertar interesse dos turfistas pelo equilibrio de forças.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos animais alistados no

P R O G R A M A E M R E V I S T A

PRIMEIRA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 10.000,00 — *PESOS ESPECIAIS.*

CONDOREIRA, 48 quilos. — No dia 4 de outubro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 48 quilos, secundou Xingador, derrotando Aragel, Ipané, Cabuassú, Quissamã, Larproprio, Mascarado, Egal e Bulandí, em bom final. São boas suas condições de treino.

BACACHIRÍ, 52 quilos. — No dia 28 de outubro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de A. Ribas, com 49 quilos, derrotou Ceará, Paranaense, Boré, Itaci, Quatiai e Interior, confirmando, desta vez, ao esperado. Continua em bom estado. Poderá ganhar novamente, pois, readquiriu sua antiga forma.

EGAL, 49 quilos. — No dia 29 de outubro, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 49 quilos, foi terceiro para Mascarado e Ebulo, derrotando Farpé, Ipané, Cotoco, Anira e Neurgilé, em boa atropelada no final. Só melhoras acusou em seu estado. Na grama pode figurar com êxito.

FARPÉ, 50 quilos. — No dia 29 de outubro, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 52 quilos, foi quarto para Mascarado, Ebulo e Egal, derrotando Ipané, Cotoco, Anira e Neurgilé, em regular atuação. Nada tem produzido ultimamente. A custa de tanto correr acaba figurando.

COTOCO, 56 quilos. — No dia 29 de outubro, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de A. Brito, com 58 quilos, foi sexto para Mascarado, Ebulo, Egal, Farpé e Ipané, derrotando Anira e Neurgilé. Em pista pesada, espera-se que melhore a atuação passada.

CRIQUÍ, 54 quilos. — No dia 29 de abril, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de J. Maia, com 56 quilos, foi terceiro para Ebulo e Farpé, derrotando Elva, Mascarado, Carajá e Cerura. Reaparece na Gavea após um periodo de descanso reparador. Poderá figurar.

SEGUNDA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS — 1.000 METROS — CR$ 12.000,00. — *PESOS DA TABELA COM DESCARGA E SOBRECARGA.*

FANFA, 54 quilos. — No dia 22 de outubro, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de João Santos, com 48 quilos, derrotou Darlie, Air Force, Paredro, Duelo, Dina, Tupaciguara, Donatelo, Royal Park e Dijá, em bom estilo. Anda muito bem. Poderá figurar novamente.

PAREDRO, 54 quilos. — No dia 22 de outubro, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de E. Silva, com 54 quilos, foi quarto para Fanfa, Darlie e Air Force, derrotando Duelo, Drina, Tupaciguara, Donatelo, Royal Park e Dijá. Não parece mais "aquele". A distancia de agora, contudo, é de seu inteiro agrado e trabalhou melhor.

DARLIE, 56 quilos. — No dia 4 de novembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 56 quilos, foi sétimo para Lufa, Duelo, Tentugal, Dosel, Genghis Khan e Donatelo, derrotando Dardanelos e Fair, sem nada demonstrar. Está bem trabalhado.

ROYAL PARK, 58 quilos. — No dia 22 de outubro, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de J. Maia, com 56 quilos, foi nono para Fanfa, Darlie, Air Force, Paredro, Duelo, Drina, Tupaciguara e Donatelo, derrotando Dijá, sem nada fazer. Na grama não acreditamos.

PLACARD, 50 quilos. — No dia 22 de outubro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 55 quilos, derrotou Taubaté, Fasanelo, Asuva, Locutor e Gurupé, com facilidade. Continua em bom estado. Nesta turma, somente como azar.

DUELO, 54 quilos. — No dia 4 de novembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de José Portilho, com 51 quilos, secundou Lufa, derrotando Tentugal, Dosel, Genghis Khan, Donatelo, Darlie, Dardanelos e Fair, em boa atuação, fazendo o "train" e perdendo somente no final.

TERCEIRA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.200 METROS — CR$ 15.000,00. — *PESOS ESPECIAIS.*

ORÇAMENTO, 53 quilos. — No dia 30 de outubro, na areia úmida, em 1.500 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 51 quilos foi sexto para Brasil, Dórica, Dengo, Embuá e Caxton, derrotando Checker e Relincho, não agradando a sua atuação. Vejamos sua atuação na tarde de hoje.

DÓRICA, 48 quilos. — No dia 30 de outubro, na areia úmida, em 1.500 metros, sob a direção de O. Macedo, com 48 quilos, secundou Brasil, derrotando Dengo, Embuá, Caxton, Orçamento, Checker e Relincho, melhorando as atuações anteriores, fazendo o percurso na ponta. Seu triunfo era, então, aguardado. Continua bem. Deverá figurar.

DENGO, 48 quilos. — No dia 30 de outubro, na areia úmida, em 1.500 metros, sob a direção de José Portilho, com 48 quilos, foi terceiro para Brasil e Dórica, derrotando Embuá, Caxton, Orçamento, Checker e Relincho, em boa atuação. Melhor preparado, tem "chance", ainda mais que a distancia encurtou.

DIDEROT, 55 quilos. — No dia 24 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de J. O. Silva, com 57 quilos, foi oitavo para Cupidon, Jerihá, Tupã, Dengo, Morongo, Ema e Adonis, derrotando Siringe, Consuelo, Dórica, Palinodia e Crecele, sem nada produzir. Somente como surpresa.

MORONGO, 48 quilos. — No dia 21 de outubro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 50 quilos, foi quarto para Orçamento, Brasil e Caxton, derrotando Checker, Conselho, Palinodia e Crecele, não correspondendo ao favoritismo. Suas condições de treino continuam perfeitas. Pode figurar.

UKASE, 58 quilos. — Estreante. — Veio de São Paulo com regular campanha. Está bem estendido.

QUARTA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS — 1.400 METROS — 15.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA.*

MARYLAND, 55 quilos. — No dia 28 de outubro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, secundou Fine Champagne, derrotando Sanguenolth, Bandoleira, Falseta e Fusa, em boa atuação. E' dotada de grande velocidade. Folgando, dificilmente a derrotarão.

BANDOLEIRA, 55 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de J. Maia, com 51 quilos, foi quarto para Itinerario, Sweet Lips e Flaneur, derrotando Três Pontas, Grey Lady e Bozó, em regular atuação. Suas últimas "performances" não autorizam.

FARRUSCA, 55 quilos. — No dia 1 de outubro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 53 quilos, foi quarto para Pachá, Eldorado e Flexa, derrotando Fine Champagne e El Moroco. Como se vê, está em turma mais acessivel, podendo, assim, figurar.

VIAJADA, 55 quilos. — No dia 15 de outubro, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, derrotou Hesione, Fab, Very Good, Desquitada, Hipona, Bagdá, Huasca, Fanfula, Dianteira, Zaragata e Neblina, com facilidade. Suas condições de treino são perfeitas. Pode figurar.

GREY LADY, 55 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 53 quilos, foi sexto para Itinerario, Sweet Lips, Flaneur, Bandoleira e Três Pontas, derrotando Bozó, sem nada fazer. Seu estado é bom. Tem preferencia pela grama leve, onde poderá colocar-se. Bom azar.

FALSETA, 55 quilos. — No dia 28 de outubro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 55 quilos, foi quinto para Fine Champagne, Maryland, Sanguenolth e Bandoleira, derrotando Fusa, sem nada demonstrar. Vem acusando melhoras.

FINISTERRA, 55 quilos. — No dia 4 de novembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 50 quilos, derrotou Inhacorá, Locuelo, Motocolombó, Consorte e Manful, com facilidade. Continua em bom estado, sendo, a nosso ver, a mais temivel adversaria de Maryland. E' a favorita da prova.

FANTASIA, 55 quilos. — No dia 14 de outubro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Jorge Morgado, com 53 quilos, foi último para Fontaine, Dádiva, Itinerario, Grey Lady e Ina, sem nada demonstrar. Seu estado é o mesmo. Somente como surpresa.

QUINTA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.000 METROS — 15.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA.*

MIRIPAÚ, 53 quilos. — Não correrá.

CRUZADOR, 56 quilos. — No dia 19 de março, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de L. Mezaros, com 55 quilos, foi sétimo para Espadim, Exigente, Rataplan, Calmão, Demir e Preclara, derrotando Pimpinela e Educada. Reaparece na Gavea bem estendido.

QUE LINDO, 56 quilos. — No dia 29 de outubro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 56 quilos, secundou Funaré, derrotando Boavista, H. A. S., Damarú, Alvinópolis, Diogo e Trujuí, em boa atuação. Continua bem na distancia, sendo o provavel ganhador dado as melhoras que acusou.

H. A. S., 56 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 53 quilos, foi nono para Carioca, Boavista, Abaeté, Eglanto, Aratanha, Damarú, Je Reviens e Espalha Brasas, derrotando Alvinópolis e Evian. Melhorou. Não está longe o dia de figurar no marcador.

EGLANTO, 56 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de L. Mezaros, com 56 quilos, foi quarto para Carioca, Boavista e Abaeté, derrotando Aratanha, Damarú, Je Reviens, Espalha Brasas, H. A. S., Alvinópolis e Evian. Tem bons exercicios, podendo aparecer.

MUTUM, 56 quilos. — No dia 27 de agosto, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 54 quilos, foi sétimo para Alinhada, Glacial, Mexicana, Eclusa, Querencia e Boleiro, derrotando Flicka, Que Lindo, Miripaú e Dinazit. Volta a ser apresentado bem trabalhado.

ABAETÉ, 56 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 56 quilos, foi terceiro para Carioca e Boavista, derrotando Eglanto, Aratanha, Damarú, Je Reviens, Espalha Brasas, H. A. S., Alvinópolis e Evian, em regular atuação. Foi, então, apostado.

TRUJUÍ, 56 quilos. — No dia 29 de outubro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Caio Brito, com 56 quilos, foi último para Punaré, Que Lindo, Boavista, H. A. S., Damarú, Alvinópolis e Diogo, sem nada demonstrar. Mantem o estado. Pelo que vimos, achamos dificil.

SEXTA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E DEZ MINUTOS — 1.600 METROS — CR$ 12.000,00 — *PESOS ESPECIAIS.*

B E T T I N G

ROBUSTO, 48 quilos. — No dia 30 de outubro, na areia úmida, em 1.400 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 48 quilos, foi terceiro para Botucatú e Buriti, derrotando Cilgadin, Ponta Grossa e Bauá. Mantem ótima forma, podendo figurar.

ASTRAKAN, 48 quilos. — No dia 9 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de B. Bezerra, com 50 quilos, foi décimo para Adonis, Orçamento, Ponta Grossa, Robusto, Caxton, Angaí, Cururipe, Gurjaú e Caeté, derrotando Cairú, Tope e Taco, sem nada fazer. Mantendo o estado. Nada fez até hoje na Gavea. Somente como surpresa.

AMORA, 54 quilos. — No dia 26 de agosto, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Claudemiro Pereira, com 54 quilos, foi último para Exú, Caxton, Orçamento, Buriti, Robusto, Destino, Angaí, Cedro e Carocho. Na pista gramada sua vitoria é aguardada pelos apostadores dada a fraqueza da turma.

MASCARADO, 48 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 50 quilos, foi quinto para Jurussú, Ja Vou, Buriti e Cilgadin, derrotando Bauá, Gurjaú e Dileto, sem produzir a atuação que esperavam. Anda muito bem.

PONTA GROSSA, 48 quilos. — No dia 30 de outubro, na areia úmida, em 1.400 metros, sob a direção de J. Araujo, com 46 quilos, foi quinto para Botucatú, Buriti, Robusto e Cilgadin, derrotando Bauá. Processada a carreira na pista de areia, tem possibilidades de figurar. Na grama, não acreditamos.

BIAPICÚ, 48 quilos. — No dia 20 de maio, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Caio Brito, com 51 quilos, foi terceiro para Otario e Gurjaú, derrotando Ojos Negros, Cabuassú, Olua, Kemal, Souvenir e Neurgilé. Reaparece em turma convinhavel. Se chover, não deve ser desprezado.

BURITÍ, 48 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de J. Maia, com 46 quilos, foi terceiro para Jurussú e Ja Vou, derrotando Cilgadin, Mascarado, Bauá, Gurjaú e Dileto, em boa atuação. Vem acusando melhoras. Está para ganhar.

CURURIPE, 48 quilos. — No dia 22 de outubro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 46 quilos, foi terceiro para Carajá e Robusto, derrotando Xingador e Angaí, em regular atuação. Na grama é competidor. Está bem treinado.

CAROCHO, 48 quilos. — No dia 16 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Otilio Reichel, com 50 quilos, foi último para Caxton, Orçamento, Robusto, Apis, Buriti, Ponta Grossa, Destino, Caeté, Bougainville e Taco. Mantem o estado. Nada tem feito. Dificil.

BOUGAINVILLE, 54 quilos. — No dia 16 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 56 quilos, foi nono para Caxton, Orçamento, Robusto, Buriti, Ponta Grossa, Apis, Destino e Caeté, derrotando Taco e Carocho. Nada tem produzido ultimamente. Somente como azar.

CILGADIN, 48 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de J. P. Silva, com 48 quilos, foi quarto para Jurussú, Ja Vou e Buriti, derrotando Mascarado, Bauá, Gurjaú e Dileto. Devidamente "empapelado" se encontrar uma pista á feição é capaz de surpreender. A turma é fraquinha.

ZURIK, 48 quilos. — No dia 2 de setembro, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de José Portilho, com 47 quilos, foi sétimo para Exú, Caxton, Robusto, Adonis, Angaí e Apis, derrotando Cururipe, Taco, Astrakan, Carocho e Otario. Volta a ser apresentado bem trabalhado.

SÉTIMA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — PREMIO CLÁSSICO PROTETORA DO TURFE — 2.400 METROS — CR$ 30.000,00. — *PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA E DESCARGA.*

B E T T I N G

TIBIRÍ, 59 quilos. — No dia 15 de outubro, na grama leve, em 3.200 metros, sob a direção de A. Araujo, com 55 quilos, foi sexto para Salmon, Estrondo, Miami, Colon e Ark Royal, derrotando Rio Casca e Corruxa. Trabalhou muito bem para este compromisso. Temos, entretanto, nossas reservas quanto ao peso que suportará.

AIMORÉ, 56 quilos. — No dia 22 de outubro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 53 quilos, foi oitavo para Expedictus, Glacial, Rataplan, Espadim, Toulon, Valente e Simbólico, derrotando Gladiador, sem nada demonstrar. Seu estado é o mesmo. Somente surpreendendo.

RATAPLAN, 56 quilos. — No dia 4 de novembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, derrotou Simbólico, Escudo, Toulon, Sibelita, Eleita, Estadista, Educada e Alinhada, com facilidade. Continua em excelentes condições de "entrainement".

EDRO, 54 quilos. — No dia 21 de outubro, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 56 quilos, secundou Dinazit, derrotando Alvinópolis, Damarú, Espalha Brasas, H. A. S., Mexicana e Evian, em regular atuação. Na distancia ainda não conhecemos suas possibilidades.

FUMO, 54 quilos. — No dia 30 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de José Portilho, com 49 quilos, foi quarto para Escudo, Gladiador e Aimoré, derrotando Simbólico, Enanio, Valente e Tanajura, em regular atuação. Continua em bom estado. A distancia lhe é favoravel. E' um dos provaveis no final.

EXIGENTE, 54 quilos. — No dia 8 de outubro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de H. Soares, com 56 quilos, foi sexto para Rataplan, Simbólico, Picapau, Mabel e Escolta, derrotando Caudilho, sem nada fazer. Mantem o estado. Suas últimas atuações, não autorizam a se aguardar boa atuação. Somente como surpresa.

DEMIR, 55 quilos. — No dia 28 de outubro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de A. Araujo, com 56 quilos, foi último para Cheque, Simbólico, Picapau, Caudilho, Mabel, Educada, Dinazit, Glacial e Esquadra, ficando parado na saída. Mantem a forma anterior.

ESCUDO, 57 quilos. — No dia 4 de novembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 53 quilos, foi terceiro para Rataplan e Simbólico, derrotando Toulon, Sibelita, Eleita, Estadista, Educada e Alinhada; em regular atuação. E' o favorito da prova, luzindo excelente forma.

SIBELITA, 54 quilos. — Não correrá.

EMBUÁ, 58 quilos. — No dia 30 de outubro, na areia úmida, em 1.500 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 52 quilos, foi quarto para Brasil, Dórica e Dengo, derrotando Caxton, Orçamento, Checker e Relincho, em regular atuação, não correspondendo ao favoritismo. Mantem bom estado.

OITAVA CARREIRA — ÀS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00. — *PESOS ESPECIAIS.*

B E T T I N G

RELAMPAGO, 53 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 49 quilos, derrotou Hechizo, Bacará, Camões, Pancho, Max, Air Bell e Spin, em boa atropelada final. Apanhou estado, podendo voltar a figurar.

LATENTE, 55 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 2.400 metros, sob a direção de A. Araujo, com 56 quilos, foi sexto para Argentina, Zagal, Romney, Alibi e Chips, derrotando Miami e Reluciente. Não confirma os ótimos privados que fornece.

CAMÕES, 49 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 53 quilos, foi quarto para Relâmpago, Hechizo e Bacará, derrotando Pancho, Max, Air Bell e Spin, em regular atuação. Com menos quatro quilos, não é de todo impossivel.

SPIN, 48 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Osmani Coutinho, com 48 quilos, foi último para Relâmpago, Hechizo, Bacará, Camões, Pancho, Max e Air Bell sem deixar qualquer impressão. Na grama, é capaz de pregar uma das suas.

DOMINÓ, 50 quilos. — Estreante. — Tem boa campanha em Maronas e está muito olhado pelos "corujas" na Gavea.

MARAJÁ, 50 quilos. — No dia 20 de outubro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Geraldo Costa com 52 quilos, derrotou Alfiador, Remember, Charo, Panduro, Gardel, Florinon e Quilco, em bom estilo. Continua em excelentes condições. E' adversario.

EXPEDICTUS, 54 quilos. — No dia 22 de outubro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 58 quilos derrotou Glacial, Rataplan, Espadim, Toulon, Valente, Simbólico, Aimoré e Gladiador, em bom final. Seu estado é ótimo. Poderá ganhar novamente, apesar da turma ser mais forte. Foi apostado.

MAX, 48 quilos. — Domingo último na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 47 quilos, foi sexto para Relâmpago, Hechizo, Bacará, Camões e Pancho, derrotando Air Bell e Spin. Suas melhores atuações na Gavea têm sido na areia.

PANCHO, 48 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de João Santos, com 48 quilos, foi quinto para Relâmpago, Hechizo, Bacará e Camões, derrotando Max, Air Bell e Spin. Nunca é demais esperar-se uma boa atuação, pois, anda sempre bem.

DIÁGORAS, 48 quilos. — Não correrá.

HECHIZO, 53 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 50 quilos, secundou Relâmpago, derrotando Bacará, Camões, Pancho, Max, Air Bell e Spin, em disputado final. Continua bem. Está para ganhar em qualquer pista, mas, sua direção, deixa sempre a desejar.

CURAÇAU, 52 quilos. — No dia 30 de outubro, na areia úmida, em 1.600 metros, sob a direção de Rubem Silva, com 48 quilos, derrotou Armonioso, Miami, Relâmpago, Comarin, Air Bell, Camões e Mandon, com facilidade. Continua em excelentes condições, mas, somente na areia, deverá ser cogitado.

ARMONIOSO, 48 quilos. — No dia 30 de outubro, na areia úmida, em 1.600 metros, sob a direção de José Portilho, com 48 quilos, secundou Curaçau, derrotando Miami, Relâmpago, Comarin, Air Bell, Camões e Mandon, em bom final. Com o peso leve é sempre adversario perigoso, mesmo na grama.

Varias no turfe

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para às 13 horas e 30 minutos.

* * *

Fazem anos hoje os tratadores Miguel Penalva e José Lourenço Filho.

* * *

"Forfaits" apresentados até às 17 horas de ontem, para a reunião de hoje:

1 — MIRIPAÚ
— DIÁGORAS
3 — SIBELITA

* * *

Recebemos o catálogo do "Haras Maranguapé" de propriedade do sr. F. J. Lundgren, com os nomes dos potros que serão apresentados à exposição-leilão. Os produtos pernambucanos que sempre merecem as atenções dos nossos carreiristas, são filhos de Aculy, Coroado, Denbigh, Dynamite II, Eagle Rock, Jacques Emile Blanche, Jecyron, Sobrevivo, e Sunderland, havendo em todos um preço minimo.

* * *

AS INSCRIÇÕES PARA AS CORRIDAS DE 18 E 19

As inscrições para as corridas de 18 e 19 do corrente, sábado e domingo da próxima semana, serão encerradas amanhã segunda-feira, 13, às 12 horas na Vila Hípica e às 14, na Secretaria da Comissão de Corridas.

Os projetos para as mesmas serão dados à publicidade às 11 horas desse dia.

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Bacachirí — Egal — Condoreira.
Fanfa — Duelo — Darlie
Dórica — Morongo — Dengo
Finisterra — Maryland — Viajada
Que lindo — Abaeté — Mutum
Amora — Robusto — Mascarado
Escudo — Fumo — Rataplã
Expeditus — Hechizo — Marajá

"Duas vozes que se calam..."

Breve subirá à cena, num dos nossos melhores teatros, a peça esportiva intitulada "Duas vozes que se calam...", de autoria do cronista e escritor José Lins do Rego, conhecido paredro rubro-negro até à raiz dos cabelos.

O original a ser apresentado gira em torno de um assunto de atualidade. Para se ter uma idéia do que é a peça, vamos dar um resumo:

1.º ATO — O dono de um circo vende o melhor artista da companhia a outro circo de São Paulo. Essa venda provoca indignação no seio da familia circense. O ato termina com uma bruta tempestade, acompanhada da respectiva trovoada.

2.º ATO — As criticas e censuras contra o vendedor aumentam, sendo orientadas por dois cronistas apaixonados, que se arvoram em chefes do movimento para depor o dono do circo. Ao saber que tinham comparado a venda do artista à traição de Judas Escariotes, o rigido negociante exclamou: — "Oh! Que comparação infame! Judas vendeu Jesús Cristo por trinta dinheiros, ao passo que eu vendi o meu artista por quinhentos mil cruzeiros!".

3.º ATO — O fazendeiro aguenta a mão e a vida continua... Mesmo sem o seu artista-mestre, o elenco do circo, no final da temporada, ganha o premio pela terceira vez consecutiva. As duas vozes calam-se ante o clamor de entusiasmo que a vitoria provoca. Os proprios donos da voz do contra, entram no cordão e volta a reinar a paz no circo.

ESCOLHIDO O ELENCO

Para representar esta tragedia que acaba em "carnaval", o autor organizou o seguinte elenco:

O dono do circo	DARIO DE MELO PINTO
O artista vendido	DOMINGOS DA GUIA
Uma voz	ARI BARROSO
Outra voz	JOSE' SCASSA
Mestre cerimonias	ALFREDO CURVELO
Preparador de artistas	FLAVIO COSTA
Secretario	JOSE' MOREIRA BASTOS
Chefe da eletricidade	JURANDIR MATOS
Secção dos trapezios	HILTON SANTOS
Secção das feras	ARNALDO COSTA
Policia secreta	ARMANDO ALMEIDA
Chefe da claque	JAIME CARVALHO

"A cantora de fados Amalia Rodrigues, num dos nossos cassinos, está interpretando canções flamengas". (dos jornais).

— [illegible] ouvir [illegible]
— E' um absurdo! Não irei ver uma portuguesa cantar canções flamengas, sendo eu do Vasco. Qualquer dia o Valido é capaz de cantar canções vascainas!...

"CRACK" DANSARINO

Depois da grande vitoria do Flamengo sobre o Vasco, o jogador Jaime, capitão do quadro tri-campeão, que não bebe, não joga e não tem nenhum vicio, a convite do Biguá e do Bria, foi festejar a conquista do campeonato numa "gafieira".

Com mil reverencias foi buscar uma dama e começou a dansar.

— A senhora está dansando muito bem este samba... — disse o Jaime ao seu par.

— Perdão... — respondeu a morena. Nós estamos dansando um "swing".

(Nota do autor: a orquestra estava executando um tango).

NO BONDE

— Sabes que o Sapollo, o melhor zagueiro esquerdo de S. Paulo, virá para o Fluminense?

— Boa aquisição! Com Sapollo, o Fluminense deverá brilhar.

HOMENAGEM INTERNACIONAL A VALIDO

O autor do tango argentino "Uno", o último sucesso musical do país amigo, declarou à reportagem esportiva que completou o título da sua composição para "Uno a zero", em homenagem ao seu patricio Valido, autor do "goal" que deu o tri-campeonato ao Flamengo.

ESCAPOU DE BOA...

O árbitro José Pereira Peixoto anda "pesado". Dirigiu o jogo entre mineiros e fluminenses e, apesar de apitar bem, a entidade do Estado do Rio colocou-o, injustamente, na "rua da amargura". Depois foi designado para controlar o segundo jogo entre gauchos e paranaenses, realizado em Curitiba, e somente porque o jogo terminou empatado, houve o diabo com ele tambem sem razão. José Pereira Peixoto, apesar de garantido pela policia durante cinco horas, passou mal. O público não o perdeu de vista até o avião erguer vôo...

Quando chegou ao Rio e o interpelamos sobre a "caçada à raposa", na qual ele fora a caça, José Pereira Peixoto improvisou este verso:

Cidade do sorriso,
Terra dos pinheirais
Depois de tanto barulho,
Eu já não volto mais!

"FLIRT"

— A senhorita possue uns olhos negros maravilhosos...
— Herdei-os do meu pai...
— Que oficio tem seu pai?
— E' pugilista...

CUMULO DA SINCERIDADE

Um quadro carioca de um clube de infima classe foi jogar numa cidade do interior contra o campeão local, possuidor de respeitavel conjunto.

Para não provocar indignação o resultado, na porta do estadio foi colocado o seguinte aviso, que bate o "record" da sinceridade esportiva.

"No jogo de hoje o quadro visitante não poderá oferecer muita resistencia porque os seus jogadores chegaram "pregados" da viagem".

PERGUNTAS E RESPOSTAS

P. — Qual a semelhança existente entre Zizinho e um humorista?
R. — E' que ambos dão boas bolas...

UMA HISTORIA COMO MUITAS...

Um médico de doenças mentais mostra o seu hospital a varios cronistas esportivos. No jardim, um jovem distinto, com expressão doce e melancólica, está sentado. O médico explica:

— Este rapaz era juiz de futebol. Levou uma cacetada na cabeça e ficou assim.

Mais adiante, aparece um louco furioso, lutando com três enfermeiros.

— Estão vendo aquele doente? — pergunta o alienista.

— Quem é ele?

— E' o torcedor que agrediu o árbitro que lhes mostrei antes.

NO ONIBUS

Pergunta um músico ao sr. Del Valle.

— O senhor conhece a "Fuga", de Bach?

— Não brinque, amigo... Essa fuga tem alguma relação com o Augusto, "back" do meu clube que quer ir para o Fluminense?

O CÃO POLICIAL

O Hilton Santos comprou um cão policial e um amigo deu-lhe este conselho:

— Você tem muitos inimigos e deve andar com cuidado... Acho bom você deixar aquele cão de guarda no quintal, afim de evitar que alguem suba a janela do teu quarto.

Hilton Santos respondeu:

— Isso é que não. O meu cão policial custou muito caro e podem roubá-lo!...

UMA VERDADE

Conhecemos um "crack" de futebol que não sabe guardar o dinheiro ganho aos pontapés. Não tem conta corrente no banco, mas, possue uma corrente de contar para pagar...

Mergulho no bolso alheio...

O amigo (ao campeão de natação) — Você é muito inteligente... Só me convida para tomar chopps quando está com roupa de banho...

ACONTECEU UM DIA...

O esportista João Lamosa, tesoureiro do Vasco, foi despedir-se de um amigo, no cais. O excursionista perguntou-lhe:

— Quantos pães você é capaz de comer em jejum?

— Uns oito... — respondeu o Lamosa.

— Pois está errado. Só pode ser comido um porque no segundo o freguês já não está mais em jejum...

O veterano vascaino engoliu a bola e prometeu ir à forra. Ao chegar à sede do Vasco, encontrou o Freitas.

— Escuta, meu amigo: quantos pães você é capaz de comer em jejum?

— Talvez uns cinco — respondeu o funcionario.

— Que azar! Se você tivesse dito oito, eu tinha uma resposta da ponta da orelha!

ARMA SECRETA SILENCIOSA

Disputa-se, hoje, o campeonato de remo da cidade. Os "corujas" descobriram que o Guanabara, o Botafogo e o Vasco têm três pareos garantidos. Em aritmética três vezes três são nove e a regata apenas terá sete pareos...

O Flamengo não disse nada e está esperando uma "deixa"... Será que ele quer fazer chegada à custa dos outros, como fez com o campeonato do futebol? Lembrem-se os clubes adversarios que o rubro-negro, na hora do perigo, tem por hábito sentar-se, uma nova "arma secreta" que inventou. Depois que o Popeye se ergue e o espinafre faz o desejado efeito, ninguem pode mais com ele!...

JORNALISMO ESPORTIVO

José BRIGIDO

Nunca se deve subestimar o valor das coisas que nos parecem pequenas e insignificantes. As mais das vezes, nós é que não sabemos observar criteriosamente o que vemos, chegando, por isto, a conclusões estapafurdias e erradas. As grandes coisas se constituem de uma infinidade de coisas pequeninas, sujeitas a formar todos em virtude da lei de atração.

* * *

Quando se vê uma grande fábrica, não devemos esquecer que ela abriga centenas, milhares de operarios. São eles que, pelo seu trabalho arduo a fazem grande, levando o progresso à nação, tornando-a próspera e economicamente forte.

* * *

Um grande jornal não se faz apenas com grandes jornalistas. Há os pequenos, que se entregam aos misteres intelectuais mais modestos, mas nem por isto menos valiosos. Há tambem os trabalhadores da oficina, o retranca, o caixista, o impressor, o emendador, o mecânico, o eletricista, o linotipista, etc. Todos prestam grande soma de serviços, cada qual em sua atribuição. Não há um que valha mais do que outro, porque todos contribuem, no âmbito de sua especialidade, para o progresso geral. Há revisores e linotipistas, por exemplo, que poderiam ser jornalistas eméritos, não só pela acuidade intelectual, pelo poder de imaginação que possuem, como pela facilidade de redação adquirida e igualmente pela cultura armazenada. Notaveis escritores têm saído das oficinas tipográficas, como Machado de Assiz, Humberto de Campos e outros. Um jornal pode ser muito bem escrito, mas não prescinde de ativos e inteligentes expedidores e distribuidores, como tambem não pode prescindir de uma administração segura e inteligente. Como se vê, desde do alto administrador até o modesto operario que se ocupa da lubrificação das máquinas, todos são utilissimos e indispensaveis. Tem-se visto aparelhos de precisão deixarem de funcionar pela falta de um minúsculo parafuso...

* * *

Todo homem que trabalha concientemente merece respeito. Muitas vezes, os jornalistas esportivos são olhados de soslaio, só porque são jornalistas... esportivos. Ora, o fato de um homem se dedicar a escrever sobre esportes não significa ausencia de capacidade intelectual para melhor desempenho dentro de uma redação. Tivemos já o ensejo de saber de um jovem, empenhado em escrevinhaduras literarias, ou literatices escrevinhadas, que acusou profundo desapontamento ao saber que somos jornalista esportivo... E, de uma feita, querendo patentear a sua alta linhagem mental, ou dar prova de possuir "pedigrée" jornalistico, fechou a cara, estirou o braço "à la Mussolini", o fura bolos rasgando o ar, e bradou: "Saiba que eu não sou nenhum jornalista esportivo, ouviu ? !"...

* * *

Estamos a cavaleiro para atacar o assunto, porque não ingressamos na imprensa através do esporte. Já vinhamos vivendo jornalisticamente há mais de um lustro, quando as circunstancias nos levaram para o setor esportivo. Procediamos de um periodo de intensa e agitada atividade na imprensa, quando o esporte nos surgiu como um refrigerio oportuno. Daí para cá, integrados no novo campo de ação, porfiamos na defesa dos pontos de vista que nos pareciam e parecem benéficos à coletividade esportiva, que é de manifesta importancia no conjunto da vida brasileira. Encaramos o esporte, na época de hoje, como uma força social. Longe estamos, todavia, de nos supor infaliveis ou invulneraveis no terreno das idéias e da critica. Mas, vamos fazendo o possivel para cumprir bem, e honestamente, a nossa função, sem que nos seduzam as glorfolas pelas quais andam queimando as asas certas mariposas imprevidentes... E' preciso, contudo, que todos os jornalistas esportivos compreendam quão nobre e elevada é sua missão.

* * *

Cremos, como Walter Williams, da Escola de Jornalismo, da Universidade de Missouri, nos Estados Unidos, que "ninguem deve escrever, como jornalista, aquilo que não diria como cavalheiro". Não nos cubrimos com o véu das vestais imaculadas. Tivemos muitos erros, muitas vezes perfilhamos opiniões que, mais tarde, a experiencia nos ensinou serem inaceitaveis. Não nos pejamos de confessá-lo, porque, afinal, não nos irrogamos o dom da infalibilidade. O ser humano vive em marcha para a perfeição. Seu destino é evoluir. E, consoante Emanuel, a reforma das coletividades tem de começar pela dos individuos. O jornalismo, seja qual for o seu matiz, tem de ser exercido como um sacerdocio: servir, servir cada vez mais, servir cada vez melhor, porque o jornalismo dos nossos tempos, afirmou ainda Walter Williams, "é um jornalismo de humanidade, do mundo e para o mundo de hoje". Em suma, o jornalista esportivo é tão digno do respeito e da admiração dos homens quanto os demais jornalistas.

Perdeu a Baía a supremacia do futebol nortista

Em confornto com as equipes sulinas, os baianos continuam, entretanto, em situação privilegiada — Contra os gauchos a primeira vitoria dos pernambucanos

A primeira vez que uma equipe do Norte se exibiu no Rio foi em 1922, por ocasião do primeiro Campeonato Brasileiro de Futebol, que se transformou em Jogos de Seleções.

Não contando com adversarios em seu setor, a Baía enviou-nos sua representação reforçada dos jogadores Petiot, Manteiga e Nebulosa, que tinham pertencido ao Botafogo e ao selecionado carioca, o primeiro, e ao América, os dois últimos. Brilharam os baianos, empatando com os cariocas e derrotando gauchos e fluminenses. Petiot e Manteiga decidiram esses jogos.

Em 1923, após eliminarem os paraenses, num encontro renhido, pela contagem minima, os baianos voltaram ao Rio, representados pela equipe do Botafogo E. C., de Salvador, com o reforço de Popó, famoso jogador daquela época, e foram vencidos pelos cariocas por 2 a 0, após lutarem com galhardia.

No ano seguinte, os baianos eliminaram novamente seus contendores nortistas e vieram ao Rio, sofrendo, então, grande revés — 7 a 2.

Rehabilitou-se o futebol da "boa terra" em 1925, quando se apresentou com um quadro de valor, dando serio trabalho aos cariocas, que afinal venceram de 2 a 0.

Desejando dar oportunidade a outros concorrentes, a C. B. D. subdividiu o futebol nortista em zonas.

PARA', SEGUNDO VISITANTE

Assim, alem dos baianos, os paraenses jogaram no Rio em 1926. A equipe da terra de Bordalo, Pamplona, Santana, Vevé e Pinhegas foi eliminada pelos cariocas por 5 a 0.

VARIOS CONCORRENTES EM 1927

Em 1927, as eliminatorias a que concorreram as equipes nortistas, foram realizadas no Rio. Os cearenses cairam de 10 a 1 diante dos cariocas; por 13 a 1 os fluminenses eliminaram os sergipanos; os maranhenses, pela mesma contagem, cederam aos paulistas; os paraenses abateram os alagoanos por 12 a 2 e os paulistas derrotaram os pernambucanos por 10 a 1.

SO' OS BAIANOS, OUTRA VEZ

Em 1928, ausentes os paulistas do certame, os cariocas eliminaram os baianos por 1 a 0, num jogo acidentado, que não teve segundo tempo.

Daí para 1942, baianos, paraenses e pernambucanos chefiaram os concorrentes, em seus setores. Em 1942, os cearenses surgiram em lugar dos paraenses e este ano, 1944, é a terceira vez em que aparecem como vencedores de zona.

ELIMINADOS OS BAIANOS

Desde que se disputa o Campeonato Brasileiro de Futebol, só em 1944 os baianos se viram eliminados no Norte, baqueando ante os pernambucanos por 9 a 1, um grande revés, como se vê.

Ceará e Pernambuco afastaram Pará e Baía, respectivamente, da vanguarda do futebol do Norte do país.

A SUPREMACIA DO FUTEBOL NO NORTE

A Baía manteve a supremacia do futebol no Norte do país durante quatro lustros. E' a segunda vez que Pernambuco a elimina; a primeira foi em 1939, num jogo que se tornou célebre devido à arbitragem infeliz do sr. Menotti Cataldi. Convem frisar que a seleção pernambucana é a única que da Baía ao Amazonas tem levado de vencida a seleção baiana.

NORTE E SUL

Em confronto com as equipes do Sul, as do Norte têm levado vantagem. Os maiores triunfos cabem, ainda, aos baianos que já derrotaram duas vezes os gauchos e não contam reveses diante de paranaenses e fluminenses. Os paraenses contam com uma vitoria sobre os paranaenses e os pernambucanos, agora, assinalaram seu primeiro sucesso. Os cearenses ainda não conseguiram um empate.

Os paranaenses, da parte sulina, contam com duas vitorias sobre os paraenses, enquanto os gauchos têm uma vitoria sobre os baianos e os pernambucanos. Tambem os fluminenses contam com duas vitorias sobre os cearenses.

PERNAMBUCO PROGREDIU

O futebol pernambucano progrediu nos últimos quatro anos. A campanha do Esporte Clube do Recife, há cerca de dois anos, foi digna de encomios, pois derrotou, nesta capital, Flamengo e Vasco, e fez longa excursão ao Sul, saindo invicto do Paraná e do Rio Grande do Sul.

E' de justiça, assim, a liderança de Pernambuco no futebol nortista.

Concurso de palpites de remo do D. I. E.

OSVALDO LOPES DE CASTRO, ANTONIO SANTASUSAGNA E ISAAC COOK — 1.º pareo: Guanabara e Vasco; 2.º — Vasco e Guanabara; 3.º — Vasco e Guanabara; 4.º — Guanabara e Botafogo; 5.º — Guanabara e Botafogo; 6.º — Botafogo e Flamengo e 7.º — Flamengo e Vasco.

Os jogos de hoje, da 3.ª categoria

Em prosseguimento ao certame oficial da 3.ª categoria, serão efetuados hoje, os seguintes jogos oficiais:

SERIE "A"

Modesto x Brasil Novo.
Rio F. C. x Vasquinho.
Del Castilo x Valim.
C. Cariocas x Astoria.
Boa Vista x Cocotá.
Argentino x Engenho de Dentro.

SERIE "B"

Nacional x B. Ribeiro.
Progresso x Anajé.
Pau Ferro x U. Ricardo.
Anchieta x Royal.

SERIE "C"

Oiti x Transporte.
Corinthians x Guanabara.
Realengo x Oriente.
R. Sofia x S. José.
Distinta x Kosmos.

Pelos Estados

BAIA x IPIRANGA

SALVADOR, 10 (Asapress) — No próximo domingo, o Baía e o Ipiranga realizarão um "match" amistoso, no estadio da Graça, já tendo sido as respectivas equipes escaladas.

CAMPEONATO DE NATAL

NATAL, 10 (Asapress) — O campeonato de futebol da cidade prosseguirá no próximo domingo com o encontro entre o Atlético e o ABC, que será dificil para ambos os contendores.

O "TORNEIO MUNICIPAL" DA BAIA

SALVADOR, 10 (Asapresa) — A Federação Baiana de Desportos designou a data de 19 do corrente para o inicio do Torneio Municipal, a ser disputado pelos clubes Baía, Ipiranga, Vitoria, Botafogo, Galicia e Guarani.

ESTRANHO COMO PAREÇA

POR JOHN HIX

A GALINHA DO DIAMANTE:

A cantora Lulu Bates tem uma galinha de estimação que, certo dia, quando recebia sua ração da mão de sua dona, engoliu um precioso diamante, que se soltara do anel da atriz. Não querendo matar a galinha, Lulu Bates segurou-a por cinco mil dólares, até o dia em que recobrar a valiosa pedra.

A SEGUIR: — ESTRANHO AUTOGRAFO.

Monumentos da Cidade

— 60 —

As atividades da nova fase de construções navais a cargo do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras inspiraram a iniciativa da construção de um monumento que foi solenemente inaugurado em novembro do ano passado, no mesmo dia em que se realizavam a incorporação à Armada e o lançamento ao mar de varias unidades construidas naquele Arsenal por técnicos e operarios brasileiros.

•

Teve grande comparecimento, oferecendo o aspecto dos dias festivos, a cerimonia realizada no Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras, no dia 29 de novembro de 1943, para o lançamento ao mar dos contra-torpedeiros "Amazonas" e "Araguaia" e caça-submarinos "Rio Pardo" e da incorporação à Armada dos contra-torpedeiros "Marcilio Dias", "Mariz e Barros" e "Greenhalgh".

Ás 13 horas chegava à Ilha das Cobras o chefe do Governo acompanhado do general Firmo Freire, do capitão de mar e guerra Otavio Figueiredo de Medeiros e demais oficiais do seu gabinete militar, sendo recebido à entrada do edificio da Administração do Arsenal de Marinha pelos almirantes Aristides Guilhem, ministro da Marinha; Regis Bittencourt, diretor geral do estabelecimento; Vieira de Melo, Durval Teixeira, Frias Coutinho, Heráclito Sampaio e outros membros do Almirantado, pelos ministros de Estado e altas autoridades civis e militares ali presentes, tendo sido, momentos depois, servido o almoço que lhe oferecera o ministro da Marinha.

Após o almoço todos os presentes dirigiram-se para o palanque armado em frente ao edificio do Arsenal de Marinha, onde o chefe do Governo, sr. Getulio Vargas, presidiu à cerimonia da incorporação dos navios que se achavam atracados no cais Norte, com os respectivos comandantes e tripulações a bordo. O comandante Daniel dos Santos Parreira, assistente do Estado Maior da Armada, iniciando a cerimonia, leu os decretos de nomeação dos primeiros comandantes das novas unidades e o Aviso do ministro da Marinha declarando incorporados à Armada os três navios. A sra. Aristides Guilhem, em companhia das sras. Darcy Vargas, Gustavo Capanema e Salgado Filho, dirigem-se, então, para bordo do "Marcilio Dias", do "Mariz e Barros" e do Greenhalgh", içando neles o pavilhão nacional.

O chefe do Governo, acompanhado de sua comitiva e altas autoridades, dirigiu-se, a seguir, para as carreiras de onde iam ser lançados os contra-torpedeiros e caça-minas ali em construção e, nesse ato, o almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha, pronunciou um discurso.

Em seguida foi inaugurado, na Praça Rio de Janeiro, em frente ao dique do mesmo nome, o monumento em que são assinaladas as construções navais ali executadas. A convite do ministro da Marinha, puxaram as bandeiras do Brasil que cobriam o monumento quatro filhos de operarios, trajados de marinheiros, os quais foram cumprimentados pelo chefe do Governo, encerrando-se logo depois a cerimonia.

O monumento

A Ilha das Cobras é propriedade do Ministerio da Marinha que ali tem repartições e serviços importantes como o Depósito Naval, o quartel do Corpo de Fuzileiros, o Hospital Central da Marinha, escola de aprendizes, diques, cais de atracação para navios de pequeno e grande porte e oficinas de construção naval. Mede 800 metros leste-oeste por 300 metros norte-sul, oferecendo na extremidade ocidental uma frente de 250 metros para o Ministerio da Marinha de que está separada apenas por um fundo canal de 100 metros.

O monumento erigido para marcar a época do renascimento da construção naval do Brasil encontra-se na moderna praça onde está localizado o dique "Rio de Janeiro" e é muito expressivo, de linhas acentuadas, formando um conjunto bonito e harmônico.

Podemos oferecer aos nossos leitores a descrição deste monumento escrita pelo almirante Julio Regis Bittencourt, a quem se deve a iniciativa de sua construção. Atendendo à solicitação que lhe fizemos, o diretor geral do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras assim descreve o monumento, salientando tambem os motivos que inspiraram os simbolos que compõem a elegante construção que se ergue na Praça Rio de Janeiro:

— "O MONUMENTO DO A. M. I. C. — Para que fique gravado para sempre na memoria dos que servem e vierem a servir no Arsenal, elevou-se este monumento, simples de linhas e significativo na idéia que o inspirou.

Ele é feito de pedra da massa granitica que forma o bloco principal da ilha e de bronzes que foram fundidos nas suas oficinas, de materiais retirados dos navios que ao terem baixa tiveram o direito de deixar tambem um glóbulo de seu sangue para oxigenar a lembrança dos serviços que prestaram.

O genio artistico de Pais Leme, a extraordinaria habilidade de Policarpo Pereira e dos homens do mestre Manuel Pereira da Silva, foi facil realizar esta peça, que é mais um grande simbolo, que um pequeno monumento.

Encimando a agulha do obelisco, um grupo de quatro fragatas, homenagem que se presta à ave heróica, plácida e resistente, que horas a fio contempla o Arsenal na sua vida rude de produzir, de fazer, de lutar e de sofrer amarguras que poucos comprendem. Nas tardes mansas, nas horas frias de tempestade, lá sobre as carreiras de construção estão elas pairando e observando.

Sentimos todos aqui em baixo a sua ansia de ver os navios seguirem os seus destinos quasa iguais aos delas. Chamam-nas na linguagem marinheira — as Tesouras, — homenagem então que prestamos ao inocente "gossip", que tanto encanto dá à vida isolada e melancólica do homem do mar, quando cessam os clamores dos postos de combate e recolhem-se aos cantinhos mornos das praças darmas.

Em uma face do monumento um bronze represênta o trabalho da inteligencia, preparo cientifico, capacidade profissional de técnico, que concebe e executa a mais dificil e complicada estrutura e máquina de combate, de prazer ou de riquezas (homenagem ao engenheiro naval), em outra a cerimonia do "bater a quilha", a primeira manifestação da realização, da transformação que será um fato e onde começa a prova de habilidade e capacidade dos executantes; em outra a grave operação de lançar ao mar — onde ainda mais se acrisola a capacidade dos intérpretes dos planos, — transmitir a massa gigante por cima de suas cabeças o sentido de vida e de movimento.

O monumento que simboliza o renascimento da construção naval no Brasil, erigido na praça Rio de Janeiro, próximo ao dique do mesmo nome, na Ilha das Cobras

"And spurning with her foot the ground,
With one exulting, joyous bound,
She leaps into the ocean's arms."

LONGFELLOW.

Em outra face — os que tão zelosamente deram seus esforços, sua bondade e tanto de suas almas para construi-lo, com a vaidade dos que se sentem felizes e entregam-no aos que vão dar-lhe a vida, com este sangue novo de crença, patriotismo e a coragem de um navio digno da bandeira desfraldada pela alma generosa de sua madrinha.

As proas altivas com os seus rostruns ponteagudos enfrentando de proa os oceanos bravios, com a figura grave e impetuosa da aguia, representam a indomavel coragem dos que vivem neste Arsenal, decididos a fazer, das profissões que escolheram para a sua missão de utilidade, tudo pelo bem da Marinha e do seu país.

Como uma mostra para as gerações que se sucederem fica, cada vez que um navio nasce, gravado o seu nome com bronze eterno neste pedaço de granito saído das entranhas da Ilha das Cobras."

• • •

No pedestal, em letras em bronze, incrustadas no granito, constam os seguintes nomes: *"Parnaiba"*, 1937; *"Carioca"*, 1938; *"Cananéia"*, *"Cabedelo"*, *"Caravelas"*, 1939; *"Camocim"*, *"Camaquã"*, *"Marcilio Dias"*, 1940; *"Mariz e Barros"*, *"Greenhalgh"*, 1941; *"Alvo de Batalha n.° 3"*, 1942; *"Antonio João"*, 1943; *"Mestre Lisbôa"*, *"Amazonas"*, *"Araguaia"*, *"Rio Pardo"*.

Tribunal do Juri

SERA JULGADO AMANHA O RÉU ANTONIO DOS SANTOS

Reune-se amanhã, às 12 horas, em sessão ordinaria, o Tribunal do Juri, afim de julgar o réu Antonio dos Santos processado como autor de um crime de morte.

A sessão será presidida pelo juiz Roberto Medeiros, funcionando o promotor Otavio da Silva Bastos.

AVISO

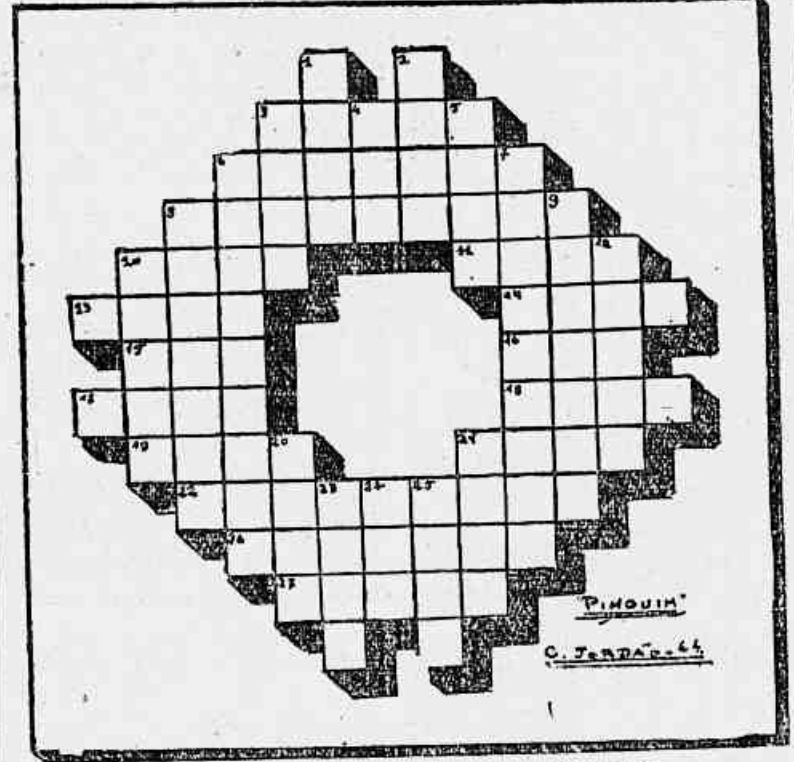
A Companhia Telephonica Brasileira

Avisa aos seus assinantes que, em virtude do último temporal que desabou sobre esta cidade, ficaram danificados diversos cabos, ocasionando assim a interrupção de muitos telefones principalmente nas zonas de Jacarepaguá, Marechal Hermes, Bangú, Santa Cruz e nas areas das Estações 28, 48, 29 e 30.

A Companhia está empregando todos os recursos de que dispõe para o pronto restabelecimento da normalidade dos serviços.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE NOVEMBRO

Problema n. 2, de Pinguim, C. Grande, M. Grosso

HORIZONTAIS

3 — Peça no jogo de xadrez que representa o elefante.
6 — Palmipedes.
8 — Navegante veneziano ao serviço do infante D. Henrique de Portugal.
10 — Cabeleira; juba.
11 — Redondeza, globo.
13 — Parte superior do chapéu.
14 — Borda.
15 — Semelhante.
16 — Conj. Tambem não.
17 — Canal na América setentrional construido de 1819 a 1825, tem 500 quilômetros de comprimento.
18 — Tratamento genérico dado a homens porque se ignoram os nomes.
19 — Filha de Hércules, irmã e ama de Hyllo.
21 — Camareiras.
22 — Choupanas de recolher gado.
26 — Sinal de revisor tipográfico para indicar separação de palavras.
27 — Ilha da Russia no golfo de Livonia.

VERTICAIS

1 — Bebida de arroz com açucar e limão, fermentado em agua.
2 — Uma das Ciclades meridionais no Arquipélago. E' nessa ilha que foi achada a estatua de Venus.
3 — Roedor do tamanho de um gato.
4 — Limite.
5 — Molesto.
6 — Planta da familia das Palmaceas.
7 — Vila da Escocia, onde foi descoberta a estronciana, em 1790.
8 — Arvore do Perú e do Brasil, que dá um oleo medicinal.
9 — Pastas de massa de que se fazem as hostias para as comunhões.
10 — Amendoa de coco rica em substancias oleaginosas.
12 — Armaduras antigas para a cabeça.
20 — Rio da Toscana.
21 — Caracol (de cabelo).
23 — Da mesma forma.
24 — Outra vez!
25 — (Domicio) Consul no reinado de Caligula, o maior orador do seu tempo.

Dicionarios: Simões da Fonseca e H. Lima e G. Barroso (5.ª edição).

Para novatos

FORA DE TORNEIO E SEM PREMIO

Problema de Luzele, Vitoria, E. Santo

HORIZONTAIS

1 — Estudante novato.
6 — Naquele lugar.
7 — A parte carnuda da perna dos animais.
9 — Base em que alguma coisa se sustenta.
10 — Travesso. Que faz artes.
11 — Variação do pronome "tu".
12 — Art. def. masc. no plural.
13 — Pedra do altar.
15 — Cuidadosos.

VERTICAIS

1 — Chefe de um grupo de trabalhadores.
2 — Alem.
3 — Encarregado de vigiar automoveis nos pontos dos mesmos.
4 — Interj. Exprime dor.
5 — Que tem oleo.
8 — Unidade das medidas agrarias.
9 — A favor de.
13 — Outra coisa mais.
14 — Art. def. fem. no plural.

A solução deste problema será publicada na próxima quinta-feira.

NOVOS CONCORRENTES

Registradas com muito prazer as inscrições dos novos concorrentes seguintes: Eunice V. de Carvalho, J. G. A. Gama Filho, Jorge Bride, e Norberto de Andrade, todos desta capital; Heloisa Cunha Guedes, de Barra do Pirai, e Véra, de Carmo do Rio Claro.

CORRESPONDENCIA

CAMPINEIRO (Nesta): Muito grato pelo trabalho enviado.

ALREAR (Nesta): Queira ter a bondade de me informar qual é o seu nome por extenso, afim de completar o registro de sua inscrição.

WILMOR (Resende): Muito bem. Será publicado na primeira oportunidade.

LARECA (Petrópolis): Chegaram muito a tempo.

GUGU GINASIANO (Nesta): Peço-lhe a fineza de mencionar sempre o seu pseudônimo quando enviar soluções. A última não indicava quem a remetia, o que póde ocasionar um engano da minha parte.

PARISIGA (Nesta): O seu atrazo não trouxe prejuizo algum.

VERA (Carmo do Rio Claro): Queira ter a bondade de aguardar, por estes dias, carta minha.

SOLUÇÕES RECEBIDAS

Foram recebidas as soluções enviadas pelos seguintes concorrentes: A. Araujo, A. Carmo, Aéfepé, Aerre, Alill Said, Alayde Froes Ferraz, Ancora, Arthur V. Bittencourt, Asuréia d'Avila, Baptista, Breque, C. R. S. P., Campineiro, Cap. Odnagedore, Carlos Mesquita, Cilêa; Ciro Pinales; Dr. Mâfe; Dulce Nogueira da Silva; Eunice V. de Carvalho; F. Moreira; Greis, Gugu Ginasiano, Guima, Guriatan, Heloisa Cunha Guedes, Ignotus, Itagiba, Janota Rosaes, Jotacêtê, Judex, Lareca, Luar, Luly, Magali, Megos, Milav; Mireta; Miss Rose; Mitra; Nelson Gondim, Ney de Carvalho, Nilof, Norberto de Andrade, O. F. S., Ode, Osiris, Osogarf, Papavona, Parisiga; Phito, R.A.C.H.A., Ranzinza, Ronega, Rycaom, Sabor, Sinhô, Valteiro, Véra, Visa-poba, Wilmor, Yvanyr, Zuza.

Do problema de G. M. Seixas (a premio): A. Araujo, Aéfepé, Aerre, Alill Said, Alayde Froes Ferraz, Ancora, Antonio da Silva e Sousa, Arthur V. Bittencourt, Baptista, Breque, C. R. S. P., Campineiro, Carlos Mesquita, Cilêa, Ciro Pinales; Dr. Mâfe, Dr. Serrote, Dulce Nogueira da Silva, Espinheiro, Eunice V. de Carvalho, F. Moreira, Florelina, Greis, Guima, Guriatan, Ignotus, J. G. A. Gama Filho, Janota Rosaes, Jorge Bride, Jotacêtê, Judex, Lareta, Leopos, Luly, Magali, Megos, Milav, Mireta Miss Magali, Miss Vitoria; Mitra, Nelson Gondim, Ney de Carvalho, Norberto de Andrade, Ode, Osiris, Papavona, Parisiga, Phito, R.A.C.H.A., Ranzinza, Ronega, Rycaom, Sabor, Sinhô, Teberal, Valteiro, Wilmor, Zuza.

"DIARIO MERCANTIL" DE JUIZ FORA

Brevemente será iniciada, sob a direção de Marcus & Frei Paulino, uma secção charadística, dominical, cujas normas para a feitura dos diversos gêneros de enigmas a serem adotadas, devem ser publicadas hoje no seu suplemento literario.

Dada a grande competencia dos seus dirigentes, só se póde contar como certo o seu completo sucesso.

ALMATA

BANCO PRADO VASCONCELLOS JUNIOR S/A.

Matriz — Av. Marechal Floriano, n.º 17 — Sucursal — Rua S. Cristovão, 64 — Aracajú — Sergipe

JUROS DE DEPÓSITOS

C/C Movimento	4%
C/C Limitadas (até Cr$ 50.000,00)	5%
C/C Populares (até Cr$ 20.000,00)	6%
Prazo Fixo (1 ano)	8%
Prazo Fixo (6 meses)	7%
Aviso Previo — Taxa a combinar.	

DEPÓSITOS — DESCONTOS — COBRANÇAS — CAUÇÕES, ETC.

Balancete das operações nas praças do Rio de Janeiro e Aracajú em 31 de outubro de 1944

ATIVO

	Cr$	Cr$
Efeitos Descontados		10.643.674,60
Empréstimos em C/Correntes		268.671,00
Letras a Receber de C/Alheia e em cob. no interior		4.325.644,20
Valores Depositados		1.208.400,00
Valores Caucionados		130.000,00
Imoveis em Administração		286.000,00
Sucursal		5.097.223,20
Correspondentes		31.589,10
Instalações, Moveis e Utensilios		334.483,90
Ações Caucionadas		200.000,00
CAIXA:		
Dep. no Banco do Brasil	1.557.576,70	
Em moeda corrente no Banco e em Dep. em outros Bancos	1.435.747,10	2.993.323,80
Diversas Contas		488.158,30
		26.007.168,10

PASSIVO

	Cr$	Cr$
Capital		2.000.000,00
DEPÓSITOS:		
A Vista	5.667.116,80	
A Prazo Fixo	5.866.712,70	
Letras Premio	100.000,00	11.633.829,50
Depósitos em C/Cob. no Interior		4.325.644,20
Titulos em Caução e em Depósitos		1.428.400,00
Sucursal		5.030.949,10
Correspondentes		15.261,30
Administração Predial		283.000,00
Caução da Diretoria		200.000,00
Ordens de Pagamento		145.384,50
Cheques Visados		61.000,00
Diversas Contas		918.699,50
		26.007.168,10

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1944. — Heliodoro Vasconcellos Prado, Milton Barretto de Vasconcellos Junior, Mario Dantas Barretto e Nelson Barretto de Vasconcellos — DIRETORES. — Americo de Moraes Mota — Contador registrado sob n.º 41.737.

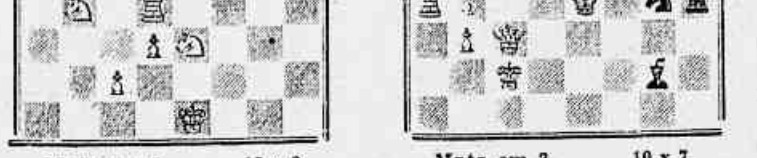
XADREZ

12 de novembro de 1944

"Concurso de Soluções Thermal"

N. 127 (18.º) — J. C. DE LACERDA — "A Noticia" — REM. FARMACEUTICO

Mate em 3 — 10 x 6

N. 128 (19.º) — T. C. EVANS — "Sunday Referee" — REM. RAMIRO DE OLIVEIRA

Mate em 2 — 10 x 7

N. 129 (20.º) — DR. MONTEIRO DA SILVEIRA — "Xadrez Brasileiro" — Rem. Joferro. Mate em 2.

BRANCAS: Rb8 — Df8 — Tc3 — Bc7 — Bh7 — Cd5 — Cg5 — Pb2 — Pe4 — Pe5 (10 peças).

PRETAS: Rd4 — Td1 — Th6 — Bd7 — Cd6 — Cg6 — Pb6 — Pc5 — Pe3 — Pf4 — Ph4 (11 peças).

NOTAÇÃO FORSYTH: — 1R3D2 — 2Bb3B — 1p1c2ct — 2pCP1C1 — 3rPp1p — 2T1p3 — 1P6 — 2t4.

N. 130 (21.º) — H. ROHR — "Jornal do Brasil" — Rem. Walmoma. Mate inverso em 3.

BRANCAS: Ra1 — Db6 — Tb4 (3 peças).

PRETAS: Ra3 — Pa2 — Pa4 — Pb7 — Pd5 (5 peças).

NOTAÇÃO FORSYTH: — 8 — 1p6 — 1D6 — 3p4 — pT6 — r7 — p7 — R7.

CORREÇAO

O problema n. 125 (16.º) de G. F. Anderson é em "3 lances" e não em "2 lances" conforme saiu publicado. Deve o mesmo ser solucionado pelos nossos concorrentes conforme seu enunciado correto.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO "CONCURSO TERMAL"

N. 115 (6.º) — 1.C6C — 2 pontos.
N. 116 (7.º) — 1.B6R — 2 pontos.
N. 117 (8.º) — 1.T1R — 2 pontos.
N. 118 (9.º) — 1.P7B — 2 pontos.

2.ª APURAÇAO

Publicamos a seguir a 2.ª apuração, na qual, como de costume, somente são indicados os números de inscrição dos concorrentes, conforme lista dada em nossa última secção. Excetuam-se três concorrentes que tiveram suas inscrições confirmadas à última hora, não tendo eles citados domingo p.p.

Maximo possivel — 21 pontos.

COM 21 PONTOS — 1 — 2 — 3 — 5 — 6 — 7 — 9 — 10 — 11 — 12 — 13 — 14 — 15 — 16 — 19 — 20 — 27 — 28 — 29 — 30 — 31 — 32 — 33 — 34 — 35 — 36 (Ervino Dieterle).

COM 18 PONTOS — 8 — 17 — 38 (Nelson C. Jorge).

COM 15 PONTOS — 24.

COM 14 PONTOS — 21.

COM 13 PONTOS — 18.

COM 11 PONTOS — 23.

COM 10 PONTOS — 4 — 22 — 26.

COM 9 PONTOS — 37 (Hilwan Cantanhede).

COM 4 PONTOS — 25.

Não recebemos soluções da 2.ª semana de 25 a 37.

TORNEIO DE EQUIPES DE 1944

N. 45 — CONZIONI

Cel. Heitor Carlos (C. X. R. J.) — G. L. (A.A.B.)

1.P4R, P4R; 2.C3BR, C3BD; 3.P3B,

A abertura Ponziani, cujo objetivo é formar um centro de PP, raramente é empregada hoje em dia, porque a teoria demonstrou que as pretas impedem com facilidade que as brancas logrem seu intento.

3...C3B — Este é um dos seguimentos corretos. As alternativas são P4D e P4B.

4.P4D, PxP? — Aqui se impunha CxPR, P4D ou P3D. O lance do texto permite a formação de um forte centro das brancas, que logram ainda um bom jogo de peças.

5.P5R, C4D — A partida do Cel. Heitor Carlos, contra L. A., Clube de Engenharia, 19-18, seguiu assim: 5...D2R; 6.PxP, P3D; 7.B5CD, PxP; 8.0-0, P5R; 9.P5D, PxC; 10.PxC, P3CD; 11.T1R, B3R; 12.B5C, D4B, 13.D7D -|-!, abandonam.

6.PxP, P3B? — A continuação correta é P3D; 7.B5CD, B2D; 8.D3C, e as brancas ainda estão melhores. O lance do texto compromete a partida.

7.D3C, C3B2R; 8.B4BD, P3B; 9.PxP, PxP — E' claro que as pretas não podem retomar de C, por causa de B7B -|- -|-.

10.C3B, P4C; 11.BxC, PxB; 12.CxPD — Tambem seria interessante CxPC.

12...CxC; 13.DxC, B3TD; 14.0-0, B2R; 15. As brancas anunciam mate em 3 lances: D5T -|-, R1B; B6T -|-, R1C; B5D -|- -|-, num estilo proprio de Morphy.

Interessante miniatura do Cel. Heitor Carlos, tabuleiro olimpico do Brasil, 1936.

NOTAS DO DR. J. C. DE ALMEIDA SOARES PARA DIARIO DE NOTICIAS

Noticias

CAMPEONATO PAULISTA DE 1944

Vencendo significadamente pelo "score" de 2 1/2 x 1/2 seu forte antagonista dr. Paulo Duarte Filho, sagrou-se campeão paulista de 1944 o jovem enxadrista Nelson Martins Ferreira, uma das maiores revelações do xadrez bandeirante nestes últimos tempos.

Com essa vitoria, Nelson M. Ferreira se candidatou a disputar o titulo de campeão do Brasil, ora em poder do dr. J. de Sousa Mendes.

Teremos assim uma prova de classe com a realização de um torneio entre os campeões das Federações estaduais filiadas à Confederação Brasileira de Xadrez, a se processar muito breve, promovido pela entidade máxima. Não sabemos ainda o local, se no Rio, São Paulo ou Minas.

XADREZ BRASILEIRO — Acaba de sair do prelo mais um ótimo número desta publicação técnica de xadrez, contendo inúmeras partidas de competições nacionais e estrangeiras, inclusive o torneio de Assunção; finais, problemas, etc. Destaca-se dois belos artigos teóricos, "Evolução da Teoria", por Silva Rocha, e "Lei de harmonia", do campeão uruguaio Alfredo Olivera.

TORNEIO UNIVERSITARIO FLUMINENSE — Com o concurso, apenas, de duas das cinco equipes inscritas, terminou recentemente na vizinha cidade de Niterói, o Torneio Universitario Fluminense, sagrando-se vencedora a representação da Faculdade de Medicina, que derrotou a sua congênere de Direito pela alta contagem de 3-0. Na prova individual, a F. Medicina foi tambem a vencedora por 1-0.

Como se vê, o meio estudantil fluminense não anda muito entusiasmado com o jogo ciencia.

Banco Almeida Magalhães, S. A.

Rio de Janeiro e S. João del Rei

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1944

ATIVO

	Cr$
Letras e Titulos Descontados	52.601.045,10
Letras e Efeitos a Receber	7.967.330,40
Empréstimos em Contas Correntes	17.144.571,60
Valores Caucionados	29.012.000,90
Valores Depositados	35.049.884,10
Matriz	31.981.169,90
Correspondentes do Interior	119.522,00
Titulos e Fundos Pertencentes ao Banco	7.980.731,50
Hipotecas	3.046.600,00
Ações Caucionadas	150.000,00
CAIXA — em moeda corrente e em outros Bancos	15.943.020,20
Diversas Contas	2.388.209,38
	203.344.085,00

PASSIVO

	Cr$
Capital	3.000.000,00
Depósitos em Contas Correntes	
com juros	35.988.213,00
limitadas	6.892.133,60
sem juros	1.115.067,00
Depósitos a Prazo Fixo	43.857.514,50
Titulos em Caução, Depósitos e Cobrança	72.029.215,40
Filial	32.000.417,30
Caução da Diretoria	150.000,00
Valores Hipotecarios	3.046.600,00
Diversas Contas	5.264.924,20
	203.344.085,00

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1944.

Diretores: Alberto C. A. Magalhães — Vicente Magalhães — Luiz Magalhães. Contador: H. Valente.

BANCO DO COMERCIO S. A.

Balancete em 31 de outubro de 1944

MATRIZ E AGENCIAS

ATIVO

	Cr$	Cr$
REALIZAVEL		
— Acionistas	9.983.600,00	
— Letras Descontadas	96.202.605,30	
— Emp. em C/Correntes	226.075.217,10	
— Correspondentes no Interior	3.141.584,80	
— Titulos e Imoveis pertencentes ao Banco	37.303.815,20	
— Matriz e Filiais	1.653.280,10	374.320.162,50
DISPONIVEL		
— Caixa: Em moeda corrente e em depósito no Banco do Brasil e em outros Bancos		73.403.135,69
IMOBILIZADO		
— Moveis e Utensilios	2.016.579,90	
— Objetos de Escritorio	304.170,30	2.320.750,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
— Efeitos a Receber	60.608.951,30	
— Valores Depositados	313.033.719,30	
— Valores Caucionados	283.255.271,70	
— Fianças	440.029,00	
— Ações Caucionadas	140.000,00	
— Hipotecas	917.748,80	658.395.720,10
DIVERSAS CONTAS		
— Diversas Contas		2.097.774,40
		1.110.577.482,80

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
NAO EXIGIVEL			
— Capital		50.000.000,00	
— Fundo de Res. Legal	1.450.115,30		
— Fundo de Res. Disponivel	30.214.995,20		
— Fundo de Depreciação	227.051,90	31.892.162,40	81.892.162,40
EXIGIVEL			
— Depósitos à vista			
— C/C Movimento	168.686.448,70		
— C/C Limitadas	19.757.366,30		
— C/C Sem Juros	1.577.610,90		
— Depósitos Populares	14.019.074,60		
— Depósitos a prazo			
— C/C com aviso e depósitos a prazo fixo	153.096.078,40	357.136.578,90	
— Correspondentes no Interior		135.337,80	
— Dividendos a Pagar		280.434,70	
— Matriz e Filiais		2.108.379,70	359.661.729,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
— Depósitos em C/Cobrança		60.608.951,30	
— Titulos em Caução e em Depósito		596.729.020,00	
— Caução da Diretoria		140.000,00	
— Valores Hipotecarios		917.748,80	658.395.720,10
DIVERSAS CONTAS			
— Diversas Contas			10.627.871,[illegible]
			1.110.577.482,80

Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1944. — M. T. de Carvalho Britto — Diretor-Presidente. — F. Bevilacqua — Contador (Reg. n. 21.[illegible]).

Exercite sua memoria

LEITOR: Responda, mentalmente, às perguntas abaixo e depois confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas amanhã:

5901 — *Que lagoa foi aterrada para a construção do Passeio Público?*

5902 — *Quem foi Henri Claude Garceix?*

5903 — *Quando foi instalado no Palacio Ipiranga o Museu Paulista?*

5904 — *Que titulo tinha o professor Abilio Cesar Borges?*

5905 — *Quando foi fundado o América F. Clube?*

AS CINCO PERGUNTAS DE ANTE-ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

5896 — Quando foi inaugurado o último trecho da Estrada de Ferro Corcovado? — Em julho de 1835.

5897 — Como morreu Silva Jardim? — Tragado pelo Vesuvio.

5898 — Que significação tem para o Brasil a data de 2 de julho? — Marca o triunfo baiano sobre os portugueses, na luta da Independencia.

5899 — Quem fez o primeiro vôo de aeroplano entre o Rio e São Paulo? — Edú Chaves, em julho de 1914.

5900 — Quando foi criada a Provincia do Brasil da Companhia de Jesús? — Em 1553.

CINEMATOGRAFIA

"Uma voz na tormenta"

Francis Lederer

O cinema Odeon está anunciando para amanhã a estréia do filme da United Artists "Uma voz na tormenta", cujo papel central está a cargo de Francis Lederer.

Breve, a estréia de "Madame Curie"

Greer Garson

Dentro de breves dias, o Metro-Passeio estreará a produção M. G. M. "Madame Curie", interpretado por Greer Garson, Walter Pidgeon, Robert Walter, Reginald Owen, Dame May Whitty, Margaret O'Brien e outros.

"Gente honesta"

Com Vanda Lacerda desempenhando importante papel, o cinema Palacio estreará, amanhã, o filme brasileiro "Gente honesta", produzido pela Atlântida. Maria Brasini, Mafra Filho, Oscarito e Lidia Matos, completam o "cast".

"Fantasmas da fuzarca"

Está marcada para quinta-feira próxima, nos cinemas São Luiz, Rian, Vitoria e América, a estréia da pelicula "Fantasmas da Fuzarca", com Gloria Jean, Martha O'Discoll, Walter Catlett, Lon Chaney, Andy Devine e Leo Carrillo.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes farmacias:

Farmácia	N.º	Farmácia	N.º
1.º de Março	17	Av. J. Furt.	108-a
Pedro I	20	P. Nunes	279
Av. Mal. Fl.	55	T. Silva	849
Sac. Cabral	165	Ana Neri	730
Camerino	44	L. Teixeira	174
Constituição	45	24 de Maio	428
Riachuelo	69-a	24 de Maio	1.007
Gomes Freire	124	24 de Maio	1.383
S. Eusebio	238	Adriano	97
Quitanda	57	J. Bonifacio	658
Matoso	47	Goiaz	614
Cmte. Mauriti	90	Av. A. Cav.	2.065
M. Coelho	73	Cachambi	254
Had. Lobo	1	P. Encantado	9
Had. Lobo	431	T. Oliveira	56-a
Catumbi	67	Av. J. Ribeiro	5
Estacio de Sá	41	J. Cortines	98-a
Itapirú	175	Av. Sub.	7.407
J. Palhares	721	E. M. Rangel	5
Catete	289	Pe. Nóbrega	400
Gloria	80	Sidonio Pais	19
J. Silva	106	Maria Passos	114
P. Américo	73	Av. A. Clube	2297
Laranjeiras	131	Av. A. Clube	2834
Lad. Senado	5	E. M. Rang.	918-b
S. Vergueiro	23	E. M. Felix	504
A. A. Paiva	201-a	Topazios	71
Vol. Patria	451	E. Otaviano	236
Visc. O. Preto	34	J. Vicente	1.173
S. Clemente	186	Divisoria	92
J. Botânico	720	C. Machado	1.034
Mar. Cant.	6-a	C. Machado	1.430
A. Quintela	46	P. da Rocha	106
Av. P. Isabel	60	Siriel	62-b
M. Lemos	25	A. Rocha	418
Montenegro	129-b	C. Melo	793-a
S. Campos	83	Maria Freitas	24
T. de Melo	25	4 Novembro	22
Sousa Lima	6-c	V. Magalhães	44
Visc. Pirajá	616	Barreiros	152
Av. Cop.	921	Venina	53-a
Av. Cop.	556	L. Rego	23
P. Morais	6-b	Orojó	43
S. L. Gonzaga	152	Costa Mendes	269
S. L. Gonzaga	677	Quito	385
S. Cristovão	568	Uranos	963
Gen. Sampaio	47	Montevideo	1.330
Bela	591	4 de Novembro	3
Bela	305	E. B. Pina	898-b
S. Cristovão	1.233	C. Benicio	1.037
S. Cristovão	31	Av. G. Dantas	12
C. Bonfim	501	Fco. Real	2.151
C. Bonfim	879	E. Sta. Cruz	192
Pça. S. Pena	23	Correia Seara	35
S. F. Xavier	194	Est. Nazaré	38
Uruguai	317-a	Pça. 3 de Maio	9
B. Mesquita	1.026	B. Domingos	18
B. Mesquita	875	F. Borges	4
Av. 28 Set.	285	Est. Monteiro	4
Av. 28 Set.	262	F. Cardoso	123

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes farmacias:

Farmácia	N.º	Farmácia	N.º
L. da Carioca	10	Adriano	97
L. da Carioca	12	J. Bonifacio	651
V. Rio Branco	31	Goiaz	614
Matoso	15	Av. A. Cav.	2.065
B. Hipólito	102	Cachambi	254
Catumbi	6	P. Encantado	9
Av. Salv. Sá	77	T. Oliveira	56-a
A. Lobo	229	Av. J. Rib.	735-a
M. Coelho	714	J. Cortines	98-a
Had. Lobo	461	Av. Sub.	7.407
Catete	287	E. M. Felix	936
Laranjeiras	213	E. V. Carv.	29
M. Abrantes	214	Topazios	71
A. Alexand.	98	N. Gouveia	435
Cosme Velho	123	C. C. Meneses	4
S. Clemente	94	Maria Passos	114
Humaitá	145	Av. A. Clube	2881
M. S. Vicente	18	E. Otaviano	236
A. B. Mitre	770-c	João Vicente	667
G. Polidoro	2	C. Machado	974
Mar. Cant.	8-a	C. Machado	1.556
Vol. Patria	245	C. Machado	400
G. Sampaio	229	Siriel	8-b
Av. Cop.	726	Av. Sub.	9.377-a
Av. Cop.	442	E. M. Rangel	5
Av. Cop.	945-c	E. da Silva	417
Av. Cop.	559	N. Gouveia	443
M. Quiteria	37	Av. N. York	14
S. Campos	240	Tte. A. Cunha	14
S. L. Gonzaga	38	4 Novembro	22
S. L. Gonzaga	248	Uranos	1.037
S. Januario	766	Uranos	1.329
S. B. Mont.	83-b	C. de Morais	360
S. Crist.	518-a	S. A. Carlos	735
Bela	633	S. A. Carlos	531
C. Bonfim	33	V. Magalhães	41
C. Bonfim	829	Guaporé	245
Boa Vista	105	Ramcelros	18-b
B. Mesquita	760	Itaú	87
B. Mesquita	233	L. Junior	1.334
Av. 28 Set.	21	Av. G. Dant.	1.469
Av. 28 Set.	430	C. Benicio	1.152
A. Lima	10-a	E. Taquara	372-b
S. F. Xavier	[illegible]	Fco. Real	2.151
Maxwell	—	E. Sta. Cruz	492
Ana Neri	650	Correia Seara	35
L. Teixeira	[illegible]	Est. Nazaré	35
24 de Maio	421	F. Borges	4
24 de Maio	1.067	E. Camará	29
24 de Maio	1.383	F. Cardoso	123

JARDIM DE ÉDIPO

III Torneio Semestral

(2 de julho a 31 de dezembro de 1944)

NOVISSIMAS

1701—"Espigão de ferro" dentro de um "recipiente" "mata". 2-2
Rafael (Rio)

1702—"No interior" de "minha casa" costumo "oferecer um sacrificio" aos deuses. 2-1
Semiramis (Rio)

1703—"Agora" visitarei uma "gruta" "no México". 1-2
Rosa Rios (Rio)

1704—"Nos navios" "da Letónia" há sempre um "saiote de malhas para guerreiros". 1-2
Américo Torres (Rio)

1705—Quem na "floresta" "leva" muito tempo fica com "ferimento leve". 2-2

1706—Com este "utensilio de madeira" "tenho valor" "no mar". 2-2
H. de Sousa (Rio)

1707—Quem "tem seis pintas" "corre" no jogo com "seis unidades". 2-2
Alceste (Rio)

1708—Para ver "nos céus" os astros é preciso "assistir" às aulas de astronomia e "resolver" os problemas. 1-1
Adregal (Rio)

1709—"Nos tribunais" o "ardil" não pega mesmo "com soldados". 1-2
Rafael (Rio)

1710—A "largura de um tecido" é "zero" quando se trata de "ornamentação". 2-2
Osvaldo Lopes (Rio)

1711—Quem "recebe" "alimento" não precisa de "emprego". 2-1
Joivar (Rio)

1712—"Ladrão" de "terra" sempre faz "roubo". 2-2

Toda correspondencia deve ser dirigida a
LUDOVICO.

BANCO LINO PIMENTEL LTDA.

TRAV. DO OUVIDOR, 34 — CAIXA POSTAL 2443. — RIO DE JANEIRO
Carta Patente 1062, de 31-1-1933
END. TELEGR. LINOBANK — CÓDIGO: MASCOTE — TELS.: 23-0015 - 23-4167

DIRETORIA

LINO PIMENTEL — Diretor Superintendente. ANTONIO PAULINO DE CARVALHO — DR. JOSE' CANDIDO ALMEIDA DOS REIS — DR. AUGUSTO DE GREGORIO — Diretores.

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1944

ATIVO

	Cr$	Cr$
QUOTISTAS		730.000,00
TITULOS DESCONTADOS:		
Na praça	43.709.665,10	
Fora da praça	3.326.201,80	47.035.866,90
EFEITOS A RECEBER:		
Na praça	3.089.285,50	
Fora da praça	761.424,80	3.850.710,30
VALORES DEPOSITADOS:		7.509.301,00
CAIXA:		
No Banco do Brasil	6.189.236,30	
Em moeda corrente e em outros Bancos	6.868.295,30	13.057.531,60
TITULOS DE N/PROPRIEDADE		30.300,00
DIVERSAS CONTAS		743.422,30
		73.047.132,10

PASSIVO

	Cr$	Cr$
CAPITAL		10.000.000,00
FUNDO DE RESERVA		450.000,00
DEPOSITOS:		
C/C Aviso Previo	16.147.713,90	
C/C Limitada	6.569.219,50	
C/C Movimento	20.541.122,80	
C/C Populares	2.544.159,10	
C/C Diversas	234.578,80	
Prazo Fixo	700.000,00	46.736.794,10
EFEITOS A PAGAR		1.950.000,00
TITULOS P/COBRANÇA		3.850.710,30
DEPOSITANTES DE VALORES		7.509.301,00
DIVERSAS CONTAS		2.460.326,70
		73.047.132,10

LINO PIMENTEL (Diretor Superintendente) — MOACYR MONTENEGRO VARGAS (Contador — Reg. 36.973)

BANCO MAUÁ S. A.

CARTA PATENTE N. 2.584, DE 18 DE MARÇO DE 1942
Av. Almirante Barroso, 91-A — Tel.: 42-6138 (Rede Interna)
RIO DE JANEIRO

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1944

ATIVO

		Cr$
Acionistas		202.500,00
CAIXA: Em cofre	461.965,20	
No Banco do Brasil S. A. e em outros Bancos	8.716.254,50	
Banco do Brasil S. A. (Depósito para aumento de capital)	3.500.000,00	
Banco da Baia S. A. (Depósito para integralização de capital, conforme Decreto n.º 5.956	3.099.000,00	15.777.219,70
Empréstimos em C/Corrente	6.263.267,70	
Titulos Descontados	27.111.911,00	33.375.208,70
Titulos de n/Propriedade		31.500,00
Efeitos a Receber		3.593.324,60
Ações em Caução		60.000,00
Valores Depositados		13.833.000,00
Valores em Garantia		7.729.090,00
Diversas Contas		540.763,20
		75.142.606,20

PASSIVO

	Cr$	Cr$
Capital	3.000.000,00	
Aumento pendente de aprovação oficial	7.000.000,00	10.000.000,00
Fundo de Previsão	650.000,00	
Fundo de Reserva	150.000,00	800.000,00
DEPOSITOS:		
C/C Aviso Previo	6.049.248,40	
C/C Limitada	2.083.079,30	
C/C Movimento	13.110.258,80	
C/C Popular	1.494.665,30	
C/C Diversas	925.796,80	
A Prazo Fixo	13.630.050,30	37 293 098,90
Titulos para Cobrança		3.593.324,60
Caução da Diretoria		60 000,00
Depositantes de Valores		13.833 000,00
Garantias Diversas		7.729 090,00
Diversas Contas		1.834 092,70
		75.142 606,20

Henrique de Lacerda Ferraz — Diretor-Presidente. — Paulo Lomba Ferraz e Ernani Ferraz — Diretores. — Geraldo Cortez — Contador reg. n.º 41.520.

BRASILISTA

(brasilização de BRASILEIRO)

A. D'ARCANCHY

Atendendo a solicitação instante que se me vem fazendo, máxime na Imprensa Nacional — onde se folga de trabalhar em prol da patria e, portanto, do idioma patrio — inicio hoje, à luz da filologia, a justificação do novo derivado patriótico da palavra Brasil: o indispensavel neologismo BRASILISTA. Para "dizer pouco, dizendo o que é preciso", conforme a acertada recomendação que se lê nas repartições publicas brasileiras, diremos, por hoje, apenas o seguinte:

1 — BRASILISTA, que surgiu na campanha do BALIPODO — "vulgo "FOOTBALL" (segundo a expressão do sabio guanabarista prof. Raul Pederneiras) — tem em seu favor numerosos e sólidos argumentos, que não temem contestação. Daí a sua justa inclusão, na boa companhia de BALIPODO, no Pequeno Vocabulario da Lingua Portuguesa (ou Luso-Brasilista, como fundamente preferiu denominá-lo).

2 — Formou-se por inspiração, entre outros, dos lindos nomes que tanto agradam aos espiritos brasilizadores: SULISTA, NORTISTA, PAULISTA, CAMPISTA, SANTISTA e das antigas, belas denominações: CONTINENTISTA (dos heróicos riograndenses do sul) e GERALISTA (da valorosa, hospitaleira Terra de Minas).

3 — BRASILEIRO, sabem-no os daquem e dalem, era, nos tempos da colonia, o trabalhador no Brasil, o cortador do pau-brasil e ainda é, como diz o Barão de Itararé — cujo invulgar talento e excepcional senso humoristico, alem de outras excelentes qualidades, sempre admiramos — "o individuo que vem fazer o Brasil, assim como quem vai fazer a América". BRASILEIRO era tambem e continua a ser — o nosso prezado amigo o PORTUGUES que, depois de trabalhar no Brasil, voltou, geralmente enriquecido, a Portugal. Daí o quarteto, por lá usado: "Olha o brasileiro — Da mão furada — Foi ao Brasil — E não trouxe nada".

4 — BRASILEIRO lembra PERULEIRO, espanhol: PERULERO, PERULERA ("persona que ha venido desde el Peru a España, y especialmente la adinerada" — Dicc. de la lengua Española — Real Academia Española — Decima sexta edición). "BRASILEIRO, propriamente falando, é o que faz profissão do Brasil" (segundo Mario José de Almeida).

5 — Para justificar BRASILISTA temos, por exemplo, no Latim: BURNISTAS — os habitantes, os naturais de BURNO: BURNISTAE, BURNISTARUM, etc.

6 — Se até os naturais de MALACA — os MALAQUEIROS tambem MALAQUISTAS se chamam — por que não poderemos chamar, como convem, aos filhos do País mais importante da América do Sul — BRASILISTAS?

No próximo artigo, fundamentaremos, à luz da etimologia greco-latina, o sufixo ISTA de BRA-SIL-I-S-TA, provando, em seguida, porque devem os espiritos progressistas a BRASILIENSE preferir BRASILISTA. Tudo pelo Brasil!

Regressará amanhã a delegação pernambucana

Os pernambucanos, que hoje, em São Paulo, realizarão a segunda partida com os gaúchos, regressarão amanhã à esta capital. Caso sejam vencedores dos gaúchos, enfrentarão, aqui, aos paulistas, retornando ao seu Estado se forem eliminados.

Centro Beneficente Dr. Pereira Passos

SEDE: RUA CAMERINO N.º 99, SOBRADO

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados a tomarem parte na Assembléia Geral Ordinaria a realizar-se no dia 13-11-1944, às 18 horas, afim de ouvirem o relatorio da administração acompanhado do balanço geral da Tesouraria, bem como o parecer do Conselho Fiscal, de que trata o Art. 18 e seus parágrafos dos Estatutos em vigor.

Em 11 de novembro de 1944.

ARNALDO PEREIRA FIGUEIREDO — 1.º secretario.

Seriam disputadas em S. Paulo as primeiras partidas S. Paulo x Rio

A tabela do campeonato brasileiro de futebol não assinala o local das duas primeiras partidas da competição final, que, presumivelmente, reunirá paulistas e cariocas. De acordo com o regulamento do certame, deverá a C. B. D. sortear o local para as duas primeiras partidas, que serão realizadas a 3 e 7 de dezembro.

Sabemos, entretanto, da existencia de um movimento, em São Paulo, tendente a provocar um acordo com os dirigentes da Federação Metropolitana de Futebol, no sentido de serem realizadas no estadio do Pacaembú as duas primeiras partidas.

O sr. Vargas Neto, presidente da entidade carioca, seguiu ontem para São Lourenço, daí não ter conseguido a nossa reportagem colher a sua opinião a respeito.

Lelé interessa ao São Paulo

S. PAULO, 11 (Asapress) — O sr. Decio Pedroso, presidente do São Paulo F. C. interpelado sobre a aquisição do "insider" vascaino Lelé, declarou que o assunto ainda não está resolvido. Entrementes, aquele alto procer admitiu francamente que o seu clube tem empenho para obter o concurso do jogador em questão.

Embarcações paulistas no clássico "15 de Novembro"

S. PAULO, 11 (Apress) — As delegações de remo de São Paulo que vem disputar a prova clássica "15 de Novembro", embarcarão dessa capital para a capital da União domingo pela manhã.

O VOLEIBOL CARIOCA

O voleibol é incontestavelmente um dos esportes de maior relevo social e em evidencia internacional.

A nova diretoria da F. M. V. entidade controladora desse esporte nesta capital, resolveu empreender imediata campanha com o fim de incrementar, dando maior vulto e apoio mais eficiente as competições voleibolisticas. Para que a referida campanha traga os beneficios esperados, duas medidas de carater urgentes foram tomadas:

1.º — Organização de um eficiente e perfeito quadro de juizes.

2.º Publicidade e apoio dos cronistas esportivos.

Foi procurado pela diretoria da Federação e desportista capitão Antonio Lira, diretor da E. N. E. F. D. Solicitada sua intervenção e apoio, no sentido de conhecer os problemas técnicos do voleibol, garantindo ao presidente da entidade, sr. Osvaldo Barreto Robinson, seu auxilio.

Vendo a necessidade de um quadro de árbitros competentes, autorizou a abertura de um curso que deverá funcionar nas dependencias da Escola Nacional de Educação Física, sob sua propria direção, e com o apoio dos professores especializados daquele estabelecimento de ensino. Esta iniciativa dará à Federação um quadro de juizes eficientes, o que concorrerá para maior brilhantismo das competições do referido esporte.

O Oposição enfrentará os amadores do Madureira

Os amadores do Madureira enfrentarão, hoje, o quadro do Oposição, da segunda categoria, no campo deste clube.

O pedido de licença foi deferido pela F. M. F.

Será homenageada a imprensa pela entidade de voleibol

A solenidade de amanhã na F. M. V.

A nova diretoria da Federação Metropolitana de Voleibol oferecerá, amanhã, às 18 horas, um "cock-tail", em sua sede, aos cronistas especializados, aos quais serão expostos os planos de ação para maior desenvolvimento desse esporte.

A nova diretoria da F.M.V. está assim organizada:

Presidente — Osvaldo Barreto Robinson; vice-presidente — Antenor Silvestre da Costa Leite; diretor-secretario — Valdemar Toledo; diretor-tesoureiro — capitão Fausto D'Eça Rangel; diretor-técnico — Guaraci Lpoes de Sousa Costa; diretor de oficiais — Abelardo Lima de Azevedo, e diretor de publicidade — José Tavares de Oliveira Junior.

Os programas para hoje:

TEATROS

- MUNICIPAL - 22-2885. Fechado certo Lirico.
- JOAO CAETANO - 43-4276. Cia. Beatriz-Oscarito, às 15, 19.45 e 21.45 horas. - "Toca pro Pau".
- RECREIO - 22-8164. Cia. Jararaca - Ratinho, às 15, 19.45 e 21.45 horas. - "Esta Terra é Nossa".
- SERRADOR - 42-6442. Companhia Procopio - Norma, às 15, 20 e 22 horas. - "A Mulher do Padeiro".
- GLORIA - 22-9246. Cia. Jaime Costa, às 15, 20 e 22 horas. - "O Matuto [illegible]".
- GINASTICO - 42-4239. Companhia Dulcina - Odilon, às 15 e 20.45 horas. - "[illegible]mento".
- CARLOS GOMES - 22-7581. Cia. Nacional de Operetas, às 15 e 20.30 horas. - "Casta Suzana".
- FENIX - 22-5493. Cia. Bibi Ferreira, às 15, 17 e 21 horas. - "Que fim de Semana!".
- RIVAL - 22-2127. Cia. Delorges, às 15, 20 e 22 horas. - "O Simpatico Jeremias".

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6788 Sessões Passatempo
- CINEAC - TRIANON - 42-6024. O Bombardeio de Aachen — Barricadas de Paris — Invasão da Grecia e a Entrada em Antuerpia — Oráculo Matrimonial — Aquarela do Brasil. Às 22 horas: — "Trágico Amanhecer", com Jean Gabin.
- IMPERIO - 22-0348. "A palheta da vida".
- METRO - 22-6490. "A Filha do Comandante".
- ODEON - 22-1565. "Fala Manilha".
- PALACIO - 22-6638. "Um Barco e Nove Destinos".
- PATHE' - 22-3795 "Por quem os Sinos Dobram".
- PLAZA - 22-1097. "Mulher Satânica".
- REX - 22-6327. "Perseguidos".
- VITORIA - 42-9020. "De Amor Tambem se Morre".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Na Noite do Passado".
- COLONIAL - 42-8512. "A Ilha dos Homens Perdidos" e "Perigo Amarelo" (I. até 14).
- D. PEDRO - "De Cartola e Calças Listadas" e "Punhal Assassino".
- ELDORADO - 42-3145. "Louco por Saias".
- FLORIANO - 43-9974. "Sempre um Cavalheiro".
- GUARANI - 22-9435. "Tristezas não Pagam Dividas" e "Vivemos às Pressas".
- IDEAL - 42-1218. "Maria Antonieta" (I. até 10).
- IRIS - 42-6763. "Mestres de Baile" e "Justiça a Muque" (I. até 10).
- LAPA - 22-2543. "Aquilo sim, era Vida!" e "Idilio a Muque".
- MEM DE SA' - 42-2232. "A Dama Fantasma" e "A Mulher Sempre Vence".
- METROPOLE - 22-5280. "Epopéia da Alegria" e "Rancho Fatidico".

Aos srs. gerentes de cinema

Pedimos aos srs. gerentes de cinemas que nos comuniquem, com a necessaria antecedencia, as alterações dos respectivos programas, afim de evitar que o publico seja mal informado sobre os filmes em exibição.

- PARISIENSE - 22-0123. "Mulher Satânica".
- POPULAR - 43-1354. "Fugitivos do Inferno", "Submarino Suicida" e "Sedução Tropical" (I. até 10).
- PRIMOR - 43-0631. "E o Espetaculo Continua".
- REPUBLICA - 22-0271. "Mulher Satânica".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Primavera" e "O Prado Solitario" (I. até 10).
- SAO JOSE' - 42-6592. "O Solar das Almas Perdidas" (I. até 14).

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "A Torre de Londres" e "O Rei dos Boiadeiros".
- AMERICA - 48-4519. "De Amor Tambem se Morre".
- AMERICANO - 47-2393. "Corvetas em Ação".
- APOLO - 48-4693. "A Mulher da Cidade" e "A Tentação das Garotas".
- ASTORIA - 47-0466. "Mulher Satânica".
- AVENIDA - 48-1667. "Amazonas dos Ares".
- BANDEIRA - 28-7575. "Epopéia da Alegria".
- BEIJA - FLOR - 29-8174. "O Caradura" e "O Testemunho do Cadaver" (I. até 10).
- CARIOCA - 28-8178. "De Amor Tambem se Morre".
- CATUMBI - 22-3651. "Romeu e Julieta" e "A Lei no Noroeste" (I. até 14).
- COLISEU - 29-8753. "Cumpre teu Dever" e "Sedução Tropical".
- EDISON - 22-4443. "Alta Malandragem" e "Falam as Pistolas" (I. até 10).
- ESTACIO DE SA' - "Tarzan, o Terror do Deserto" e "Os Vigilantes da Lei".
- FLORESTA - 26-6257. "Os Comandos Atacam de Madrugada" (I. até 10).
- FLUMINENSE - 28-1404. "Atrás do Sol Nascente" e "Horas Roubadas" (I. até 14).
- GRAJAU' - 30-1311. "Ali Babá e os Quarenta Ladrões".
- GUANABARA - 26-9335. "Filho Querido".
- HADDOCK LOBO - "Ninguem Escapará ao Castigo" (I. até 10).
- IPANEMA - 45-3306. "Comboio Para o Leste".
- IRAJA' - "Garoto Prodigio".
- JOVIAL - "Sempre um Cavalheiro".
- LUX - "Cairo" e "Hora de Matar".
- MADUREIRA - 29-8735. "O Solar das Almas Perdidas" (I. até 14).
- MARACANA - "Amazonas dos Ares" e "Rancho Fatidico" (I. até 10).
- MASCOTE - "Ninguem Escapará ao Castigo" e "Sinfonia da Saudade" (I. até 10).
- MEIER - 29-1222. "Mister V" e "O Homem sem Alma" (I. até 18).
- METRO - COPACABANA - 47-2720. "Aurora Sangrenta".
- METRO - TIJUCA - 48-9976. "Aurora Sangrenta".
- MODELO - 28-1575. "Jack London".
- MODERNO - "O Impostor" e "Frutos do Mal" (I. até 10).
- NATAL - 48-1480. "O Grande Motim" e "Os Mal Intencionados".
- OLINDA - 48-1022. "Mulher Satânica".
- ORIENTE - 30-1131. "Noites Perigosas".
- PALACIO VITORIA - 42-1571. "A Canção do Dixie" e "Aventura de um Recruta".
- PARAISO - 30-1685. "Tarzan, o Terror do Deserto".
- PARA TODOS - 29-5191. "Lanceiros da India".
- PENHA - 29-1121. "Noite sem Luz".
- PIEDADE - 29-6322. "Na Noite do Passado".
- PIRAJA' - 47-2558. "Louco por Saias".
- POLITEAMA - 25-1143. "Ali Babá e os 40 Ladrões" (I. até 10).
- QUINTINO - 29-2230. "Tempestade de Ritmo".
- RAMOS - 30-1024. "Arrisca-te, Mulher".
- REAL - 29-3467. "Coquetel de Estrelas" e "Juventude de Hoje".
- RIAN - 47-1252. "De Amor Tambem se Morre".
- RITZ - 47-1292. "Mulher Satânica".
- ROXY - 27-8245. "De Amor Tambem se Morre".
- SANTA CECILIA - 30-1823. "A Dama das Camelias".
- SANTA HELENA - 30-2536. "Miguel Strogoff".
- SAO CRISTOVAO - 28-4323. "Vitoria Pela Força Aerea" e "Desmanchea da Fuzarca".
- SAO LUIZ - 25-7549. "De Amor Tambem se Morre".
- STAR - "Mulher Satânica".
- TIJUCA - 48-4518. "O Caradura" e "Justiça a Muque" (I. até 10).
- TODOS OS SANTOS - 29-4260. "Tarzan, o Vingador" e "Uma Garota Caprichosa".
- VAZ LOBO - "O Oráculo do Crime".
- VELO - 48-1331. "Jack London".
- VILA ISABEL - 38-1310. "Comboio Para o Leste".

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - "Arrisca-te, Mulher".
- CAXIAS - "Com os Braços Abertos" e "Ladrão que Rouba Ladrão".

ILHA DO GOVERNADOR

- ITAMAR - "Sahara".

NITEROI

- EDEN - "Casados sem Casa" e "Ronda da Morte" (I. até 14).
- IMPERIAL - "Tempestade de Ritmo".
- ODEON - "Tartu" (I. até 10).
- RIO BRANCO - "Kathleen" e "Tristezas não Pagam Dividas".

PETROPOLIS

- CAPITOLIO - "Romance de um Mordedor".
- D. PEDRO - "O Cisne Negro" (I. até 10).
- PETROPOLIS - "Perseguidos" (I. até 14).

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas* — Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal — Por Lyman Young

Pequenas Tragedias Conjugais — Por Jimmy Murphy

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais

O Marinheiro Popeye — Por E. C. Segar